

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Beatriz Agostini Teixeira

Arquitetura no papel:

três projetos não construídos de Leonardo Tossiaki Oba

São Paulo
2023

Beatriz Agostini Teixeira

Arquitetura no papel: três projetos não construídos de Leonardo Tossiaki Oba

Versão original

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de mestre em Ciências.

Área de Concentração: Projeto de Arquitetura
Linha de pesquisa: produção e pesquisa
Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Sakurai

São Paulo, 2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

e-mail da autora: beatrizagostiniteixeira@gmail.com

Catálogo na Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Teixeira, Beatriz Agostini
Arquitetura no papel: três projetos não construídos de
Leonardo Tossiaki Oba / Beatriz Agostini Teixeira;
orientador Tatiana Sakurai. - São Paulo, 2023.
203.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de
concentração: Projeto da Arquitetura.

1. Leonardo Oba. 2. Concurso de Arquitetura. 3.
Arquitetura Não Construída. I. Sakurai, Tatiana, orient. II.
Título.

Nome: TEIXEIRA, Beatriz Agostini

Título: Arquitetura no papel: três projetos não construídos de Leonardo Tossiaki Oba

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Para além do esforço individual e muito solitário, a trajetória da dissertação foi construída dentro de um contexto seguro de orientação, apoio e incentivo constantes, o que tornou a decisão de ingressar na área acadêmica verdadeiramente recompensadora. Essa escolha foi profundamente influenciada por Leonardo Oba no final de minha graduação. Suas orientações foram um divisor de águas, e devo muito a ele por essa jornada. Agradeço imensamente pela disposição e disponibilidade em abrir seu acervo, que foi o cerne de minha pesquisa, pelos depoimentos valiosos e pelo aprendizado compartilhado. Agradeço também à Marina Oba, por me receber em seu escritório, bem como pelo convite e pela troca durante a pesquisa da exposição.

À FAUUSP e aos professores e colegas com quem tive o privilégio de dialogar, em especial à professora e orientadora Tatiana Sakurai, pela delicadeza e comprometimento com que conduziu esta pesquisa do início ao fim, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica.

Aos professores Rafael Antonio Cunha Perrone e Ana Maria Tagliari Florio, quero agradecer pelas valiosas contribuições em minha qualificação, importante passo para o mestrado. Também sou grata à professora Juliana Braga Costa, pelo acompanhamento em outro passo crucial para o mestrado, o Estágio em Docência (PAE).

À Fabiane Lima Ferreira, pela revisão atenta do texto.

À Maria do Carmo Duarte Freitas, pela orientação do projeto de pesquisa, que resultou em meu ingresso à FAUUSP.

Ao Gabriel Castro, pela ajuda na pós-produção dos desenhos que compuseram a diagramação do volume final.

Aos meus colegas de trabalho Anna, Marina e Pedro e aos amigos Guilherme, Diandra, Daniela, Isabel e Fernanda, com os quais dividi os dilemas da pesquisa, meus agradecimentos.

Por fim, dedico um agradecimento especial à minha família - em particular à minha mãe, Denise; a meu pai, Alexandre; e a meu irmão João Pedro -, por me encorajar ao longo de todo o caminho, demonstrando compreensão em minhas ausências e em tantas outras dificuldades.

RESUMO

A geração do arquiteto Leonardo Oba marcou a história da arquitetura do país com expressivos resultados em concursos públicos de projeto que chamaram a atenção da crítica especializada nacional. Muito já se questionou sobre os motivos da ascensão da arquitetura produzida na capital paranaense e pouco se discutiu, efetivamente, sobre os projetos apresentados e os arquitetos responsáveis. A análise do conjunto de projetos não construídos contribui para o entendimento total da obra do arquiteto e das características do grupo paranaense. Assim, a presente pesquisa pretende resgatar o valor arquitetônico de obras que foram premiadas nos concursos que disputaram, mas não foram construídas. Por meio de uma pesquisa exploratória do recorte proposto, busca-se complementar as pesquisas e publicações existentes, que em sua maioria dão reconhecimento apenas às obras edificadas. Recorre-se à análise de três estudos de caso: o Edifício-Sede da TerraFoto, 1979; o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, 1987; e o Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural, 1996. O estudo recupera tanto o que os próprios autores afirmam quanto o que a crítica avalia. Por fim, busca-se a lógica expressa pelos próprios projetos, por meio de seu redesenho, e o diálogo com a obra construída do arquiteto, já estudada por outros pesquisadores. Aproxima-se dos projetos a fim de considerá-los como documento, para esclarecer características históricas locais. Por serem frutos de concursos, foram divulgados pela imprensa nacional. E, além dos periódicos, disponíveis na biblioteca da FAUUSP, a pesquisa conta com o acervo pessoal de projetos do arquiteto, o acervo digital de concursos do IABsp, e entrevista com o autor.

Palavras-chave: Leonardo Oba; concurso de arquitetura; arquitetura não-construída.

ABSTRACT

The generation of the architect Leonardo Oba left its mark on Brazil's architectural history with many and significant results in public design competitions that drew the attention of the national specialized critics. A lot has already been said about the reasons behind the rise of architecture produced in the capital of Paraná, but not many discussions is actually held about the presented projects and the responsible architects. The analysis of the collection of unbuilt projects contributes to a comprehensive understanding of the architect's work and the characteristics of the group of Paraná. This research aims to reclaim the architectural value of works that were award-winning in competitions but were not built. Through an exploratory study of the proposed scope, we seek to complement the existing researches and publications, which mainly focus on recognizing only the constructed works. The research relies on the analysis of three case studies: TerraFoto Headquarters, 1979; Votorantim Municipal Palace and Civic Center, 1987; and Professional Training Center, Social Promotion, and Rural Development, 1996. The study retrieves both on what the authors themselves state and what the critics evaluate. Finally, the research aims to discern the logic expressed by the projects themselves through their redesign and dialogue with the architect's built work, already studied by other researchers. We approach the projects in order to consider them as documents to clarify local historical characteristics. As products of competitions, they were covered by the national press. In addition to periodicals, available at the FAUUSP library, the research relies on the architect's personal project collection, the digital archive of competitions from IABsp, and interview with the author.

Keywords: Leonardo Oba; architecture competition; unbuilt architecture

LISTA DE FIGURAS

01 02

Exposição “Concurso como prática: a presença da arquitetura paranaense” (2021)
FONTE: Acervo pessoal de João Vitor Sarturi (2021)

02 04 05

Projeto vencedor da medalha de prata no Concurso de Escolas de Arquitetura da XI Bienal de São Paulo (1971)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

06

Prancha original do concurso para o Pavilhão da Expo Osaka (1968)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

07

Prancha original do concurso para a Sede do BNDE Brasília (1973)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

08

Prancha original do concurso para a Sede do BNDE Brasília (1973)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

09

Edifício Sede do BNDE (1982)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

10

Maquete do projeto para a Sede do BNDE (1982)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

11 12

Anotações para o concurso para a Praça e Monumento ao Migrante (1975)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

13

Maquete para o concurso para a Praça e Monumento ao Migrante (1975)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

14

Prancha original do concurso para Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1976)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

15

Prancha original do concurso para Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1976)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

16

Prancha original do concurso para Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1976)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

17

Centro de Convenções de Pernambuco (1977)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

18

Prancha original do concurso para o Centro de Convenções de Pernambuco (1977)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

19

Prancha original do concurso para Centro de Convenções de Pernambuco (1977)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

20

Monumento ao Migrante (1977)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

21

Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1985)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

22

Prancha original do concurso para a Sede do CREA-PR (1980)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

23

Maquete para o concurso para a Plano de Reurbanização do Vale do Anhangabaú (1981)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

24

Recorte da revista japonesa *Process Architecture*

FONTE: *Process Architecture*, n. 17, p. 139, out 1980

25

Recorte da revista japonesa *Process Architecture*

FONTE: *Process Architecture*, n. 17, p. 139, out 1980

NOTA: fotografias do Centro de Convenções de Pernambuco em construção

26

Prancha original do concurso para o Sesc Nova Iguaçu (1985)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

27

Prancha original do concurso para a Habitação Popular do Brás (1989)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

28

Prancha original do concurso para o Museu de Arte de Belo Horizonte (MABH) (1990)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

29

Maquete do concurso para o Museu de Arte de Belo Horizonte (MABH) (1990)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

30

Imagens do concurso para o Teatro Municipal de Londrina (2007)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

31

Imagem do concurso para a Sede da Petrobras em Vitória (2005)

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

32

Publicação do concurso para a Igreja Matriz de Cerqueira César (1989)

FONTE: Arquitetura e Urbanismo, nº 27, p. 76-77, 1990

33

Catálogo da exposição “Arquitetos Brasileiros”, realizada no Institut Français d’architecture, Paris, outubro de 1987

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

34

Prancha original do concurso para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro (1985)

Projeto não premiado

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

35

Prancha original do concurso para o Memorial Getúlio Vargas (1984)

Projeto não premiado

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

36

Cartaz de divulgação do concurso

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

37

Recorte de relação de inscritos no concurso

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

38

Recorte do edital do concurso, datado de 1 de setembro de 1978

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

39

Recorte do termo de referência do concurso, datado de 1 de setembro de 1978
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

40

Recorte do termo de referência do concurso, datado de 1 de setembro de 1978
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

41 42 43

Pranchas originais escaneadas

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

44

Fotografias originais da maquete

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

45

Diagrama de implantação

FONTE: A autora (2023)

46 47

Recorte do termo de referência do concurso, datado de 1 de setembro de 1978

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

48

Diagrama sistema organizacional

FONTE: A autora (2023)

49 50

Recorte de prancha original

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

51

Diagrama módulo estrutural

FONTE: A autora (2023)

52

Diagrama níveis

FONTE: A autora (2023)

53

Recorte da Ata do Joeri, datada de 22 de janeiro de 1979

FONTE: Acervo difital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

54 55

Recorte da revista Projeto

FONTE: Revista Projeto, ed. 17, p. 19 - 24, dezembro de 1979

56

Recorte da revista Projeto

FONTE: Revista Projeto, ed. 12, p. 4, maio de 1979

57

Recorte da revista Projeto

FONTE: Revista Projeto, ed. 12, p. 4, maio de 1979

58

Recorte de relaço de inscritos no concurso

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

59

Recorte do regulamento do concurso

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

60 61

Programa contido no termo de referência

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

62 63 64

Pranchas originais escaneada

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

65

Imagem satélite do local de implantação, junho de 1987

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

66

Diagrama implantação

FONTE: A autora (2023)

67

Diagrama sistema organizacional

FONTE: A autora (2023)

68

Diagrama módulo estrutural

FONTE: A autora (2023)

69

Diagrama níveis

FONTE: A autora (2023)

70 71

Fotografias originais da maquete

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

72

Recorte da revista Projeto

FONTE: Projeto, n. 103, p. 132, set. 1987

73

Recorte da Ata de Julgamento

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

74 75 76 77

Recorte da revista Arquitetura e Urbanismo

FONTE: Arquitetura e Urbanismo, n. 16, p. 86-95, fev./mar. 1988

78

Recorte da revista Projeto

FONTE: Projeto, n. 268, p. 102, jun. 2002

79

Cartaz de divulgação do concurso

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

80

Recorte das ficha de Identificação dos vencedores

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

81

Fotografias do terreno de implantação do projeto contido no termo de referência, 1996.

Superior: vista da Rua Barretos

Inferior: vista da Av. Brasil

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

82

Mapas da cidade de Ribeirão Preto, contido no termo de referência, com indicação do terreno de implantação do projeto, 1996.

FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

83

Memorial descritivo do concurso

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

84

Captura da tela do arquivo editável nativo do AutoCad

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

85

Fotografias originais da maquete

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

86

Prancha original, plotagem do arquivo editável nativo do AutoCAD
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

87

Diagrama implantaçõ
FONTE: A autora (2023)

88

Diagrama sistema organizacional
FONTE: A autora (2023)

89

Diagrama implantaçõ
FONTE: A autora (2023)

90

Publicaçõ dos vencedores
FONTE: Revista Arquitetura Urbanismo, n. 68, p. 32-33, out./nov. 1996

91

92

Recorte de prancha original
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

93

Ata do julgamento do concurso, 2 de agosto de 1996
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023

94

Publicaçõ do vencedor
FONTE: Revista Projeto, n. 200, p. 70, set 1996

95

Tabela comparativa dos concursos
FONTE: A autora (2023)

96

Tabela comparativa dos projetos

FONTE: A autora (2023)

97

Fotografias originais das maquetes

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

98

Pranchas originais

FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

99

Foto do acervo do arquiteto

FONTE: A autora (2021)

100 101

Caderno de clipping do acervo do arquiteto

FONTE: A autora (2021)

102

Coleção do periódico L'Architecture d'Aujourd'hui do acervo do arquiteto

FONTE: A autora (2021)

103 104

Periódico francês, com marcação, do acervo do arquiteto

FONTE: A autora (2023)

104

Captura de tela do documentário “Concurso como Prática: A Presença da Arquitetura Paranaense”

Fonte: Fiori, I.; Singeski, L.; Gomes, F, YouTube, 2021

SUMÁRIO

1		
INTRODUÇÃO	_____	24
2		
OBA E OS PROJETOS PREMIADOS NA ARQUITETURA PARANAENSE	_____	36
3		
EDIFÍCIO-SEDE DA TERRAFOTO S.A. (1979)	_____	74
4		
PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM (1987)	_____	106
5		
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PROMOÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL DR. SEVERINO TOSTES MEIRELLES (1996)	_____	138
6		
DIÁLOGOS CRUZADOS	_____	162
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	_____	182
APÊNDICES	_____	188

1 INTRODUÇÃO

O concurso de arquitetura significa muitas vezes a possibilidade de experimentação e liberdade que pouco se desfruta na construção civil privada. Nele, o arquiteto pode exercer livremente sua capacidade de criar. Concurso público, segundo Oba (2001), em sua tese para professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), é o meio mais democrático de se obterem obras que representem o potencial máximo de projeto para aquele momento. Profissionais que discutem a cidade e a arquitetura escolhem o melhor projeto, tornando a premiação mais legítima, bem como os projetos analisados:

O novo de hoje é o antigo de amanhã e é obrigação histórica de cada período, marcar sua presença demonstrando o máximo do seu potencial intelectual, cultural e artístico. É preciso, portanto, produzir obras que mereçam ser preservadas no futuro, não apenas pela antiguidade, mas sobretudo por representar o estado da arte no período. Neste sentido deve-se buscar os meios para que as obras fundamentais da cidade sejam de fato o que de melhor se poderia produzir naquele lugar e naquele momento. É fundamental buscar os meios democráticos, abertos a todas as tendências do pensamento, para que talentos emergentes tenham oportunidade de manifestação na busca do melhor projeto para cada lugar. E acreditamos que uma forma mais democrática de obtê-lo seja através de uma consulta aberta à comunidade. Não necessariamente “participativa”, mas uma consulta séria à comunidade de especialistas que discutem e pesquisam a cidade e a arquitetura. Oferecer enfim as condições propícias para que o melhor projeto se apresente. Certamente esta é uma forma de permitir que a sociedade, num determinado momento de sua trajetória, seja capaz de marcar a sua história com obras que fossem a expressão do melhor de sua capacidade criadora. (Oba, 2001, p. 163).

Sendo uma competição, o objetivo é encontrar um vencedor. No entanto, o concurso, aberto e anônimo, é mediado pela ideia de que se podem revelar talentos de maneira mais eficaz e mais justa que o mercado, invertendo-se uma ordem já estabelecida. Larson (1994), em *Architectural competitions as discursive events*, afirma que a seleção aberta de projeto reforça a importância simbólica dos edifícios para a vida coletiva. Construídos ou não, os projetos premiados são divulgados, examinados, discutidos de maneira pública e passam a integrar o portfólio do autor. Com isso, cada evento revela uma construção intelectual por meio da história, dos projetos participantes, dos editais, das atas do júri, das críticas e dos memoriais. E cada participação passa a ser um discurso, representado por meio de desenhos e modelos. A efetividade do concurso como instrumento público está associada ao reconhecimento de um “jogo”, na medida em que se definem as relações entre todos os participantes. O que importa é o direito de falar com autoridade sobre o campo profissional, como Larson (1994, p.6)

enuncia o que Pierre Bourdieu chama de “capital simbólico”.

No caso do estado do Paraná, um grupo de arquitetos foi objeto de atenção da crítica nacional quando passou a ter expressivos e sequenciados resultados em concursos públicos nacionais a partir dos anos 1960 (Xavier, 1986; Zein, 1986; Segawa, 1998; Dudeque, 2001; Gnoato, 2009; Bastos; Zein, 2008; França, 2021).

Nesse contexto, a pesquisa aproxima-se dos projetos de autoria do arquiteto paranaense Leonardo Tossiaki Oba, premiado em 16 concursos, entre 1969 e 2007, sendo 7 em primeiro lugar e 4 construídos.

A relevância do estudo ampara-se, sobretudo, no papel desempenhado por Oba nesse capítulo da história da arquitetura de Curitiba. Frequentemente ele é indicado como um dos arquitetos de sua geração que mais ganharam concursos. No entanto, esse título não é exclusivo, mas compartilhado com os coautores dos projetos vencedores. Sempre trabalhando em equipe, sua trajetória testemunha os vários agrupamentos de profissionais que um arquiteto pode formar durante seu período de atuação. Xavier (1986, p. 16), em *Arquitetura moderna em Curitiba*, escreve que a mobilidade entre equipes era uma característica da geração paranaense. Capaz de assegurar a permanente renovação dos participantes, favorecendo o debate no campo, criou-se um clima propício para a participação sequenciada dos arquitetos em concursos públicos.

Loriga (2011, p.16), em *O pequeno X: da biografia à história*, resume que a criatividade dos indivíduos não é um princípio absoluto, “ela procede da ação recíproca entre os indivíduos”. Mais do que uma síntese heroica da participação de um sujeito, iluminaram-se outros personagens ocultos na narrativa histórica até então, como a esposa e coautora de vários projetos, Raquel Cesário Millani Oba.

Ressalte-se que o arquiteto Leonardo Oba dedicava sua prática profissional integralmente à produção de concursos públicos⁰¹ aliada à carreira acadêmica. Para além das relações profissionais, a academia proporciona um espaço de reflexão sobre a prática. Uma parte da produção acadêmica do arquiteto Leonardo Oba foi construída a partir das provocações acerca do que experienciou na produção de concursos públicos.

01 Tem-se conhecimento de apenas dois projetos encomendados: um não construído e o outro, demolido.

Ainda, para além dos 16 projetos premiados, certamente existiram muitas outras tentativas frustradas. Assim, fazem parte de seu acervo muitos projetos engavetados, que não receberam prêmios nem obtiveram outras colocações.

A presente pesquisa de mestrado aproxima-se de três projetos assinados por Oba como autor, que conquistaram o primeiro lugar no concurso que disputaram, mas que não foram construídos: o Edifício Sede da TerraFoto, 1979; o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, 1987; e o Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural, 1996.

Infere-se que a análise do conjunto de projetos não construídos contribui para o entendimento e a compreensão total da obra do autor e das características do grupo paranaense. A pesquisa de projetos imaginados possibilita a interpretação de ideias que, de certo modo, também estão presentes na obra construída. Pretende-se complementar as pesquisas e publicações existentes, que em sua maioria dão reconhecimento apenas às obras construídas. Além dos já citados trabalhos de Pacheco (2004, 2010) e Januário (2018), suas obras construídas foram vastamente estudadas por autores que pesquisam sobre o grupo paranaense e o Modernismo brasileiro, como Xavier (1986, 1992), Ceniuel (1990), Dudeque (2001), Gnoato (2002), Mueller (2006), Anelli (2008), Leonardo Oba (2013) e Marina Oba (2019).

Na história da arquitetura, existem muitos exemplos de projetos referenciais que nunca chegaram a ser construídos. Em sua tese de doutorado, Florio (FAUUSP, 2012) analisa os projetos residenciais de Vilanova Artigas não construídos em São Paulo e revela a importância do estudo de projetos não construídos dentro da obra de um arquiteto e de um universo mais amplo da arquitetura.

Na realidade dos concursos públicos no Brasil, existem muitos motivos pelos quais projetos premiados em primeiro lugar são descontinuados, sejam eles políticos, econômicos, administrativos ou organizacionais. A descontinuidade das administrações públicas tem contribuído de forma significativa: um concurso realizado em um mandato pode não ser considerado pela administração seguinte. Os projetos para o Edifício Sede da TerraFoto, o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim e o Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural são apenas três

exemplos da realidade de vários concursos de arquitetura no Brasil (Suzuki, 2016)⁰².

A “arquitetura no papel”, como o próprio Oba (2015) intitula os projetos que não foram construídos, não pode ser considerada menos importante pelo fato de tais projetos não terem sido executados. Assim como Frampton e Florio (2012, p. 15), Oba corrobora com a opinião de que os projetos carregam ideias e intenções tanto para a construção como para o campo profissional. Possuem, dessa forma, relevância histórica. Com um olhar crítico sobre a própria produção, que em sua maioria não foi executada, seu artigo para o portal *Vitruvius* (2015) e a entrevista para esta autora⁰³ configuraram importantes declarações para a preservação tanto dos documentos físicos como das ideias de sua produção cultural.

No contexto exposto, documentos físicos, desenhos, pranchas originais, cópias heliográficas e fotos são os únicos testemunhos que restaram da maior parte da obra do arquiteto. O estudo dos projetos não construídos atenta não apenas para a necessidade de se preservarem os documentos físicos (Oba, 2015), mas procura lançar luz sobre a importância de preservar e recuperar o significado das ideias e dos pensamentos dos projetos não construídos, pois, materializados ou não, possuem o objetivo consciente de produzir um resultado, na acepção de Marina Waisman (2012, p. 21).

1.1 Objeto, objetivo e questões

O objetivo geral é investigar, ao longo de três estudos de caso, o valor arquitetônico de obras de Leonardo Oba premiadas em primeiro lugar nos concursos que disputaram, mas não foram construídas.

02 Eduardo Hideo Suzuki, no capítulo “Obra não realizada” de sua tese de doutorado – *Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos concursos públicos nacionais* –, disserta sobre os vários motivos que levam à descontinuidade de uma obra em concurso público. Trata, inclusive, do caso do Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim e da Sede do Senar.

03 Entrevista a Leonardo Tossiaki Oba, realizada em 25 de novembro de 2021:

Beatriz: No artigo ‘Arquiteturas de papel’ publicado em 2015 pelo portal *Vitruvius* (Oba, 2015), você disserta sobre a relevância histórica de projetos não construídos. Você tem a mesma percepção da sua própria arquitetura de papel?

Oba: Sim. Não porque elas sejam produção pessoal em equipes diversas. Mas porque são projetos selecionados em concursos oficiais com júris independentes. Observando que por diversas razões muitos dos projetos não foram construídos, seria um absurdo que toda essa produção cultural desapareça”.

Sendo assim, procura-se:

- a. contextualizar a obra no cenário de um período importante da história da arquitetura nacional;
- b. estabelecer diálogos com a obra construída do arquiteto, já estudada por outros pesquisadores, e desenvolver uma interpretação da linguagem e das características do arquiteto;
- c. contribuir para a pesquisa do conjunto total da obra do arquiteto por meio dos projetos selecionados.

Oba foi premiado em 16 projetos, sendo 7 em primeiro lugar. A presente pesquisa aproxima-se de 3 dos projetos – estudos de caso – que conquistaram o primeiro lugar, mas que não foram concluídos, a saber:

a. **Edifício Sede da TerraFoto, 1979** – Em 1979, a empresa TerraFoto S.A. Atividades de Aerolevantamentos, em convênio com o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp), desenvolveu o Concurso Público Nacional de Anteprojetos, com a finalidade de construir o edifício sede dessa empresa em Embu, cidade do estado de São Paulo. O projeto que conquistou o primeiro lugar tem autoria de Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Joel Ramalho e possui características modulares que discutem a imposta necessidade de ampliações futuras. O projeto não foi desenvolvido em decorrência da alteração do terreno do concurso;

b. **Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, 1987** – O concurso foi fomentado pela Prefeitura Municipal de Votorantim e organizado pelo IABsp, com o objetivo de escolher um projeto para desenvolver um conjunto de edifícios: a Sede da Prefeitura, a Câmara Municipal, o Fórum e um centro comercial. O vencedor foi o projeto de Leonardo Oba e Guilherme Zamoner. A equipe entregou os projetos executivos, fruto da primeira colocação, mas com a descontinuidade do mandato do governo vigente suspendeu-se a execução do concurso;

c. **Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural, 1996** – O Concurso Público de Anteprojetos de Arquitetura para o 1º Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Meirelles, em Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, foi promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) em convênio com o IABsp e a Bolsa de Imóveis do Estado de São Paulo. O projeto de Leonardo Oba, Guilherme Zamoner

e Raquel Millani Oba conquistou o primeiro lugar entre os 117 concorrentes. O projeto foi contratado e desenvolvido, mas não foi executado.

A partir da perspectiva desenvolvida por Le Goff (1990, p. 478), que considera o projeto de arquitetura como documento, interessa recuperar não apenas o resultado, mas o diálogo com o campo profissional, a fonte documental e o contexto histórico da arquitetura nacional. Assim, a contribuição original da pesquisa reside no objeto. Os projetos para o Edifício Sede da TerraFoto, o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim e sede do Senar não foram construídos e são testemunhos da obra do arquiteto que trabalhou apenas por concursos e possui muitos outros projetos engavetados.

1.2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa de mestrado localiza-se na Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, área de Arquitetura e Urbanismo e área de concentração Projeto de Arquitetura e adota a abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso com três unidades de análise. Utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental, entrevista semiestruturada e sistematização de informações por meio de planilhas eletrônicas, análises gráfico-visuais e reflexões acerca do tema e do objeto.

O processo de pesquisa se iniciou em 2019, quando a autora era aluna especial da disciplina de Pesquisa em Projeto de Arquitetura I (2019/1 AUP5903), ministrada pelo Prof. Dr. Rafael Perrone, pela Profa. Dra. Helena Ayoub e pelo Prof. Dr. Carlos Faggin. De forma autônoma e individual, iniciou um processo de revisão bibliográfica e levantamento de dados de todos os concursos em que foi premiado o professor e arquiteto que a orientou no trabalho final da graduação⁰⁴, Leonardo Tossiaki Oba. Em 2021, já aprovada no processo seletivo de mestrado da FAUUSP e com uma pesquisa inicial em desenvolvimento, foi contratada pelos autores Fábio Domingos Batista, Alexandre Ruiz da Rosa e Marina Oba e pela curadora Elisabete França, para colaborar com a equipe de pesquisa e expografia da exposição “Concurso

04 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.

como prática: a presença da arquitetura paranaense”⁰⁵. Uma pesquisa colaborou com a outra, e, por conta da exposição, optou por se matricular no mestrado apenas no segundo semestre de 2021. Durante o primeiro semestre, trabalhou coletivamente na equipe de pesquisa com Marina Oba (UFPR), Daniela Moro (UFRGS), Gabriel Tomich (UFRGS) e Julia Centeno (então estudante do ensino médio)⁰⁶. Ainda desenvolveu o redesenho dos projetos expostos (cinco projetos de autoria do arquiteto Leonardo Oba), a diagramação e a expografia das pranchas originais, todos realizados com os estagiários de graduação Patrícia Cabral Santos (UP), Tamy Pesinato (UTFPR) e Vitor Almeida da Costa (UTFPR). A exposição foi aberta ao público em setembro de 2021, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba.

Para a exposição, identificaram-se todas as equipes paranaenses que foram premiadas em concursos de arquitetura no cenário nacional entre 1948 e 2020 e foram levantados 252 projetos. Nesse processo, identificaram-se 18 projetos de autoria do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba ou com sua colaboração.

A primeira etapa da pesquisa teve início na revisão bibliográfica dos trabalhos acadêmicos que de alguma maneira catalogaram os concursos públicos nacionais. Constituiu a bibliografia base: a) a tese de Flynn (FAUUSP, 2001), trabalho que cataloga todos os concursos realizados no Brasil entre 1857 e 1985; b) a tese de Suzuki (FAUUSP, 2016), que levanta e discute a eficiência dos concursos públicos nacionais realizados entre 1984 e 2012; c) a dissertação de Sobreira (FAU UnB, 2018), que analisa a recepção editorial dos concursos de projeto em revistas de arquitetura do Brasil publicadas entre 1935 e 1971; d) a dissertação (PROPAR UFRGS, 2004) e a tese (PROPAR UFRGS, 2001) de Pacheco, que, por meio de projetos (tese) e concursos (dissertação), busca identificar características próprias à obra produzida pelo grupo do Paraná; e) a dissertação de Januário (UEM, 2018), que analisa cinco propostas vencedoras de concursos nacionais de autoria da equipe composta de Joel Ramalho Junior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner.

05 O projeto cultural foi idealizado por Fábio Domingos Batista, viabilizado pelo Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura do Paraná (Profice) e patrocinado pela Companhia Paranaense de Energia (Copel).

06 O processo da pesquisa foi publicado nos Anais do 8º Seminário Docomomo São Paulo o artigo “*Concurso como prática: o processo de pesquisa*”, em colaboração com Marina Oba e Daniela Moro.

Com os primeiros dados, organizaram-se dados de contexto histórico, e informações de todos os concursos. Foi possível interpretar de referências, influências, períodos de efervescência e declínio. E sobre os concursos coletou-se informações sobre quando foram divulgados, realizados, construídos, quantidade de participantes, corpo de jurados, etc.

Para além de um simples levantamento, a pesquisa realizada para a exposição foi relevante, pois colocou a produção do arquiteto em perspectiva no contexto da produção arquitetônica, ilustrado no infográfico *Trajetórias pessoais*, produzido por Marina Oba e Daniela Moro e exposto como produto na mostra. O infográfico mapeia as premiações em concursos ao longo das trajetórias individuais dos premiados e revela o destaque que o arquiteto Leonardo Oba teve no contexto nacional, legitimando o título que lhe foi dado como um dos arquitetos de sua geração que mais ganharam concursos.

No entanto, como o problema do projeto de pesquisa do mestrado não era apenas identificar o contexto, mas, sim, investigar o valor arquitetônico de obras premiadas que não foram construídas, reduziu-se a escala de análise, a fim de se observar cada um dos concursos, agora de maneira individual. Buscaram-se fontes primárias, de modo que fosse possível revisar, compatibilizar, preencher lacunas e certificar-se de datas. E, principalmente, coletar peças gráficas, memoriais, textos críticos e informações mínimas para leitura e análise dos projetos.

Primeiramente, coletaram-se todos os periódicos em que os projetos foram publicados, utilizando-se, para tanto, do acervo da biblioteca da FAUUSP. As revistas, ao longo do século XX, foram o principal veículo de difusão dos concursos de arquitetura no Brasil (Sobreira, 2018), em especial entre 1930 e 1960, período que coincide com a construção e consolidação da arquitetura como disciplina e profissão no país. Reuniram-se recortes das revistas *Acrópole*, *Process Architecture* (Japão), *Projeto*, *Módulo*, *AU* e *Projeto Design*. Considerando a história da imprensa brasileira, Tania Regina de Luca (2008, p. 118) entende as publicações periódicas não apenas como um veículo de informação, mas como uma ferramenta da vida social, interpretando-as como um importante instrumento de pesquisa. Assim, as condições de criação dos artigos coletados foram consideradas para a interpretação do contexto do campo profissional da criação do próprio projeto.

O segundo caminho foi coletar os documentos de responsabilidade da instituição organizadora dos três concursos em análise, que nos três casos é o Instituto

de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp). Por meio de uma plataforma digital, foram coletados os editais e as bases do concurso, a ata do júri, as equipes premiadas e a relação de participantes.

Por fim, e mais importante, a pesquisa contou com o acesso ao acervo do patrimônio pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba e a seu escritório. Em seu acervo, encontram-se pranchas originais de concursos, cópias heliográficas, pranchas de projeto executivo, recortes de revistas, livros, coleções de periódicos, teses e dissertações, reunidos em armários da sala do escritório, hoje ocupado por sua filha Marina Oba. O acesso foi gentilmente cedido em 2021⁰⁷, duas vezes, mesmo diante do desafiador cenário pandêmico. Com o recorte já definido, tratou-se de digitalizar pranchas, memórias, desenhos e fotografias inéditas.

O artigo de Silva (2016) publicado nos Anais do Museu Paulista, intitulado “Um acervo, uma coleção e três problemas: a Coleção Jacques Pilon da Biblioteca da FAUUSP”, foi uma referência metodológica, pois qualificou o projeto como fonte de pesquisa a partir do acervo de Jacques Pilon sob a salvaguarda da FAUUSP. Possui uma “abordagem teórico-metodológica afinada com a história cultural” e uma leitura de documento “atenta à crítica das fontes e acervos de pesquisa” (Silva, 2016, p. 65). Assim, interessa a essa pesquisa a mesma abordagem de leitura dos documentos.

Entende-se que atravessar o acervo é também compreender a multiplicidade dos discursos possíveis que ele fornece e ao mesmo tempo decifrar a singularidade da trajetória do arquiteto (Mortimer; Drummond, 2020). A própria produção do seu acervo pessoal é um processo que amplifica a voz do sujeito. Possivelmente a razão para se manterem os documentos é, em primeiro lugar, o interesse em preservar um retrato próximo de sua realidade (Cox, 2017).

Todas as informações encontradas nas fontes primárias aumentaram a perspectiva da pesquisa. O acervo condicionou a narrativa criada a partir dele, submetendo tudo aquilo que foi possível imaginar com as informações ali encontradas. Longe de esgotar as possibilidades que o acervo possui e em decorrência do grande volume de informações levantado na coleta das fontes primárias, foi necessário estabelecer um recorte de análise. Este, intrinsecamente, traz consigo um argumento

07 Primeiro em 23 de fevereiro de 2021, por ocasião da pesquisa para a exposição “Concurso como prática: a presença da arquitetura paranaense”; depois em 20 de dezembro do mesmo ano, quando do acesso exclusivo para a pesquisa de mestrado.

próprio: a importância do estudo de projetos não construídos dentro da obra do arquiteto e de um contexto mais amplo da arquitetura.

Ainda em contato com o arquiteto, foi possível entrevistá-lo em uma oportunidade. Ao encontro do que defende Prudon (2008 apud Oba, M., 2018), o relato de autores vivos é importante para o processo de preservação do patrimônio. Enquanto o arquivo está à espera de uma consulta (Pereira, 2021), entrevistar o autor, por outro lado, pode significar uma oportunidade de disparar reflexões sobre um sujeito em regime de outro período histórico. A entrevista, concedida por escrito em 25 de novembro de 2021, disparou perguntas em torno de três problemáticas: a) a técnica, como materialidade, instrumento; b) o conteúdo, relacionando sua produção acadêmica com a profissional; c) o acervo, questões sobre o armazenar e exibir.

Com o material mínimo levantado, a pesquisa aproximou-se de três projetos que ganharam o primeiro lugar nos concursos que disputaram e não foram construídos: o Edifício Sede do TerraFoto; o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim; e o Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural. Nesse caso, o redesenho foi utilizado como instrumento metodológico para analisar, interpretar e enfatizar elementos do projeto, não como mera reprodução.

Todos os materiais utilizados e reproduzidos nesta dissertação foram autorizados pelos detentores de direitos para uso exclusivamente acadêmico dessa dissertação.

Os projetos passaram pelo processo de redesenho com o auxílio da ferramenta de desenho vetorial AutoCAD. No caso dos projetos para o Edifício Sede do TerraFoto e o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, utilizaram-se como referência os desenhos originais escaneados, com as dimensões indicadas graficamente ou textualmente nos desenhos acessados. Já no caso do Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural, os arquivos são nato-digitais. Cumpram ressaltar a importância da produção de material com a mesma escala, qualidade gráfica e procedimento de análise homogêneo, de modo que possibilite comparações entre projetos.

A representação gráfica em escala única permite criar um material que possibilita estabelecer relações. Por se tratar de projetos não construídos, em etapa preliminar, muitas informações são escassas e outras nem sequer existem, havendo, assim, a necessidade de interpretação para se encontrar uma escala adequada para apresentá-los.

Para esta pesquisa, foi utilizada a tese de doutorado de Tagliari (FAUUSP, 2012) e o artigo da mesma autora com Florio (Tagliari; Florio, 2020) como fonte acadêmica, a título de referência metodológica, pelos parâmetros da análise de projetos não construídos.

Por fim, propõe-se uma leitura horizontal entre os resultados obtidos em cada projeto. Busca-se analisar não apenas o que os projetos mostram, mas também o que a crítica avalia e o que os próprios autores dizem de cada projeto. O diálogo entre a leitura da fonte documental, o contexto histórico, o objeto de estudo e a análise gráfica pode construir uma pesquisa mais complexa e potente da obra do arquiteto ou, ainda, da geração paranaense, considerando-se os estudos feitos até hoje.

2 OBA E OS PROJETOS PREMIADOS NA ARQUITETURA PARANAENSE

+ apêndice **B**

A partir da década de 1960, um grupo de arquitetos do estado do Paraná, foi objeto da atenção da crítica nacional quando passou a ter expressivos e sequenciados resultados em concursos públicos (Xavier, 1986; Zein, 1986; Segawa, 1998; Dudeque, 2001; Gnoato, 2009; Bastos; Zein, 2008; França, 2021).

Nesse período, Curitiba começou a se destacar como modelo de urbanismo visionário (França, 2021). Na mesma época, impulsionado pelo projeto desenvolvimentista brasileiro e aliado ao crescimento do prestígio e do campo de atuação do profissional de arquitetura e urbanismo, criou-se o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1962⁰¹. Todos esses fatores implicaram na migração de jovens arquitetos de outros estados, vindos principalmente de São Paulo.

Época fértil e de rica produção, foi fundamental para o processo indutivo de modernização do campo. Assim, o fenômeno de migração dos arquitetos do estado de São Paulo fez com que muitos autores atribuíssem o sucesso da geração à hipótese de uma derivação moderna paulista (Segawa, 1998, p. 131). Sem negar a importância do curso de Arquitetura como um agregador de profissionais e propagador de conhecimentos, Dudeque (2001, p. 313), em *Espiraís de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba*, contrapõe-se, ilustrando que o Modernismo em Curitiba surge antes mesmo de 1962.

Muito se questiona, porém, sobre os motivos da ascensão da arquitetura produzida na capital paranaense e a relevância desse momento para a história da arquitetura nacional e pouco se discute, efetivamente, sobre os projetos apresentados e os arquitetos responsáveis.

A fim de delinear uma identidade local, a importante pesquisa de Pacheco (UFRGS, 2004) contribuiu com um panorama de todos os resultados de arquitetos paranaenses em concursos nacionais. O pensamento de projeto conectava-se ao que estava sendo produzido. As equipes compartilhavam experiências, trabalhos, referências, consultores, além da sala de aula, não apenas como colegas, mas também como professores. Essa é a questão central que atravessa a dissertação e tese de Pacheco (2004, 2010), que, por meio de projetos de arquitetura, busca identificar características próprias à obra produzida pelo intitulado grupo do Paraná.

⁰¹ Estruturado por uma comissão de docentes da antiga Escola de Engenharia do Paraná, a primeira turma também era composta de estudantes de Engenharia Civil que deram continuidade aos estudos no campo da Arquitetura e Urbanismo. Foi o primeiro curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do estado, seguido, em 1979, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).



01 02 Exposição “Concurso como prática: a presença da arquitetura paranaense” (2021).
FONTE: Acervo pessoal de João Vitor Sarturi (2021)

Em 2021, a exposição “Concurso como prática: a presença da arquitetura paranaense”⁰² apresentou todos os projetos e equipes reconhecidos como paranaenses que foram premiados em concursos de arquitetura entre 1960 e 2020. (fig. 01 02). O conjunto de participações sequenciadas pode ser observado na pesquisa dedicada à linha do tempo (Apêndice B), que tem como marco 1948, ano do concurso para o Teatro Oficial do Estado do Paraná, o Teatro Guaíra. A data é considerada um marco para várias das bibliografias sobre o tema, lembrada como o primeiro compromisso com a modernidade assumido pelo governador daquele ano, que escolheu construir o projeto que ficou em terceiro lugar no concurso, de autoria de Rubens Meister⁰³ e Eugenio Osvaldo Grandinetti.

O movimento de investigação do grupo paranaense desenvolvido por Pacheco (2010), ou de caráter geracional, colocado por França (2021), enfatiza a importância do pensamento em rede. Ou e outras palavras, seria o conjunto de pessoas ocupadas com a difusão de ideias e que se comunicam por meio de sua atividade profissional (Faria, 2018).

Nesse contexto, esta pesquisa de mestrado aproxima-se do arquiteto paranaense Leonardo Tossiaki Oba. Para além de uma biografia que leva em conta apenas eventos individuais, aproximar-se de um personagem dessa história significa uma mudança de um olhar mais abrangente para o movimento coletivo. Para interpretar movimentos de uma cultura, é necessário “manejar diferentes escalas”, segundo Peixoto (2018, p. 80). O objetivo é uma aproximação dos gestos individuais profissionais, sem se distanciar de sua rede e de seus condicionantes sociais e culturais.

O arquiteto, nascido em Londrina em 1949, graduou-se em uma das primeiras turmas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, em 1972, fazendo parte da primeira geração de arquitetos genuinamente formados⁰⁴ em Curitiba. Quando era estudante, participou de concursos com seus professores – arquitetos vindos de São

02 Exposta entre setembro e dezembro de 2021 no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, possui autoria de Fábio Domingos Batista, Alexandre Ruiz da Rosa e Marina Oba e curadoria de Elisabete França.

03 Rubens Meister (1922-2009) foi presidente da Comissão de Criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR. (Sutil, Gnoato, 2005, p. 26)

04 Também são formados na primeira geração do curso de Arquitetura da UFPR Alfred Willer (1930-), Jaime Lerner (1937-2021), Guilherme Zamoner (1951-), Aldo Matsuda, os irmãos Morozowski e Manoel Coelho (1940-2021). (Por que alguns arquitetos tiveram esse destaque para o ano de nascimento ou de nascimento e morte e outros não? Que critério foi usado? Não deveria valer para todos?)



03 04 05

Projeto vencedor da medalha de prata no Concurso de Escolas de Arquitetura da XI Bienal de São Paulo (1971)

FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).

06

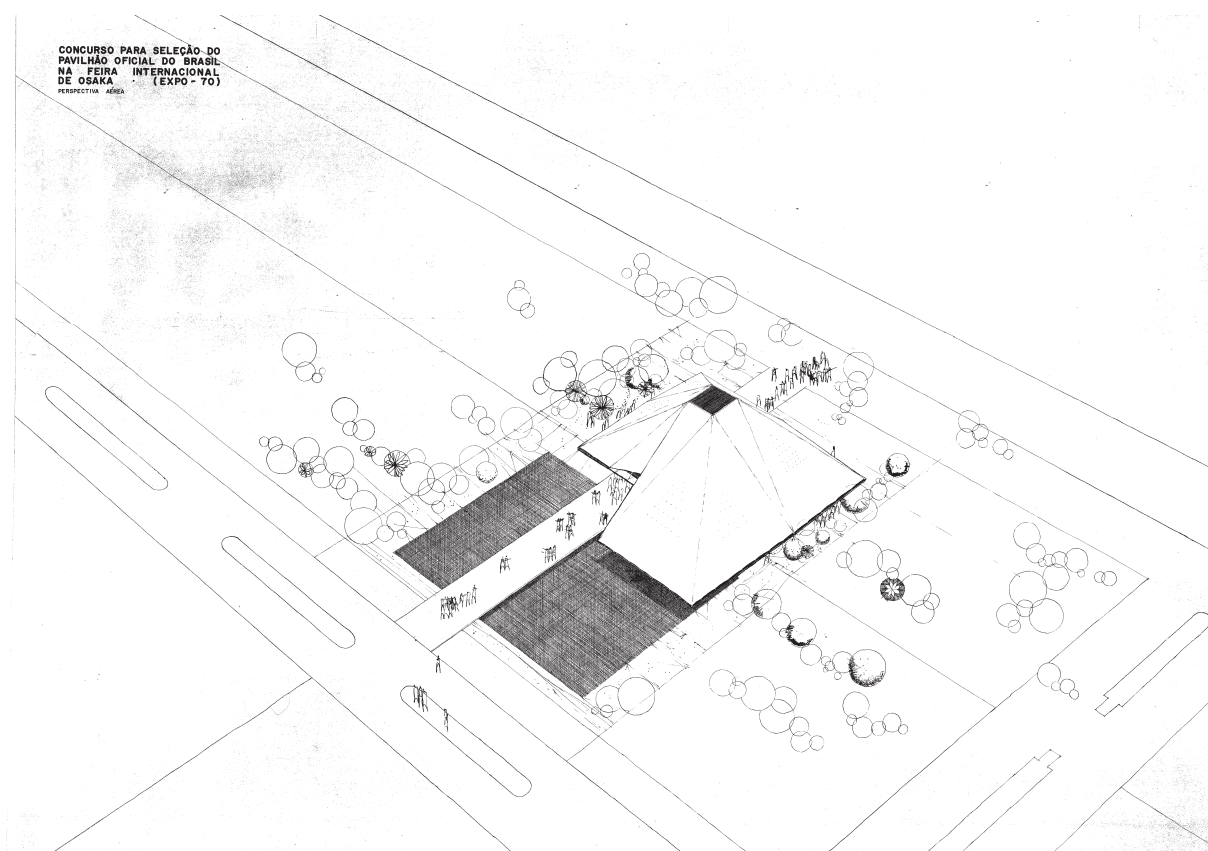
(dir.) Prancha original do concurso para o Pavilhão da Expo Osaka (1968)

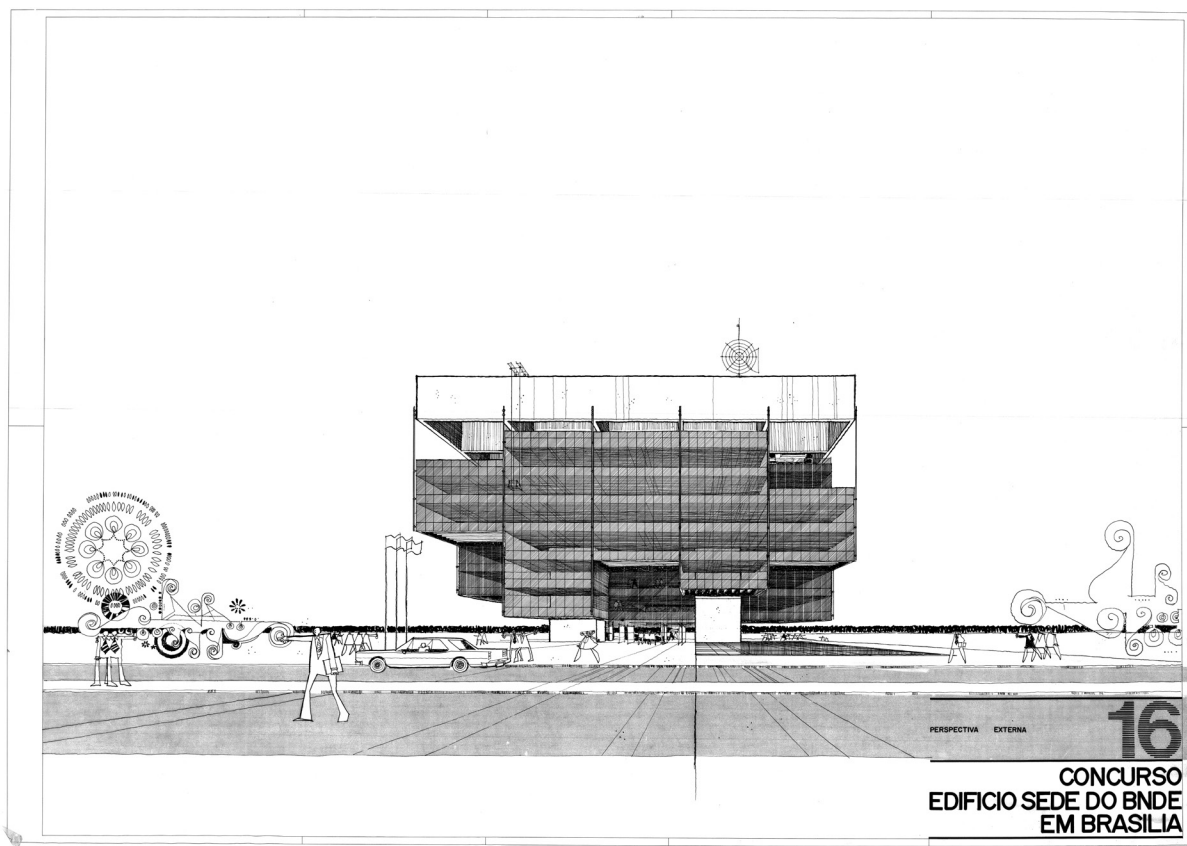
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).

Paulo, que o introduziram nessa prática. Em um desses concursos, em 1968, obtiveram a terceira colocação para o Pavilhão da Expo Osaka (fig. 06).

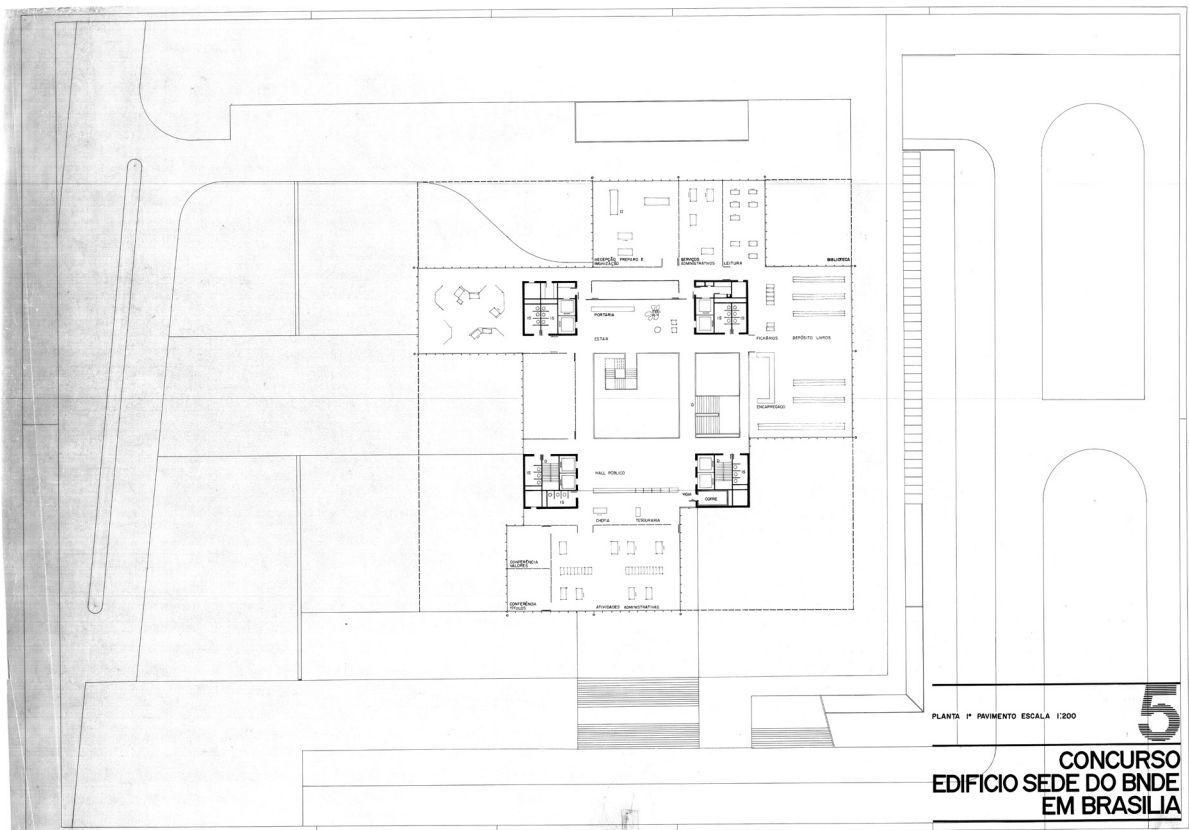
Ainda quando estudante, juntamente com Agostinho Zanello de Aguiar, Alcidir José Dambros, Antonio Domingos da Silva, Braulio Carollo, Clio Bello, Gilberto Martin, Josef Kalter, Júlio Oscar Ribeiro, Katar Miguel, Lauro Tomizawa, Luiz Roberto de Freitas, Norma Krieser, Ricardo Machado Pereira, Sylvio Boneto de Oliveira e Yuko Yamamoto, conquistou a medalha de prata no Concurso Latino-Americano de Escolas de Arquitetura da XI Bienal de São Paulo, em 1971. Essa conquista, seguindo a prática de seus veteranos⁰⁵ que receberam o mesmo prêmio em 1965, é um dos fatores responsáveis por consolidar o hábito da geração em participar ativamente de concursos para projetos de arquitetura (Oba, M., 2022, p. 87). (fig. 03 04 05)

05 Acácio Biu, Carlos Eduardo Ceneviva, Dagoberto Koehntopp, José Hermeto Sanchotene, José Vicente do Socorro, Jurandir Santana Nogueira, Manoel Izidoro Coelho, Oscar Gomm Mueller e Vicente de Castro (Bienal Internacional de São Paulo, 1969, p. 436).



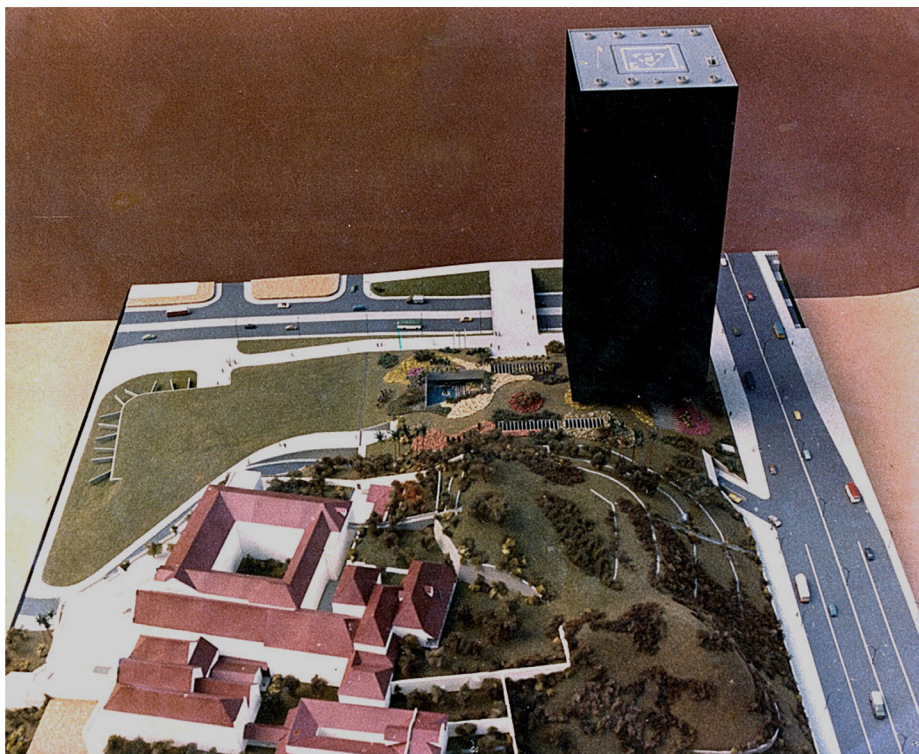


07 Prancha original do concurso para a Sede do BNDE Brasília (1973)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).



08

Prancha original do concurso para a Sede do BNDE Brasília (1973)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).



09 (sup.) Edifício Sede do BNDE (1982)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

10 (inf.) Maquete do projeto para a Sede do BNDE (1982)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

Agora, já formado arquiteto, Leonardo Oba, junto com José Sanchotene, Oscar Mueller, Joel Ramalho, Alfred Willer, Rubens Sanchotene e Ariel Stelle, com a colaboração dos então estudantes Guilherme Zamoner (UFPR, 1974) e Edmar Meissner (UFPR, 1974), assessoria estrutural da empresa Técnica de Estruturas Sociedade Civil (Tesc) e assessoria de instalações do engenheiro Leo Contin, conquistou o primeiro lugar no concurso para o projeto para a Sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) (fig. 07 08). O concurso, lançado em 1973 pelo governo federal e organizado pelo IAB-DF, nasceu da necessidade de transferir a estrutura do banco estatal para a nova capital federal, Brasília. Há uma extensa bibliografia (Pacheco, 2004, 2010; Gnoato, 2009; Ruiz; França; Domingos; Oba, 2022) que demonstra o impacto desse concurso na história da arquitetura moderna do Paraná, especialmente porque, dos cinco prêmios estabelecidos pela comissão julgadora, quatro foram concedidos a escritórios de arquitetura de Curitiba.

As teses de Paulo Pacheco (2010) e Marina Oba (2019) abordam em profundidade as características do projeto vencedor, que propôs solucionar o programa adotando poucos andares e organizá-lo por meio de pavimentos com plantas flexíveis. Os autores adotaram uma planta quadrada, modulada e sustentada por quatro núcleos centrais que atuam como circulação vertical e sanitários, agrupando os espaços servidores⁰⁶. As características do projeto enfatizam a necessidade, colocada pelo próprio edital, de que o edifício deveria cumprir um “caráter monumental” para traduzir “a posição de destaque e vanguarda que a empresa ocupa na economia e no crescimento do país” (Ceniquel, 1990).

Apesar de inteiramente desenvolvido até o executivo, o projeto original para o concurso em Brasília não foi executado. Fez-se um novo contrato, em que a equipe executou um novo projeto, dessa vez para um terreno no Rio de Janeiro (Pacheco, 2004, p. 377) (fig. 09 10). O projeto então foi desenvolvido, executado e inaugurado em 1982, nove anos depois do projeto para o concurso original.

Também de planta quadrada, o projeto para o BNDE Rio de Janeiro foi pensado para ser verticalizado. Ainda que o partido formal remeta a uma torre miesiana (Januário,

06 Oba (2019) adota o termo “coluna servidora”, contrapondo-o à nomenclatura “colunas ocas portantes”, utilizada por Zein (2005), e “pilones”, colocada por Pacheco (2010). O termo faz referência a projetos correlatos aos desenvolvidos por Oba, como o do Yamanashi Press and Broadcasting Center (1961-1966), o do Wolkenbügel (1924-1925), o da Biblioteca Nacional Mariano Moreno (1961) e o do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (1971).

2022) neutra, lisa e envidraçada, o projeto manteve a proposta estrutural original, em que as lajes são suportadas por uma coluna servidora (Oba, 2019). Os projetos para o BNDE Brasília e BNDE Rio de Janeiro adotaram partidos diferentes, especialmente influenciados pelo contexto e pelo entorno em que foram desenvolvidos. Em entrevista a Marina Oba, Leonardo Oba explica:

O contexto era totalmente outro. O terreno destinado ao BNDE era parte do que restava do Morro do Convento de Santo Antônio. Havia preexistências físicas, históricas sedimentadas em mais de quatro séculos!

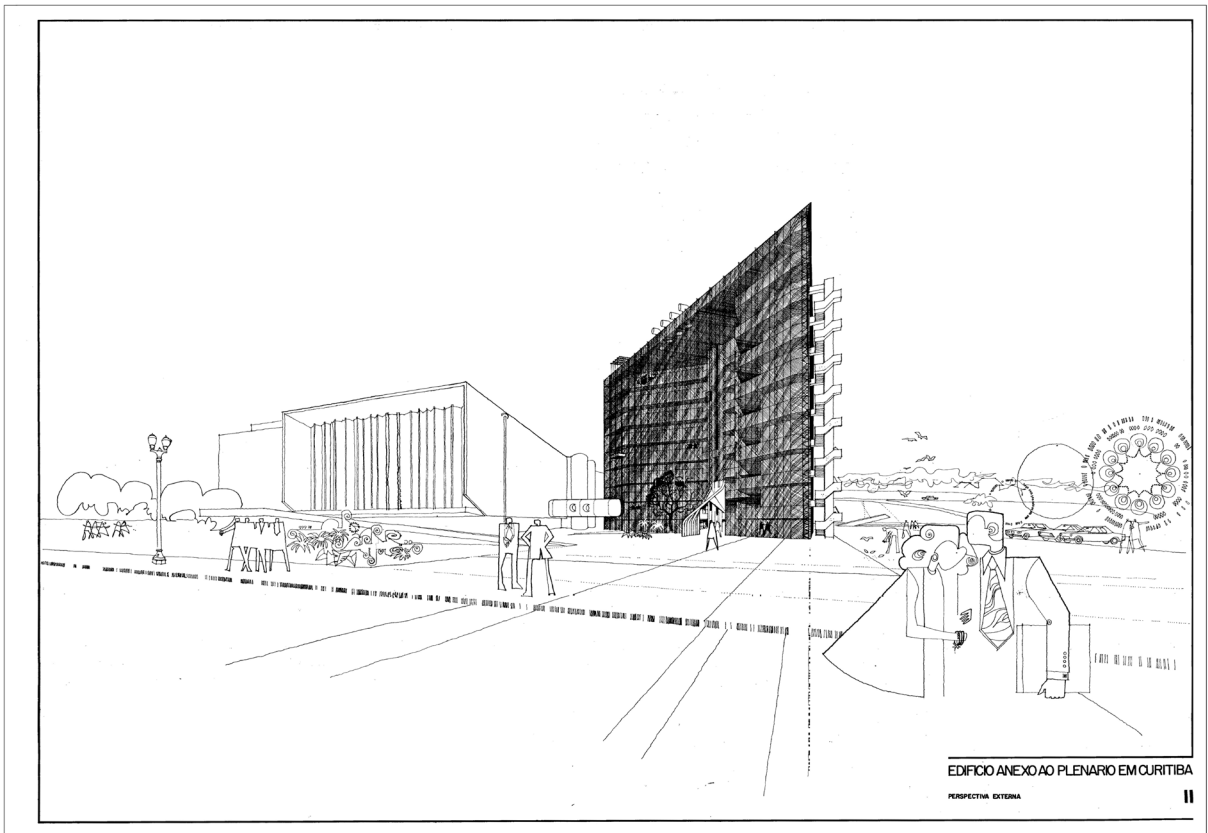
Ao contrário de Brasília, o horizonte da cidade do Rio de Janeiro está no mar. Em terra firme o que a define são os morros. Alguns já tinham sido desmontados para aterros para expansão urbana. [...] Rememorando hoje, é de se pensar como uma jovem equipe paranaense, de repente se via numa encruzilhada histórica tão fascinante? E lá estavam eles diante de um morro (“... havia uma pedra no caminho”) e era preciso pensar sobre ela, saber o que fazer com ela (Oba, L., 2018⁰⁷ apud Oba, M., 2019, p. 160).

Em sua tese, Marina Oba (2019) analisa a evolução dos dois projetos e sugere que o exemplar carioca é uma continuação do mesmo partido estrutural, porém em versão centralizada. Frequentemente, os projetos para o BNDE são relacionados com o Edifício Sede da Petrobras (1968). A relação como o projeto precedente não é apenas coincidência, pois também é de autoria de José Sanchotene, dessa vez em parceria com Roberto Gandolfi, Abraão Assad, Vicente de Castro, Luiz Forte Netto (Schneider, 2011).

Em 1975, os arquitetos Leonardo Oba, Joel Ramalho Júnior e Guilherme Zamoner agruparam-se em uma equipe independente e, depois de receberem seis premiações sequenciadas, ficaram conhecidos como o “terrível trio do Paraná” (Padovano, 1987, p. 92), dando continuidade às práticas de seus mestres. Esse momento da arquitetura paranaense foi caracterizado na dissertação de Paulo Pacheco (2004, p. 367) como distante da moderna arquitetura paulista e carioca, simbolizada especialmente pelos principais arquitetos paulistas, que deixaram de atuar em conjunto e passaram a coordenar seus escritórios individualmente.

Ainda em 1975, Ramalho, Oba e Zamoner venceram o concurso promovido pela Prefeitura Municipal de Cascavel para a concepção da Praça e Monumento ao

07 Entrevista de pesquisa concedida em 2018 para a autora Marina Oba



14

Prancha original do concurso para Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1976)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).

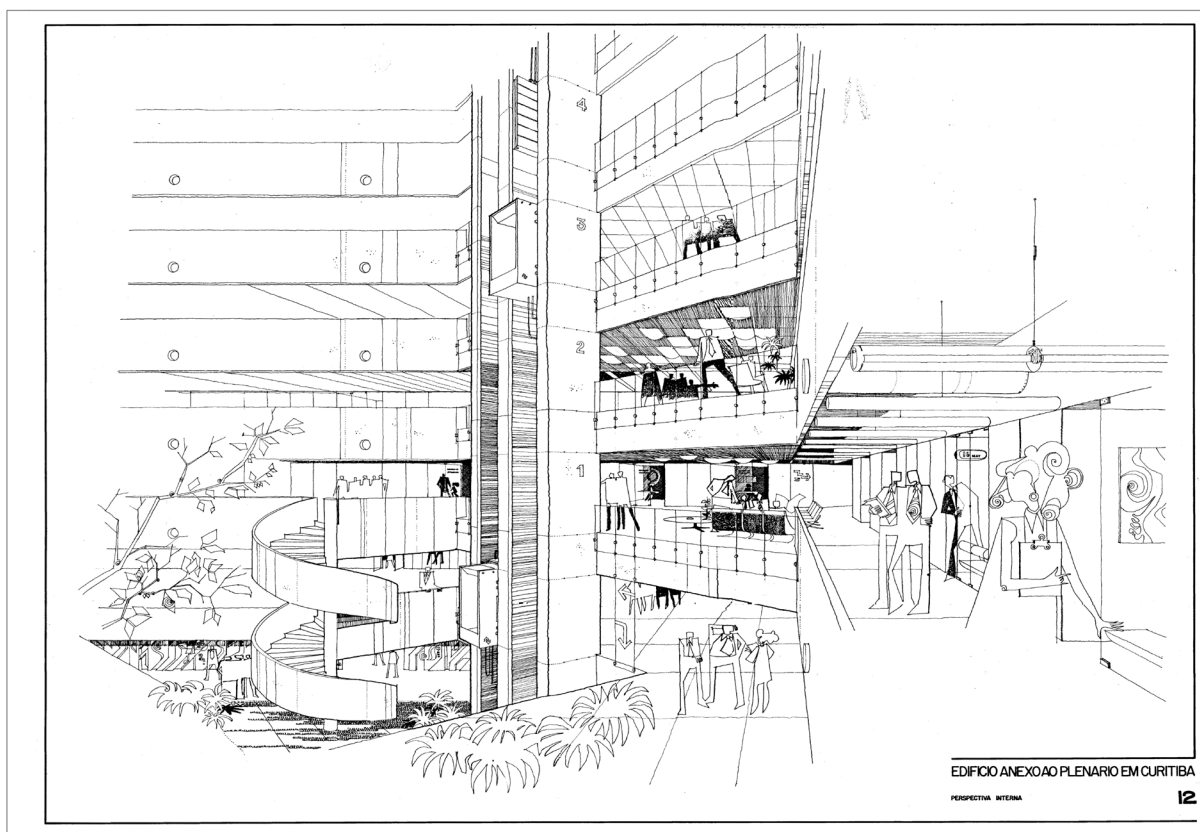
Migrante na cidade (fig. 11 12). O projeto é composto de cinco elementos escultóricos curvos de concreto. Embora a proposta original incluísse suporte para restaurante, sanitários e espaços para as feiras e festas da localidade, tudo pensado em estruturas metálicas modulares que poderiam ser replicadas, apenas o plano escultórico concreto e o espelho d'água foram executados. De acordo com Januário (2022), o projeto para a nova praça em Cascavel possuía aspirações monumentais (fig. 13) em uma composição unitária, mas também possuía uma abordagem sistemática em estrutura replicável e flexível para abrigar o programa.

Em seguida, em 1976, receberam o primeiro prêmio para o Anexo do Plenário Legislativo em Curitiba (fig. 14 15). O concurso, dessa vez fechado e desenvolvido para quatro escritórios da cidade, foi promovido pelo Governo do Estado do Paraná e desenvolvido pelo IAB-PR. O objetivo era construir um edifício anexo para a Câmara dos Deputados, que deveria abrigar auditório, serviço de apoio, estacionamento e uma grande quantidade de salas para deputados e assessores. O projeto original foi concebido por Olavo Redig de Campos em 1952, com base em um complexo projetado em 1951, chefiado por David Xavier de Azambuja, para a Esplanada do Centro Cívico de Curitiba.

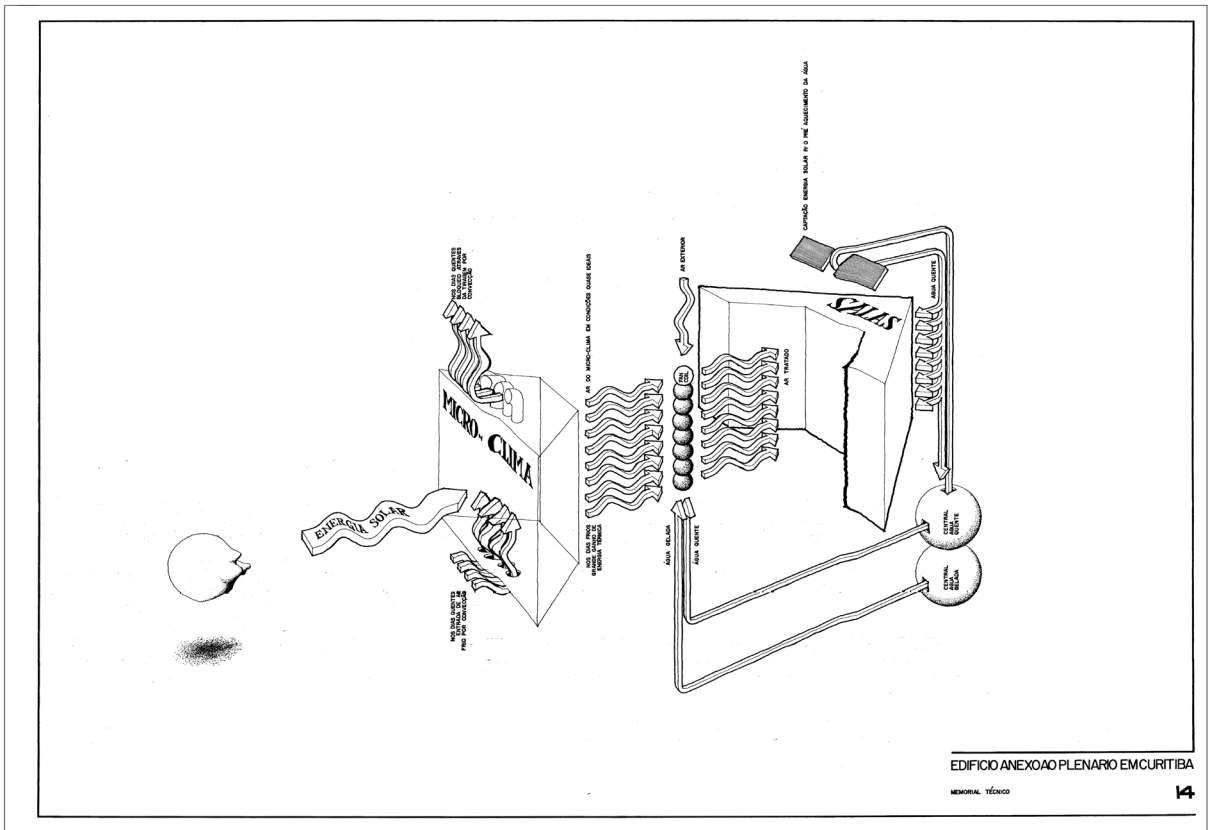
Os autores contaram com a colaboração de Jaime Amaral Maia, Josemere Olavo, Marco Antônio Cristóvam, Paulo Moacir Moroski, Reginaldo Luiz Reinert, Selma Roorda e com assessoria estrutural da Tramo S.C., assessoria de instalações de Leo Carlos Contin e assessoria de climatização de Sergio Castro. O edifício, de nove pavimentos, possui uma implantação composta de uma planta triangular com duas circulações verticais independentes e é conectado ao edifício do Plenário por meio de uma passarela elevada.

Um dos aspectos fundamentais desse projeto, destacado tanto no memorial quanto na crítica e na bibliografia, é o aproveitamento da energia solar (fig. 16). A fachada envidraçada, voltada a noroeste, é sustentada por uma estrutura espacial de alumínio e observa a empena lateral do Plenário. Em meio a uma crise ambiental do petróleo e à crise da “geada negra” que assolou o Paraná, os arquitetos, conscientes desse contexto, buscaram uma solução para a criação de um microclima favorável.

O anexo foi inaugurado apenas em 1985, e diversos autores ressaltam a importância e imponência desse edifício no Centro Cívico e na história da arquitetura moderna de Curitiba (Xavier, 1985; Dudeque, 2001; Gnoato, 2002; Pacheco, 2004; Mueller, 2006; Nonato, 2014; Januário, 2018, 2022; Ruiz; França; Domingos; Oba, 2022).



15 Prancha original do concurso para Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1976)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossi Oba (2021).



16

Prancha original do concurso para Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1976)
 FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tosiaki Oba (2021).



17 Centro de Convenções de Pernambuco (1977)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).

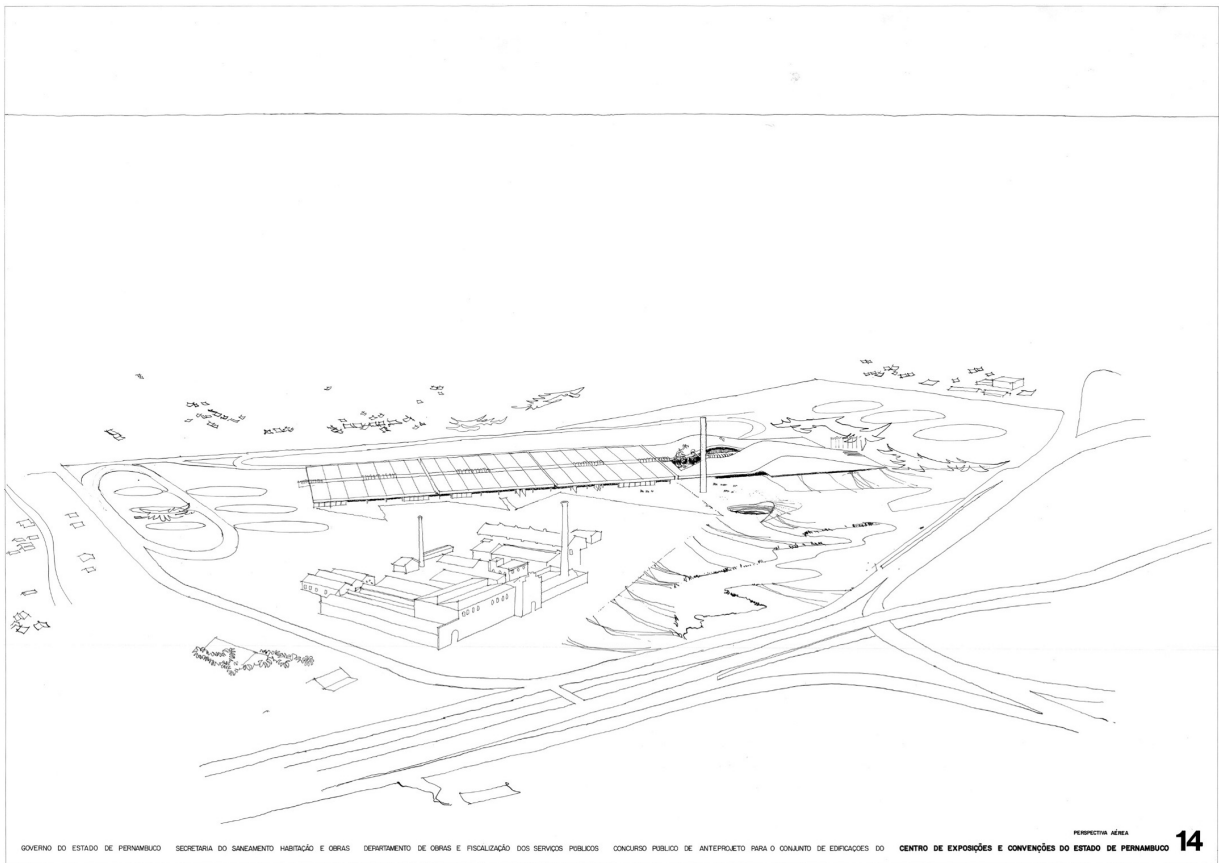
Ainda com o projeto executivo para o Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba em desenvolvimento, em 1977, o trio participou e novamente venceu outro concurso, dessa vez em Recife, para o Centro de Convenções de Pernambuco (fig. 17). A equipe foi praticamente igual, integrada pelos mesmos colaboradores – Jaime Amaral Maia, Josemere Olavo, Marco Antônio Cristóvam e Reginaldo Luiz Reinert – e a mesma assessoria estrutural da Tramo e instalações de Leo Carlos Contin.

O programa foi resolvido em dois pavilhões lineares paralelos entre si. Pela necessidade de grandes vãos, a estrutura foi vencida em pilares de concreto armado e vigas metálicas treliçadas. Ambos os pavilhões foram distribuídos em uma cobertura ondulada para auditórios, enquanto o resto do programa linear comporta um espaço para eventos. A estratégia de circulação conta com um eixo linear que acompanha todo o pavilhão e que funciona como uma rua interna, a espinha dorsal do projeto (Januário, 2018, 2022) (fig. 18 19).

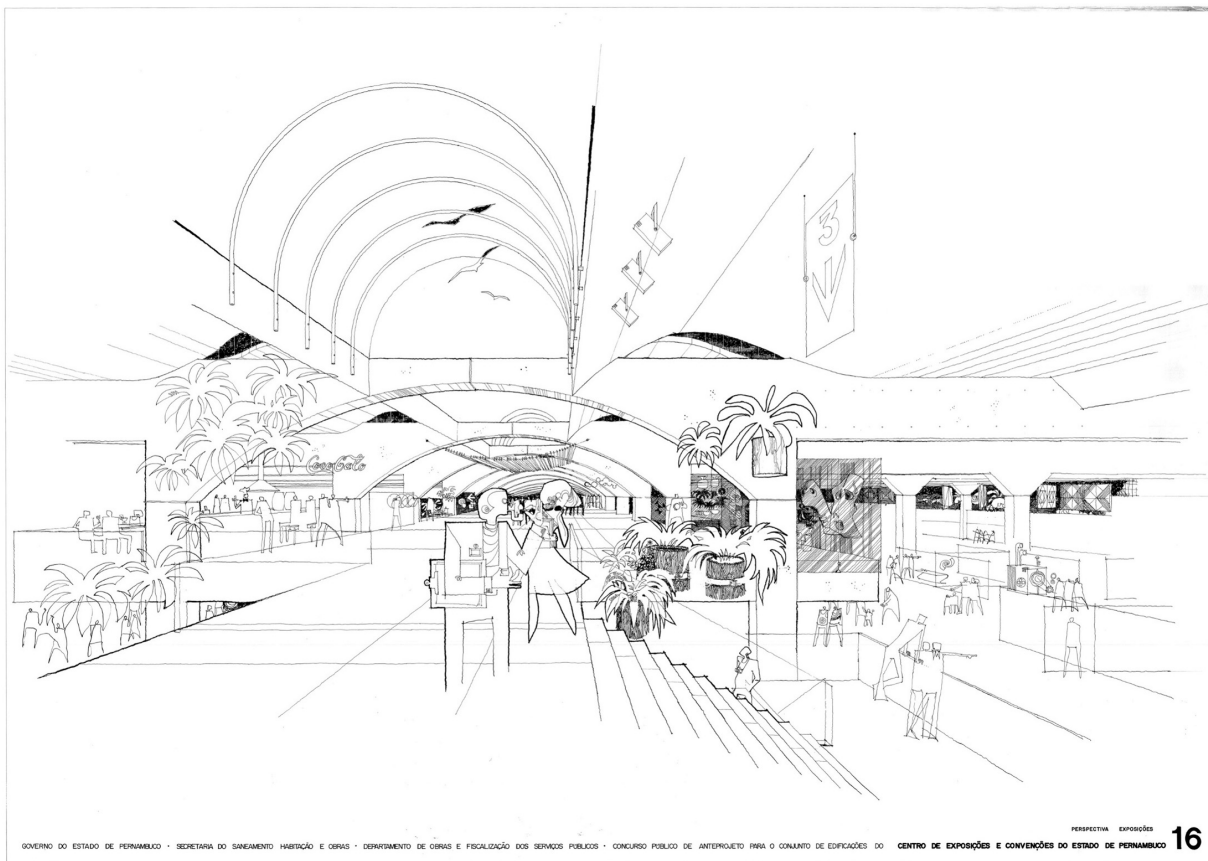
Além disso, uma das estratégias incorporadas à concepção do projeto é a possibilidade de duplicar a área inicialmente proposta no edital do concurso por meio do crescimento linear do pavilhão. Essa abordagem é destacada por Pacheco (2010) como influência do imaginário coletivo do grupo do Paraná, que permeou vários projetos⁰⁸ do período.

Na tentativa de problematizar vários aspectos da contratação, execução e manutenção de um projeto fruto de concurso, Oba (2013) escreveu o artigo “Centro de Convenções de Pernambuco”, sobre o projeto que o intitula, para o X Seminário Docomomo Brasil. Quase 40 anos depois, já distante do tempo do concurso (1977) e de sua execução (1978-1983), comparou as alterações que o projeto sofreu durante as etapas de desenvolvimento e as necessárias adaptações feitas, anos após a construção, sem a anuência dele e dos demais autores, Joel Ramalho Júnior e Guilherme Zamoner. Note-se que, em 2013, já aposentado da prancheta, havia uma intenção do autor em registrar, problematizar, criticar, pensar, documentar a prática e os próprios projetos desenvolvidos em mais de 35 anos de atuação. Mesmo sendo um dos melhores sujeitos para contar essa história, a autorreferência poderia ser controversa, por isso não seguiu produzindo artigos nesse modelo.

08 Concurso para a Sede do Crea-SP (menção honrosa a Joel Ramalho e Leonardo Oba), para o Edifício Sede da Terrafoto, para a Sede da Petrobras (RJ), para a Sede do Santa Mônica Clube de Campo (dois projetos) e para o Euro Kursaal.



18 Prancha original do concurso para o Centro de Convenções de Pernambuco (1977)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO • SECRETARIA DO SANEAMENTO, HABITAÇÃO E OBRAS • DEPARTAMENTO DE OBRAS E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS • CONCURSO PÚBLICO DE ANTEROPROJETO PARA O CONLATO DE EDIFICAÇÕES DO CENTRO DE EXPOSIÇÕES E CONVENÇÕES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

PERSPECTIVA EXPOSIÇÕES 16

19 Prancha original do concurso para Centro de Convenções de Pernambuco (1977)
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021).



20 (sup.) Monumento ao Migrante (1977)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

21 (inf.) Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná em Curitiba (1985)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

Enquanto os projetos executivos para o BNDE, o Centro de Convenções de Pernambuco e o Anexo da Assembleia estavam em desenvolvimento (foram inaugurados em 1982, 1983 e 1985, respectivamente) (fig. 20 21), o trio de arquitetos não deixou de participar ativamente de novos concursos nacionais. Foi exatamente nesse período que obtiveram a vitória no concurso para o Edifício Sede da Terrafoto, em 1979, projeto de que essa dissertação se aproxima (Cap.3, p. 75). Nesse período, receberam, também, menção honrosa no concurso para a Sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP)⁰⁹, em 1978, e o terceiro prêmio no concurso para a Sede do Crea-PR¹⁰ (fig. 22), em 1980.

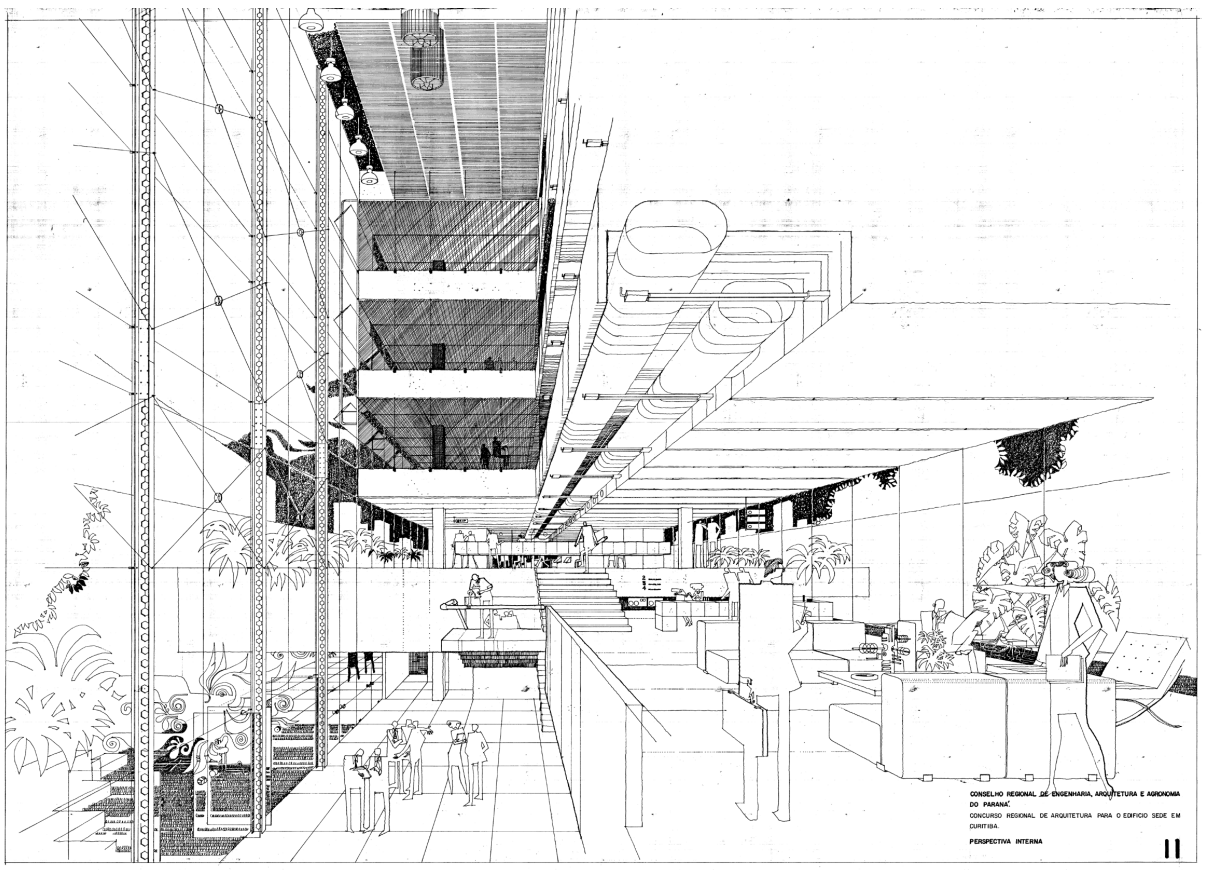
Esse frutífero período foi destaque de um número especial da revista japonesa *Process Architecture* (fig. 24 25), edição 17, de 1980. Foram publicados os projetos para o Centro de Convenções de Pernambuco, o Anexo da Assembleia e o Edifício Sede da Terrafoto, ao lado de outros arquitetos modernos de relevância nacional¹¹. No âmbito acadêmico, a dissertação de Januário (UEM, 2018) revisa cinco propostas premiadas em primeiro lugar feitas pelo trio composto de Joel Ramalho, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner, contextualizando-as no panorama da arquitetura pós-Brasília.

No início da década de 1980, houve uma redução significativa de competições em decorrência do cenário econômico desfavorável (França, 2022). A partir desse período, o grupo, conhecido como o “terrível trio do Paraná”, começou a passar por mudanças significativas. Em 1981, apenas Oba e Ramalho receberam menção honrosa com o projeto para o Plano de Reurbanização do Vale do Anhangabaú (fig. 23). Depois, Joel Ramalho Júnior se afastou das participações nos concursos. Na mesma época, em 1982, graduou-se, também na UFPR, Raquel Cesário Millani Oba, esposa do arquiteto, que passou a integrar a equipe. A nova formação manteve o ritmo de conquistas nos concursos dos quais participou.

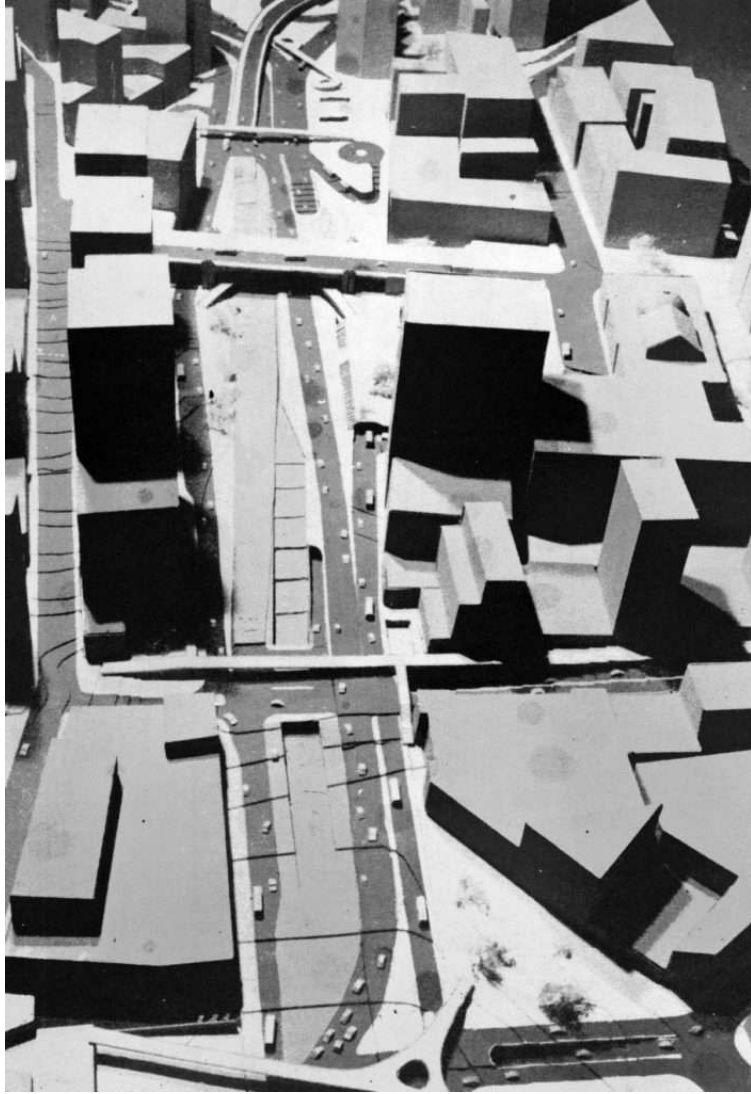
09 Concurso organizado pelo IABsp em 1978 e vencido pela equipe liderada pelo arquiteto Ubyrajara Gilioli, de São Paulo. Além da menção honrosa a Oba, Zamoner e Ramalho, vale a pena ressaltar o terceiro prêmio, liderado por Paulo Mendes da Rocha, e o quarto prêmio, recebido pela equipe paranaense formada por Aldo Matsuda, Jurandir Nogueira, Alberto Foloni Junior e Renato Mueller (Pacheco, 2010). A obra não foi construída.

10 Concurso organizado pelo IAB-PR em 1989 e vencido pela equipe paranaense liderada pelos arquitetos Ariel Stelle e Rubens Sanchotene, com a colaboração de Paulo Pacheco. O concurso foi aberto para todos os cadastrados ao IAB-PR, e todas as equipes premiadas eram de Curitiba. O projeto também não teve continuidade.

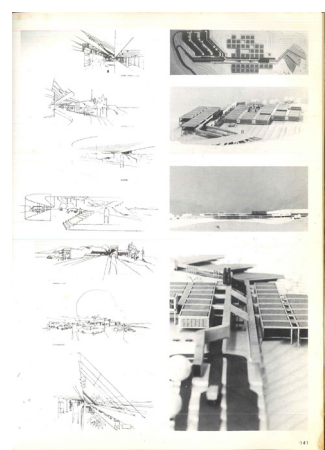
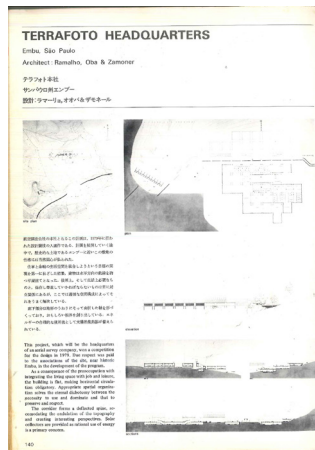
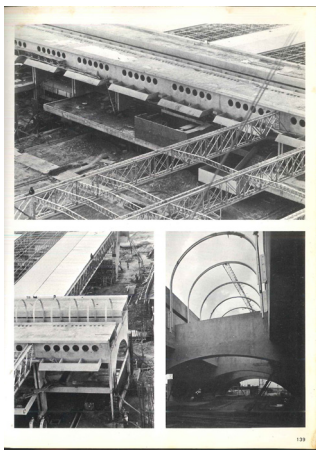
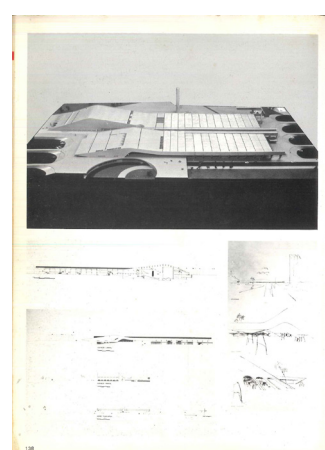
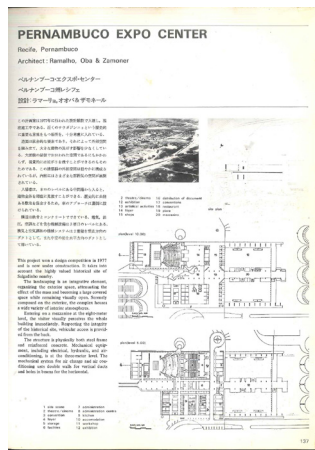
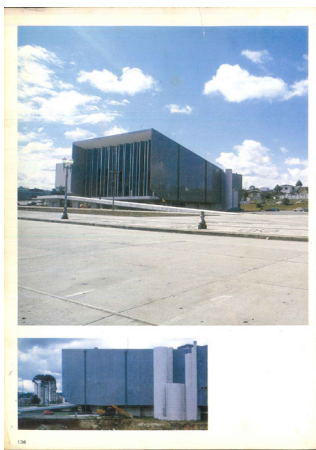
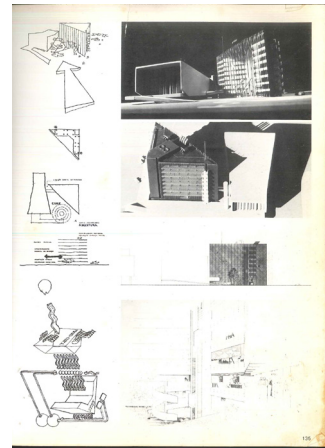
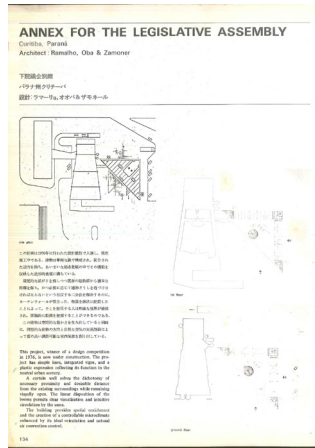
11 Paulo Mendes da Rocha, Marcello Fragelli, Severiano Mário Porto, Rino Levi, João F. Lima, Ruy Ohtake.



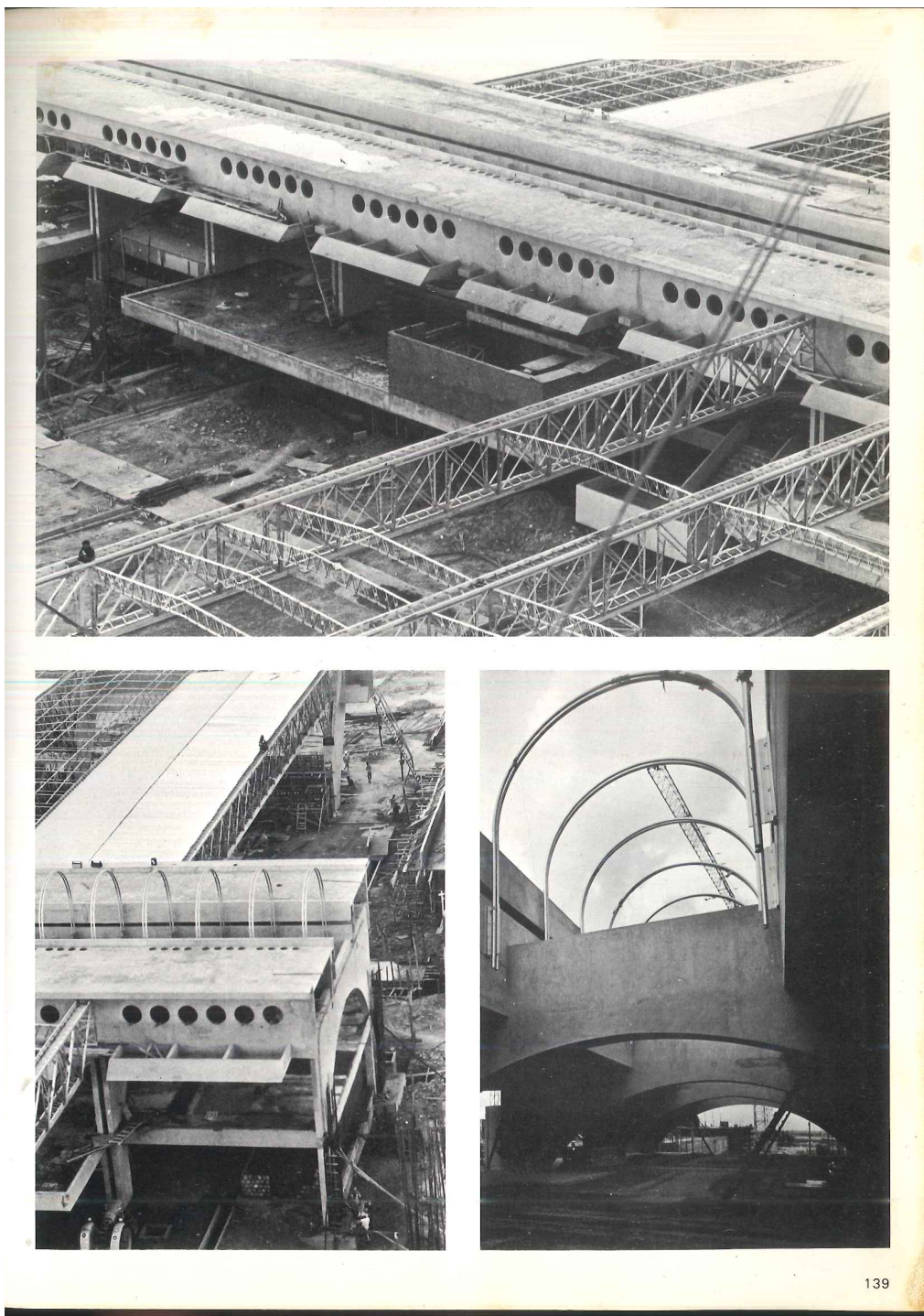
22 Prancha original do concurso para a Sede do CREA-PR (1980)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



23 Maquete para o concurso para a Plano de Reurbanização do Vale do Anhangabaú (1981)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



24 Recorte da revista japonesa *Process Architecture*
FONTE: Process Architecture, n. 17, p. 134-141, out 1980



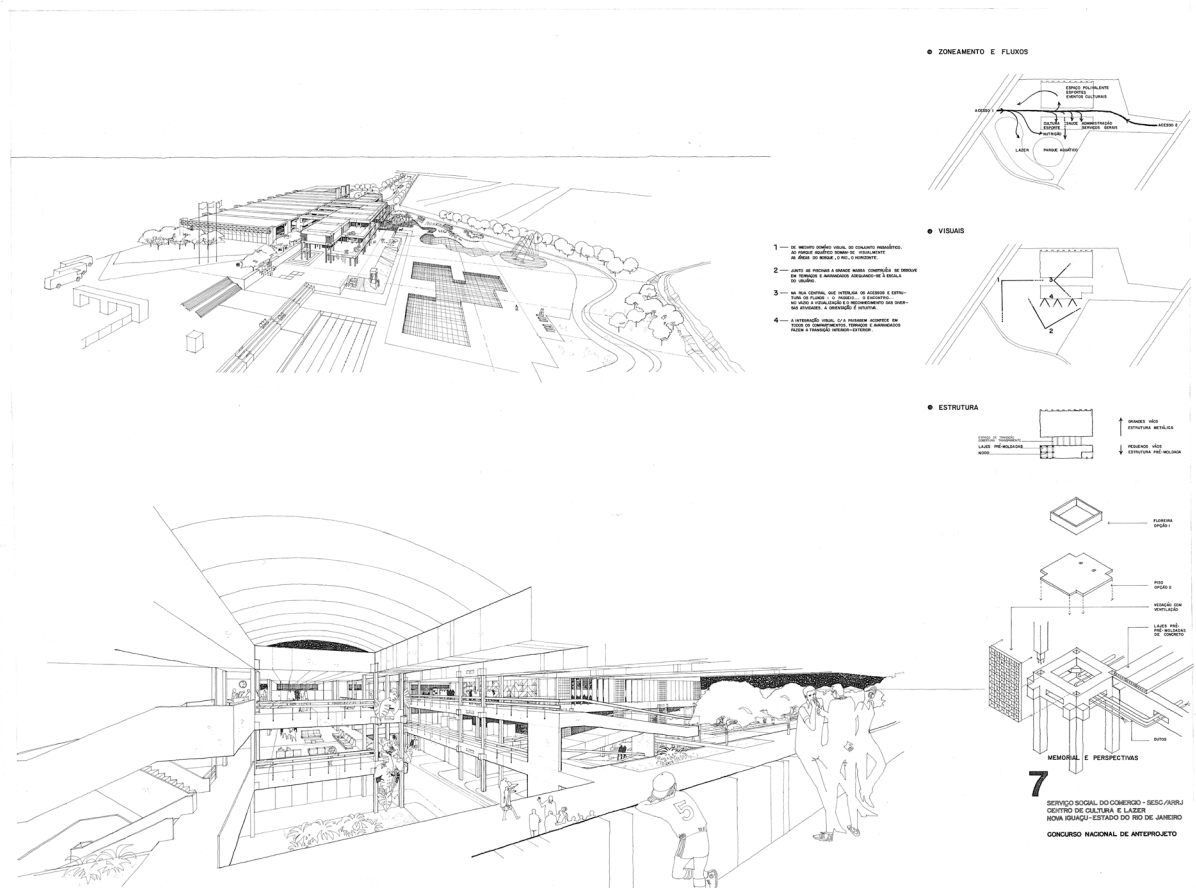
139

25

Recorte da revista japonesa *Process Architecture*

FONTE: *Process Architecture*, n. 17, p. 139, out 1980

NOTA: fotografias do Centro de Convenções de Pernambuco em construção



26 Prancha original do concurso para o Sesc Nova Iguaçu (1985)
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

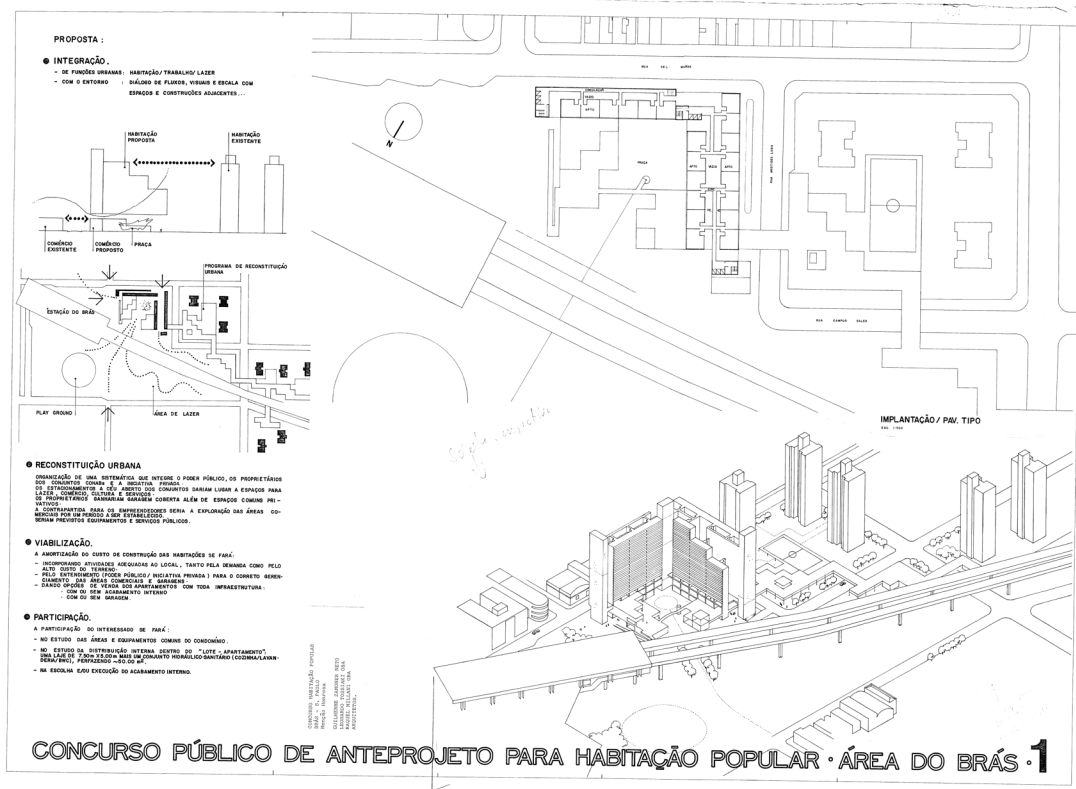
Em 1985 – ano marcante para a redemocratização brasileira e também ano em que é inaugurada a obra para o Anexo da Assembleia –, Raquel e Leonardo Oba conquistaram o segundo prêmio para o Sesc Nova Iguaçu (fig. 26). Esse concurso teve grande repercussão nacional, por ter sido um dos poucos realizados na década de 1980. Foi organizado pelo IAB-RJ e vencido pelos arquitetos Bruno Padovano e Héctor Ernesto Vigliecca Gani. O projeto foi construído e a obra foi inaugurada em 1993. Tanto para Bastos e Zein¹² (2010) quanto para Pacheco (2010), o concurso para o Sesc Nova Iguaçu marcou com clareza a chegada do pós-modernismo na arquitetura brasileira. Enquanto os vencedores buscavam novos horizontes para o modo de projetar, os autores da segunda colocação optaram por retomar os temas racionalistas, com estruturas pré-moldadas e soluções flexíveis, que possibilitavam uma expansão sistêmica.

O tema da malha reguladora e passível de crescimento foi visto novamente em outros projetos premiados, como o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, em 1987, e para o Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural (Senar), em Ribeirão Preto, em 1996, ambos vencedores nos concursos que disputaram e desenvolvidos com mais profundidade nesta dissertação (Cap.4, p. 106; Cap.5, p. 138). O conceito também é visível no concurso para a Habitação Popular do Brás (fig. 27), realizado em 1989. Nessa ocasião, Oba, Guilherme Zamoner e Raquel Millani Oba adotaram a ideia modular de forma que se replicasse a unidade habitacional também na vertical. O projeto recebeu menção honrosa.

Embora apontada pela crítica a presença de temas recorrentes em vários projetos premiados, é importante ressaltar que todas as equipes formadas pelo Oba adotaram diversas soluções projetuais. É recorrente a análise que identifica suas equipes como pragmáticas no desenvolvimento de concursos, alinhadas às necessidades e contextos específicos de cada edital.

Em seu livro *Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba*, Dudeque (2001, p. 313) discute o desinteresse político de todos os arquitetos que venceram concursos na capital durante os governos militares. Segundo o autor, eles

12 No livro *Brasil: arquiteturas após 1950*, há um capítulo intitulado “Dois concursos” (p. 285), dedicado aos concursos para o Sesc Nova Iguaçu e para a Biblioteca do Rio de Janeiro. Já no capítulo “(Ainda) Concursos públicos de arquitetura” (p. 293), são descritos os concursos para o Museu de Arte de Belo Horizonte e para a Igreja Matriz Cerqueira César.



27

Prancha original do concurso para a Habitação Popular do Brás (1989)
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

participavam desses concursos com o objetivo de vencer, sem questionar o momento político, apenas “colocar grande capacidade técnica disponível para resolver todos os itens exigidos e dotá-los de soluções construtivo-espaciais lógicas e inovadoras em relação ao repertório existente”.

No artigo “A variedade do pragmatismo: projetos premiados de Ramalho, Oba e Zamoner”, Januário (2022)¹³ discute as intenções que orientaram a prática dos projetos vencidos pelo trio. Sem negar o pragmatismo para resolver os problemas e as condições de cada edital, a autora argumenta que essa abordagem resultou em uma prática menos ortodoxa em relação à arquitetura modernista.

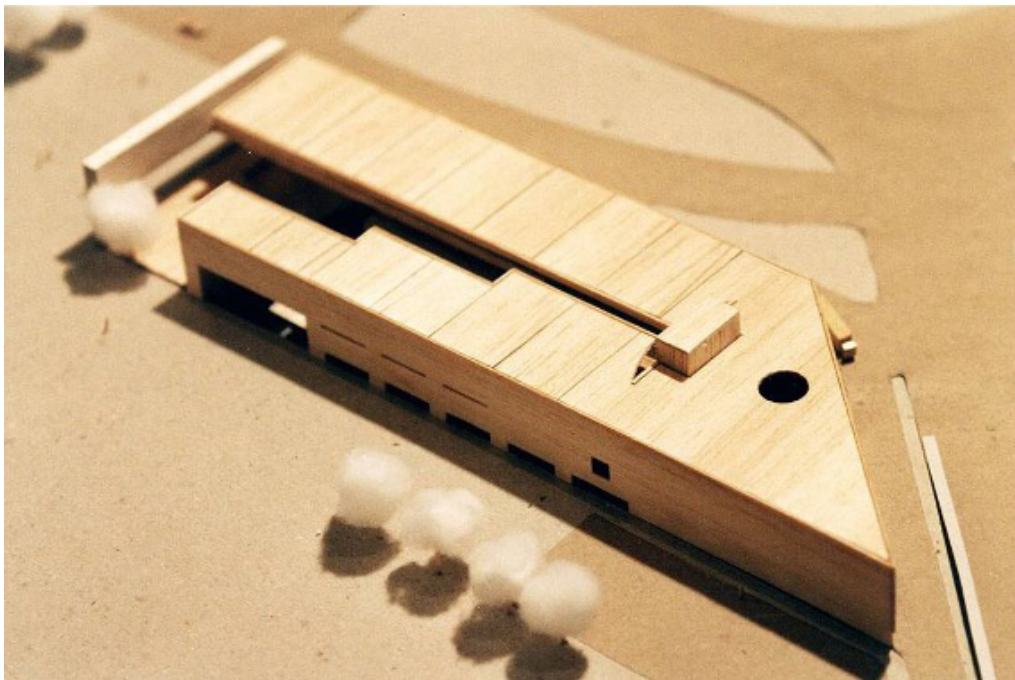
Em 1990, Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Raquel Millani Oba obtiveram a terceira classificação para o Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte (MABH). Esse concurso foi especialmente controverso, porque um dos membros do júri, Marcos Konder Netto, fez questão de explicitar seu voto no projeto de Oba, Zamoner e Oba, para ser o projeto vencedor – declaração que expôs minuciosamente na ata do júri e que foi publicada posteriormente pela revista Projeto. De volume mais rígido, imposto pelas condições do terreno com entorno tombado, o projeto apresentava uma iluminação zenital que acompanhava o projeto todo (fig. 28 29). Esse concurso também foi discutido por Bastos e Zein (2010, p. 298). Embora o plano museológico da cidade tenha seguido em frente pela prefeitura, o projeto vencedor de Alexandre Santos Loureiro e Givaldo Luiz Medeiros foi descontinuado e não foi construído.

Ressalte-se que o arquiteto Leonardo Oba dedicava sua prática profissional integralmente à produção para concursos públicos¹⁴ aliada a uma carreira acadêmica. Além da graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR em 1972, Oba vinculou-se como pós-graduando no Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, cursando o doutorado direto com bolsa fomentada pela Capes e orientado pelo professor Gian Carlo Gasperini¹⁵ (FAUUSP, 1999). É professor titular da PUCPR desde 1976; e professor aposentado do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, onde atuou entre 1980 e

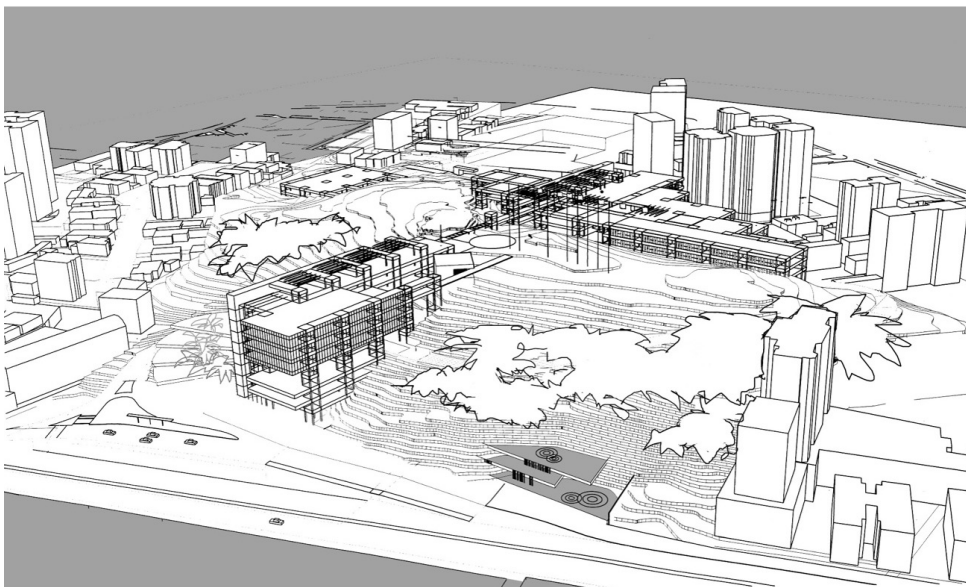
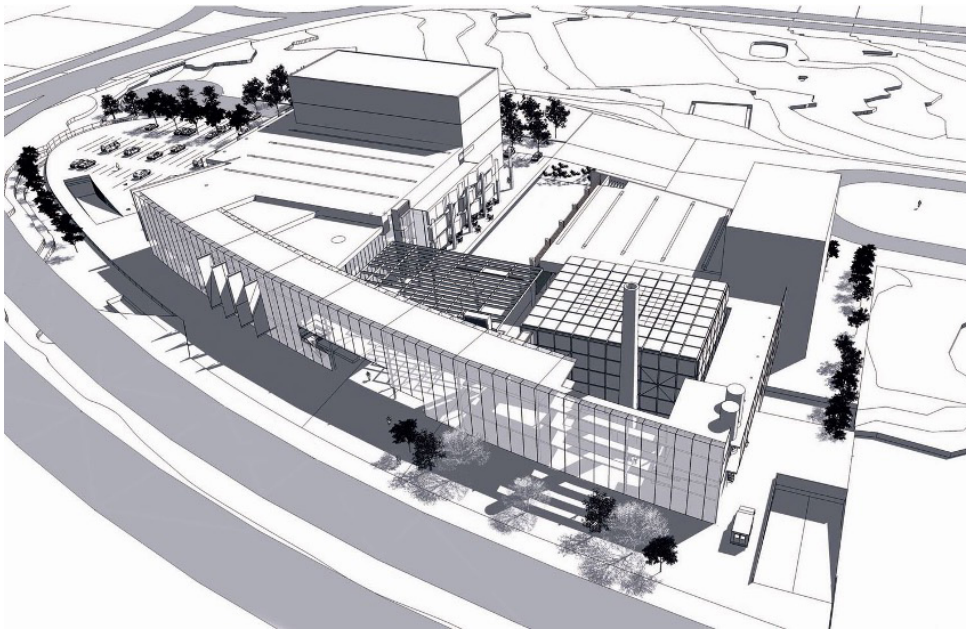
13 Artigo publicado no livro *Arquitetura paranaense na segunda metade no século XX*, organizado por Renato Leão Rego e Isabella Caroline Januário. Londrina: Kan, 2022. E-book. p. 151-177.

14 Tem-se conhecimento de apenas dois projetos seus que foram encomendados: um não foi construído e o outro, demolido.

15 OBA, Leonardo Tossiaki. **Os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba**. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.



29 Maquete do concurso para o Museu de Arte de Belo Horizonte (MABH) (1990)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



30 (sup.) Imagens do concurso para o Teatro Municipal de Londrina (2007).
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

31 (inf.) Imagem do concurso para a Sede da Petrobras em Vitória (2005)
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

2003; e foi professor titular da Universidade Positivo (UP) entre 2003 e 2016.

No diálogo com a trajetória de outros profissionais, a arquitetura produzida em concursos sempre teve associação com a academia. Além de possibilitar um espaço para a experimentação, os concursos apresentavam à universidade o envolvimento de alunos na prática profissional. No caso do Paraná, a exposição “Concurso como prática: a presença da arquitetura paranaense” (Batista; Rosa; Oba; França, 2021) destacou a presença de professores arquitetos nas equipes paranaenses desde 1962, com a criação do curso de Arquitetura, até os dias de hoje. Trouxe à luz a tradição pautada na relação entre mestre e aprendiz, que perdurou por gerações. Vale lembrar que o próprio Oba iniciou sua prática em concursos quando ainda era estudante. Já como professor arquiteto, vários de seus estudantes que participaram de suas equipes continuaram na prática de concursos.


Alguns anos depois do último concurso com Zamoner, em 1996, o casal introduziu a filha arquiteta Marina Oba na prática de concursos. Há registros de sua participação nos concursos para a Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região, em 2004; para a Sede da Petrobras em Vitória, em 2005 (**31**); para o Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, em 2008; e para o Edifício Sede da Confederação Nacional de Municípios (CNM), em 2010. Em 2007, receberam menção honrosa no concurso para o Teatro Municipal de Londrina (fig. **30**).

Entre 1969 e 2007, Oba foi premiado em 16 concursos, sendo 7 primeiros lugares e 4 construídos. Ainda, para além dos projetos premiados, certamente existiram muitas outras tentativas frustradas. Assim, fazem parte de seu portfólio muitos projetos engavetados, que não receberam prêmios nem obtiveram outras colocações. Oba, porém, reconhece o descarte de muitos dos documentos de projetos não premiados, de resquícios de processos e a dificuldade de armazenamento de documentos na transição para a era digital. Ainda assim, foi possível identificar participações nos concursos para a Sede Nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1978; para o Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, em 1980; para o Memorial Municipal Getúlio Vargas, em 1984 (fig. **35**); para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, em 1985 (fig. **34**); e para o Tokyo International Forum, em 1989.

Além de influenciadas pelos meios físicos e sociais imediatos, as obras edificadas são também produto de um contexto mais amplo em relação à produção de arquitetura. Nesse sentido, o infográfico em linha do tempo (Apêndice **B**) foi desenvolvido para

3º COLOCADO

Por: Antônio Guilherme Zimmer, Leonardo Tassinari Otta e Rafael Coimbra Antônio Otta, Desenhistas José Alcyr Marçal e Paulo Moacyr Marçal



de recomendar a identidade perdida, o sentido de lugar, preencher o vazio aberto. Resgatar o direito à memória. Como observo Anita Da Marco, trata-se da "redigação do homem consigo mesmo e o coenão, do religioso, do religioso".

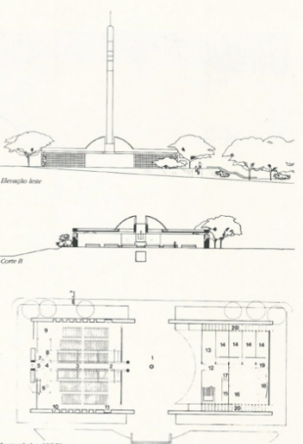
O fato de ser uma igreja que substitua outra, numa evolução de um projeto ainda mais difícil e delicada a comparação com a anterior será um tema recorrente no programa de comandado. É fundamental que tenha uma imagem forte, que expresse a ideia de igreja de forma vigorosa.

Procuramos um projeto não banal, que não se confunda com um maquiagem ou outro edifício público qualquer, que não se dilua no paisagem. Ao contrário, que se constitua enquanto nova paisagem de maneira sensível à escala do entorno. Deve expressar sua excepcionalidade de forma inconfundível. Ser marco, sem ser monumental. Intencionalmente deve ser abrigado, um espaço feito de penumbra e silêncio, que propicie o momento de recolhimento, de tranquilidade, de introspecção, próprio da espiritualidade que move as manifestações religiosas.

O processo

A comissão julgadora foi constituída por cinco membros: o engenheiro Oscar Rosseto, representante da comunidade de Cerqueira César, o arquiteto e professor da Fapesp Eduardo de Almeida, eleito pelos participantes, e os arquitetos e professores da Fapesp Jon Marceiros, Elcio Otta e A.C. Sant'Anna Jr., representantes do IAB. O arquiteto consultor foi José Carlos Ribeiro de Almeida.

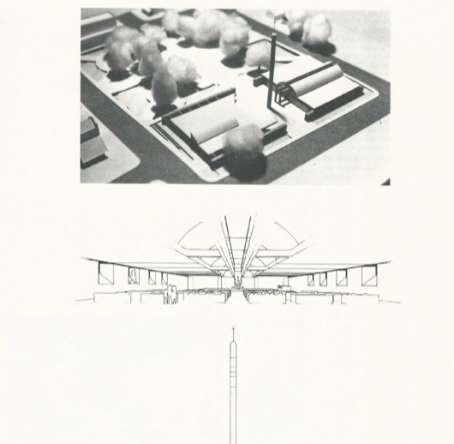
A comissão teve dois dias e meio para analisar e selecionar os trabalhos. A tarde de 16 de outubro e dois dias inteiros, 17 e 18. Os trabalhos foram encerrados no final da tarde do dia 18, com a redação da Ata. O resultado foi comunicado aos participantes a noite, em sessão pública realizada no auditório do IAB, onde se apresentaram os envelopes que continham as fichas de identificação dos autores dos trabalhos premiados. Os 15 trabalhos classificados foram expostos publicamente antes da divulgação dos prêmios. Nessa oportunidade não dispusimos a esclarecer, para os presentes, os



Planta nível + 100,50

1. Praça	6. Banheiro	11. Confessório	16. Selo multifuncional
2. Atrio	7. Cozinha	12. Hall	17. Tapetes
3. Atrio	8. Banho	13. Biblioteca	18. Teto
4. Atrio	9. Coro	14. Capela	19. Paredes de cor
5. Sacristia	10. Heli-lance	15. Galeria de exposição	20. Jardim

76 **arquitectura**



Planta nível + 100,50

1. Praça	6. Banheiro	11. Confessório	16. Selo multifuncional
2. Atrio	7. Cozinha	12. Hall	17. Tapetes
3. Atrio	8. Banho	13. Biblioteca	18. Teto
4. Atrio	9. Coro	14. Capela	19. Paredes de cor
5. Sacristia	10. Heli-lance	15. Galeria de exposição	20. Jardim

Arquiteto 27 dez 89/jan 90

77

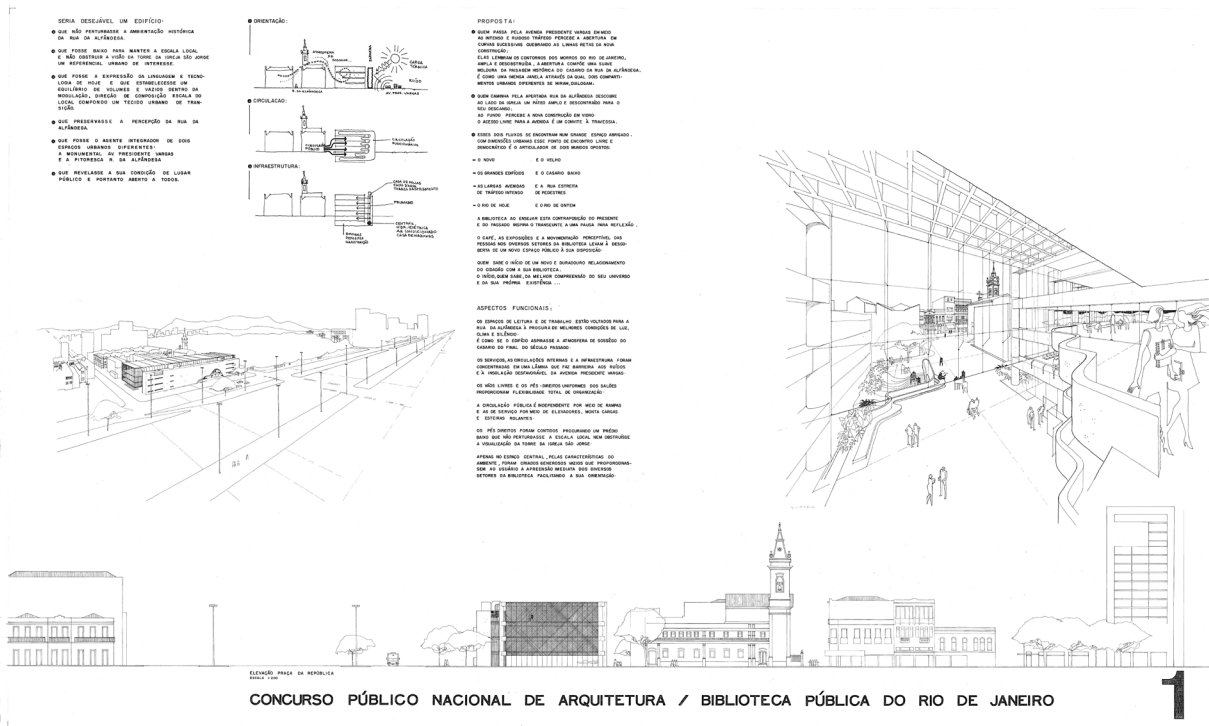
32 Publicação do concurso para a Igreja Matriz de Cerqueira César (1989)
 FONTE: Arquitetura e Urbanismo, nº 27, p. 76-77, 1990.

traçar correlações arquitetônicas e principalmente colocar em perspectiva os projetos para o Edifício Sede da Terrafoto, para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim e para o Senar, projetos de que a presente pesquisa se aproxima.

Para além de acompanhar e presenciar a construção e vivenciar a experiência no canteiro de obras de seus quatro projetos premiados em estados diferentes – BNDE, no Rio de Janeiro; Centro de Convenções, em Pernambuco; Anexo da Assembleia, em Curitiba; Monumento ao Migrante, em Cascavel –, vale considerar e observar na linha do tempo a relação desses projetos com o contexto de produção arquitetônica, retomando o pensamento em rede da prática do grupo de “concurseiros” paranaenses.

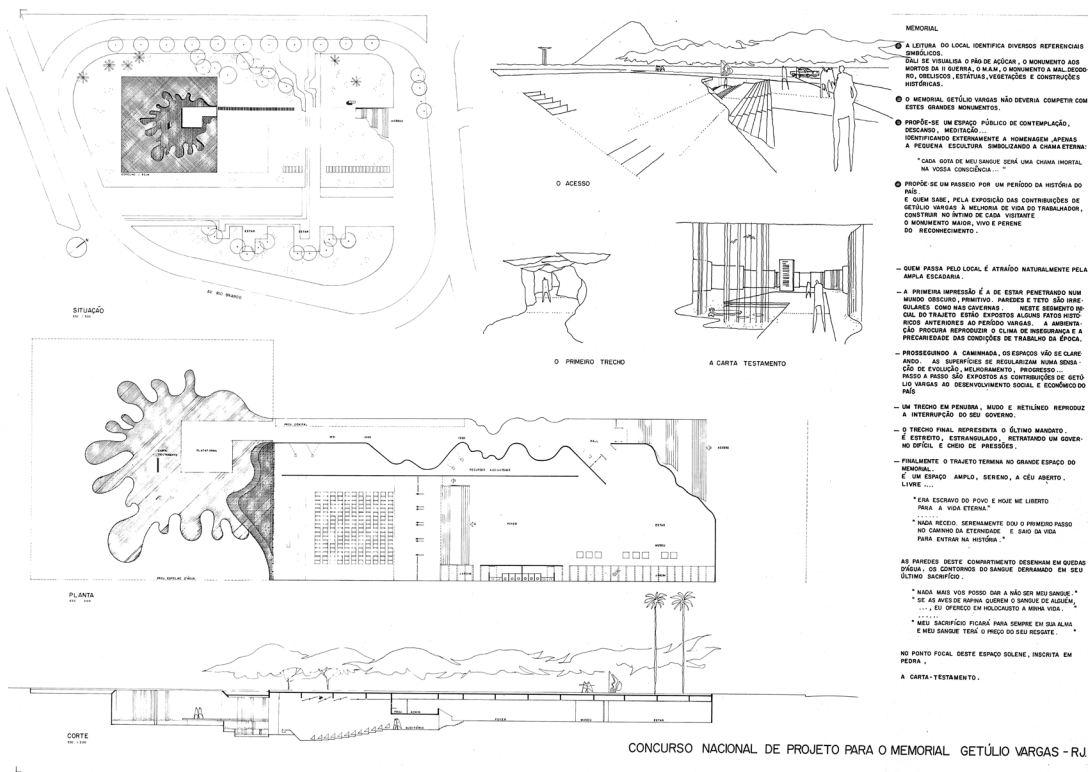


33 Catálogo da exposição “Arquitetos Brasileiros”, realizada no Institut Français d’architecture, Paris, outubro de 1987.
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



34

Prancha original do concurso para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro (1985).
 Projeto não premiado
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



35

Prancha original do concurso para o Memorial Getúlio Vargas (1984).
 Projeto não premiado
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

3 EDIFÍCIO-SEDE DA TERRAFOTO S.A. (1979)

+ apêndice **C**

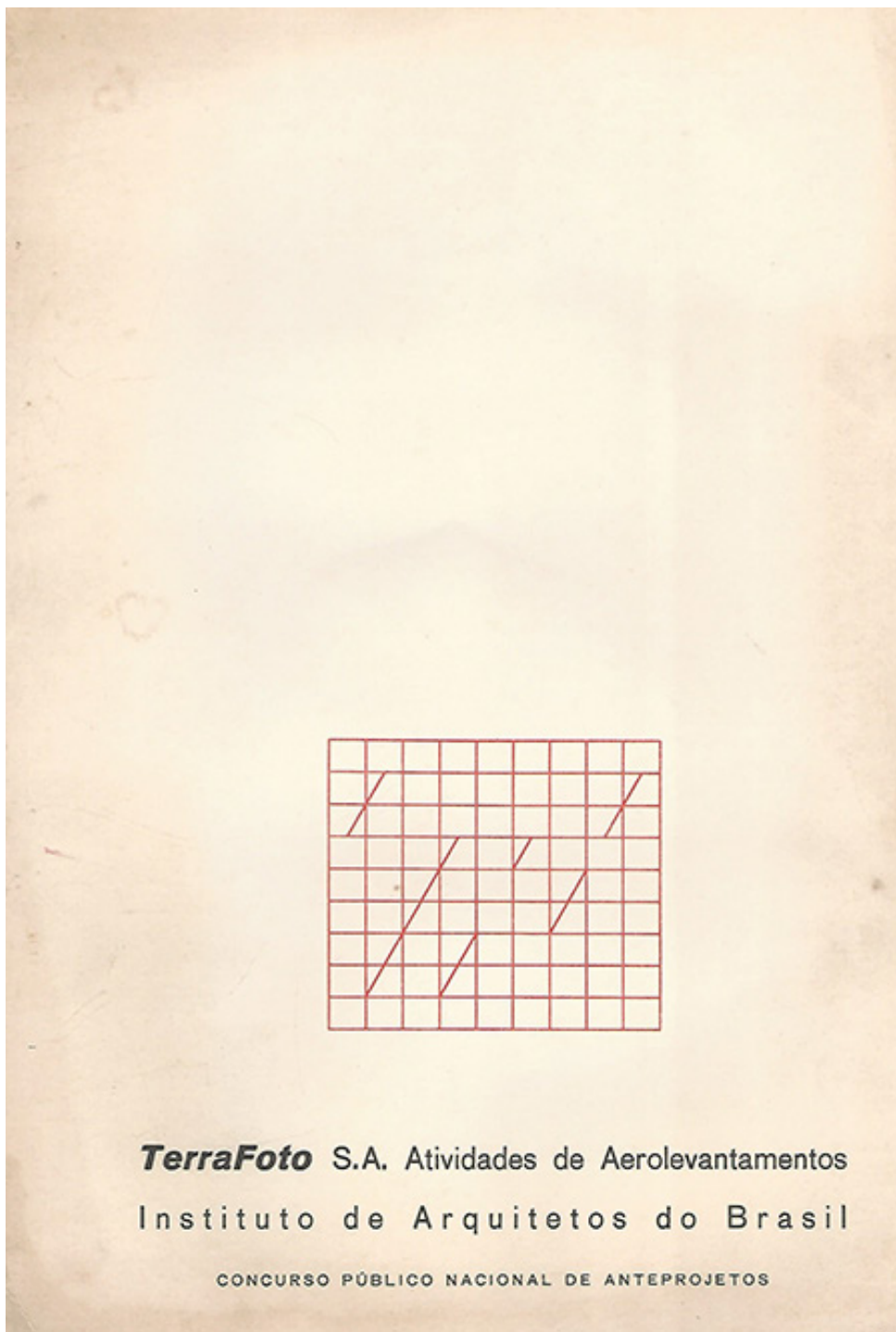
Fundada em 1972, a TerraFoto S.A. Atividades de Aerolevantamentos foi uma empresa especializada em serviços de mapeamento aéreo e levantamento topográfico de grandes áreas. Em 1978, em um momento de expansão, adquiriu um terreno amplo no município de Embu, no estado de São Paulo, para construir sua sede. Nesse mesmo ano, promoveu, em convênio com o IABsp, o “Concurso Público Nacional de Ante-Projetos” (fig. **36**):

Ainda relativamente pouco utilizado em nosso meio técnico, a Aerofotogrametria encontra um mercado em permanente expansão. Os esforços realizados pela atual administração, à partir de 1975, determinaram o crescimento e aprimoramento das atividades técnico-operacionais da TerraFoto, tornando dessa forma as instalações atualmente ocupadas pela empresa insuficientes, seja pela área ocupada, seja pela adequação técnica dos espaços prejudicados pelos constantes remanejamentos à que obrigam a constante evolução da empresa (Trecho destacado do termo de referência
Fonte: Acervo Digital do IABsp, acesso em março de 2022).

As inscrições abriram em 9 de outubro de 1978 e foram recebidos 149 requerimentos de todo o Brasil (fig. **37**). Destes, 12 eram de equipes formadas e lideradas por arquitetos curitibanos⁰¹. Dentre todas as equipes, destacamos alguns por sua relevância no cenário brasileiro: Paulo Mendes da Rocha, Bruno Roberto Padovano, Eduardo Kneese de Mello, Aldo Matsuda, Manoel Coelho, Domingos Bongestabs e Roberto Luiz Gandolfi. Depois de inscritos, os participantes receberam uma cópia do edital, o regulamento do concurso, o programa de necessidades, a planta topográfica do terreno na escala 1/1000, informações sobre as características do terreno, fotos do local, a lei de uso do solo e o código de obras, comprovante de inscrição, ficha de identificação e a minuta do contrato a ser celebrado com o vencedor.

Juntos, os documentos textuais totalizavam 29 páginas, que apresentavam com clareza o programa e as necessidades da entidade promotora. A sede previa abrigar 400 funcionários, com expectativa de expandir para 600.

01 Os arquitetos que lideraram as equipes curitibanas foram: Rolf Yarck, Edison Pinton, Leonardo Oba, Aldo Matsuda, Manoel Coelho, Ronaldo Murilo Leão Rego, José Marcos Loureiro Prado, Bruno de Franco, José Hermeto Palma Sanchotene, Domingos Bongestabs, Roberto Luiz Gandolfi e Luiz Eduardo Perry.



36

Cartaz de divulgação do concurso
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.

RIO DE JANEIRO

- 1 . MARIO CENIQUEL
Rua Conde de Irajá, 122 (286 4344)
- 2 . ADHEVAL DE ANDRADE SERRA
- 3 . ROGER DE SOUZA ABBAHIM
Rua Major Gabriel, 2048 (Manaus -AM) (232 2226)
- 4 . ANGELO G.M.DE CASTRO
Rua Visconde Silva, 79-2ª and. (286 8299)
- 5 . GILBERTO CARLOS RIBEIRO
- 6 . CLOVIS SILVESTRE DE BARROS
- 7 . CARLOS HORACIO DOS SANTOS FILHO
- 8 . FERNANDO LOPES BURMEISTER
Rua Roberto Dias Lopes, 83/503
- 9 . ROBERTO NOGUEIRA DANTAS
10. LUIZ PAULO F.CONDE

CURITIBA

- 1 . ROLF YARCK
Rua Barão do Rio Branco, 63-6ª/605 (22 8457)
- 2 . EDISON PINTON
Rua Silveira Peixoto, 555 (42 2916)
- 3 . LEONARDO TOSSTAKI OBA
- 4 . ALDO MATSUDA
5. MANOEL IZIDRO COELHO
- 6 . RONALDO MURILO LEÃO RÊGO
- 7 . JOSE MARCOS LOUREIRO PRAIO
Praça Osorio, 368 7ª (23 4861)
- 8 . BRUNO DE FRANCO
- 9 . JOSE HERMETO PALMA SANCHOTENE
Praça Generoso Marques, 27-14ª (23 2843)
10. DOMINGOS BONGESTABS
11. ROBERTO LUIZ GANDOLFI
12. LUIZ EDUARDO PERRY

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTE-PROJETOS PARA SEU EDIFÍCIO-SEDE EM EMBU - S.P.

TERRAFOTO S.A. ATIVIDADES DE AEROLEVANTAMENTOS, faz saber que institui em Convênio com o INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, Departamento de São Paulo, CONCURSO PÚBLICO DE ANTE-PROJETOS para seu edifício-sede em Embu, São Paulo, de acordo com o "Regulamento para Concursos de Arquitetura" do IAB, aberto a todos os sócios Titulares no gozo de seus direitos e obedecidas as seguintes condições:

1. — As inscrições estarão abertas a partir das 09.00 horas do dia 9 de outubro de 1978 nas sedes dos Departamentos e Núcleos do INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL onde os interessados, por si ou por procurador devidamente credenciado, após o pagamento da taxa de inscrição de Cr\$ 1.200,00 (um mil e duzentos cruzeiros) receberão uma pasta contendo os elementos necessários à elaboração do ante-projeto, encerrando-se impreterivelmente no dia 14 de novembro de 1978 às 18.00 horas.
2. — A inscrição será sempre individual, de acordo com o que estabelece o regulamento.
3. — O Juri do concurso será constituído por 3 membros:
 - Dois Arquitetos indicados pela PROMOTORA e pertencentes ao Corpo de Jurados do I. A. B.
 - Um profissional habilitado indicado pela PROMOTORA.A nomeação dos membros do Júri será feita oportunamente e comunicada aos inscritos.
4. — Os prêmios a serem conferidos pelo Júri, pagos em dinheiro aos classificados, são:

1.º Prêmio	—	Cr\$ 150.000,00
2.º Prêmio	—	Cr\$ 120.000,00
3.º Prêmio	—	Cr\$ 90.000,00
4.º Prêmio	—	Cr\$ 75.000,00
5.º Prêmio	—	Cr\$ 60.000,00
5. — Ao autor do trabalho vencedor do concurso será assegurada a assinatura do contrato para o desenvolvimento do projeto arquitetônico completo.
6. — A remuneração pelo desenvolvimento do projeto arquitetônico será feita de conformidade com a tabela de honorários em vigor do I. A. B.
7. — As normas que regerão o concurso são previstas no regulamento próprio, cujos termos integram este Edital.
8. — Os trabalhos serão recebidos até as 18.00 horas do dia 3 de janeiro de 1979, impreterivelmente, na sede do Departamento de São Paulo do I. A. B., à Rua Bento Freitas, 306 - 4.º andar - São Paulo.
9. — O resultado do concurso será dado a conhecer em ato público, ocasião em que será assinado pelo primeiro colocado o contrato para o desenvolvimento do projeto, no dia 19 de janeiro de 1979 em local a ser oportunamente anunciado.

São Paulo, 1.º de setembro de 1978.

TERRAFOTO S.A.

Atividades de Aerolevantamentos

As atividades da empresa se dividiam em quatro grandes setores: produção (cartografia, fotogrametria e operação de voo), gerência (técnica, comercial, administrativa e financeira), direção e programa de apoio aos funcionários. As demandas estavam indicadas com áreas mínimas, condutas e especificações técnicas para cada setor e nove organogramas com circulações e ligações preferenciais (fig. 39). A área mínima construída somava 6.846,50 m², sem computar paredes, circulações e marquises.

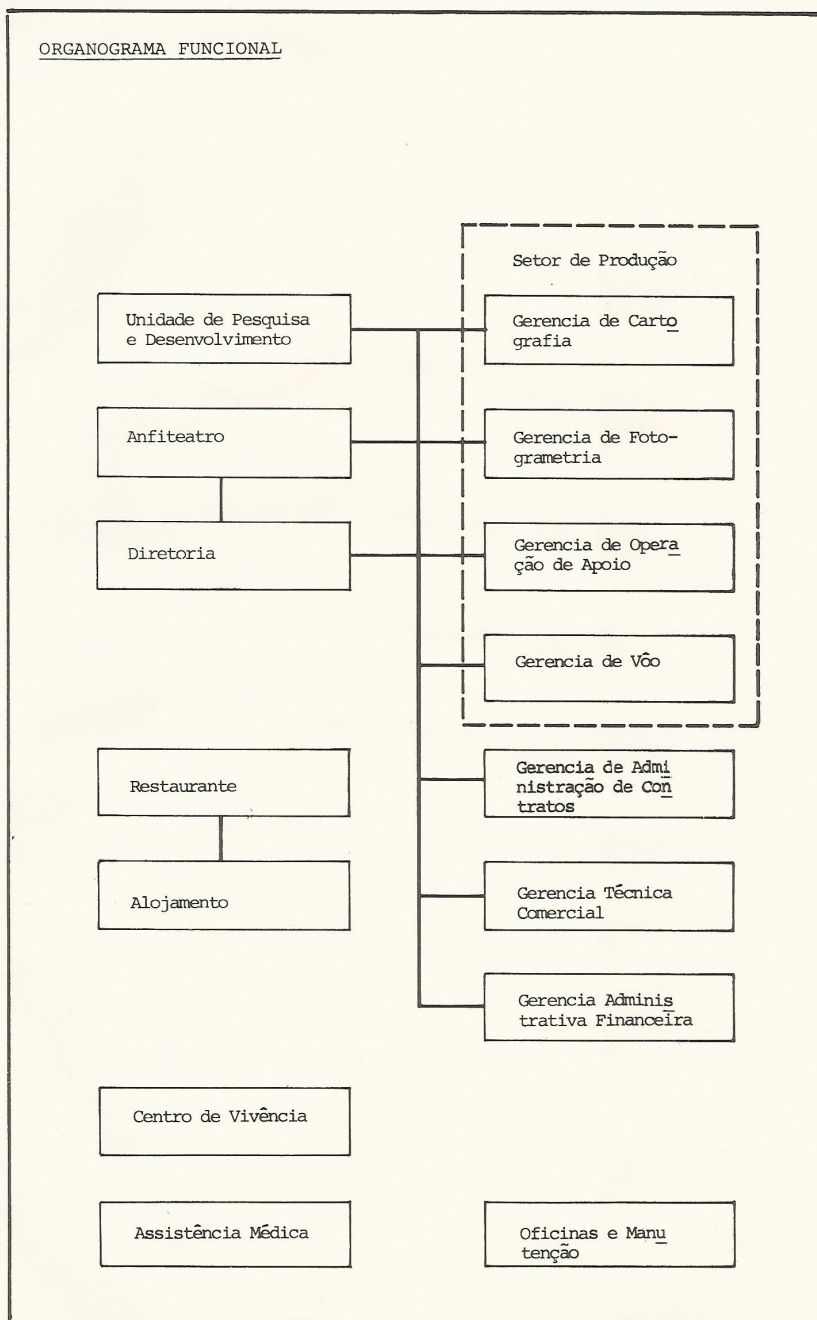
Além das extensivas questões técnicas, o edital (fig. 38) destacou os pontos conceituais que deveriam ser considerados pelos inscritos. Primeiramente, os anteprojetos submetidos deveriam contemplar a construção da sede em etapas sequenciais, em conformidade com as diretrizes delineadas no edital. A primeira fase abrigaria a gerência de fotogrametria, operação de apoio e cartografia; a segunda fase seria destinada à diretoria, gerência técnico-comercial e administrativa; e a terceira fase englobaria a assessoria, incluindo um centro de vivência, clube e alojamentos.

O segundo ponto solicitava que o edifício proposto fosse concebido com uma abordagem modular. Essa abordagem era o requisito que asseguraria a longevidade e adaptabilidade da estrutura, permitindo reconfigurações do espaço interno de acordo com as demandas técnicas dos equipamentos. É importante destacar que a racionalização da construção modular também era um critério que a TerraFoto buscava para possíveis ampliações do edifício, cujo objetivo era manter a coesão do projeto mesmo depois de qualquer alteração ao longo do tempo.

Foram protocolados 36 projetos, todos entregues fisicamente na sede do IABsp no dia 3 de janeiro de 1979. Não há informações de quais dos 149 inscritos finalizaram a entrega.

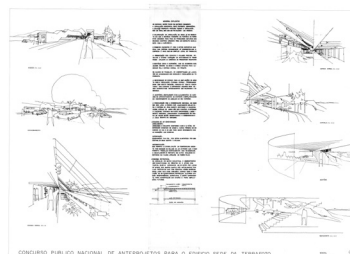
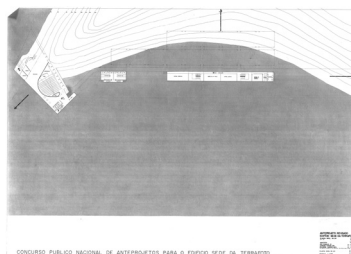
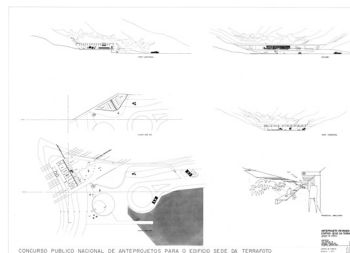
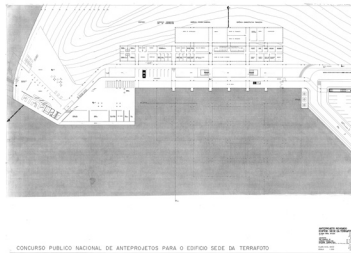
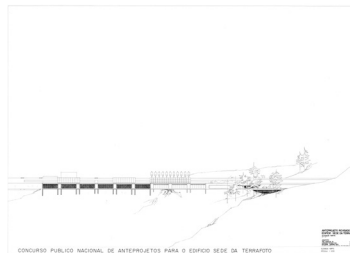
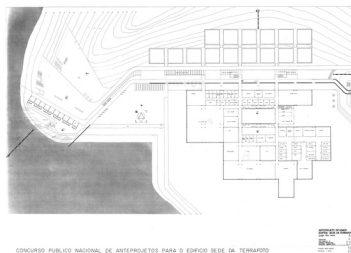
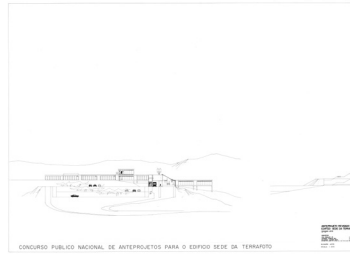
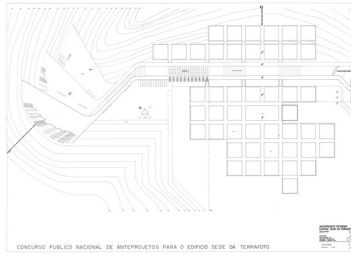
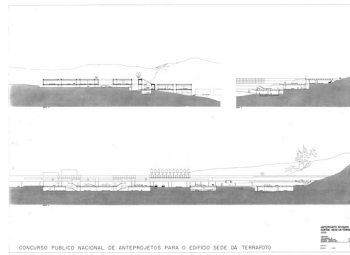
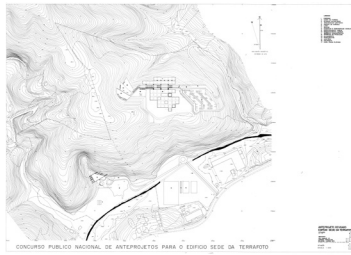
O júri, composto dos arquitetos Pasqualino Magnavita e Telésforo Cristófani e do engenheiro Antonio Rodrigues, atribuiu como vencedor o projeto de autoria de Leonardo Oba, Guilherme Zamoner e Joel Ramalho. O projeto contou com a colaboração de Carlos Alberto Moroski, Derli Fischer, Isuru Yamamoto, Jaime Amaral Maia, Mauro José Magnabosco, Paulo Moacir Moroski, Raquel Cesário Millani e Reginaldo Luiz Reinert, além de consultoria estrutural da Tramo S.C. Estruturas e instalações de Léo Carlos Contin. O primeiro prêmio recebeu uma quantia de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) e a assinatura do contrato, que estava prevista para o dia 19 de janeiro de 1979.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



40

Recorte do termo de referência do concurso, datado de 1 de setembro de 1978
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.



41

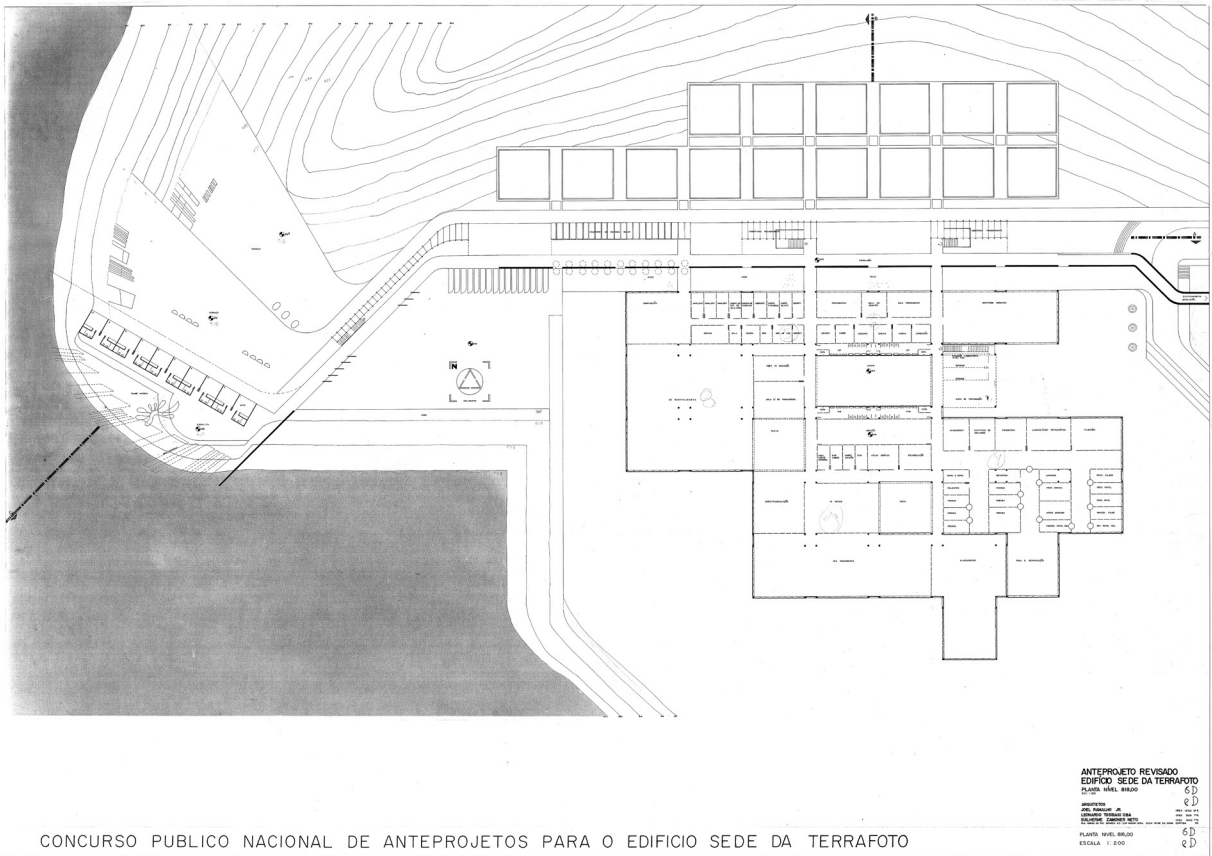
Pranchas originais escaneadas
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

Conforme estabelecido pelas diretrizes do edital, as pranchas deveriam ter tamanho A0 (1189 x 841 mm), ser entregues em cópia heliográfica preta, utilizar a técnica de desenho a nanquim e as legendas deveriam ser feitas com normógrafo. O edital também estabelecia uma sequência mínima de desenhos a serem entregues, os quais não poderiam trazer nenhuma marca de identificação da equipe; além de memorial descritivo e fotos da maquete em preto e branco e em papel brilhante.

A equipe vencedora cumpriu estritamente o solicitado no edital. Foram entregues dez pranchas A0 (fig. 41), seguindo a quantidade mínima de peças gráficas exigidas. A maior parte das pranchas continha apenas um desenho, o que foi inevitável pela escala numérica estabelecida para o desenho e pela escala do projeto. Assim foi apresentado: a) planta de locação na escala 1/1000; b) planta de implantação na escala 1/200; c) planta térreo (nível 818) na escala 1/200; d) planta térreo (nível 814,5) na escala 1/200; e) planta subsolo (nível 811) na escala 1/200; f) cortes A, B e C na escala 1/200; g) elevação leste na escala 1/200; h) elevação norte na escala 1/200; i) plantas, cortes, elevação e perspectiva do centro de vivência na escala 1/200; j) memorial descritivo e perspectivas.

As disposições técnicas e materiais enfatizam os problemas relativos ao processo de concepção em diálogo com o campo profissional. Suas condições de criação dizem sobre o período no qual foi instituído o campo profissional, sobre sua configuração e disponibilização (Silva, 2016). Em entrevista concedida à pesquisadora, por escrito, em dezembro de 2021 Leonardo Oba revelou a dinâmica da época para a produção de desenhos em equipe, reproduzida também para o concurso de 1979. Os desenhos eram feitos primeiramente a lápis, em papel sulfureado, e cada uma das pranchas era refeita com tinta nanquim sobre papel vegetal; depois reproduziam-se as cópias heliográficas sobre papelão rígido, conforme solicitado no edital.

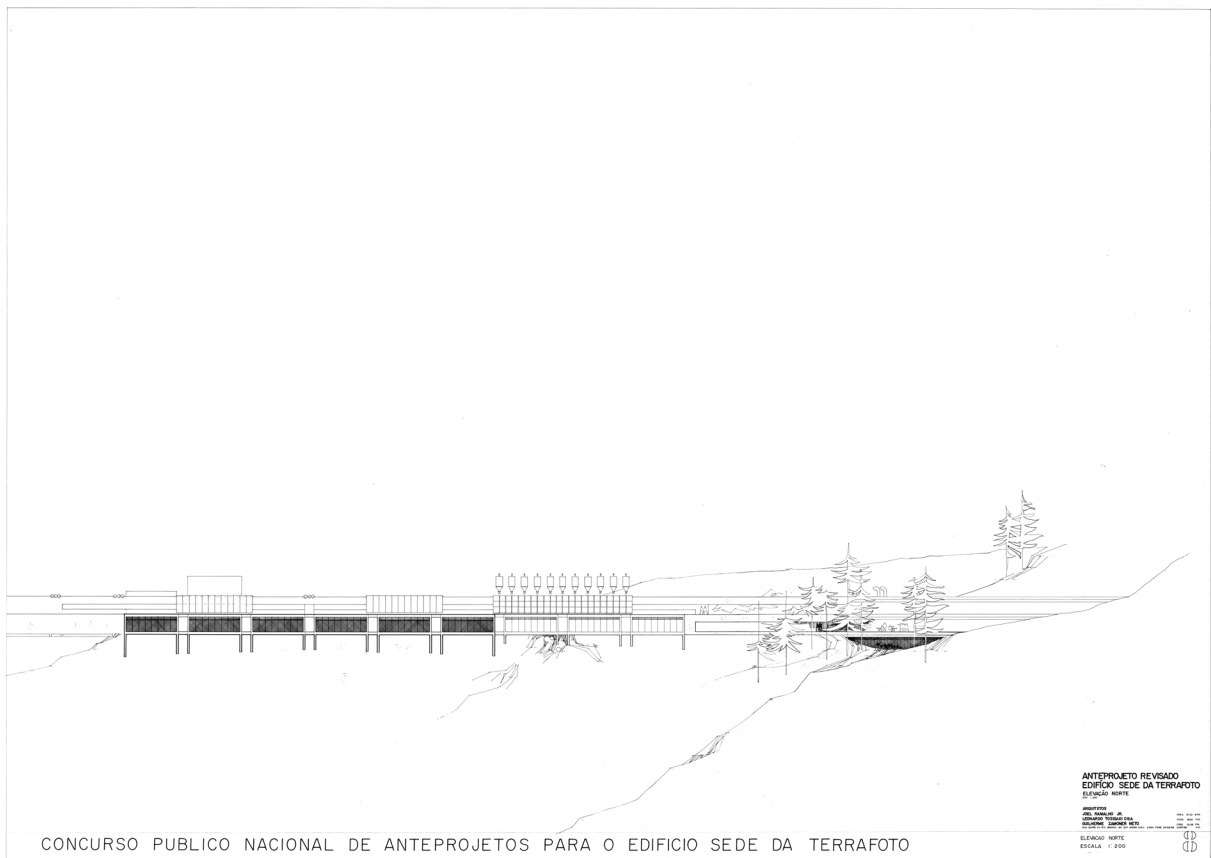
Nota-se uma padronização nos desenhos feitos a mão com nanquim, respeitando hierarquia de espessura de linha, chamadas de corte, e o uso do instrumento uniformizador, o normógrafo, para legendas de ambientes e cotas de nível (fig. 42 43). Cumpre ressaltar que o objetivo final da representação de concurso não é a construção do edifício propriamente, e os desenhos apresentados estão em coerência com a etapa de anteprojeto. Por isso não há cotas de medidas, indicação de áreas, a estrutura é representada por uma hachura sólida e não há nenhum detalhe construtivo, apenas descrição no memorial.



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS PARA O EDIFÍCIO SEDE DA TERRAFOTO

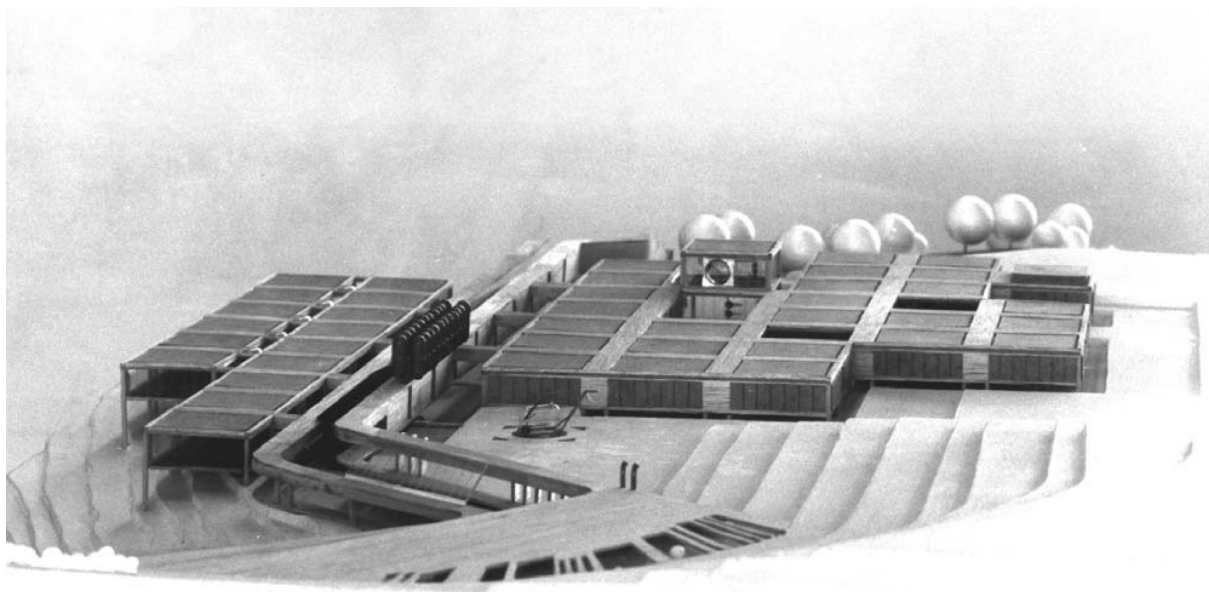
42

Prancha original escaneadas
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



43

Prancha original escaneadas
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



44 Fotografia original da maquete
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

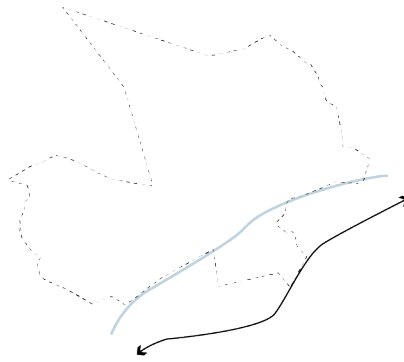
Enquanto os desenhos técnicos e as legendas encontram-se coesos com o solicitado no edital, é nas perspectivas que se destacam características de desenho próprias dos autores. Ainda que as perspectivas fossem obrigatórias, a escolha de qual local do projeto representar e como faz parte do jogo do concurso. Na mesma entrevista, Oba disse ser o encarregado, na equipe, de fazer as perspectivas. Elas possuíam um estilo próprio, com escalas humanas e vegetações com traços mais geométricos e buscavam representar cenas do cotidiano do futuro edifício.

Quando tratamos de concursos, o anonimato desempenha um papel extremamente relevante. No caso de desenhos com expressões pessoais, marcas ou símbolos, levanta-se a possibilidade de identificação ou associação. No entanto, na mesma entrevista, Oba disse que a intenção era apenas evitar representações realistas e buscar uma expressão pessoal, e que, a partir do concurso para o Edifício Sede da TerraFoto, houve uma mudança de representação. Certamente podem ser observadas algumas mudanças de representação gráfica nas perspectivas, em comparação ao concurso anterior, realizado em 1978, para o Edifício-sede da SBPC. Houve redução de adornos e hachuras, mas não o suficiente para anular completamente a expressão e representação pessoal do autor.

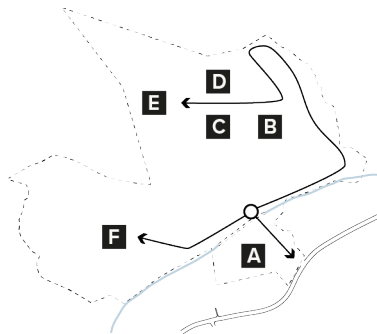
“Nunca houve intenção de criar um “padrão”. É apenas uma forma de expressão pessoal. Se pedir para o Poty ou qualquer outro artista desenhar uma perspectiva, certamente poderemos identificar o desenho de cada um. É uma forma de expressão pessoal, como falar, cantar ou escrever. Uma identidade. E isso de certa forma trazia um problema de identificação em concursos... A partir do concurso para TerraFoto, pode-se observar uma mudança clara da nossa forma de apresentação. A nossa confiança era de que se o projeto estava correto, bastava apresentá-lo com a representação correta. Em concursos oficiais, os membros do júri eram do corpo oficial de jurados do IAB e isso garantia o nível de isenção do julgamento.” (Oba, 2021) ⁰²

Seguindo as orientações do edital e como parte fundamental do processo de avaliação, foram apresentadas fotografias em preto e branco de uma maquete feita na escala 1/200 (fig. 44). A representação da maquete também fez parte da apresentação final e foi construída utilizando-se múltiplos materiais para representar cada textura: madeira balsa, papel pinho, acetato e bolas de isopor. Ainda que as fotos não reproduzam cores, elas ilustram a concepção do partido, e é possível interpretar as diferentes texturas.

02 Trecho da entrevista com Leonardo Oba concedida à autora em dezembro de 2021.

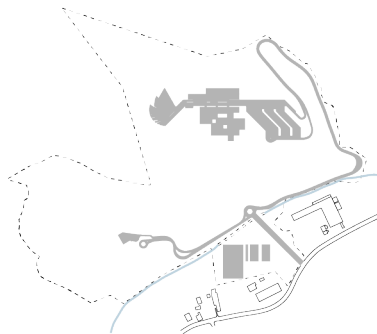


A | terreno



B | estratégia

- A** portaria e quadra esportiva
- B** estacionamentos
- C** produção
- D** diretoria e gerências
- E** áreas sociais
- F** centro de vivência



C | implantação

45 Diagrama de implantação
 FONTE: A autora (2023)

O edifício seria localizado no terreno adquirido pela TerraFoto no município de Embu, no limite da zona urbana, com frente para a via de ligação entre a cidade e a BR-166 (Rodovia Régis Bittencourt, km 25,9). O terreno possuía topografia distinta em três zonas: uma zona baixa, sujeita a inundações, mas com uma área que poderia ser aproveitada; uma zona de aclave, com vegetação alta de eucaliptos; e uma zona alta, com platôs de declividade menos acentuada (fig. 46 47). As construções deveriam respeitar as leis de zoneamento, sendo necessário recuos de 5 metros nas divisas. As taxas de ocupação e o coeficiente de aproveitamento variavam conforme o uso, sendo permitido apenas um pavimento, sem mezanino.

A estratégia de implantação proposta (fig. 45), de maneira similar aos demais projetos premiados, foi de inserir o corpo do edifício principal na zona alta do terreno, a fim de evitar inundações e dispor dos platôs existentes. A primeira ação foi a sequência de implantações de edificações ao adentrar o grande terreno. Perto da entrada, na zona mais baixa e com vegetação mais alta, localizavam-se as áreas comuns. E, após percorrer o terreno, o funcionário chegaria ao edifício principal de trabalho. Nessa sequência, também é possível visualizar a construção em etapas, conforme solicitado no edital:

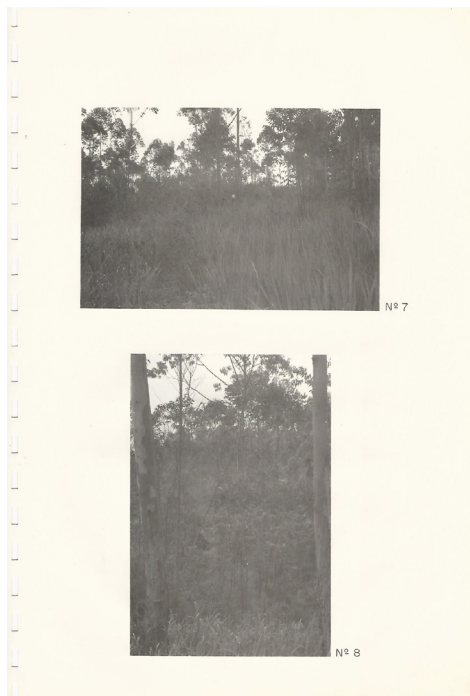
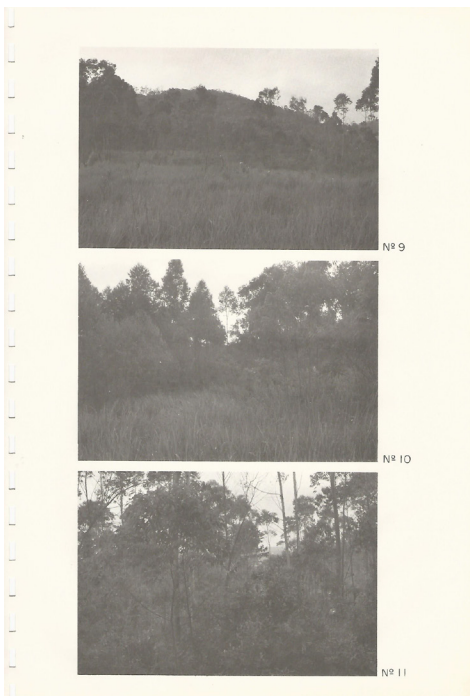
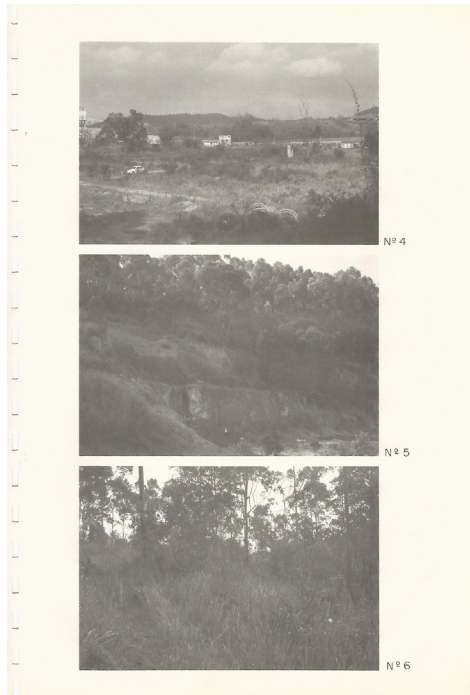
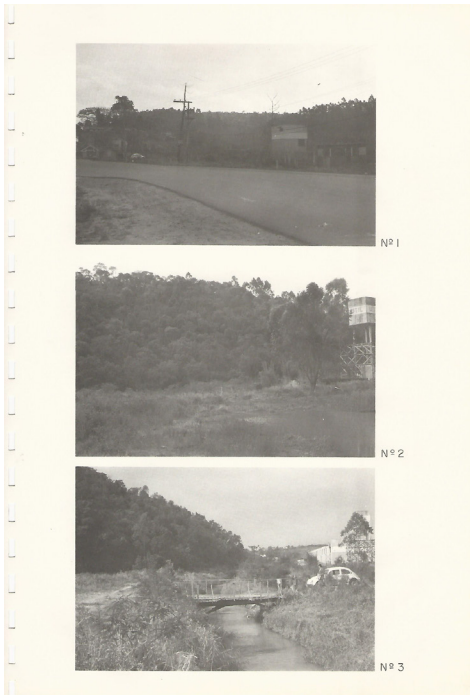
Os edifícios serão todos em um único pavimento. A circulação horizontal será, portanto, obrigatória. A solução proposta procura tornar a circulação não um ônus, mas sim um privilégio – um passeio.

A valorização da circulação se inicia já no momento em que o indivíduo transpõe os portões da TerraFoto deixando para trás os problemas naturais dos grandes centros urbanos para um contato mais direto com a natureza.

O primeiro encontro é com o setor esportivo que pela sua própria organização já demonstra que a empresa é mais que um simples local de trabalho.

A organização dos espaços e volumes procura resolver a eterna dicotomia da necessidade de tomar posse – utilizar e a urgência de preservar – respeitar. [...]

Os blocos de trabalho, de administração, de lazer, vão se acomodando nos bosques e ondulações da topografia (Memorial Descritivo
Fonte: acervo de Leonardo Tossiaki Oba, julho de 2021).



46 Recorte do termo de referência do concurso, datado de 1 de setembro de 1978
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.



Nº 4



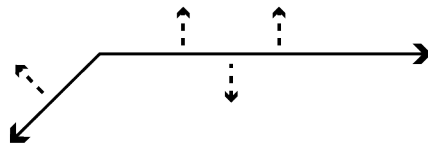
Nº 5



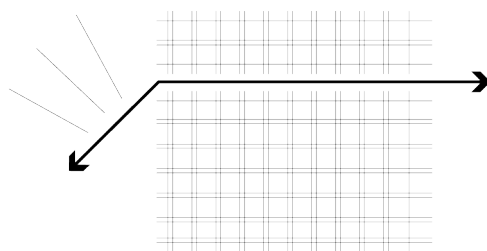
Nº 6

47

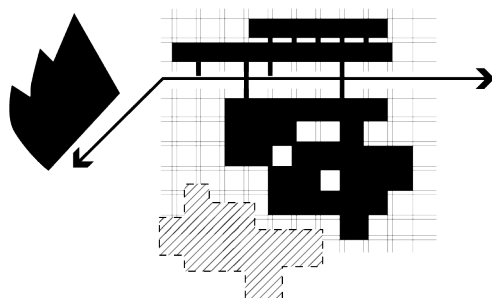
Recorte do termo de referência do concurso, datado de 1 de setembro de 1978
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.



A | sistema organizacional



B | malha estrutural



C | construção em etapas

48 Diagrama sistema organizacional
 FONTE: A autora (2023)

O memorial revela o elemento arquitetônico que estruturou o projeto como um todo. Ao contrário das outras equipes, que optaram por resolver todo o programa em dois monoblocos de concreto armado, a equipe vencedora desenvolveu três soluções formais para cada setor programático. O elemento de circulação leste-oeste foi o que integrou todo o programa; a equipe o entendia como “passeio” e o denominava “espinha dorsal”:

O indivíduo deixa o automóvel que se acomodou sob alguma árvore ou deixa o ônibus interno para caminhar pela espinha dorsal do projeto.[...]

A necessidade de espaço para as ampliações os afasta mas a circulação – **espinha dorsal** – programada para dois níveis básicos, conjuga-se com as coberturas das escadas e captadores solares para gerar perspectivas interessantes que valorizam a caminhada.

O auditório, restaurante e os alojamentos se sucedem no aproveitamento da vertente norte, procurando discretamente se amoldar ao seu entorno (Grifo próprio. Memorial Descritivo

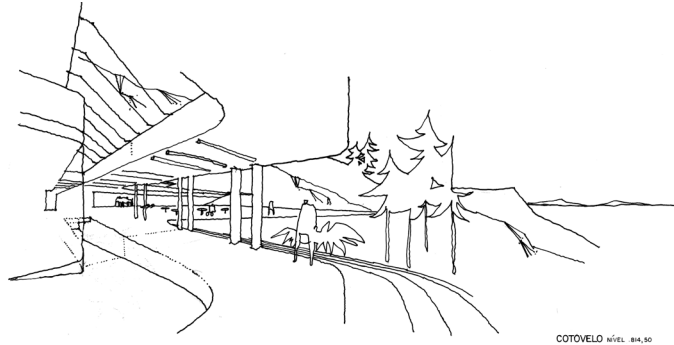
Fonte: acervo de Leonardo Tossiaki Oba, julho de 2021).

Mais do que passeio, porém, ele é um elemento que sistematiza o projeto. Pensado como coluna vertebral, articula toda a implantação (fig. **48 49 50**). Essa ideia sistemática, que faz da arquitetura um procedimento, pode remeter às ideias do estruturalismo holandês. O próprio termo empregado pela equipe – “espinha dorsal” – é utilizado no livro *Lições de arquitetura*, de Herman Hertzberger (1991, p. 108). Por essa característica e outras semelhanças conceituais e espaciais, o projeto é frequentemente relacionado à concepção do Orfanato de Amsterdam (1955-1960), de Aldo van Eyck (Pacheco, 2010; Januário, 2018).

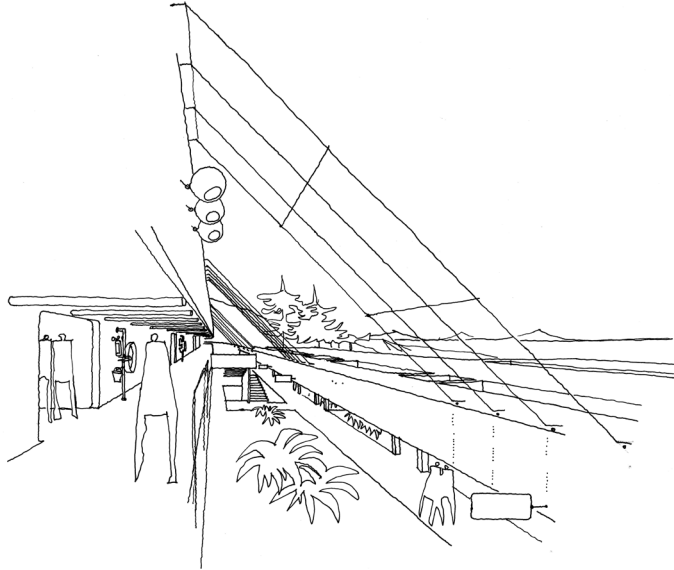
A sistematização vai além do elemento de circulação que une o programa. O esquema estrutural do projeto é pensado essencialmente como uma montagem, conforme explica o trecho do próprio memorial:

Os módulos do setor industrial e administrativo são constituídos de mesetas de 4 apoios com 10,00 m x 10,00 m separados um do outro por 2,50 m. Os apoios nos quatro cantos são interligados por uma laje protendida que com pequena verga invertida deixa livre nas duas direções, espaço para tubulação de ar condicionado, hidráulica, elétrica, etc. Esta independência estrutural é muito conveniente para construção em etapas e para ampliações futuras (Memorial Descritivo

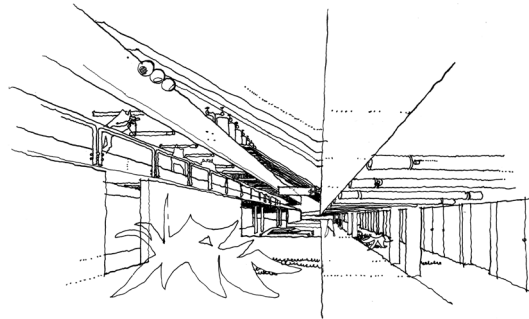
Fonte: acervo de Leonardo Tossiaki Oba, julho de 2021).



COTOVELO NÍVEL: 814,50



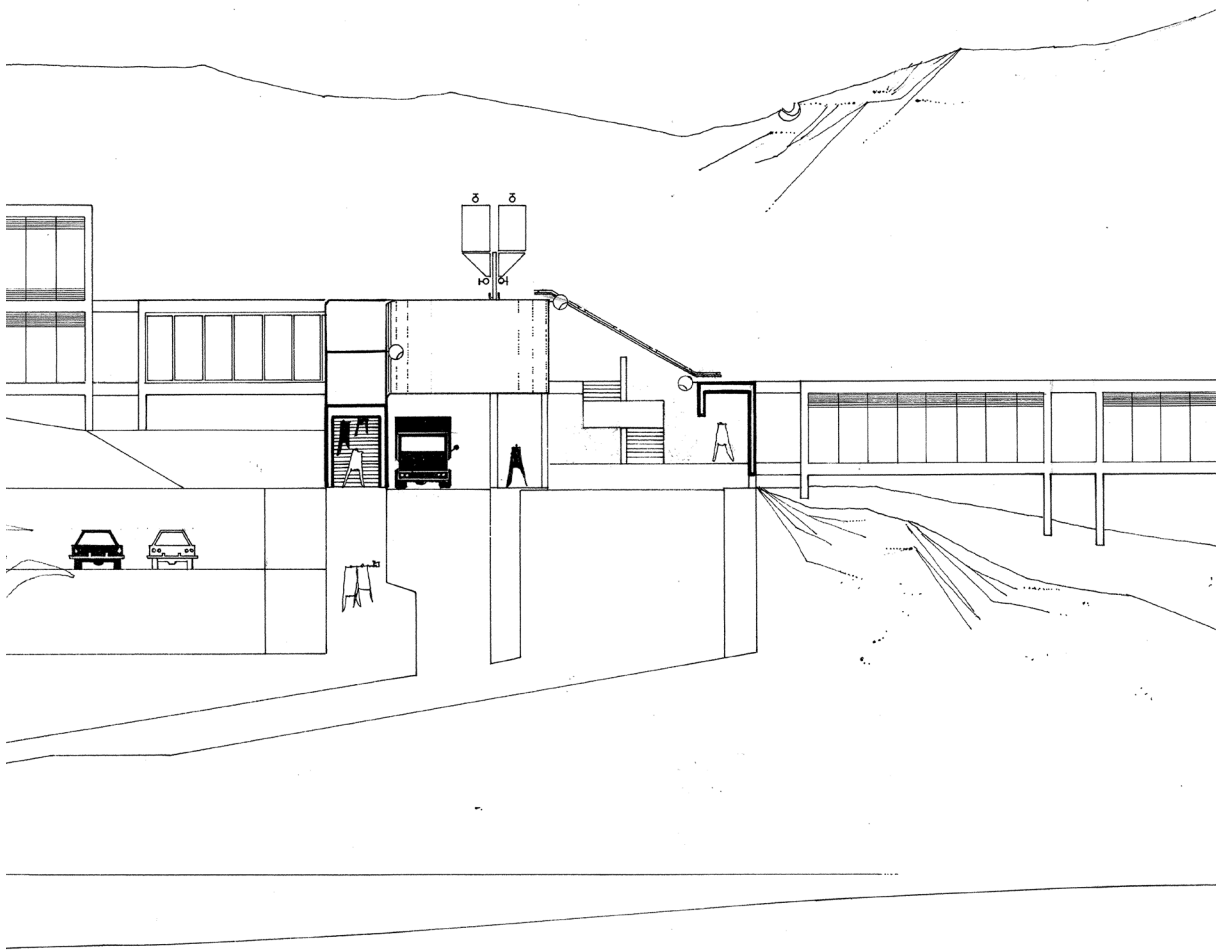
ESPINHA DORSAL NÍVEL: 818



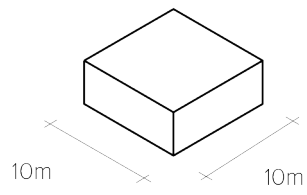
ESPINHA DORSAL NÍVEL: 814,50

49

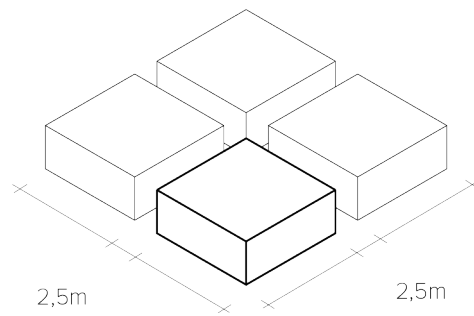
Recorte de prancha original
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



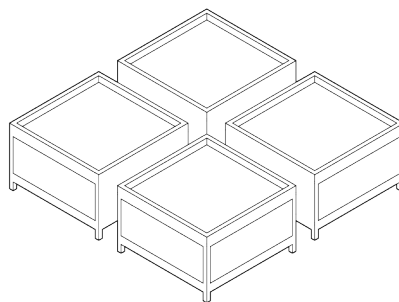
50 Recorte de prancha original
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



A | módulo estrutural



B | operação



C | resultado formal

51 Diagrama módulo estrutural
FONTE: A autora (2023)

O módulo quadrado de 10 metros foi pensado para ser totalmente independente e replicado de modo que haja sempre um espaço de 2,5 metros entre eles (fig. **51**). Os dois blocos de edifício pensados para ser o programa administrativo e industrial nascem de operações de soma e subtração seguindo essa malha. Há um pensar leve, industrial, mas ao mesmo tempo muito expressivo. Entende-se que a frequente relação do projeto com o Orfanato de Amsterdam e o Hospital de Veneza (1964), de Le Corbusier, deve-se exatamente ao resultado formal obtido por meio dessa operação.

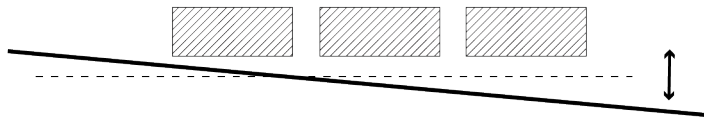
O corte e o croqui da estrutura no memorial ilustram a utilização de pilotis que se adaptam ao terreno de forma estratégica, o que permite economizar nas operações de corte e aterro do terreno natural. Contudo, o principal atributo do partido foi se adequar a todas as diretrizes estabelecidas no edital. O partido facilita a construção por etapa, possui flexibilidade para adaptações, se necessário, e destacou-se dos concorrentes por possibilitar ampliações futuras sem comprometer o partido original. Isso ficou explícito na Ata do júri, “conferindo-lhe o primeiro prêmio, pelo melhor atendimento no seu conjunto aos critérios estabelecidos”.

Vale acrescentar que um dos aspectos que surpreendem nesse projeto é a transparência. Apesar de ser um edifício com uma área construída muito alta, o perímetro é integralmente vedado com esquadria de vidro. Há uma ausência de barreira visual entre a área interna e a externa, não se trata de uma pele de vidro. É possível observar nas elevações que, mesmo na fase preliminar, já era prevista uma esquadria que continha uma bandeira superior que permitiria abertura para ventilação. O memorial descritivo também coloca como possibilidade uma cobertura translúcida entre os módulos. Para completar, fez parte da operação a subtração de módulos, que foram substituídos por pátios internos, evitando-se, assim, áreas sem ventilação nem iluminação natural.

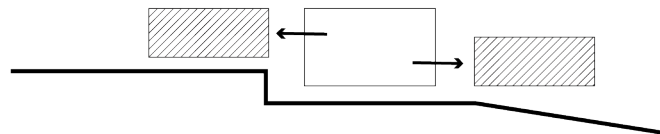
O eixo de circulação nasce no grande estacionamento frontal, local também destinado ao desembarque dos ônibus que transportam os funcionários. O estacionamento é estrategicamente dividido em três níveis, todos em cotas inferiores à do pavilhão principal, o que contribui para que, apesar de ocupar uma grande proporção de área em relação ao projeto, fique oculto na perspectiva do observador que olha do edifício. Essa intenção pode ser constatada em uma das perspectivas ilustradas no projeto.



A | ponto de partida



B | distribuição de níveis



C | eixo de circulação / pósito simbólico

Quando se adentra no eixo de circulação, ele assume dois níveis: o nível superior atende ao setor de produção, enquanto o inferior atende aos setores administrativo e de direção (fig. 50 52). Esse trajeto de circulação tem uma seção com cobertura inclinada e conta com núcleos de circulação vertical que conectam os dois níveis. A espinha dorsal – o percurso – revela uma interessante relação espacial entre os níveis, que conta com pátios – locais de permanência – e iluminação natural.

Ao final das áreas de trabalho, a espinha dorsal faz uma curva, de forma que se desvia do caminho, linear até então. O programa muda e chega-se à área de convívio. Em contraste com o caráter técnico e industrial do edifício destinado à produção, a área de convívio, que abriga o restaurante, o alojamento e o auditório, é definida por uma solução formal que se acomoda no terreno por um desenho com linhas sinuosas em concordância.

A leitura da solução formal adotada para o programa do centro de vivência é muito similar à convivência. Nesse caso, trata-se de um pavilhão independente e distante, situado na zona baixa do terreno, onde se aproveitam as características naturais da topografia e cria-se uma operação de escavação semelhante a um vale. A forma de uso da luz nesses espaços é totalmente diversa do espaço produtivo. Enquanto no setor produtivo os pátios e fachadas envidraçadas se conectam diretamente com a paisagem externa, para os programas de convivência a luz entra de forma indireta através de aberturas na cobertura. É possível entender essa diferença de tratamento da luz no programa. Nesse caso, a iluminação é mais intimista, propícia a uma pausa, descanso ou estudo.

É interessante observar que, das sete perspectivas apresentadas, quatro destacam a espinha dorsal, escolha que demonstra o peso conceitual que esse partido tem no projeto. As perspectivas são representadas como cenas, com escalas humanas e vegetação. É como se a equipe estivesse transmitindo a mensagem de que reconhece o caráter industrial do projeto, mas também recupera a escala humana do espaço, demonstrando um ambiente convidativo e conectado com a experiência.

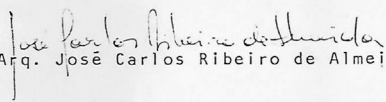
O Edifício Sede da TerraFoto S.A. apresentava um programa extremamente técnico, elaborado para atender às exigências do uso de equipamentos e do corpo técnico envolvido. O extenso termo de referência abordava diversos aspectos relacionados à ventilação, à iluminação e às dimensões de cada ambiente. Além disso, era fundamental especificar no memorial como as instalações seriam definidas. Dessa forma, as diretrizes foram descritas:

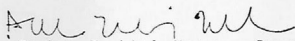
ATA DE ENCERRAMENTO ENTREGA CONCURSO NACIONAL DE ANTEPROJETO
PARA SEDE DA TERRAFOTO S/A ATIVIDADES DE AEROLEVANTAMENTOS.

Aos nove dias do mes de janeiro de 1979, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, o encerramento do Concurso para o Edifício Sede da Terrafoto S.A., em cumprimento ao estabelecido no seu Regulamento, deu-se às 18 horas, sendo entregues pessoalmente 33 (trinta e tres) trabalhos, sendo que mais três enviados de Porto Alegre, encontram-se retidos no Aeroporto de Congonhas.

Esses dois últimos, foram considerados aceitos, por terem chegado à São Paulo em tempo útil, não tendo o IAB/SP tido meios de retirá-los.

Eu, José Carlos Ribeiro de Almeida, Consultor, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e pelas devidas testemunhas.


Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida - Consultor


Arq. Pedro Taddei Neto - Presidente IAB/SP

Arq. Mário Ceniquel =

Arq. Hermano Freitas =

A preocupação com a conservação racional de energia nos leva a propor pré-aquecimento solar para o sistema de água quente destinado a caldeira. Assim, apesar de não ser possível dispensar a caldeira, teremos um custo operacional largamente reduzido, conjugando equipamentos de troca de calor serão beneficiados o condicionado e a água quente de consumo.

Esquema de ar condicionado: Zoneamento do conjunto conforme o uso e o nível de exposição consegue-se dosar a carga térmica no decorrer do dia e do ano para maior rendimento com as variações que ocorram.

Setorização: Equipamento fan coil por setor alimentada por uma central de água quente e gelada.

Automatização: Que permite a estabilização da temperatura ambiente por variação do volume de ar evitando que o equipamento trabalhe continuamente sem necessidade. O insuflamento é previsto em dutos isolados e o retorno em pleno através do forro falso (Memorial Descritivo

Fonte: acervo de Leonardo Tossiaki Oba, julho de 2021).

No projeto, é possível observar as áreas destinadas ao programa técnico e aos elementos para fazer essas diretrizes funcionarem. Mas, pela escala apresentada e pela etapa de projeto, nenhum desses elementos foi detalhado.

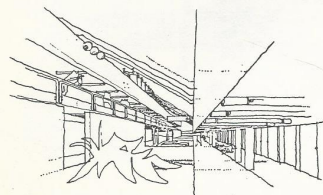
Em relação à área total construída, o projeto alcançou 12.000 m², excedendo, assim, os 6.850 m² especificados no edital. No entanto, esse aumento não é tão significativo, considerando-se que o edital não incluía no programa circulações internas e outros elementos construídos. Ainda que à primeira vista o estacionamento pudesse ser considerado excessivo, é importante ressaltar que o edital solicitava espaço para acomodar 200 automóveis e 4 ônibus, o que significa que os 5.000 m² de vagas estão em conformidade com as exigências estabelecidas.

Em 22 de janeiro de 1979, por unanimidade, o júri selecionou o anteprojeto de número 14, liderado por Leonardo Oba, como primeiro prêmio do concurso para o Edifício Sede da TerraFoto (fig. 53). O arquiteto consultor responsável por esse concurso, nomeado já no edital, foi José Carlos Ribeiro de Almeida, representante da entidade promotora TerraFoto S.A. Atividades de Aerolevantamentos. O corpo de jurados só foi revelado na Ata do júri e foi composto dos arquitetos Pasqualino Magnavita (membro do IAB nacional) e Telésforo Cristófani (membro do corpo de jurados do IABsp) e pelo engenheiro agrônomo Antonio Rodrigues (representante da entidade promotora).

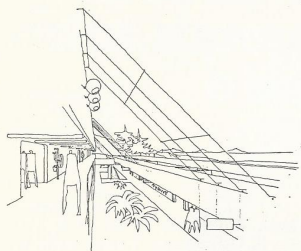
Foi exatamente o esquema sistêmico do projeto que possibilitou atender a todos os critérios estabelecidos no edital e reforçados pelo júri, tais como flexibilidade,



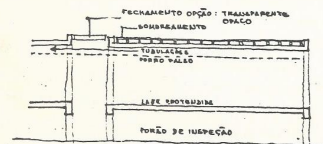
Acessos



Espinha dorsal



Espinha dorsal



desenho A

Memorial explicativo

Os edifícios serão todos em um único pavimento. A circulação horizontal será, portanto, obrigatória. A solução proposta procura tornar a circulação não um ônus, mas um privilégio, um passeio.

A valorização da circulação se inicia já no momento em que o indivíduo transpõe os portões da Terrafoto, deixando para trás os problemas naturais dos grandes centros urbanos para um contato mais direto com a natureza.

O primeiro encontro é com o setor esportivo, que pela sua própria organização já demonstra que a empresa é mais do que um simples local de trabalho.

A organização dos espaços e volumes procura resolver a eterna dicotomia da necessidade de tomar posse/utilizar e a urgência de preservar/respeitar.

O indivíduo deixa o automóvel, que se acomodou sob alguma árvore, ou deixa o ônibus interno para caminhar pela espinha dorsal do projeto.

Os blocos de trabalho, de administração, de lazer, vão se acomodando nos bosques e ondulações da topografia.

A necessidade de espaço para as ampliações os afasta, mas a circulação — espinha dorsal —, programada para dois níveis básicos, conjuga-se com as coberturas das escadas e captadores solares para gerar perspectivas interessantes que valorizam a caminhada.

O auditório, restaurante e os alojamentos se sucedem no aproveitamento da vertente norte, procurando discretamente se amoldar ao seu entorno.

A preocupação com a conservação racional de energia nos leva a propor pré-aquecimento solar para o sistema de água quente destinado à caldeira. Assim, apesar de ainda não ser possível dispensar a caldeira, teremos um custo operacional largamente reduzido, conjugando equipamentos de troca de calor, sendo beneficiados o condicionado e a água quente de consumo.

Esquema de ar condicionado

Zoneamento: zoneando o conjunto conforme o uso e o nível de exposição consegue-se dosar a carga térmica no decorrer do dia e do ano, para maior rendimento com as variações que ocorram.

Setorização: equipamento fan-coil por setor, alimentado por uma central de água quente e gelada.

Automatização: que permite a estabilização da temperatura ambiente por variação do volume de ar, evitando que o equipamento trabalhe continuamente sem necessidade. O insuflamento é previsto em dutos isolados e o retorno em pleno, através de forro falso.

Esquema estrutural

Os módulos do setor industrial e administrativo são constituídos de mesetas de quatro apoios, com 10,00 m x 10,00 m, separados um do outro por 2,50 m. Os apoios são interligados nos quatro cantos por laje protendida que, com pequena verga invertida, deixa livre, nas duas direções, espaço para a tubulação de ar condicionado, hidráulica, elétrica etc. Esta independência estrutural é muito conveniente para a construção em etapas para ampliações futuras.

Colaboradores:
Carlos Alberto Moroski
Derli Fischer
Isuru Yamamoto
Jaime Amaral Maia
Mauro José Magnabosco
Paulo Moacir Moroski

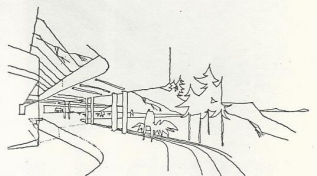
Requel Cesário Millani
Reginaldo Luiz Reinhert

Estrutura:
Tramo S.C. Estruturas

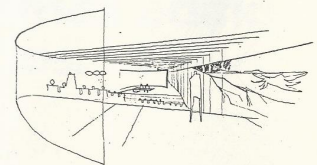
Instalações:
Léo Carlos Contin



Estacionamento



Cotovelo



Auditório



Restaurante

Vencedores do concurso da Terrafoto ainda sem contrato assinado

Vencedores do concurso da Terrafoto ainda sem contrato assinado

A equipe composta por Joel Ramalho Jr., Leonardo Tossiaki Oba e Guilherme Zamoner, de Curitiba, ficou com o primeiro prêmio do concurso de anteprojeto para a sede da Terrafoto S/A, pelo "melhor atendimento no seu conjunto aos critérios estabelecidos".

Foram distribuídos também quatro prêmios suplementares de estímulo às equipes formadas por Luiz Eduardo Perry, Edson Morozowski e Everson Luiz Morozowski; Adolpho Rubio Morales e Edla Soares Rubio; José Hermeto Palma Sanchotene, Alfred Willer, Oscar Gomm Muller e Eldio Werka; e Ronaldo Murilo Leão Rego e Marcos José Carrilho.

Todos os projetos premiados serão publicados brevemente pela Projeto.

Programa gaúcho para moradia econômica em fase de implantação

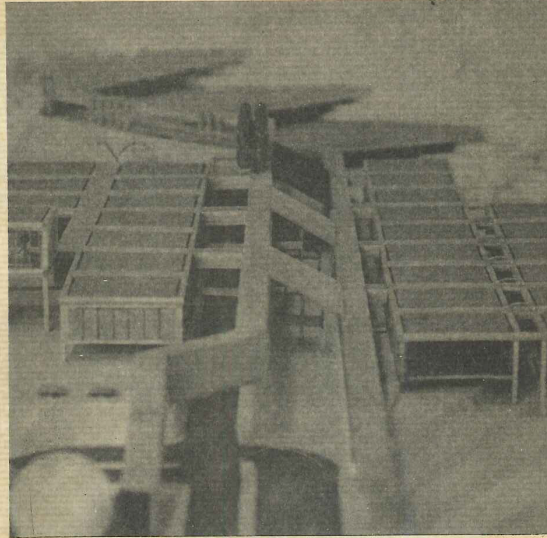
Depois de cerca de três anos de muitos estudos e debates, até o final deste ano será iniciada a primeira experiência-piloto do Programa Atme — Assistência Técnica Gratuita à Moradia Econômica —, desenvolvido pelo Sindicato dos Arquitetos do Rio Grande do Sul.

Para tanto deverá ser assinado em breve um convênio com a Conhab-RS e o CNPU, que "ainda não aconteceu", explica Clovis Ilgenfritz da Silva, presidente do SAERGS, "devido à fase de transição dos governos estaduais e federal".

Nesta primeira experiência-piloto, as prefeituras municipais deverão funcionar como os principais agentes promotores, cabendo-lhes o fornecimento de subsídios para o aperfeiçoamento do plano. A idéia do Programa Atme partiu de um grupo de trabalho de arquitetos gaúchos em 1975, mas, para se chegar à forma atual, ele contou com sugestões de profissionais de todo o país, que tomaram contato com ele quando da apresentação dos estudos preliminares durante o IX Congresso Brasileiro de Arquitetura.

Falta de verba paralisa restauração da faculdade de medicina da Bahia

Incluída no Programa Integrado de Restauração das Cidades Históricas



do Nordeste, a obra de restauração do prédio da antiga Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus, deve ter sua primeira etapa entregue ainda este ano. Segundo o coordenador de Conservação e Restauração, arquiteto Viderval Oliveira Dias, já foram gastos na obra quase 12 milhões de cruzeiros, com recursos da Secretaria do Planejamento e da UFBA/Fundação. No momento as obras estão paradas por falta de recursos.

A principal preocupação do plano de restauração é conservar a arquitetura inicial, fundida nos estilos barroco e neoclássico. Parte do espaço restaurado foi cedido à Fundação do Patrimônio, que ali instalará o Centro Regional de Restauração de Bens Culturais Imóveis, que será encarregado de recuperar imóveis, azulejaria, imagens, documentos históricos e jornalísticos da cidade. O restante do espaço será utilizado pela reitoria da UFBA para um Museu Afro-brasileiro, um Memorial da Medicina Baiana e os Centros de Estado ligados à Cultura Latino-Americana, Centro de Criatividade, o de Extensão Universitária e o de Educação Informal.

IAB/BA quer planejamento com participação popular

Manifestando sua preocupação quanto ao destino do processo de planejamento de Salvador, o IAB-BA divulgou no início de abril uma nota dirigida "ao novo governo da cidade", na qual mostra, entre outras coisas, a necessidade de que a população seja ouvida, "consultada

e chamada a participar do que se estuda e do que se pretende realizar na sua cidade".

O documento demonstra a preocupação do IAB-BA com o prosseguimento do planejamento da cidade, por entendê-lo como um processo contínuo que não pode mais sofrer interrupções, com o destino do acervo de trabalhos já elaborados desde o plano "Mario Leal" até os últimos estudos que compõem o Plandurb, e, sobretudo, "com o destino daqueles que, sob remuneração irrisória, e sucessivos sobressaltos das descon-tinuidades administrativas, sube-raram manter o elan e o empenho de contribuir para que se dotasse a cidade de um conjunto de estudos capazes de propiciar instrumentos que evitem o gerenciamento da cidade ao improvisado, ou ao impulso de obras de impacto, desvinculados dos anseios da maioria populacional".

NOVO ARQUITETO

Jornal Nacional de Arquitetura. Publicação da Projeto Editores Associados Ltda., com circulação nacional, conjunta com a revista *Projeto/Arquitetura*, Planejamento, Desenho Industrial, Construção. Dirigida a arquitetos, construtores, faculdades de arquitetura. Redação e Publicidade Rua Herculano de Freitas, 249, CEP 01308 - São Paulo.

ANO 1, N.º 2, MAIO 79

Diretor responsável: Fábio Penteado
Editores: Vicente Wissenbach, Vanda Frias Pinto, Sílvia Penteado.

Composição e impressão: CLY

construção por etapa e possibilidade de futura expansão. A Ata faz críticas aos demais projetos premiados em pelo menos um desses pontos. Um adendo ao edital foi realizado, e, como resultado, os prêmios do 2º ao 5º lugar foram todos denominados “prêmios de estímulo”. Cada um dos projetos classificados em uma dessas posições recebeu um valor igual, resultante da divisão equitativa da soma total dos prêmios. Sobre o projeto de inscrição de número 30, liderado por Luiz Eduardo Perry, apontou-se que não foi sugerido um crescimento setorial adequado. O de número 15, liderado por Ronaldo Rego, por sua vez, não contribuiu de forma significativa para o debate proposto. Já o de número 25, de José Hermeto Palma Sanchotene, apresentou restrições em relação às ampliações. Por fim, o de número 24, de Adolpho Rubio Morales, teve sua função considerada não correspondente ao partido arquitetônico e à implantação proposta.

No caso desse concurso, é interessante pontuar que quatro das cinco equipes vencedoras eram de Curitiba. Os projetos que conquistaram prêmios de estímulo foram liderados por Luiz Eduardo Perry, em coautoria com Edison Morozowski e Everson Luiz Morozowski; Ronaldo Murilo Leão Rego, em coautoria com Marcos José Carrilho; e José Hermeto Palma Sanchotene, em coautoria com Alfred Willer, Oscar Gomm Mueller e Elídio Werka.

O desfecho do projeto do Edifício Sede da TerraFoto em 1979 ainda é pouco conhecido. No entanto, sabe-se que a empresa acabou desistindo de construir a sede no terreno proposto e, conseqüentemente, o projeto nunca foi efetivamente concretizado.

4 PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM (1987)

+ apêndice **D**

Em 1987, a Prefeitura Municipal de Votorantim, município localizado na Região Metropolitana de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp), promoveu o Concurso Público Estadual de Ante-Projetos para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim (fig. 57). Naquele ano, o prefeito, Erinaldo Alves da Silva⁰¹, buscava implantar um projeto de escala urbana, que fosse o catalisador do centro da cidade e organizasse o comércio local. O objetivo do concurso era estimular a proposição de um conjunto de edifícios institucionais e equipamentos públicos urbanos que, reunidos na mesma área, viesse a se tornar um centro de manifestações culturais.

Tendo em vista o exposto, podemos concluir que o objetivo básico do projeto do Paço Municipal e Centro Cívico é transformar a área em um polo de atração e um ponto de encontro da população de Votorantim, onde deverão funcionar integrados os poderes públicos com atividades culturais e de lazer da cidade (Trecho destacado do termo de referência, Acervo Digital do IABsp, acesso em março de 2022).

O processo de inscrição para o concurso teve início em 1987⁰² e recebeu um total de 92 registros. Uma das exigências do edital era que os participantes fossem sócios titulares do IABsp, resultando em que todas as equipes inscritas fossem lideradas por profissionais do estado de São Paulo. Entre os inscritos, destacam-se nomes como Carlos Bratke, Mario Biselli e Eduardo de Almeida (fig. 58). Coordenando uma equipe de paranaenses, Oba mencionou em entrevista (informação verbal, 2019⁰³) que se associou ao IABsp especificamente para participar de concursos que tinham esse critério e permanece associado até hoje. Após a inscrição, os participantes receberam cópia do edital, regulamento, programa, planta topográfica do terreno na escala 1/500, planta do município, comprovante da inscrição, ficha de identificação, minuta do contrato a ser celebrado com o vencedor, sondagem do terreno e a lei que dispõe sobre o uso do solo municipal.

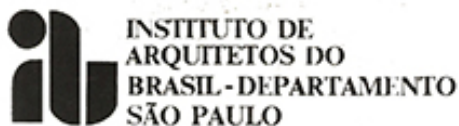
01 Filiado ao PSDB, foi eleito prefeito de Votorantim por quatro mandatos: 1972, 1983, 1993 e 2013.

02 Os documentos do edital e o termo de referência não são datados. Estima-se que o concurso foi aberto no primeiro bimestre do ano de 1987.

03 Trecho da entrevista com Leonardo Oba concedida à autora em abril de 2019.

Concurso Público Estadual de *Ante-Projetos*

Paço
Municipal
e Centro
Cívico de
Votorantim



57

Cartaz de divulgação do concurso
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

RELAÇÃO DOS TRABALHOS PARTICIPANTES DO
CONCURSO ESTADUAL DE ANTE-PROJETO PAÇO
MUNICIPAL E CENTRO CIVICO VOTORANTIM

ENVELOPE Nº

PARTICIPANTE

01.	Claudia Maria Lavieri Lapetina
02.	Marcelo Guarnieri Alves de Carvalho
03.	Carlos Bratke
04.	Fausto Torneri
05.	Nadir Curi Mezerani
06.	Roberto Dias Marin
07.	Carlos Roberto Martins Corrêa
08.	Renata Semin
09. - 4º Prêmio	Bruno Roberto Padovano
10.	Jandovy Lui Junior
11. - 2º Prêmio	Adolpho Rubio Morales
12.	José Antonio Henrique
13.	Valério Marcos Nogueira Pietraróia
14.	Paulo J. V. Bruna
15.	Dina Bety Roth Melaragno
16.	Naassom Ferreira Rosa
17.	Conrado José Garcia Ferres
18.	Luiz Fernando Rocco
19.	Igor Gelejrter da Costa Lopes
20.	Jerônimo Bonilha Esteves
21.	Sidney Meleiros Rodrigues
22.	Adhemar Braga de Souza
23.	Pedro Ricardp Guimarães Veras
24.	Orpheu Ennio Zamboni
25.	Bernardo José de Toledo Pizza
26.	José Angi Junior
27. - 3º Prêmio	Tito Livio Frascino
28.	Mario Biselli
29.	Antonio Carlos Gomes de Oliveira
30.	Pedro Manuel Rivaben De Sales

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-6866
TELEGRAMAS
IABDESP

REGULAMENTO

CONCURSO PÚBLICO ESTADUAL DE ANTE-PROJETOS PARA O PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente regulamento fixa normas para a realização do Concurso Público Estadual de Ante-Projetos para o Paço Municipal e Centro Cívico do Município de Votorantim.

2. ENTIDADE PROMOTORA

O presente Concurso, organizado em Convênio com o INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO, tem como entidade Promotora a PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTORANTIM.

3. INSCRIÇÕES:

3.1. As inscrições serão feitas na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, devendo o sócio Titular e em pleno gozo de seus direitos profissionais e quites com a Tesouraria, no ato de sua inscrição, por si ou por seu procurador devidamente credenciado efetuar o pagamento da taxa de Cz\$ 6.000,00 (seis mil cruzados).

3.2. No ato da inscrição será fornecido a cada inscrito uma pasta contendo:

- a. cópia do edital
- b. regulamento do Concurso
- c. programa
- d. planta topografica do terreno escala 1:500....
- e. planta do município de Votorantim
- f. ficha comprovante de inscrição
- g. ficha de identificação com respectiva sobrecarta
- h. minuta de contrato a ser celebrado com o vencedor do Concurso
- i. sondagem do terreno
- j. lei 556 - que dispõe sobre a organização administrativa da Prefeitura Municipal de Votorantim.

4. BASES:

4.1. Os concorrentes deverão satisfazer as exigências do edital, do Regulamento e do Programa, levando em conta a destinação dos edifícios e equipamentos, a serem construídos, procurando através de proposta judiciosa de processos construtivos e especificações, sem prejuízo da qualidade plástica do conjunto, encontrar soluções econômicas condizentes.

Os documentos entregues pelo concurso totalizavam 15 páginas, incluindo apresentação, termo de referência e regulamento (fig. 59). Além disso, foram disponibilizadas três circulares respondendo às dúvidas dos participantes, esclarecidas pelo consultor responsável, o arquiteto Pedro Antonio Galvão Cury. A data original definida no edital para entrega dos projetos era 22 de junho, mas, a pedidos, foi retificada na terceira circular para o dia seguinte, 23 de junho de 1987.

Como no concurso para a Sede da TerraFoto, o edital também destacava que, por causa da previsão de crescimento⁰⁴ da cidade, o projeto deveria obrigatoriamente prever ampliações para a Prefeitura. Além disso, deveria ser elaborado considerando-se a facilidade de remanejamento das áreas internas, a fim de garantir a adaptabilidade do espaço às necessidades futuras. Como a cidade, em crescimento, ainda estava se estruturando institucionalmente, essas diretrizes foram estabelecidas para assegurar que a construção do edifício pudesse atender a novas demandas.

O objeto do concurso teve como objetivo o desenvolvimento de um centro com áreas institucionais, públicas e de serviços. A Prefeitura deveria abrigar cerca de 200 funcionários, com previsão de expandir o quadro de servidores. O programa institucional ainda continha a Câmara Municipal e o Fórum, cada um com seu programa específico. O setor público abrangia uma praça para o Centro Cívico, que incluía um palco ao ar livre, posto policial, estacionamento público e áreas verdes. E, por fim, o centro comercial, cuja finalidade seria estimular as atividades da cidade em contraponto à crescente polarização econômica exercida sobre o polo comercial de Sorocaba, na época localizado a 6 km de distância e hoje conurbado. Na ausência de uma diretriz municipal sobre o gerenciamento desse setor de serviços, o edital não atribuía um programa específico. Assim, as equipes deveriam apenas entregar um estudo de massa do espaço.

Embora o programa do concurso apresentasse especificações detalhadas quanto às áreas e uso (fig. 60 61), os participantes questionaram a ausência de um organograma. O consultor responsável esclareceu, por meio de uma circular, que a Prefeitura ainda estava em fase de estruturação, por isso não possuía um organograma de funcionamento definido. Portanto, caberia aos concorrentes a tarefa de propor um funcionamento adequado para o complexo projetado.

04 O edital menciona que, em 1987, Votorantim possuía 80.000 habitantes. Em 2020, foi registrado o total de 123.000 habitantes (IBGE, 2020).

APRESENTAMOS A SEGUIR O PROGRAMA BÁSICO DAS FUNÇÕES DOS EDIFÍCIOS, COM
ÁREAS APROXIMADAS

I. PREFEITURA MUNICIPAL

1. GABINETE DO PREFEITO

- . sala privativa do Prefeito
- . sala de reuniões do Prefeito
- . assessoria do gabinete (oficial de gabinete)
- . sala de espera
- . setor de correspondência
- . protocolo e arquivos
- . setor de imprensa, publicidade e relações públicas
- . setor de assistência à agricultura
- . sanitários

ÁREA TOTAL 300 m²

2. ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

- . sala do assessor 30 m²
- . setor sócio-econômico 15 m²
- . setor físico-territorial 15 m²
- . setor de projetos 40 m²

ÁREA TOTAL 100 m²

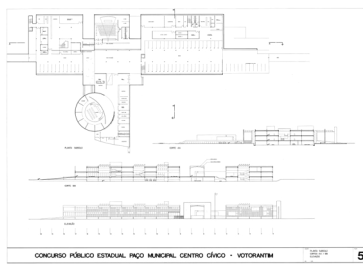
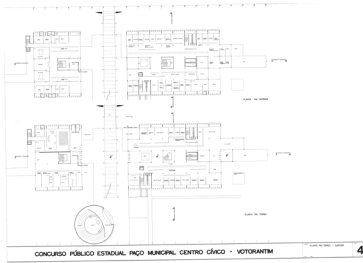
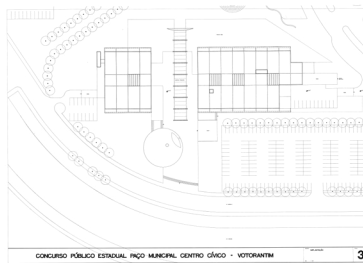
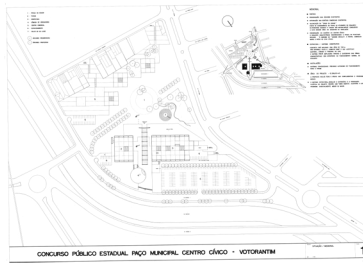
3. ASSESSORIA E ASSISTÊNCIA JURÍDICA

- . sala do assessor jurídico 30 m²
- . sala procuradoria judicial 15 m²
- . sala procuradoria administrativa .. 15 m²

ÁREA TOTAL 60 m²

4. COORDENADORIA/ADMINISTRAÇÃO

- . sala coordenador 25 m²
- . sala diretor administrativo 25 m²
- . seção de redação e técnica admi -
nistrativa 25 m²
- . seção de pessoal
- . admissão e administração de pes
soal e setor de folha de pgto. . 50 m²
- . seção de expediente e serviços gerais
- . protocolo, arquivo e controle
de processo 70 m²
- . cozinha/copa e refeitórios para
20 pessoas 40 m²
- . vestiário faxineiros 10 m²
- . despensa 10 m²
- . seção de compras 30 m²
- . sala de concorrência 25 m²
- . seção de almoxarifado (material
para escritório) 50 m²



62 Pranchas originais escaneadas
 FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tosiaki Oba (2021)

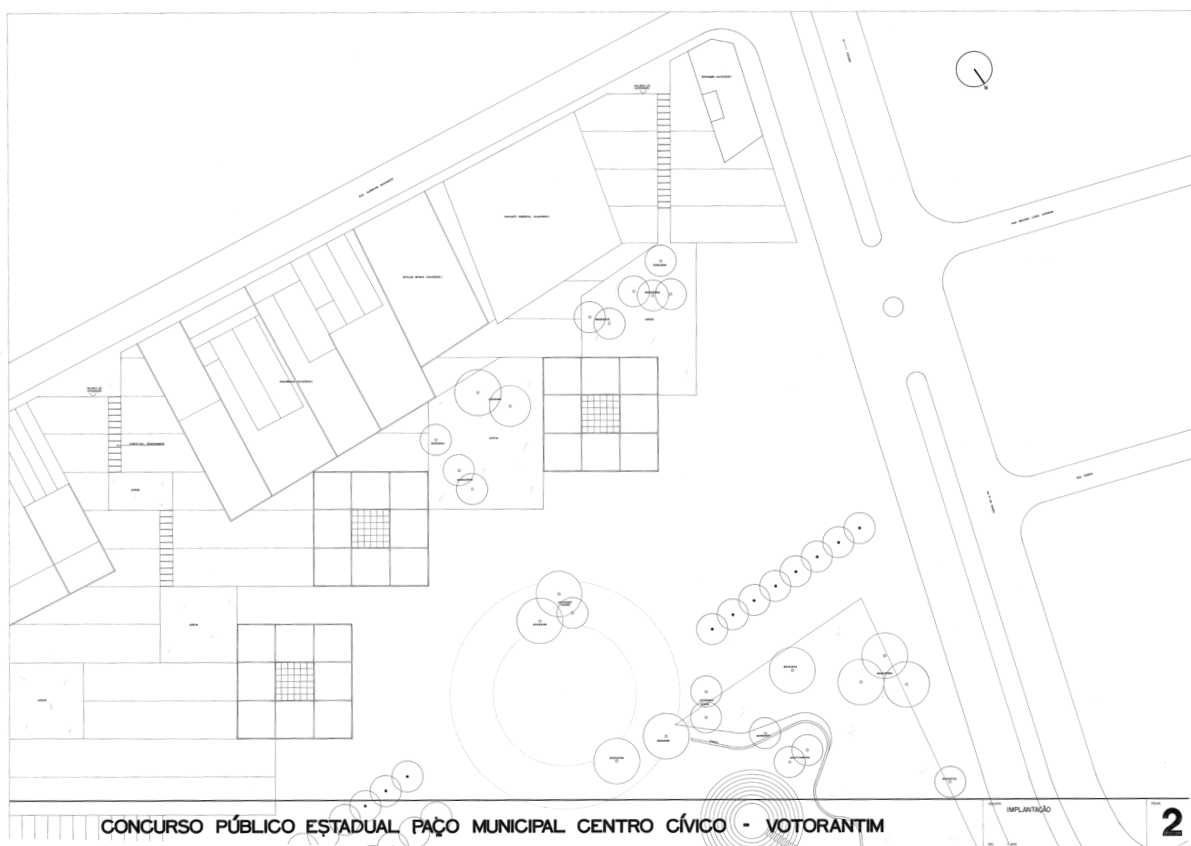
O júri que seria responsável pela avaliação dos projetos foi composto de dois arquitetos do IABsp e um membro indicado pela promotora, que a princípio seriam Israel Sancovski, Pedro Paulo de Melo Saraiva e Telésforo Cristófani. Entretanto, por meio da terceira circular, houve uma alteração na composição e Sancovski foi substituído por Abraão Sanovicz, que assumiu, assim, seu lugar no painel de jurados.

Foram protocolados 66 projetos, todos entregues fisicamente na sede do IABsp no dia 23 de junho. Dez dias depois, em 3 de julho 1987, o júri atribuiu como vencedor o projeto de autoria de Leonardo Tossiaki Oba e Guilherme Zamoner Neto, com os colaboradores Marcos Marcolla, Marcelo Marcolla, Alcir José Moroski e Paulo Moacir Moroski. O primeiro prêmio recebeu uma quantia de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), além da assinatura do contrato, com remuneração de acordo com a tabela de honorários do IAB, totalizando Cr\$ 2.900.000,00 (dois milhões e novecentos mil cruzeiros).

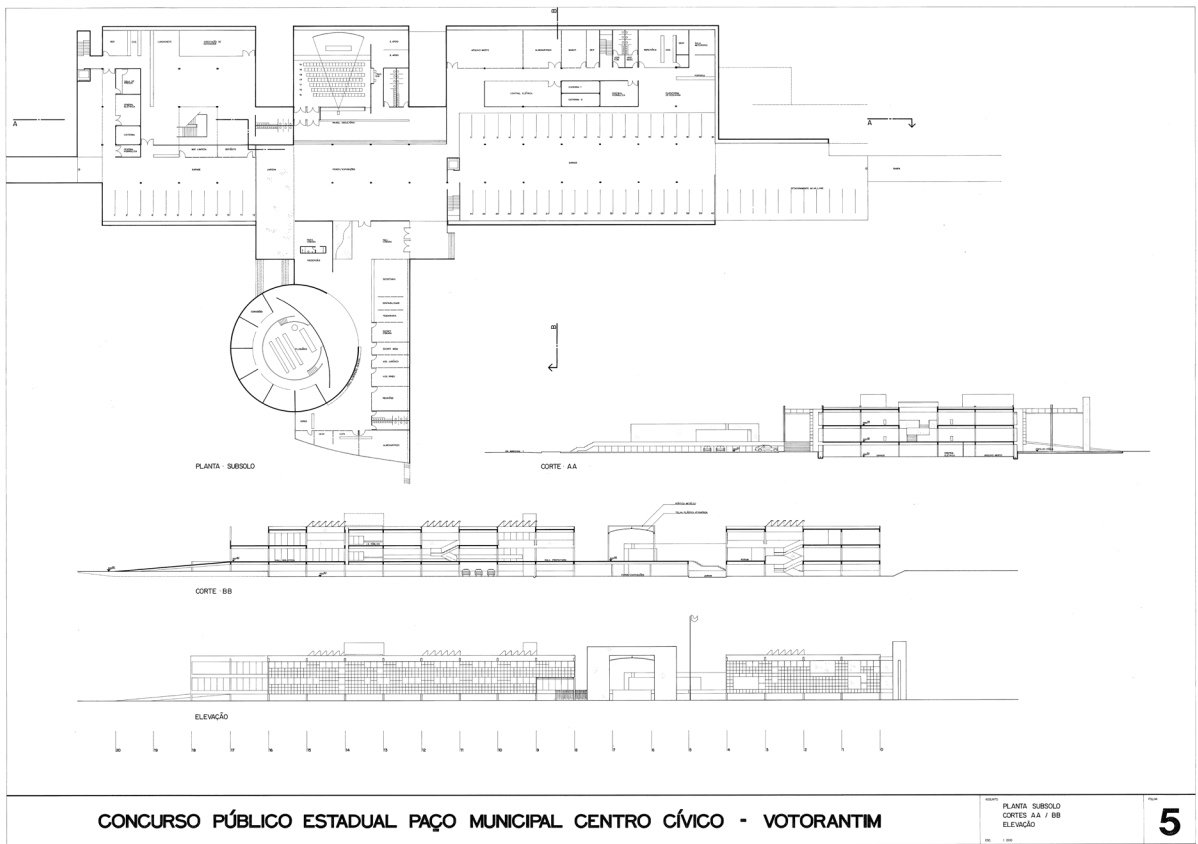
O edital do concurso estabeleceu rigorosas diretrizes para apresentação do projeto, seguindo um padrão muito parecido com o do concurso para a Sede da TerraFoto. As pranchas deveriam ter tamanho A0 (1189 mm x 841 mm) e ser entregues em cópia heliográfica preta, utilizando a técnica de desenho a nanquim com legendas normografadas. Foi estabelecida uma sequência mínima de desenhos, sem nenhuma marca de identificação da equipe, para ser entregue em no máximo 12 pranchas. O consultor explicitou, porém, que a equipe que conseguisse apresentar em menos pranchas estaria mostrando seu poder de síntese com relação ao problema.

Além dos desenhos, solicitava-se um memorial descritivo e fotos em preto e branco da maquete. O edital proibia o uso de gráficos, desenhos, textos e croquis à mão livre. Tópico controverso e questionado, a intenção era de se tentar evitar uma possível identificação do(s) autor(es) do projeto. Caso fossem incluídas perspectivas, elas deveriam ser elaboradas com uso de réguas e sem a utilização de cores.

A equipe vencedora cumpriu rigorosamente o que foi solicitado no edital. Foram entregues cinco pranchas A0 (fig. 62 63 64), de forma que se explicitasse a capacidade de demonstrar as ideias do projeto objetivamente. Há uma diagramação que faz com que alguns desenhos ocupem a mesma prancha. Sem perspectivas nem croquis, os desenhos técnicos foram realizados com respeito ao peso gráfico de linhas e textos elaborados utilizando o normógrafo. Assim como no concurso para a Sede da TerraFoto, os desenhos produzidos cumpriram a etapa de anteprojeto solicitada no edital: foram apresentadas cotas de níveis e legendas, mas excluídas as indicações



63 Prancha original escaneada
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



64

Prancha original escaneada
 FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



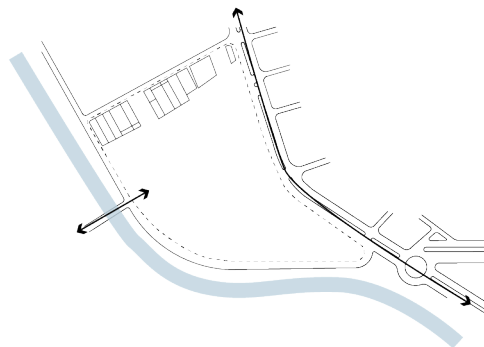
65 Imagem satélite do local de implantação, junho de 1987.
FONTE: Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2021)

de áreas e cotas de medidas. Os cortes e elevações careciam de representação de escala humana, vegetação e hachuras que indicassem os materiais na fachada. A ausência de desenhos à mão livre foi enfatizada tanto no edital como pelo consultor, o que pode explicar a redução de elementos gráficos nos desenhos. Em 1979, em comparação aos anos da década anterior, apesar de já se constatar a redução desses elementos, ainda era possível observar a expressão pessoal da equipe. Nas pranchas do concurso para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, é praticamente nula. Apresentou-se: a) planta de situação na escala 1/500, esquema de integrações dos fluxos e memorial descritivo; b) implantação do centro comercial na escala 1/200; c) implantação dos edifícios institucionais na escala 1/200; d) planta térreo e superior na escala 1/200; e) planta do subsolo, cortes e elevação na escala 1/200.

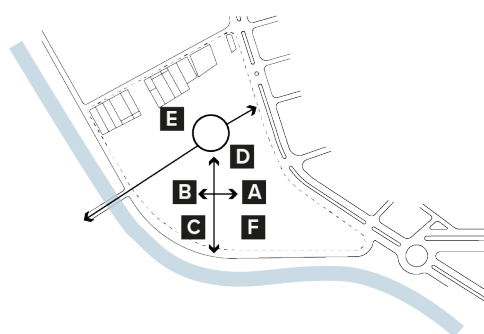
O terreno, de 49.480,42 m² de extensão, era o que havia de maior complexidade no edital. Possuía frente para a Avenida 31 de Março – principal via da cidade e que a conecta ao município de Sorocaba – e fundos para o leito do Rio Sorocaba, o que exigia uma faixa de 15 metros sem edificação a ser respeitada (fig. 65). Embora a superfície do terreno tivesse pouca declividade, o documento topográfico não apresentava curva de nível, apenas cotas de piso.

A maioria das perguntas respondidas pelo consultor estavam relacionadas às adversidades do terreno a ser enfrentadas pelos concorrentes. O perímetro do terreno possuía uma via já existente, a Rua Antônio Festa, que cruzava o rio e servia de importante ligação entre a zona leste e a zona oeste da cidade. Nesse contexto, tanto a rua como a ponte precisavam ser incorporadas ao projeto e repensadas considerando-se a possibilidade de alargamento e duplicação para melhorar o fluxo viário. Além da ponte, deveria ser incluída uma avenida marginal ao longo do rio, que fazia parte de um projeto maior da Prefeitura, embora esse projeto não estivesse definido.

Outro aspecto relevante era a presença da Sede Administrativa da Prefeitura, que estava em pleno funcionamento. Foi mencionado que seria interessante mantê-la durante a execução da obra. No entanto, solicitou-se que a vegetação e as demais edificações existentes no terreno não fossem poupadas, uma vez que não havia lei municipal de proteção que assegurasse sua preservação, apesar da proximidade com o leito do rio e os problemas de enchentes mencionados pelo consultor. Ademais, havia imóveis comerciais que faziam frente para a Rua Albertina Nascimento cuja preservação era necessária. Era implícito propor uma solução integrada para esses empreendimentos comerciais e oferecer condições para o desenvolvimento de um espaço de convivência para a população, especialmente durante o período noturno.

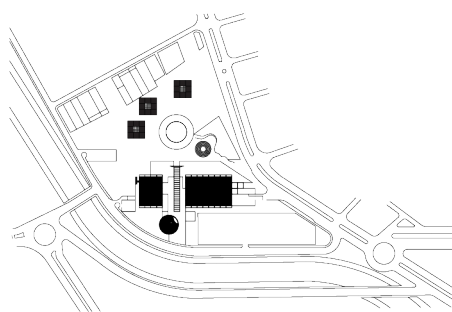


A | terreno



B | estratégia

- A** prefeitura
- B** fórum
- C** câmara
- D** praça
- E** comercial
- F** estacionamento



C | implantação

66 Diagrama implantação
 FONTE: A autora (2023)

A estratégia de implantação apresentada no projeto vencedor não era a mesma das outras equipes premiadas, propunha a criação de edifícios independentes e separados. Levando-se em conta que o Fórum, a Câmara Municipal e a Prefeitura seriam construídos em etapas diferentes, o planejamento previu edificações independentes para acomodar cada instituição e suas ampliações (fig. **66**).

O memorial descritivo era sucinto e em tópicos. Nele, deu-se destaque à preservação da vegetação existente e também se descreveu o que era ilustrado em uma situação esquemática na mesma prancha, mostrando que todos os fluxos do público convergiam para a praça central, tornando-a um ponto de convivência.

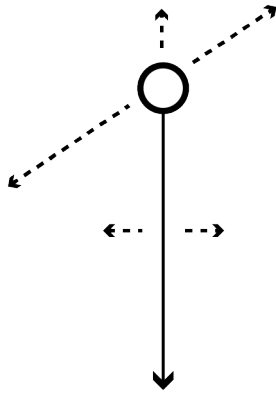
Valorização da “praça da cidade”: ponto de convergência de todas as atividades do conjunto; os principais acessos e visuais são naturalmente conduzidos a esta grande área de encontro da população.

Preservação do caráter do centro cívico: o conjunto arquitetônico reverenciando a praça, se posiciona recuado. À margem do “grande círculo” portal simbólico que marca o início do eixo cívico (Trecho destacado do Memorial Descritivo Fonte: acervo de Leonardo Tossiaki Oba, julho de 2021).

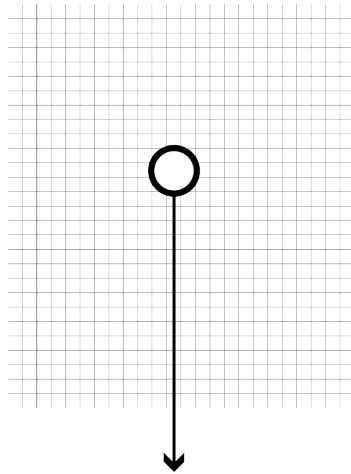
A organização dos edifícios públicos é clara: o acesso se dá por meio de um pátio definido por arcos, que funcionam como um marco referencial na paisagem. A implantação foi planejada para separar o programa institucional do programa de serviços, com o plano de massa do centro comercial situado do outro lado da praça, próximo ao polo de atividades já existente. A planta de implantação considera áreas de estacionamento para cada edifício, e uma ponte que conecta as zonas leste e oeste da cidade que distribui o fluxo na marginal desenhada ao longo do Rio Sorocaba, contendo todos os elementos solicitados no edital de forma coerente.

No projeto para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, assim como no projeto para o Edifício Sede da TerraFoto, o primeiro tema fundamental é a sistematização. Os eixos de circulação horizontal articulam a implantação dos edifícios institucionais, que também são concebidos por meio do conceito de montagem sobre uma malha. A estrutura é baseada em módulos quadrados de concreto pré-moldado, com vãos de 7,5 metros, que se replicam de forma que se defina a organização formal do edifício.

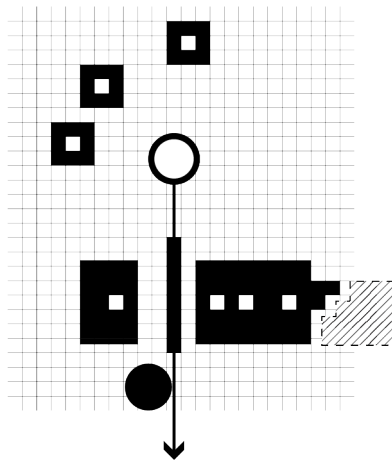
Os blocos destinados ao Fórum e à Prefeitura, respectivamente, foram pensados por meio de operações de soma sobre a malha quadrada. A malha estrutural permitia uma planta livre, com divisões internas leves. Essa abordagem seguiu o solicitado



A | sistema organizacional



B | malha estrutural



C | construção em etapas

67 Diagrama sistema organizacional
 FONTE: A autora (2023)

no edital: assim como permitia ampliações posteriores de forma econômica, também permitia flexibilidade da planta sem comprometer a integridade plástica e formal do edifício (fig. 67). A ampliação foi indicada em tracejado, reiterando o melhor local para uma nova circulação vertical:

Estrutura/sistema construtivo: Concreto pré-moldado com vãos de 7,50 m vão maiores 15 m somente onde o uso justificar

Auditório câmara e tribunal do júri: O sistema prevê ampliações parciais e sucessivas das áreas administrativas sem interferir no funcionamento normal do conjunto.

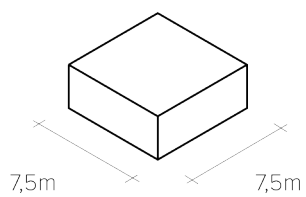
Instalações: Sistema convencionais prevendo autonomia de funcionamento para o fórum (Trecho destacado do Memorial Descritivo

Fonte: acervo de Leonardo Tossiaki Oba, julho de 2021).

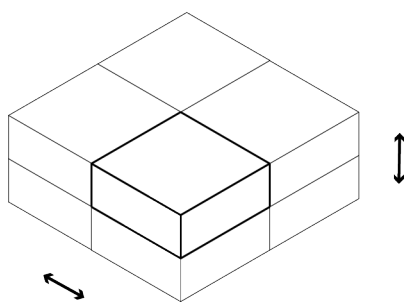
O sistema de circulação vertical foi disposto em núcleos de escadas soltas no mesmo módulo estrutural de 7,5 metros no centro do edifício (fig. 68). Enquanto o restante do edifício possuía cobertura em laje, nesses núcleos foi adotada uma cobertura *shed*. Usualmente, essa cobertura é utilizada como estratégia tanto para iluminação como para ventilação natural, embora não haja informações suficientes no projeto para afirmar como esse sistema funciona. No entanto, o uso dessa cobertura no projeto foi concentrado nas áreas com circulação vertical ou nos espaços com pé-direito duplo, como os espaços vazios, os pátios, o *hall* e os espaços para exposições. Dessa forma, pode-se inferir que foi uma estratégia para evitar áreas sem iluminação natural na planta, permitindo respiros em um edifício institucional.

Por meio do desenho de elevação e das imagens da maquete, foi possível perceber o tratamento aplicado à fachada. Os pilares da estrutura se projetam para a frente e sustentam o plano da pele externa, também configurada como uma malha quadrada que funciona como um *brise*. Em certos momentos, núcleos sanitários se projetam para a fachada, com ventilação direta para o exterior. Ainda assim, é a presença dessa pele independente de *brise* que confere ao conjunto de edifícios uma identidade coesa e possibilita uma leitura unitária. Além disso, oferece proteção solar à fachada nordeste e mantém a privacidade necessária para a função institucional do espaço.

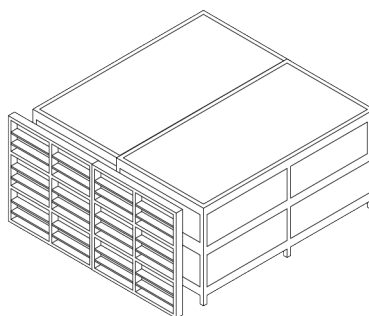
O programa foi distribuído em três níveis: o térreo, soerguido meio nível em relação à praça circundante e acessado por meio de rampas; o subsolo; e o primeiro pavimento. O subsolo abriga um estacionamento coberto e serve de pavimento de ligação entre o programa dos três edifícios. Abriga também o auditório, áreas técnicas



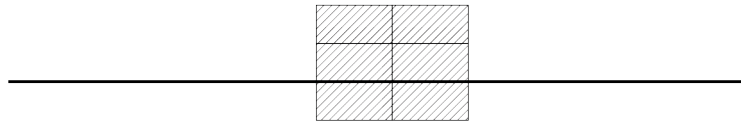
A | módulo estrutural



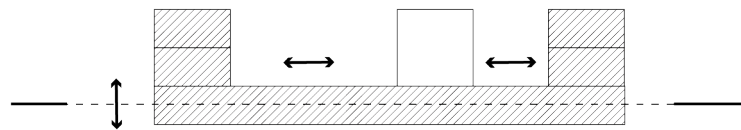
B | operação



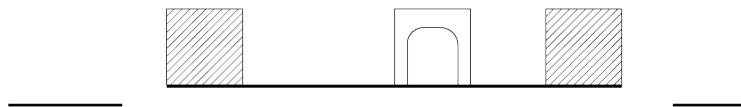
C | resultado formal



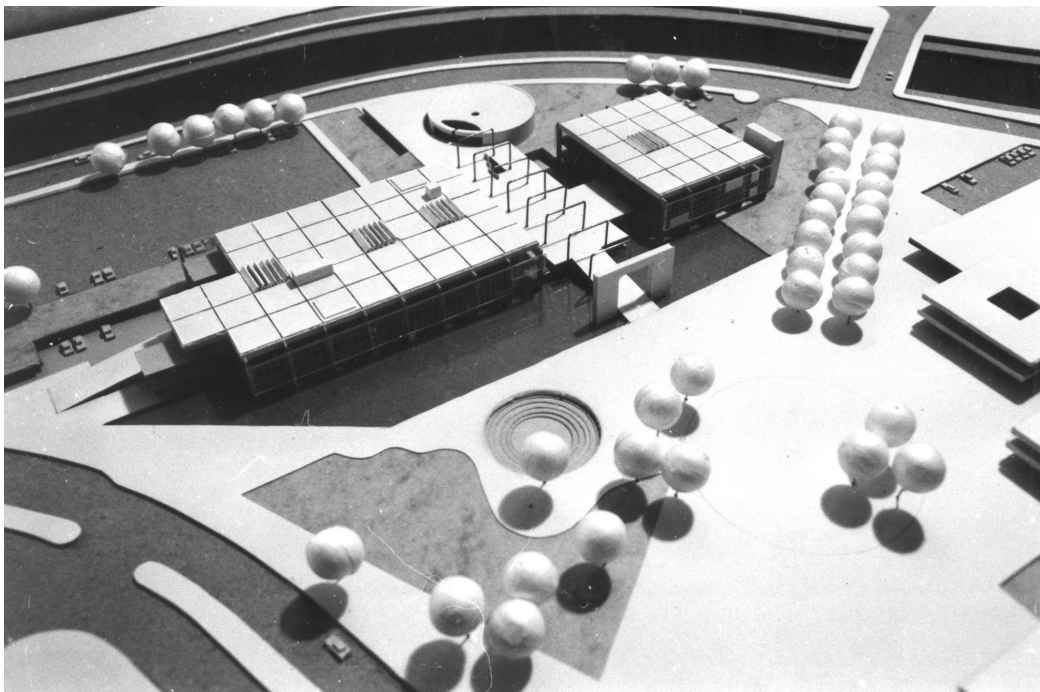
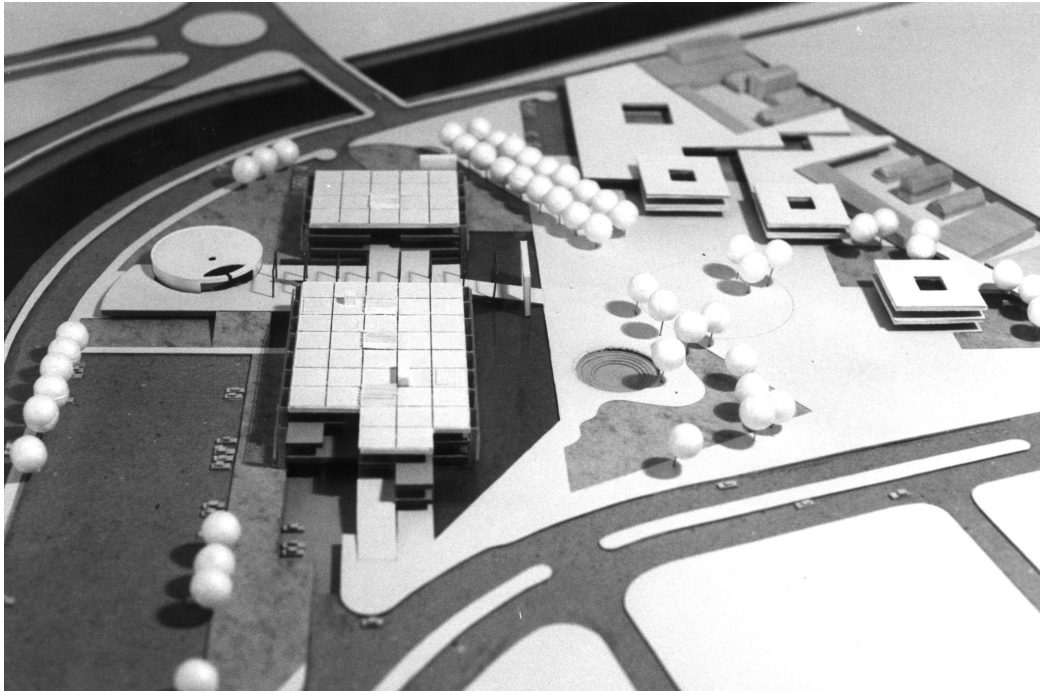
A | ponto de partida



B | distribuição de níveis



C | eixo de circulação / pósito simbólico



70 **71** Fotografias originais da maquete
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

e todo o programa da Câmara Municipal. O volume da Câmara só emerge o necessário para abrigar seu programa com planta circular e laje plana. Embora não seja representada em nenhum corte, é possível identificar sua monumentalidade na maquete. A ausência de perspectivas e a quantidade reduzida de pranchas apresentadas tornam as fotos da maquete uma ferramenta crucial para a interpretação de elementos e do partido do projeto. A maquete compartilha da mesma escala das plantas – 1/200 – e tem aparência similar ao modelo do concurso do Edifício Sede da TerraFoto, fazendo uso dos mesmos materiais, como madeira balsa, papel pinho, acetato e esferas de isopor (fig. 70 71).

O júri, formado pelos arquitetos Pedro Paulo de Melo Saraiva, Telésforo Cristófani e Abrahão Sanovicz, decidiu, por unanimidade, o projeto liderado por Leonardo Oba e Guilherme Zamoner como o vencedor do concurso para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim. A ata (fig. 73), curta e controversa, premiou os outros colocados com curtos comentários e distribuiu menção honrosa para todos os demais participantes.

[...] em 1º lugar o projeto nº 52, pela perfeita compreensão do problema apresentado, no que se refere: à implantação, à articulação das edificações, e aos diversos aspectos inerentes ao objeto da arquitetura. Essas qualidades reunidas, configuram a melhor proposta de desenho urbano apresentada para o “Cuore”, em escala perfeitamente adequada ao município de Votorantim. O conjunto confere monumentalidade e dignidade desejadas (Trecho destacado da ata de julgamento Fonte: Acervo Digital do IABSP, acesso em março de 2022).

Em segundo lugar, foi premiado o projeto de Adolpho Rubio Morales, Ricardo Soares Rubio, Claudia Soares Rubio e Rita Piccia Fuoco, que se destacou pelo “surpreendente desenho urbano”. A equipe liderada por Tito Livio Frascino, que contava com Vasco de Mello, Marianita Perrone Pinheiro e Sérgio Antonon de Souza, foi contemplada com o terceiro prêmio graças à “expressiva solução arquitetônica”. Por fim, em quarta colocação ficou a equipe de Bruno Roberto Padovano, Héctor Vigliecca, Paulo Faccio Neto, Edson da Cunha Mahfuz e Claudia Nucci, cuja “inusitada solução integrada do programa” foi reconhecida pelo júri.

A proposta vencedora foi publicada na íntegra pela revista *Projeto* em setembro do mesmo ano, sob o título “Sistema modular e expansível aberto à população” (Sistema [...], 1987, p. 132-134) (fig. 72). E em reação ao resultado do concurso, na seção Espaço Aberto da revista *Arquitetura e Urbanismo* (AU), em fevereiro do ano subsequente,

Sistema modular e expansível para espaço aberto à população

Os arquitetos autores do projeto:
Leonardo Tossiaki Oba e
Guilherme Zamoner Neto.



Concurso para o paço municipal e centro cívico de Votorantim, 1.º lugar

Arquitetos
Guilherme Zamoner Neto e
Leonardo Tossiaki Oba

Colaboradores
Marcos Marcolla e Marcelo
Marcolla

Desenhistas
Alicir José Moroski
e Paulo Moacir Moroski

Área do projeto
12 366 m²

Área do terreno
43 000 m²

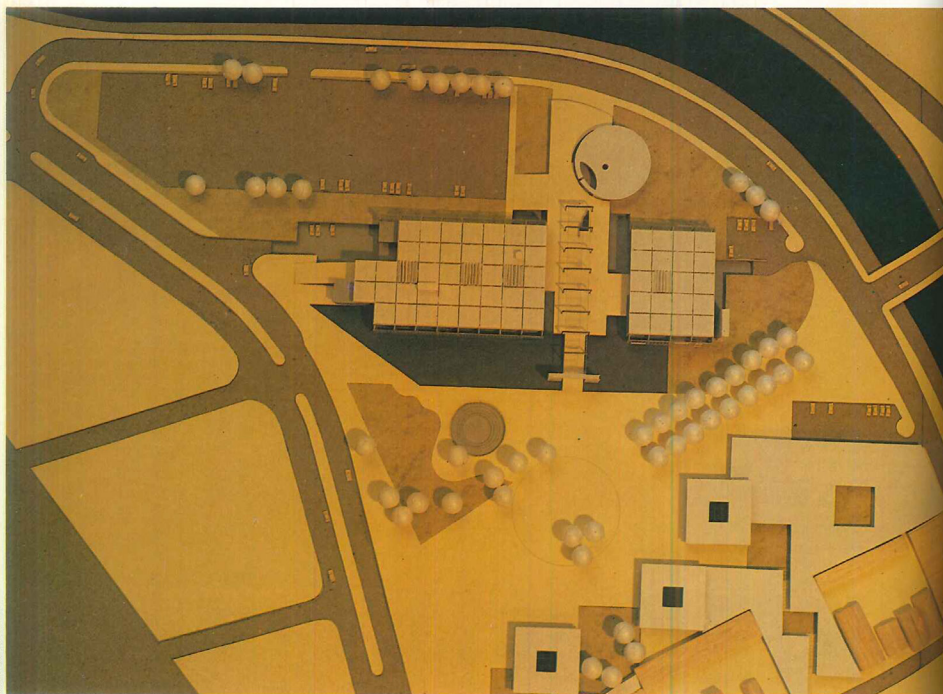
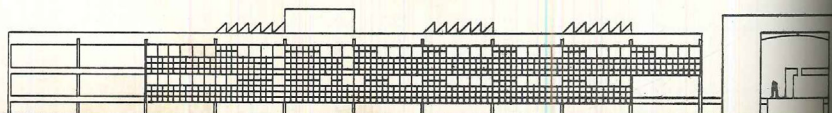


Foto: Zamoner e Oba

Vista aérea do projeto, maquete.



132

72

Recorte da revista *Projeto*
FONTE: Projeto, n. 103, p. 132, set. 1987.

Bruno Padovano (1988) e Carlos Bratke (1988) elaboraram críticas direcionadas tanto ao júri quanto ao projeto vencedor.

No artigo intitulado “Um paço em Votorantim: crítica e autocrítica de um concurso”, Padovano questionou o curto período (10 dias) no qual o júri se dedicou à avaliação dos 66 projetos entregues. Dado seu envolvimento no certame, em que obteve o quarto prêmio na classificação, ele apresentou uma análise parcial e pessoal sobre todos os premiados no concurso, inclusive sobre a própria equipe. Ao avaliar o projeto elaborado por Oba e Zamoner, ele disse:

O projeto não impressiona nem pela beleza, pela sensibilidade, nem pelo zelo especial na sua apresentação – seus méritos são uma impecável pertinência ao Programa, fruto de uma atitude projetual atenta às limitações programáticas, o que explica por que Zamoner e Oba (juntos com Joel Ramalho Jr, formando o terrível trio do Paraná) – têm se distinguido em vários concursos recentes [...], sempre disputando as primeiras colocações com projetos simples e objetivos, que atendem aos requisitos dos programas com inteligência, evitando retóricas desnecessárias ou desvinculadas da temática em questão.

É um projeto seguro para o júri e para o prefeito, pois, sem brandir um excessivo monumentalismo, continua fiel às teses funcionalistas (poder público aqui, comércio ali) que separam as funções urbanas, sendo, portanto, de fácil leitura e compreensão, sem deixar dúvidas quanto à sua implantação. É difícil acreditar, porém, que a praça cívica terá vida própria após as cinco da tarde quanto ao fim do expediente das repartições públicas, ou que o projeto se torne um marco da arquitetura dos anos 80. É o reverso de uma medalha, no entanto, amplamente merecida pela lucidez e modéstia de seus autores (PADOVANO, 1988, p. 92).

Carlos Bratke (1988), que também fez parte do concurso, contribuiu com um artigo, publicado no mesmo editorial da revista *AU*, intitulado “Poesias perdidas”. Sem mencionar o projeto vencedor, Bratke justifica por que acredita que a equipe liderada por Tito Livio Frascino, o terceiro colocado, mereceria o reconhecimento principal.

Parte da controvérsia em torno desse concurso pode ser remetida à carência de concursos públicos durante os anos de 1980. No livro *Brasil: arquiteturas após 1950*, Bastos e Zein (2010, p. 285) descrevem o momento de renovação da modernidade por meio das polêmicas envolvendo os concursos para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro (1984) e para o Sesc Nova Iguaçu (1985). O debate arquitetônico da época buscava alternativas que redefinissem a escala monumental e considerassem as preexistências urbanas e a escala local.

Esse contexto também se tornou evidente no concurso e nas críticas para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim. Na crítica de Padovano (1988, p. 86-



ATA DE JULGAMENTO

CONCURSO PÚBLICO ESTADUAL DE ANTE-PROJETOS PARA O
PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM

O Júri designado, após a apreciação, seleção e classificação dos trabalhos, redigiu a presente ata com motivado entusiasmo por esta manifestação coletiva de grande significado cultural.

Os desenhos apresentados, pela sua diversificação, contribuem para uma oportunidade rara de desenvolver polêmica que, sem dúvida, trará à conscientização do estado da nossa produção arquitetônica.

Como conclusão do seu trabalho, o Júri apresenta a seguinte classificação:

- . Em 1º lugar o projeto nº 52, pela perfeita compreensão do problema apresentado, no que se refere: à implantação, à articulação das edificações, e aos diversos aspectos inerentes ao objeto da arquitetura. Essas qualidades reunidas, configuram a melhor proposta de desenho urbano apresentada para o "Cuore", em escala perfeitamente adequada ao Município de Votorantim. O conjunto confere monumentalidade e dignidade desejadas.
- . Em seguida o Júri destacou, de um expressivo conjunto de projetos, três trabalhos pela abordagem diferenciada de alguns aspectos do problema proposto:
 - . Pelo ousado e surpreendente desenho urbano foi premiado em 2º lugar o projeto nº 11.

R. BENTO FREITAS, 306
01920 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-6866
TELEGRAMAS
IABDESP

94), ele argumenta que o resultado do concurso é “evocativo de uma mudança de percepção de valores arquitetônicos na arquitetura paulista”, e o conceito básico presente no terceiro e quarto prêmios era o “assumido contextualismo urbano e um antifuncionalismo” que evita “o tradicional monumentalismo”.

A crítica de Bratke (1988, p. 95) segue a mesma linha e questiona os conceitos “do movimento contestador de grande repercussão: o Pós-Modernismo”, com os projetos de “figurações fora da escala humana desprezando o bem-estar” e “obras desproporcionais com portais que diminuem as pessoas”. Quando coloca o terceiro projeto como vencedor, justifica sua escolha por meio do uso de uma escala ideal entre praça e edifícios para um município do tamanho de Votorantim.

Vale lembrar que a equipe de Oba também foi premiada no concurso para o projeto do Sesc Nova Iguaçu, com uma solução formal similar, mas conquistou o segundo prêmio.

Apesar do intenso debate proporcionado, o projeto destinado ao Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim não chegou a ser concretizado. A situação foi abordada no artigo publicado na revista *Projeto* sob o sugestivo título “A triste história de mais um concurso: desta vez em Votorantim”, de autoria do jornalista Adilson Melendez (2002, p. 102) (fig. 78). No texto, consta que Oba declarou que a equipe foi contratada e desenvolveu o projeto executivo por completo, mas a construção não chegou a ser iniciada:

O prefeito Zeca Padeiro, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sucedeu o promotor do concurso, Erinaldo Alves da Silva, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), e preferiu investir na aquisição de um edifício pré-moldado para sede da prefeitura. Alves da Silva teria outro mandato (entre 1993 e 1996), mas, como a administração municipal havia mudado recentemente para o novo prédio, diz ele, não seria recomendável – pelo menos naquela ocasião – retomar a ideia do centro cívico e o paço (Melendez, 2002, p. 102).

Decorridos 15 anos, precisamente em 27 de março de 2002, o local que estava originalmente designado para o concurso testemunhou a inauguração do Complexo Urbanístico José de Oliveira Souza, assim batizado em homenagem ao prefeito Zeca Padeiro. Esse complexo foi idealizado pelo engenheiro Ronaldo Krüger Pissini, que à época de sua inauguração ocupava o cargo de secretário de Obras e Urbanismo na cidade de Votorantim.

ESPAÇO ABERTO

Um Paço em Votorantim

crítica e autocrítica de um concurso

Sobre a necessidade de concursos públicos de arquitetura

Não é comum, em nosso meio profissional, a apresentação de quadros críticos sobre atuação ou produção arquitetônica, especialmente em se tratando de concursos públicos de arquitetura, como o Concurso Estadual para um Paço Municipal e o Centro Cívico, na cidade de Votorantim, SP.

No entanto, tenho certeza de que um novo processo está se delineando entre nós, abrindo espaços interessantes numa profissão infelizmente muito atrelada à crítica e à imitação. Espacos estes que criam ações arquitetônicas acionadas por reflexões, num circuito auto-alimentado, visando à constante avaliação e renovação. Uma certeza alimentada pelos resultados deste último concurso, que premiou trabalhos não exatamente alinhados às clássicas parâmetros funcionais e passíveis normalmente associados à imagem da boa arquitetura nacional (maneira acima de qualquer suspeita através da própria ausência de uma crítica mais consistente), mas sim reveladores de novas posturas, que gostaria de colocar em debate.

Fato da premiação de que o objetivo principal de qualquer concurso é premiar o trabalho que melhor interpreta

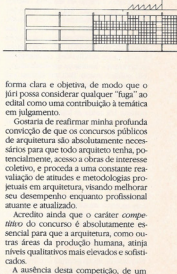
A realização de vários concursos nacionais de arquitetura em 87, como o Museu do Homem Americano, (PI), Rodoviária do Méier (RJ), Sede Nacional Baha'á (Brasília), refletem a retomada de um procedimento democrático quase em desuso no país. Embora de âmbito local, os 68 trabalhos apresentados no concurso para o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim (SP) revelam o grande interesse despertado. Diante das propostas, o arq. Bruno Padovano faz a crítica dos quatro primeiros contemplados. Já o arq. Carlos Bratke elige um projeto como vencedor e diz por quê.

o programa que compõe o edital do concurso. Seja consistente com o programa e, no caso de colocar em questionamento um ou outro parâmetro deste, o faz de forma clara e objetiva, de modo que o juri possa considerar qualquer "fuga" ao edital como uma contribuição à temática em julgamento.

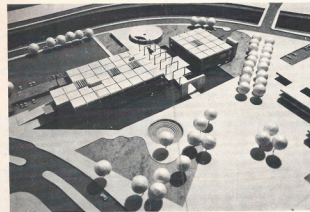
Gostaria de ressaltar minha profunda convicção de que os concursos públicos de arquitetura são absolutamente necessários para que todo arquiteto tenha, potencialmente, acesso a obras de interesse coletivo, e proceda a uma constante reavaliação de atitudes e metodologias profissionais em arquitetura, visando melhorar seu desempenho enquanto profissional atuante e atualizado.

Acredito ainda que o caráter competitivo do concurso é absolutamente essencial para que a arquitetura, como outras áreas da produção humana, atinja níveis qualitativos mais elevados e sofisticados.

A ausência dessa competição, de um antagonismo "pacífico" de idéias contras-

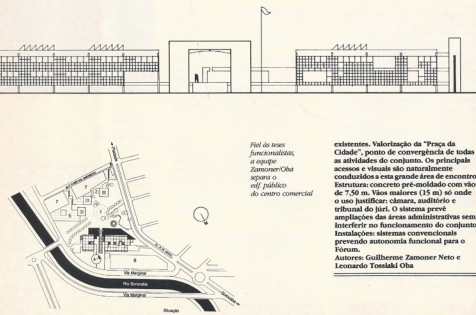


Arquitetura e Urbanismo 16



Projeto vencedor

Objetivo: promover a integração existente e distribuir os edifícios e usos para preservar as "atmosfera" peculiar das diversas atividades que integram o conjunto. Valorizar as perspectivas da local e as visuais de quem se aproxima pelas diversas vias de acesso. Desenvolver a cidade seu grande espaço de encontro e manutenção a um conjunto comercial que atenda às necessidades funcionais dos diversos órgãos públicos de Votorantim. Oferecer um sistema construtivo econômico, modular, expansível e adaptável às necessidades atuais e futuras. Garantir uma solução urbanística independente das qualidades formais dos edifícios. Parâmetro: preservação das árvores e integração dos edifícios existentes.



Arquitetura e Urbanismo 15



tar, constitui a melhor garantia para uma crescente mediocridade, uma vez que determinados padrões ou modelos se tornam paradigmas rígidos e indelévelmente consensuais não pela crítica e constante renovação, mas pela inércia, preguiça e ausência de comparação possível entre diferentes alternativas.

Os concursos visam exatamente ampliar as opções perante uma escolha de interesse coletivo, quanto mais "abertas" e mais representativas da própria representação e exemplificação de uma democracia liberal, na qual o produto arquitetônico tem, junto a um intrínseco valor cultural, um claro valor mercadológico.

No entanto, a participação representa, para os profissionais concorrentes, um investimento notável, tanto em termos de despesas diretas quanto indiretas, que, na maioria das vezes, são premiação determinadas pelo edital, objeto de contrato entre o IAB e os promotores do concurso, não encontra recompensa à altura.

Há quem utilize esta simples falta organizacional como argumento à não organização dos concursos, por considerá-los dispendiosos e beneficiadores de profissionais com maiores recursos financeiros. Na realidade, bastaria que houvesse não só mais prêmios e mais bem remunerados, mas ainda *quantidade* de concursos, para que tais investimentos se tornassem menos onerosos para os concorrentes, representando maior retorno. Em São Paulo, o último concurso público, a reurbanização do Vale do Anhangabaú, ocorreu em 1981. Esse equipamento entre concursos de arquitetura torna, obviamente, caríssima a participação para qualquer concorrente. Essas considerações introdutórias se relacionam diretamente aquilo que gostaria de analisar, os resultados do concurso de Votorantim, reunindo cerca de 70 equipes, a maioria de São Paulo, que focaram uma temática das mais interessantes e materializada arquitetônica do Poder Público em uma cidade carente de urbanidade.

dos resultados de um concurso, torna-se necessário também a formalização do programa em relação ao objeto visado pelas várias organizações. No caso de Votorantim, a meta era a criação de novas instalações dos Poderes Municipais (Prefeitura, Câmara Municipal e Fórum) em um "centro" que pudesse exprimir e dinamizar as atividades culturais e cívicas da cidade, como um contraponto à crescente polarização econômica exercida sobre a mesma pelo polo comercial de Sorocaba, distante apenas 6 km. Essa contrapolarização é justificada, no programa pelo fato de a cidade ter uma população de 80 habitantes, a existência de um centro comercial autônomo, com acesso mais fácil para a população local.

Assim, o programa propunha que se procedesse à formalização arquitetônica do Centro Cívico e respectivo Paço Municipal, caracterizado pelos seguintes aspectos:

- integração do Centro com as atividades comerciais locais, especialmente na lateral do terreno limitrofe à rua Albertina do Nascimento;
- eliminação de uma rua existente no terreno, que serve de ligação entre as áreas a Leste e Oeste da cidade, através de uma ponte sobre o rio Sorocaba, e sua substituição por um novo sistema de vias públicas, levando em consideração a redefinição do rio e uma hierarquia de vias públicas;
- implantação incremental do Centro Cívico, com a possibilidade de futura expansão da Prefeitura, e a construção, num segundo momento, do Fórum, por se tratar de um edifício público pertencente à esfera estadual — deviam ser evitados, nesse sentido, soluções que dificultassem tais acessos futuros;
- soluções arquitetônicas não onerosas financeiramente pelas características tecnológicas propostas.

Concurso de Votorantim: uma análise crítica

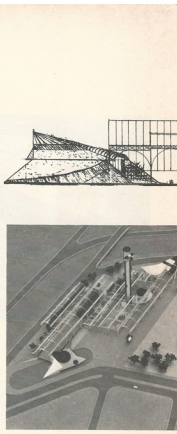
O Programa

Para se proceder a uma análise crítica

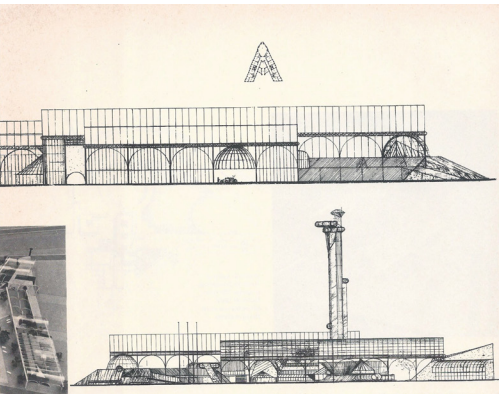
2: colocado

Concorreu para quem, por que, quando e como são questões básicas de arquitetura: suas respostas precisam atender às necessidades humanas de habitar social. O logradouro público será constituído de ruas, becos, recantos, praças... que, em contraponto aos edifícios, volutários e volutários dos edifícios, gerariam uma multiplicidade de espaços desvencilados e envolventes. A ideia de uma cobertura alta e ondulada sobre esses espaços e padrões de inserção, projetada mediante anos de instalação, poderia mediante anos de instalação — refletir o papel moderno da Prefeitura na solução urbana.

Forma, o conceito de Centro Cívico, exigiria um sistema construtivo econômico, expansível e adaptável às necessidades atuais e futuras. Garantir uma solução urbanística independente das qualidades formais dos edifícios. Parâmetro: preservação das árvores e integração dos edifícios existentes.



Arquitetura e Urbanismo 16



Arquitetura e Urbanismo 15

A ata de julgamento

A ata de julgamento é o único documento ao qual os concorrentes têm acesso para compreender as deliberações do juri em relação aos trabalhos premiados, tanto em termos de critérios adotados quanto das características dos trabalhos escolhidos merecedores de premiação e da seqüência de julgamento (fase, seleção, premiação etc.).

3: colocado

Concorreu para quem, por que, quando e como são questões básicas de arquitetura: suas respostas precisam atender às necessidades humanas de habitar social. O logradouro público será constituído de ruas, becos, recantos, praças... que, em contraponto aos edifícios, volutários e volutários dos edifícios, gerariam uma multiplicidade de espaços desvencilados e envolventes. A ideia de uma cobertura alta e ondulada sobre esses espaços e padrões de inserção, projetada mediante anos de instalação, poderia mediante anos de instalação — refletir o papel moderno da Prefeitura na solução urbana.

Forma, o conceito de Centro Cívico, exigiria um sistema construtivo econômico, expansível e adaptável às necessidades atuais e futuras. Garantir uma solução urbanística independente das qualidades formais dos edifícios. Parâmetro: preservação das árvores e integração dos edifícios existentes.

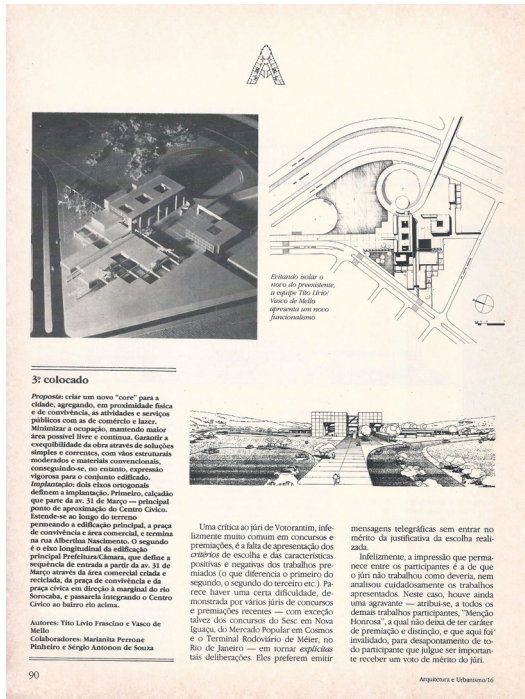
4: colocado

Concorreu para quem, por que, quando e como são questões básicas de arquitetura: suas respostas precisam atender às necessidades humanas de habitar social. O logradouro público será constituído de ruas, becos, recantos, praças... que, em contraponto aos edifícios, volutários e volutários dos edifícios, gerariam uma multiplicidade de espaços desvencilados e envolventes. A ideia de uma cobertura alta e ondulada sobre esses espaços e padrões de inserção, projetada mediante anos de instalação, poderia mediante anos de instalação — refletir o papel moderno da Prefeitura na solução urbana.

Forma, o conceito de Centro Cívico, exigiria um sistema construtivo econômico, expansível e adaptável às necessidades atuais e futuras. Garantir uma solução urbanística independente das qualidades formais dos edifícios. Parâmetro: preservação das árvores e integração dos edifícios existentes.

Arquitetura e Urbanismo 16

Arquitetura e Urbanismo 15



3: colocado

Proposta: criar um novo "core" para a cidade, agregando, em proximidade física e de convivência, as atividades e serviços públicos com as de comércio e lazer. Manter a ocupação, mantendo maior área possível livre e contínua. Garantir a compatibilidade das atividades de serviços simples e comerciais, com usos estruturais moderados e materialmente convencionais, conjugando-se, no entanto, expressivo volume para o conjunto edificado. Implantação dos eixos ortogonais diferentes a implantação. Primeiro, colocado que parte da av. 31 de Março — principal eixo de organização do Centro Cívico. Estende-se ao longo do terreno permeando a edificação principal a praça de convivência e área comercial, e termina na rua Albertina Nogueiras. O segundo é o eixo longitudinal da edificação principal. Predominam linhas, que definem a sequência de entrada a partir da av. 31 de Março através da área comercial e área de praça cívica em direção à marginal do rio Sorocaba, e passagens integrando o Centro Cívico no bairro em si.

Autores: Tito Lúcio Frutuoso e Vasco de Melo. Colaboradores: Mariana Perceze Pinheiro e Sérgio Antonino de Souza.

Estando lado a lado do projeto, o equipe Tito Lúcio Frutuoso apresenta um novo desenvolvimento



Uma crítica ao Juri de Votorantim, infelizmente muito comum em concursos e premiações, é a falta de apresentação dos critérios de escolha e das características positivas e negativas dos trabalhos premiados (o que diferencia o primeiro do segundo, o segundo do terceiro etc.). Parece haver uma certa dificuldade, demonstrada por vários Juries de concursos e premiações recentes — com exceção talvez dos concursos do Sesc em Nova Iguaçu, do Mercado Popular em Cosmos e o Terminal Rodoviário de Méier, no Rio de Janeiro — em tornar explícitas tais deliberações. Eles preferem emitir

mensagens telegráficas sem entrar no mérito da justificativa da escolha realizada. Infelizmente, a impressão que permanece entre os participantes é a de que o Juri não trabalhou com devida, nem análise cuidadosamente os trabalhos apresentados. Neste caso, houve ainda uma agravante — arbitrariedade, a todos os demais trabalhos participantes, "Menção Honrosa", a qual não deu de ter caráter de premiação e distinção, e que aqui foi invalidado, para desanimamento de todos os participantes que julgou ser importante receber um voto de mérito do Juri.



Assumido contextualmente urbano da equipe Paulistana Vigorosa

Distribuir menções honrosas como se fossem dadas e claramente um alusão, que confunde genericidade com uma avaliação crítica mais precisa e transparente.

Esta comissão do Juri, a qual, somada à rapidez com que se processou a premiação (dez dias após a entrega dos trabalhos), levou a dúvida se o mesmo teve tempo suficiente e recursos necessários para proceder a uma cuidadosa análise de 70 projetos (frutos, em média, de dois meses de atividade profissional cada um, por grupos de até dez ou mais arquitetos trabalhando juntos), e para registrar, cuidadosamente, o processo de julgamento numa ata condizente.

Os trabalhos premiados — uma leitura pessoal

Sem uma ata mais esclarecedora das deliberações do Juri, a análise dos resultados de um concurso torna-se especulação pessoal, a partir dos trabalhos premiados, sobre quais valores arquitetônicos foram julgados vencedores. Assumida a dificuldade desta interpretação e me desculpendo desde já por generalizações e deduções que possam entrar em desacordo com o que, em termos de resultados do concurso, considero que os resultados de uma avaliação de valores arquitetônicos na arquitetura paulista, que merecem uma avaliação cuidadosa. Nesse sentido o Juri procedeu de forma bastante correta e política, o que contrasta com o seu laudo e intrinsecamente limitado da ata apresentada.

Primeiro, os quatro trabalhos premiados são bastante diferentes entre si, em termos de implantação no terreno, conceito arquitetônico, linguagem adotada e expressão na apresentação; ou seja, mostram quatro distintas formas de inter-



Fig. 1. Equipe Eduardo de Almeida/Cláudio Gomes

Fig. 2. Equipe Rinau Lavi

4: prêmio — uma proposta urbana (nº 2)

Por ser um projeto de co-autoria feita junto a Héctor Vigorosa e ainda com a participação de um grupo de colaboradores que inclui Paulo Faccio Neto, Edson da Cunha Mendes e Cláudia Nucci, entre outros, não é fácil emitir um parecer que seja suficientemente imparcial para evitar a falta ou excesso de modéstia. O caráter de equipe na sua elaboração permite, todavia, alguns comentários.

Em termos de concepção básica, nosso respeito apresenta praticamente o mesmo partido do primeiro prêmio, em relação à disposição dos edifícios públicos entre si, mas difere deste em vários

aspectos, aproximando-se mais do terceiro prêmio em termos de um assumido contextualismo urbano e um antimonumentalismo.

Enquanto o tradicional monumentalismo, o projeto se desenvolve na horizontal, propondo a superposição das áreas des comerciais com as administrativas, que podem coexistir através da criação de patios intersticiais que conferem escala urbana ao conjunto, e qualidade ambiental aos espaços internos.

Quanto à implantação, o projeto propõe a ligação do conjunto administrativo aos edifícios circunstantes, conformando uma praça cívica apenas sutilmente formal.

Seu ponto forte é também seu ponto fraco, algo como ser possuidor de uma bomba atômica quando o inimigo tem duas. A proposta de controle do comércio com o uso institucional cria a possibilidade de maior utilização da praça cívica, também no período noturno, motivo, aliás, de o trabalho ter merecido um prêmio, apesar de sua linguagem pouco moderna. Mas não o distanciou do primeiro lugar, apesar de sua originalidade por relação ao pensamento funcionalista ainda predominantemente entre nós, e provavelmente por o Juri considerar difícil a implementação do conjunto urbano enquanto investimento público, já que englobava comércio na primeira fase de construção. E, cá entre nós, projeto que gera dúvidas ao Juri não ganha concurso.

As menções honrosas

Distribuir menções honrosas aos demais concorrentes é, como disse antes, uma obrigação para com outros trabalhos merecedores de prêmio de um dos desajustes especiais. É o caso da equipe do Eduardo de Almeida e Cláudio Gomes, que concebeu um Povo Municipal com rara elegância e sensibilidade ao local, destacando-se facilmente dos demais "honoravelmente mencionados" (Fig. 1).

Entre estes, um bom número de traços passíveis e bem apresentados, como o de Carlos Bralho (Fig. 4) e Petrópolis/Camargo Barboza/Pulicini (Fig. 3), são merecedores de atenção, não fosse o excesso monumentalismo, os projetos de Carlos Bralho (Fig. 4) e Mário Bielli (Fig. 5), que usam criar



Fig. 3. Petrópolis/Camargo Barboza/Pulicini

Fig. 4. Carlos Bralho

Fig. 5. Equipe Mário Bielli

Fig. 6. Equipe Geraldo Ribeiro

um ponto de referência vertical na paisagem urbana local. Note-se ainda a presença de alguns projetos políticos que exercitam o contextualismo de forma bastante radical e corajosa (Fig. 6). Há também algumas decepções entre os participantes, que reuniam a fim de arquitetura paulista, com trabalhos fracos, seja nos aspectos formais, como no tradicionalismo dos edifícios públicos e na ausência num vocabulário arquitetônico que penetra mais, a cada dia que passa, no passado.

Conclusões

Votorantim representa um marco em nossa arquitetura. Premiaram-se projetos contemporâneos, preocupados com a inserção do edifício no contexto urbano, alimentados por um vocabulário formal mais diversificado do que aquele normalmente utilizado seja nas "casas" de concreto como nas de vidro, demonstrando uma ampliação linguística que tende ao universal, pelo caminho do "regionalismo crítico".

O trabalho vencedor, apesar de seus méritos, não reteve, plenamente, todas as potencialidades expressas pela intensa e generosa participação dos arquitetos e arquitetas democráticos do concurso. Mas é um bom projeto, e se for levado até o fim com o mesmo afeto pragmático-função nesta pequena mas promissora cidade paulista, gerador de uma imagem de "lugar" urbano, aquele corajoso não necessário para a vida de uma cidade, como para cada um dos seus habitantes. Parabéns Zamcoré e Oba, parabéns todos.

Diante dos resultados positivos do concurso de Votorantim, peço que continuemos por essa mesma estrada, sem medo e sem raiva, mas de corações e mentes abertas, pelos caminhos que possam nos levar àquela que o caro amigo, arquiteto e professor Antonio Carlos Sant'Anna Jr. chamou de "belíssima arquitetura brasileira no ano 2000", e, se for possível, já no que vem.

BRUNO ROBERTO FALCÃO, 36, é arquiteto pela Unesp, com mestrado em Arquitetura. Exerceu o cargo de Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo pela Unesp, onde leciona desde 78, no Departamento de Projeto.



pretação do programa, o que não deixa de demonstrar uma relativa abertura do júri de Votorantim.

Segundo, decorrente da primeira característica do julgamento, foram premiadas diferentes "visões arquitetônicas" do poder público, evitando tanto o imaginário "clássico" (ou acadêmico) do edifício público como elemento culminante de uma organização espacial geometricamente definida, quanto o imaginário "funcionalista" (ou antiacadêmico), com os edifícios isolados do entorno urbano, peças escultóricas tendendo ao monumental, como no caso dos Três Poderes em Brasília. O júri premiou diversas formas de imaginar o edifício público inserido em um contexto urbano, reintegrando as funções administrativas públicas à própria vida da cidade.

1º prêmio — a vitória da razão

O projeto vencedor é sem dúvida o mais comportado e razoável da "quadrilha". Respeita ao pé da letra o programa, tendo o cuidado de separar os edifícios públicos da concentração comercial junto à lateral da rua Albertina Nascimento, determinando um espaço público, a praça, condizente com sua utilização para festas, atos públicos, feiras etc., e "aberto" aos dois lados da cidade. A organização dos edifícios públicos é clara, com a colocação, lado a lado, dos edifícios da Prefeitura e da Câmara Municipal, acessíveis através de um pátio simbolicamente definido por arcos, que *também* dá acesso ao Fórum, localizado atrás dos dois primeiros edifícios, coerente com o fato de sua construção ser prevista para um futuro aleatório: desta forma, o conjunto urbano assume, desde a primeira etapa de construção, sua forma definitiva.

O edifício da Prefeitura, conforme a solicitação, se desenvolve sobre uma malha estrutural que permite acréscimos, uma forma arquitetônica aberta, orientada para uma parte do terreno onde este acréscimo pode ser hospedado com facilidade. O Centro Comercial foi concentrado junto à lateral desejada, criando um novo pólo de atividades.

O projeto não impressiona nem pela beleza, pela sensibilidade, nem pelo zelo especial na sua apresentação — seus méritos são uma impecável pertinência ao Programa, fruto de uma atitude projetual atenta às limitações programáticas, o que

explica por que Zamoner e Oba (juntos com Joel Ramalho Jr., formando o terrível trio do Paraná) têm se distinguido em vários concursos recentes (se a memória não me falhar, obtiveram uma menção honrosa no CREA/SP, 3º lugar no Vale do Anhangabaú, o 1º Prêmio — Terrafofo/SP, o 1º Prêmio — Centro de Convenções Recife, e o 2º Prêmio Sesc — Nova Iguaçu), sempre disputando as primeiras colocações com projetos simples e objetivos, que atendem aos requisitos dos programas com inteligência, evitando retóricas desnecessárias ou desvinculadas da temática em questão.

É um projeto seguro para o júri e para o prefeito, pois, sem brandir um excessivo monumentalismo, continua fiel às teses funcionalistas (poder público aqui, comércio ali) que separam as funções urbanas, sendo portanto de fácil leitura e compreensão, sem deixar dúvidas quanto à sua implantação. É difícil acreditar, porém, que a praça cívica terá vida própria após as cinco da tarde, quando do fim do expediente das repartições públicas; ou que o projeto se torne um marco da arquitetura dos anos 80. É o reverso de uma medalha, no entanto, amplamente merecida pela lucidez e modéstia de seus autores.

2º prêmio — a vitória da paixão

O trabalho premiado em segundo lugar, da equipe do arq. Rubio Morales, aparece, sem sombra de dúvida, como a grande surpresa do concurso Votorantim. Parecendo mais com uma proposta para um concurso de desenho industrial, de um brinquedo para faixa etária de até cinco anos, o projeto é uma festa para os antiacadêmicos de todas as idades, e o fato de o autor estar na casa dos 60 anos comprova esta asserção.

Evita qualquer concessão, tanto em relação ao imaginário clássico ou funcionalista, quanto ao monumentalismo normalmente associado aos edifícios públicos, nutrido-se de um imaginário "outro", alimentado por fragmentos de uma memória arquitetônica fluida; a memória de sábio que relembra todos os seus amores de juventude, todas as suas paixões, sem culpa no cartório. É impossível não sorrir perante esta poesia arquitetônica de formas alusivas a Paul Klee e de Chirico, ao Cristal Palace e La Tourette a El Lissinsky e Enzo Mari, ou seja, a uma

coletânea de espaços e formas compostas segundo uma ótica inclusivista e libertária, cujo resultado final é um verdadeiro canto de cisne.

Morales atende aos requisitos funcionalistas, mas não se deixa encabular pelos funcionais — compõe uma praça aberta e indefinida, que invade e surge, como num passe de mágica, das entranhas de seu brinquedo.

Existem algumas restrições neste projeto — talvez a mais evidente sendo a limitada flexibilidade dos espaços internos. Mas as suas potencialidades são da mesma forma ilimitadas, forçando todos a rever o prisma da nossa educação disciplinar, e a maneira de encarmamos a apresentação de nossos pensamentos.

Com seu lúcido e lúdico Paço Municipal, Morales faz uma clara advertência àqueles que querem a "fossilização" da arquitetura através de um determinado "processo" de ensino de um novo academicismo.

Diametralmente oposta em seus objetivos à dos autores do 1º prêmio, esta é uma arquitetura principalmente "de autor", digna de uma nova cultura de vanguarda, além dos medos e da insegurança que perseguem o homem (e o arquiteto) neste final de século.

3º prêmio — uma proposta urbana (nº 1)

O projeto da equipe de Tito Lívio Frascino e Vasco de Mello exemplifica um novo funcionalismo, integrativo e multifacetado, em oposição aos "templos" elitistas e isolados do racionalismo internacional.

O Paço Municipal se articula diretamente com as esquinas de Votorantim e sua avenida principal, evitando afastamentos físicos que isolem o novo do preexistente. Esta mesma clara "gravitacional" é transmitida, *ipsis litteris*, à volumetria das edificações, o que gera uma solução adensada e "tensa" de volumes arquitetônicos, dos quais se destaca a formalização de um grande pórtico, sem atingir o neomonumental, que simboliza "entrada" à cidade pelo seu mais representativo conjunto de edifícios.

A praça é considerada jardim, ou parque, interligando-se com o fundo do vale. Perde o projeto, com isso, um gesto potencialmente generoso para com o convívio social da população local em



Poesias perdidas

Com todo o respeito ao júri de seleção e premiação do Concurso Público Estadual para o Paço Municipal da Cidade de Votorantim em suas considerações e critérios de avaliação, quero, no entanto, ponderar sobre os méritos do projeto que mereceu a terceira colocação no evento e que, em minha opinião, é o mais pertinente ao tema e à cidade em especial.

O que mais me atrai no projeto de Tito Lívio Frascino e Vasco de Mello, além de sua implantação inteligente, é o impacto visual obtido através de uma postura singela e muito bem adaptada à escala da cidade.

Nos últimos 20 anos a crítica internacional vem privilegiando outras soluções do que as admitidas como irrefutáveis desde os tempos do surgimento das idéias modernas, transformadas por muitos em dogmas inquestionáveis.

Estamos longe ainda de termos dominado completamente as possibilidades estruturais, os materiais de construções, a correta interpretação da teoria da arquitetura, principalmente no que diz respeito a temas nunca antes abordados na história. Porém, estes e muitos outros aspectos foram exaustivamente pesquisados e discutidos desde o início do século e as construções destes novos tempos mereceram, neste decorrer, importâncias intrínsecas baseadas em aspectos particulares relevantes.

Em determinados momentos o arrojo estrutural era motivo de eleição principal para uma arquitetura de vanguarda; em outros o uso de novos materiais ou sistemas de pré-fabricação, as idéias racionalistas, "as plantas limpas" para não falar nas tendências construtivistas, metabolicistas, funcionalistas são os que mais tiveram essa virtude.

De repente, no entanto, muito possivelmente em razão da repetição de soluções estereotipadas ou por um insatisfatório desenvolvimento das idéias dos grandes mestres por seus seguidores, surge um movimento contestador de grande repercussão: o Pós-Modernismo. Penso que a grande contribuição que esta nova fase traz, independentemente de seu aspecto nostálgico, seja o retorno de

poesias perdidas e de imagens mais dramáticas, para uma arquitetura que se vinha tornando insípida.

Neste período que já dura uns 20 anos, inúmeros novos conceitos vêm povoando exposições, livros e revistas. Formas que vão desde um retorno a modelos clássicos à pinçagem de alguns períodos específicos da história da modernidade com reavaliações e interpretações pessoais.

Muitos arquitetos têm descambado para figurações fora da escala humana desprezando o bem-estar e, em seu anseio revolucionário, estão criando obras desproporcionais, chegando até a soluções que nos lembram edifícios fascistas. Enormes umbrais, escadarias de entrada desnecessárias, portais com 10, 15 m de altura que diminuem as pessoas e criam um cenário contundente e constrangedor.

É justamente por isso que tanto me interessa o projeto em análise. Porque persegue uma expressão atualizada, sem lançar mão destes modismos ou artificios. Para mim seus autores conseguiram atingir uma atmosfera muito especial e a perspectiva do conjunto leva-nos a divagações metafísicas como se estivéssemos diante de uma obra de Giorgio De Chirico, tal o clima inusitado alcançado por sua arquitetura e implantação.

Além disso o conjunto proposto possui outros atributos:

- 1) Por sua localização no terreno, a construção independe das obras de retificação do rio, tornando a viabilidade de sua execução imediata.
- 2) Cria um centro polarizador de diversas atividades.
- 3) O conjunto foi disposto de forma compacta, em escala ideal e compatível com a cidade, não jogando os edifícios aleatoriamente como em muitos outros projetos, separando duas praças, uma de integração do comércio existente com o criado, as utilidades públicas, serviços administrativos, correio, posto policial, cartórios, Sabesp, Telesp, Eletrópaulo etc... outra a praça cívica propriamente dita.
- 4) A implantação cria um eixo de pene-

tração que parte na mesma direção do acesso à cidade via Sorocaba. Este eixo é um grande calçadão que atravessa todo o conjunto e atinge o comércio existente da rua Dona Albertina.

O edifício principal está disposto ortogonalmente a este eixo como um grande pórtico simbólico de entrada à cidade, proporcionando uma perspectiva extraordinária.

- 5) Um segundo eixo idealizado perpendicularmente ao primeiro e paralelamente ao edifício principal permite subjetivamente, mas de maneira efetiva, a união dos dois lados de expansão da cidade.
- 6) A praça de integração é bem o que se imagina para uma cidade de interior, com aproximadamente 60 por 60 m, situando-se no cruzamento dos dois eixos.
- 7) O Fórum está colocado junto à praça de integração, podendo ser construído posteriormente sem influir na composição geral do conjunto.
- 8) Estão preservadas praticamente todas as árvores de grande porte existentes no terreno, além de a metade do terreno estar reservada a uma área verde concentrada que se constituirá em um bosque de muita importância nesta cidade tão carente de ajardinamentos.
- 9) A praça cívica adjacente ao segundo eixo, em forma de disco inclinado, destina-se a eventos públicos, artísticos, musicais e políticos.
- 10) E finalmente, apesar de sua singeleza, o projeto distingue-se por sua atualidade formal. As fachadas dos edifícios são diferentes entre si, pensadas em suas múltiplas perspectivas, acessos e usos. Assim, a perspectiva principal vislumbra um bloco praticamente cego com apenas uma abertura. As fachadas internas que dão para a praça de integração, ao contrário, formam arcadas permeáveis à semelhança da "Place Des Vorges", em Paris.

Resumindo, o projeto não é apenas um raciocínio, mas também não se perde em malabarismos formais.

CARLOS BRATKE, arquiteto, professor na Faculdade Mackenzie e Escola de Arquitetura Belas Artes em São Paulo, é vice-presidente do IAB/SP.

Complexo urbano ocupa área que fora destinada a centro cívico e paço municipal

O Complexo Urbanístico José de Oliveira Souza foi inaugurado em Votorantim, SP, em 27 de março deste ano, data em que se comemora a emancipação política e administrativa do município. A construção, que ganhou esse nome em homenagem a um ex-prefeito (conhecido como Zeca Padeiro e falecido em 2001), reúne pista de skate, área para caminhadas e palco - este, além de atividades culturais da comunidade, pode receber apresentações em eventos de médio porte. No complexo há ainda mirantes para observar o rio Sorocaba, que corta a região, e terminal de ônibus urbano. O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro Ronaldo Kruger Pissini, atual secretário de Obras e Urbanismo da cidade.

Distante cerca de 90 quilômetros de São Paulo, Votorantim localiza-se na região sudoeste do estado e tem população estimada em 100 mil habitantes. É o berço das empresas Votorantim, um dos maiores grupos industriais do país. Jovem, o município emancipou-se de Sorocaba, seu vizinho mais famoso, em 1963. A economia local é baseada no comércio e serviços. A atual administração tem feito esforços para dinamizar a atividade turística na cidade, que tem como um dos principais atrativos suas diversas cachoeiras.

1
Paço Municipal e Centro Cívico. Projeto de Guilherme Zamoner Neto e Leonardo Tossiaki Oba

2
Complexo Urbanístico José de Oliveira Souza. Projeto de Ronaldo Kruger Pissini



Na segunda metade da década passada, a cidade (e mais especificamente o terreno onde se implantou o complexo) foi durante meses objeto de análise de dezenas de profissionais de escritórios brasileiros da arquitetura. Em 1987, eles participaram de concurso público - promovido pela prefeitura e organizado pelo IAB/SP - cujo objeto era a construção do paço municipal e do centro cívico de Votorantim. A competição, na qual foram apresentadas 66 propostas, teve como vencedores os arquitetos paranaenses Guilherme Zamoner Neto e Leonardo Tossiaki Oba.

Na edição 103, de setembro de 1987, PROJETO publicou o trabalho. Com o título "Sistema modular e expansível para espaço aberto à população", a reportagem informava que o júri - composto pelos arquitetos Abraão Sanovicz, Pedro Paulo de Melo Saraiva e Telésforo Cristofani - escolheu aquela proposta porque ela apresentava as soluções ideais de implantação e articulação das edificações previstas no programa: prefeitura, câmara de vereadores, fórum, centro comercial e praça pública.

Ao contrário do que aconteceu no município paulista de Suzano (leia reportagem nesta edição), em Votorantim a construção não chegou a ser iniciada. O prefeito Zeca Padeiro, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sucedeu o promotor do concurso, Erinaldo Alves da Silva, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), e preferiu investir na aquisição de um edifício pré-moldado para sede da prefeitura. Alves da Silva teria outro mandato (entre 1993 e 1996), mas, como a administração municipal havia mudado recentemente para o novo prédio, diz ele, não seria recomendável - pelo menos naquela ocasião - retomar a idéia de construir o centro cívico e o paço.

O arquiteto Leonardo Tossiaki Oba, atualmente professor nos cursos de arquitetura da Universidade Federal do Paraná e da Pontifícia Universidade Católica, ambas em Curitiba, não disfarça sua frustração ao falar do desenlace do concurso. "Fizemos o projeto executivo e assinamos o contrato, mas a construção não foi em frente", reclama.

Nove anos depois, Oba e Zamoner, dessa vez na companhia de Raquel Milani, seriam novamente personagens da triste realidade dos concursos de arquitetura no Brasil. Eles venceram o certame para a sede do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) em Ribeirão Preto, SP, cujo projeto, repetindo Votorantim, não foi implantado. (Por Adilson Melendez)

5 CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PROMOÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL DR. SEVERINO TOSTES MEIRELLES (1996)

+ apêndice **E**

Fundado em 1991, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)⁰¹ é uma entidade afiliada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em 1996, estabeleceu uma parceria com a Bolsa de Imóveis do Estado de São Paulo, em convênio com o IABsp, para implantar a sede do primeiro Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural, na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo (fig. 79). As inscrições para o Concurso Público de Anteprojetos foram abertas no dia 22 de abril, a todos os arquitetos em situação regular no Crea-SP:

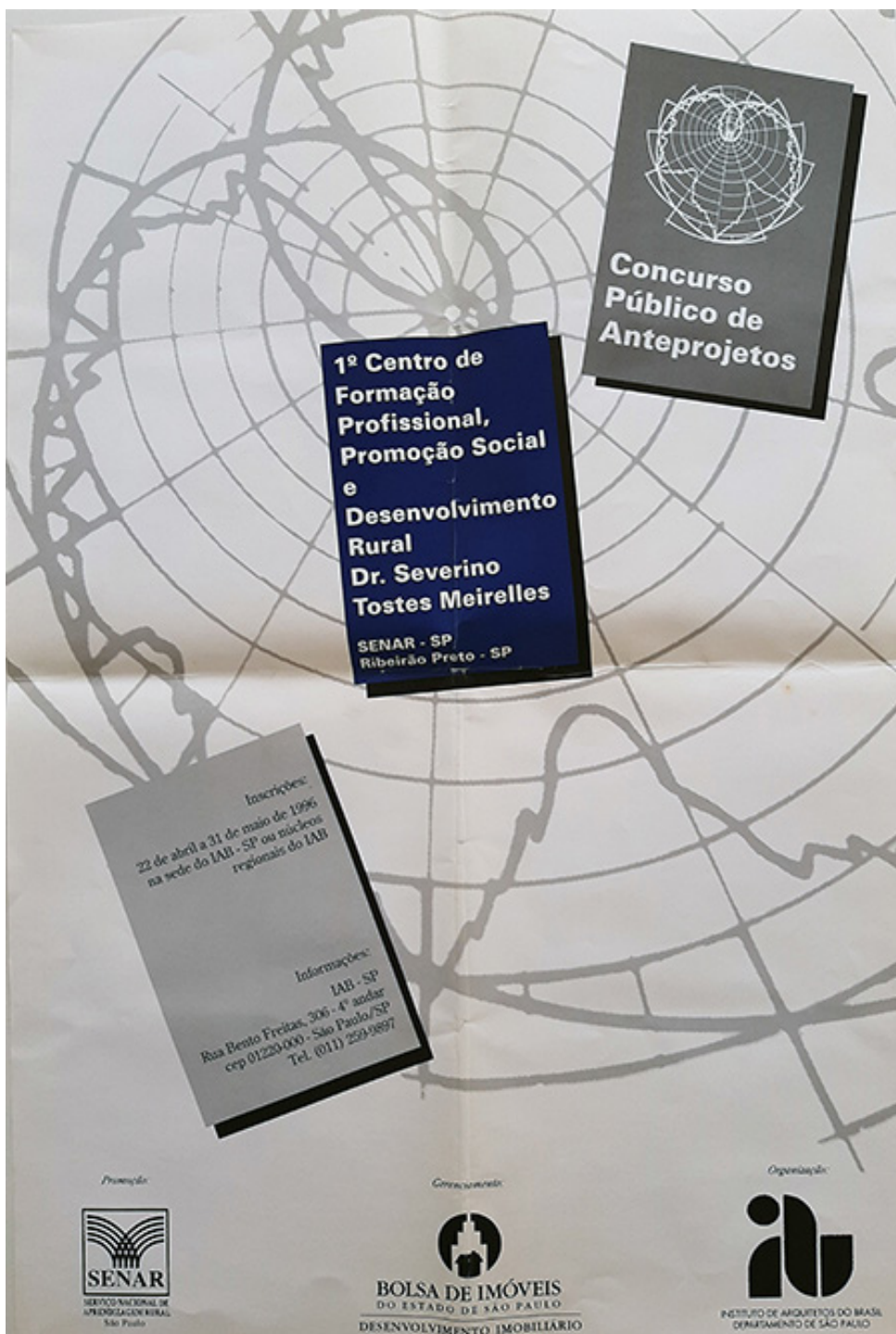
O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR, [...] tem como finalidade promover a formação profissional do trabalhador rural, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e também de sua família, elevando seu nível de conhecimento, habilidades e atitudes para o melhor desempenho das atividades que exercem no campo (Trecho destacado do edital, Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023).

Foi recebido um total de 245 inscrições, mas somente 117 trabalhos foram submetidos à avaliação. Segundo Suzuki (2016), esse certame se posicionou entre os dez concursos mais disputados desde 1984 até 2012. A lista de inscritos, presente no acervo digital do IABsp, destaca a participação de arquitetos paulistas, como Abrahão Sanovicz, Angelo Bucci, Carlos Bratke, Francisco Spadoni, Héctor Viglicca e Artur Rozestraten (fig. 80). Vale observar a ausência dos profissionais paranaenses e colegas de Leonardo Oba, que em concursos dos anos 1970 e 1980 estavam sempre presentes. Dessa vez, estavam sendo representados por uma nova geração de concurreiros, e participaram também Humberto Mezzadri e Renato Leão Rego.

Os inscritos receberam os documentos que são padrão em todos os concursos de arquitetura: cópia do edital, regulamento, programa, planta topográfica do terreno, localização do terreno, fotografias, ficha de identificação e a minuta do contrato a ser celebrado com o vencedor. Para esse concurso, o arquiteto consultor responsável foi Ignacio Mesquita.

O edital estabelecia requisitos fundamentais, que incluíam uma exigência ao programa disposto, frisando que não seriam admitidas variantes do plano apresentado. A sede abrangia um programa diverso, que englobava espaços educacionais, administrativos, destinados à convivência e a convenções de eventos. Estava explicitado

01 O Senar foi criado em 23 de dezembro de 1991, pela Lei no 8.315; regulamentado pelo Decreto no 566, de 10 de junho de 1992; e implantado no estado de São Paulo em 21 de maio de 1993.



79 Cartaz de divulgação do concurso
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.

Nº 66
1º Colocado

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

ARQUITETO INSCRITO LEONARDO TOSSIACKI OBA

EQUIPE
GUILHERME ZANONER NETO
LEONARDO TOSSIACKI OBA
RAQUEL CESÁRIO MILLANI OBA

Nº 79
2º colocado

Ficha de Identificação

Arquiteto inscrito ANA PAULA GONÇALVES PONTES

Equipe UNA ARQUITETOS : ANA PAULA G. PONTES
CATHERINE OTONDO
CRISTIANE MUNIZ
FÁBIO VALENTIM
FERNANDA BARBARA
FERNANDO VIÉGAS

80

Recorte das ficha de Identificação dos vencedores
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.



81 Fotografias do terreno de implantação do projeto contido no termo de referência, 1996.
Superior: vista da Rua Barretos
Inferior: vista da Av. Brasil
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.

no edital que cada setor da proposta poderia ser abordado de forma específica e individualizada, sendo o objeto final do concurso um edifício ou um conjunto de edifícios com área estimada em 11.000 m².

Deveriam ser considerados os aspectos simbólicos históricos e culturais da cidade, sendo proposta uma integração com a malha viária existente (fig. 81 82). Similar a outros concursos, esse edital também enfatizava a importância de incorporar flexibilidade para acomodar mudanças futuras, prever a possibilidade de implantação em etapas sucessivas e contemplar potenciais expansões. Era esperado que os participantes antecipassem todos esses requisitos em suas propostas. Além disso, o edital estabeleceu um limite de custo de até 600 reais por metro quadrado para a execução, de modo que seriam consideradas apenas as propostas que se adequassem a esse orçamento.

Em consonância com o número de inscritos, o corpo de jurados era igualmente extenso, composto de sete membros, designados tanto pelo IABsp quanto pela entidade promotora. Constituído pelos arquitetos Bruno Padovano, Dácio Ottoni, Jon Maitrejean, Gilberto Belleza (substituindo o arquiteto Paulo Bruna) e Vasco de Mello, pelo engenheiro agrônomo Jerson de Castro Sant'Anna Junior e pelo sr. Vidor Jorge Fanta.

Os trabalhos foram recebidos fisicamente na sede do IABsp e nos núcleos regionais no dia 17 de julho de 1996. Foram realizadas duas etapas de avaliação, em seções iniciadas uma semana depois da entrega dos trabalhos, em 24 de julho. Por unanimidade, o júri declarou o projeto liderado por Leonardo Tossiaki Oba o vencedor do certame, na ata datada em 2 de agosto. A equipe do concurso era composta dos coautores Guilherme Zamoner Neto e Raquel Cesário Millani Oba. A equipe recebeu uma quantia de R\$ 10.000 (dez mil reais), além da assinatura do contrato, com remuneração de R\$ 253.000 (duzentos e cinquenta e três mil reais).

As diretrizes para apresentação limitavam-se a três pranchas A0 em cópia heliográfica ou plotagem preta sobre papel sulfite. Requisitavam-se os desenhos mínimos de planta de implantação dos edifícios na escala 1/500 e planta, cortes e as elevações necessários na escala 1/200. Também era solicitado um memorial descritivo, que não poderia ser produzido à mão livre. Fotos da maquete não eram uma exigência; caso fossem incluídas, deveriam ser anexadas em preto e branco. Uma vez mais, a importância do anonimato no concurso era enfatizada, com instruções para se evitar qualquer identificação.

A mudança de diretriz de apresentação mais significativa nesse edital foi a introdução de um marco na representação arquitetônica: a plotagem. A equipe do concurso liderada por Oba foi uma das pioneiras de sua geração a experimentar a transição técnica do desenho manual para o digital. Em entrevista à autora, em 2021, Oba relembra que o primeiro concurso realizado com o uso do AutoCAD foi em 1988⁰², quando o *software* ainda estava em suas versões iniciais e as condições de plotagem na cidade ainda eram escassas, com apenas uma impressora *plotter* disponível em Curitiba.

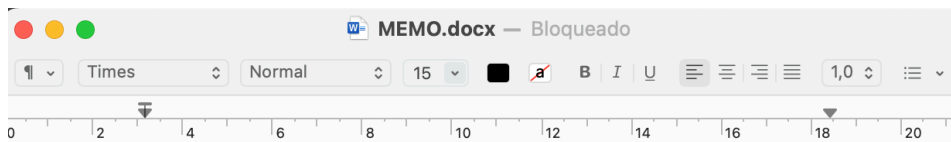
O projeto para a sede do Senar foi um marco significativo, por ser o primeiro projeto da equipe desenvolvido inteiramente por meio de ferramentas digitais, o que resultou em mudanças notáveis. A primeira alteração evidente foi a redução do número de membros da equipe. Nos concursos anteriores, como o do Edifício Sede da TerraFoto e o do Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim, havia em cada um, respectivamente, oito e cinco colaboradores, que eram arquitetos ou estudantes de Arquitetura que atuavam como desenhistas para a representação do projeto. No caso do concurso para a sede do Senar, ficou evidente a ausência de uma equipe extensa, e o projeto foi desenvolvido até a fase executiva exclusivamente pelos três coautores: Leonardo Oba, Raquel Millani Oba e Guilherme Zamoner. No contexto de uma equipe que se dedicava apenas à participação em concursos públicos e estava enfrentando uma diminuição na oferta desses certames no Brasil, a otimização do trabalho manual de desenho tornou-se crucial para efetuar a redução do tamanho do escritório, e Oba enfatizou essa racionalização na entrevista concedida à pesquisadora.

Outra transformação notória do processo de transição do meio físico para o digital refere-se à preservação e ao armazenamento dos documentos digitais. Enquanto nos capítulos anteriores o desafio residia em preservar e digitalizar as pranchas

02 Entrevista a Leonardo Tossiaki Oba, realizada em 25 de novembro de 2021:

Beatriz: Como você experimentou a mudança da técnica do desenho manual para o digital? Qual foi o primeiro projeto a ser realizado no computador? E qual o motivo para adotar essa transição? Enquanto arquiteto de concursos públicos, como isso afetou a sua produção?

Oba: Sempre me interessei por tecnologia, computadores e programação. Começamos a usar desde as primeiras versões do AutoCAD (~v.217) rodando nos primeiros PCs ainda sem Windows, sem telas coloridas e sem mouse! A primeira experiência em concurso (~1988) foi um desastre. Havia uma única pessoa que possuía um Plotter na cidade. Usava canetas sobre papel especial (Cronaflex?). Levava noite inteira para plotar uma única prancha... Mas já prevíamos que era um processo inexorável... E para quem vinha reduzindo o tamanho do escritório essa racionalização era importante [...].



MEMORIAL

A sede do 1 Centro de Formação Profissional Promoção Social e Desenvolvimento Rural é um edifício urbano. A dimensão e a complexidade do programa e as condições do terreno sugerem uma linguagem que reproduzisse a própria característica da cidade: a sua organicidade, a variedade tipológica, as continuidades espaciais e as perspectivas inesperadas e ricas de suas ruas e praças.

Uma arquitetura que procura integrar diferentes tipologias de construção, que permite a execução por etapas, e que aceita adições e expansões ao longo do tempo.

Uma arquitetura onde as alterações de programas de uso e mesmo de tipologia construtiva de alguns setores não comprometem o conjunto.

O eixo central integra e orienta as circulações entre os diversos setores. O seu percurso oferece orientação intuitiva e surpresas espaciais que lembram as relações espaciais urbanas: ruas, esquinas, jardins e praças. A variação na tipologia facilita a identificação natural de cada setor.

O controle de acessos é discreto, gradual e setorial.

proposta prevê três faixas espaciais com características próprias:

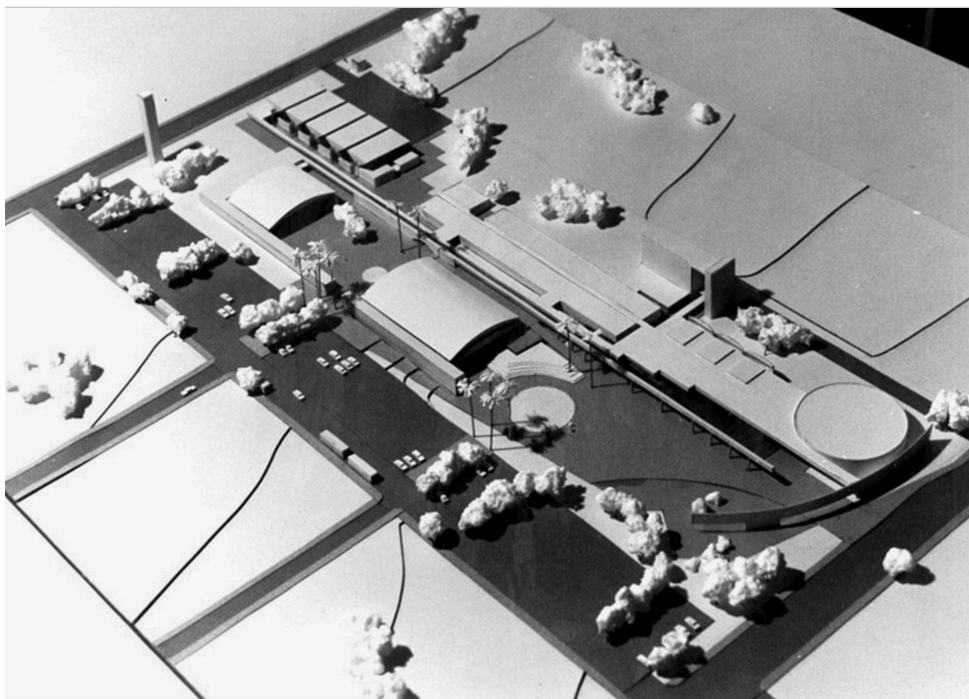
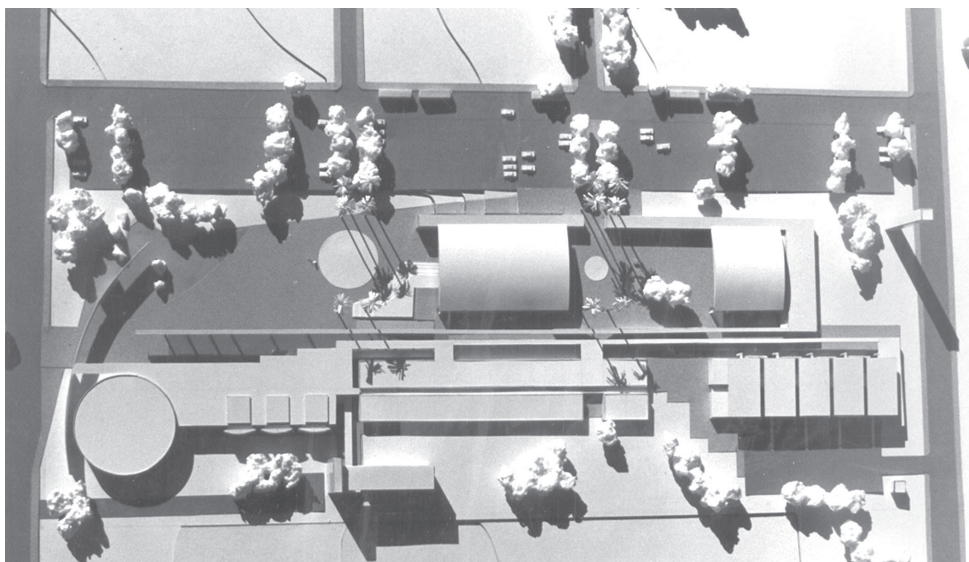
-A primeira é marcada pelo limite simbólico. Uma parede que não veda e que vai se “dissolvendo” em meio aos elementos naturais. O grande vão abre-se como convite para o espaço público sem restrição: lazer, contemplação e a Praça Cívica.

-A segunda é semi-pública, com acesso e uso controlados: Convenções, Ginásio Poliesportivo, Biblioteca, Restaurantes e a Praça de Convivência. O controle setorial permite eventos e atividades simultâneos, integrados ou não.

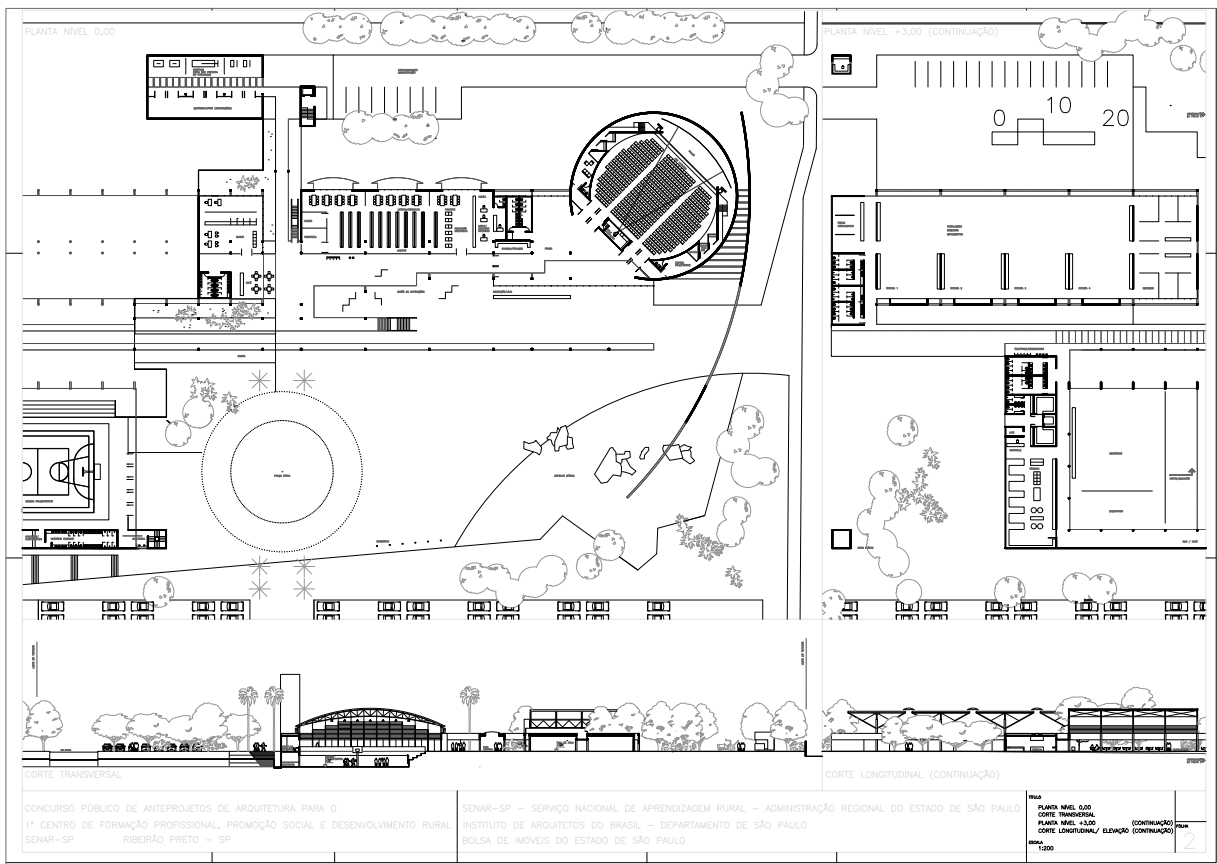
-A terceira faixa é reservada a atividades e usos exclusivos do Centro:



84 Captura da tela do arquivo editável nativo do AutoCad
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



85 Fotografias originais da maquete
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

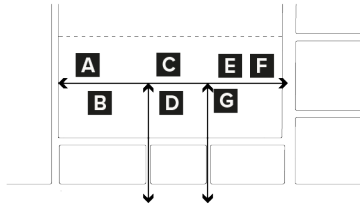


86

Prancha original, plotagem do arquivo editável nativo do AutoCAD
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

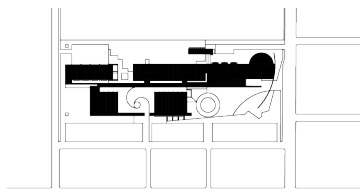


A | terreno



B | estratégia

- A** oficinas
- B** refeitório
- C** educacional
- D** ginásio poliesportivo
- E** conferência
- F** auditório



C | implantação

originais, a complexidade agora se concentra na metodologia de análise de um acervo digital. No caso do concurso para a sede do Senar, todos os documentos originais do projeto foram fornecidos em formatos editáveis, como dwg (formato de arquivo nativo do Autodesk AutoCAD) e docx (formato de arquivo nativo do Microsoft Word). Houve dificuldade para recuperar os arquivos do memorial, pois os arquivos do AutoCAD não continham as informações de mapeamento de cores que se traduzem nas variações de espessura das linhas (ctb), conferindo a elas um peso gráfico para a compreensão técnica (fig. 83 84).

Independentemente das dificuldades do processo dos arquivos digitais, todo o material do concurso foi disponibilizado por completo, sem nenhum empecilho à leitura e análise do projeto. Apesar de todo o processo do concurso ocorrer de forma digital, a entrega aconteceu fisicamente, na sede do IABsp. Mantendo a abordagem dos concursos anteriores, a equipe vencedora aderiu rigorosamente às diretrizes do edital, respeitando a quantidade de pranchas, o formato e a disposição mínima dos desenhos (fig. 86). Mesmo que as perspectivas e os croquis não tenham sido incluídos, foram entregues fotos em preto e branco da maquete, e essas imagens se tornaram uma ferramenta crucial para a interpretação do partido do projeto (fig. 85). Ao longo do tempo, à medida que as pranchas e os desenhos técnicos se tornavam mais rígidos e sem expressões pessoais, as maquetes mantiveram uma aparência semelhante àquela do concurso para o Edifício Sede da TerraFoto, utilizando materiais similares, como papel pinho, papel-cartão duplex e representações da vegetação.

O terreno para implantação do projeto para o concurso da primeira sede do Senar situava-se em Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo, cidade que, em 1996, registrava uma população de 500 mil habitantes⁰³. Localizado na zona urbana da cidade, próximo ao centro e adjacente ao aeroporto local, o terreno ocupava uma área de 45.285 m². O edital enfatizava a necessidade de considerar o gabarito e o aspecto simbólico das edificações vizinhas, que consistiam em estruturas comerciais ou industriais de até dois pavimentos e caracterizavam o entorno imediato. Ribeirão Preto foi selecionada em virtude de seu papel central nas atividades rurais do estado. De fato, o terreno ficava ao lado do edifício da Sociedade Anônima Moinho Santista – Indústrias Gerais e da companhia Penha Máquinas Agrícolas; estrategicamente posicionado na Avenida Brasil, uma via que nascia no centro da cidade.

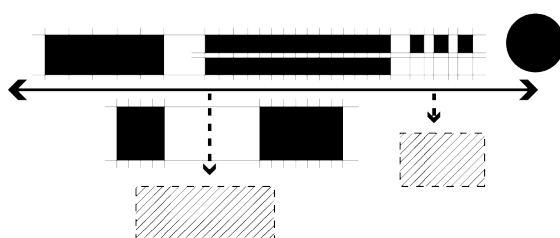
03 Informação retirada do edital. Em 2020, o IBGE registrou 711.825 habitantes em Ribeirão Preto.



A | sistema organizacional



B | malha estrutural



C | construção em etapas

88 Diagrama sistema organizacional
 FONTE: A autora (2023)

O projeto proposto apresentou uma implantação que estendia a malha viária para o interior do complexo (fig. 87). Uma estratégia compartilhada tanto pelo vencedor quanto pelo segundo colocado foi a criação de um percurso central que orientava as circulações entre os múltiplos edifícios criados para acomodar o programa. Esse eixo de circulação opera como uma via pedonal de duplo sentido, desempenhando um papel fundamental ao trazer características urbanas para o coração do complexo. Isso proporcionava uma sensação de continuidade espacial que evocava a dinâmica dos espaços urbanos, como esquinas, ruas e praças, visando melhorar a permanência no local, conforme solicitado no edital (fig. 88):

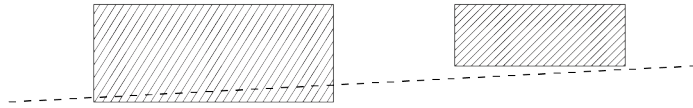
A sede do 1º Centro de Formação Profissional Promoção Social e Desenvolvimento Rural é um edifício urbano. A dimensão e a complexidade do programa e as condições do terreno sugerem uma linguagem que reproduzisse a própria característica da cidade: a sua organicidade, a variedade tipológica, as continuidades espaciais e as perspectivas inesperadas e ricas de suas ruas e praças.

Uma arquitetura que procura integrar diferentes tipologias de construção, que permite a execução por etapas, e que aceita adições e expansões ao longo do tempo.

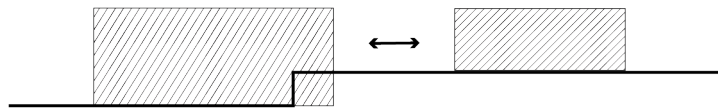
Uma arquitetura onde as alterações de programas de uso e mesmo de tipologia construtiva de alguns setores não comprometem o conjunto. O eixo central integra e orienta as circulações entre os diversos setores. O seu percurso oferece orientação intuitiva e surpresas espaciais que lembram as relações espaciais urbanas: ruas, esquinas, jardins e praças. A variação na tipologia facilita a identificação natural de cada setor.

O controle de acessos é discreto, gradual e setorial (Trecho destacado do Memorial Descritivo. Acervo do Leonardo Tossiaki Oba, acesso em março de 2022).

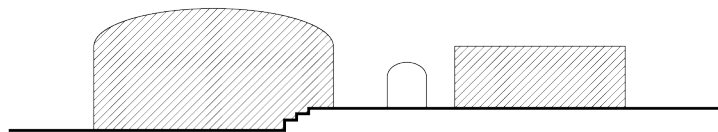
Diante de um orçamento restrito, a equipe sob liderança de Oba concebeu uma composição de edifícios adaptados a diferentes usos, com escalas diferentes. Os partidos propostos mantêm uma lógica racionalizada de eixos estruturais, com uso de estruturas simples e vãos modulares, mas com sistemas e materiais adequados para cada setor e função, contemplando vãos apropriados para atender ao programa específico. A diversidade tipológica, além de facilitar a identificação do uso de cada edifício, reiterava o ponto enfatizado no edital de que, por ser o primeiro Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural, se buscava “uma identidade corporativa onde a imagem de profissionalismo, representatividade, sobriedade, qualidade, modernidade e inovação” fosse facilmente reconhecida como



A | ponto de partida



B | distribuição de níveis



C | eixo de circulação / pórtico simbólico

“um marco em todos os demais que venham a ser construídos”⁰⁴.

Ao aproximar do conceito de “marco”, mencionado no edital, é inevitável considerar que, em 1996, Oba estava elaborando sua tese de doutorado na FAUUSP, intitulada *Os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba* (Oba, 1999). No caso da tese, ele constrói a ideia de marco referencial como parte da idealização da cidade a se construir, bem como de que esse ideal se altera com o tempo. Ainda que a tese se refira à maneira pela qual Curitiba estabeleceu objetivos urbanos para delinear uma memória coletiva, é inevitável considerar as influências que as reflexões do arquiteto tiveram no desenvolvimento do projeto para esse concurso. Diferentemente da concepção de monumentalidade, pode-se dizer que a equipe adotou⁰⁵ a perspectiva de desenvolver o projeto como uma paisagem construída, especialmente depois de solicitado no edital.

O projeto é descrito em forma de percursos, os quais são determinados pelo uso. O primeiro setor é marcado por uma parede curva que delimita o espaço público de lazer. Com acesso e uso controlados, o programa de convenções, ginásios, biblioteca e convivência permite um uso semipúblico. Já mais distante do eixo de circulação central, há o programa privado, reservado às atividades educacionais e administrativas:

Proposta prevê três faixas espaciais com características próprias:

-A primeira é marcada pelo limite simbólico. Uma parede que não veda e que vai se “dissolvendo” em meio aos elementos naturais.

O grande vão abre-se como convite para o espaço público sem restrição: lazer, contemplação e a Praça Cívica.

-A segunda é semi-pública, com acesso e uso controlados: Convenções, Ginásio Poliesportivo, Biblioteca, Restaurantes e a Praça de Convivência. O controle setorial permite eventos e atividades simultâneos, integrados ou não.

04 Trecho destacado do edital, Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.

05 Entrevista a Leonardo Tossiaki Oba, realizada em 25 de novembro de 2021:

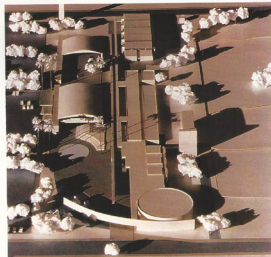
Beatriz: Na sua tese de doutorado, ‘Os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba’ (OBA, 1999), é construído que a ideia de marco referencial parte da idealização da cidade a construir, e que ela muda com o tempo. Enquanto projetista de concursos de arquitetura, você buscava construir marcos referenciais para a cidade em que se estava projetando? E o que idealizava?

Oba: O doutorado foi na década de 90 quando as demandas profissionais estavam reduzidas e decidi que era o momento de retomar um antigo projeto de vida. Antes disso, portanto, nunca houve intenção de pensar nos projetos como marcos referenciais urbanos. Apenas no memorial do Concurso para o Senar (1996) há uma referência a respeito. Acredito que nem todos os projetos, mesmo objeto de concursos, precisam ser monumentos. Cabe ao arquiteto analisar o contexto e identificar o papel social e histórico de cada nova construção. No caso de obras públicas relevantes com potencial para surgir como marco referencial urbano, aí sim acredito que a escolha deva acontecer através de um concurso de arquitetura [...].”

CENÁRIO

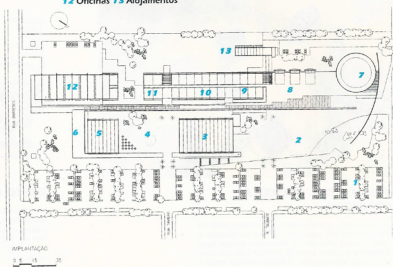
CONCURSO SENAR-SP UM CENTRO DE FORMAÇÃO RURAL

Duzentas e quarenta e quatro equipes se inscreveram no concurso público de arquitetura para o 1º Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Merselles, em Ribeirão Preto, SP. Promovido pelo Senar/SP-Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, com patrocínio da Bolsa de Imóveis de São Paulo, o evento organizado pelo IAB/SP teve como jurados os arquitetos Bruno Padovani, Dácio Otttoni, Jon Mastroiotti, Gilberto Bolezza e Vasco de Mello; engenheiro Jerson de Castro Sant'Anna Júnior e Vitor Jorge Faia. O resultado do concurso de anteprojetos para uma edificação de 11 mil m², destinada à formação do trabalhador rural - foi anunciado no dia 4 de agosto último, na sede do IAB/SP. Para a seleção dos trabalhos vencedores foram considerados alguns critérios, como clareza conceitual da proposta, implantação adequada, correta articulação e organização funcional, flexibilidade e processo construtivo empregado.



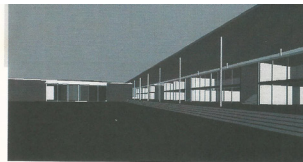
1º Estacionamento 2 Praça Cívica 3 Ginásio poliesportivo 4 Praça de convivência 5 Refeitório/restaurante 6 Cozinha 7 Auditório 8 Convenções 9 Administração 10 Salas de aula 11 Laboratórios 12 Oficinas 13 Alojamentos

1º COLOCADO (Guilherme Zamoner Neto, Leonardo Tostiani Oba e Raquel Cesário Miliani Oba). A equipe propõe uma arquitetura em que alterações do programa ou de tipologia de alguns setores não comprometem o conjunto. Um eixo central, cujo percurso lembra retações espaciais urbanas, apresenta variação tipológica para identificação de cada setor. Três faixas espaciais, com características próprias, evitam a imagem negativa de edifícios governamentais "fechados". Procurou-se o uso de estruturas convencionais, com vãos, modulações, sistemas e materiais mais adequados a cada área.

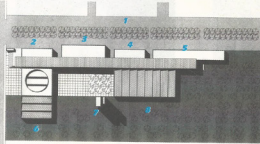


32

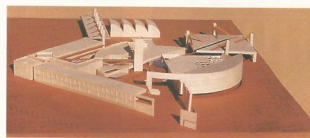
AU 68 Out/Nov 96



1 Estacionamento 2 Administração/recepção/banco 3 Biblioteca/salas de aula 4 Serviços/laboratórios 5 Oficinas/máquinas/implementos 6 Convenções 7 Alojamentos/caixa-d'água 8 Convivência/refeitório/praca de esportes



2º COLOCADO (Ana Paula Gonçalves Pontes, Catherine Ozonido, Cristiane Muniz, Fábio Rago Valentini, Fernanda Barbara, Fernando Felipe Viégas; colaboradores: Alexandre Lahôz e Pedro Puntón). O projeto, idealizado como um polo de desenvolvimento tecnológico para o interior do Estado, reforça as funções em edifícios isolados em razão da diversidade das atividades que abrigam.



3º COLOCADO (Nonato Veloso; colaboradores: Lúcia Pouchain e Dagoberto Ferreira). O desenvolvimento do programa em blocos deve-se à possibilidade da execução da obra em etapas. As principais janelas visuais seguem os eixos estruturais de implantação das partes do edifício, marcando os espaços circundantes. A Praça de Convivência, localizada no centro do conjunto, visa a interação entre as diversas áreas de interesse. Praça e café reproduzem tradições regionais da cidade e ocupam a maior área de lazer da edificação. Sob o auditório, projetado a 1,5 m do solo, foi criado um nível de integração que une quadra coberta/centro cívico à praça, passando pela galeria de exposições e salas de múltiplo uso para melhor integração dos diversos ambientes.

AU 68 Out/Nov 96

Arquitetura na WEB

FROM LOUIS SULLIVAN TO SOM: Boston, Cidade de Chicago

CHICAGO
Uma extensa exposição sobre a capital norte-americana de arquitetura e as obras em construção agora, na virada do século. Visite:
<http://web.mit.edu/afraite>



DESIGN DO BRASIL

'Convivência' é o nome da primeira revista virtual brasileira sobre design. Dirigida por Leonardo Simões, o novo publicário pretende-se um canal de debate, formação e informação sobre o trabalho dos designers do país. Destaque para o link do Programa Brasileiro de Design. Vale a pena conferir:
<http://www.conceito.com.br>



NOMES NO CIBERESPAÇO

Registres de informação sobre arquitetos de todo o mundo, especialmente europeus. O site também oferece dados sobre computação aplicada à arquitetura. Clique em:
<http://studwww.nug.ac.be/~jvervoor/>



AMERICAN INSTITUTE OF ARCHITECTS

A página oferece a maior entidade profissional do EUA, Tecnologia marketing e redes de trabalho entre outras temas do site. Para os países, há uma seção com um questionário para orientar a contratação de profissionais de arquitetura. Inclui também notícias, debates sobre as artes do projeto e construir. Digite:
<http://www.aia.org/>

90

Publicação dos vencedores

FONTE: Revista Arquitetura Urbanismo, n. 68, p. 32-33, out./nov. 1996

-A terceira faixa é reservada a atividades e usos exclusivos do Centro: salas de aula, laboratórios, oficinas, administração e serviços.
Essa mudança gradual das características espaciais evita a imagem negativa de edifícios governamentais “fechados” que não expressam a sua condição pública e que acabam não se diferenciando de edifícios de corporações privadas (Trecho destacado do Memorial Descritivo, Acervo do Leonardo Tossiaki Oba, acesso em março de 2022).

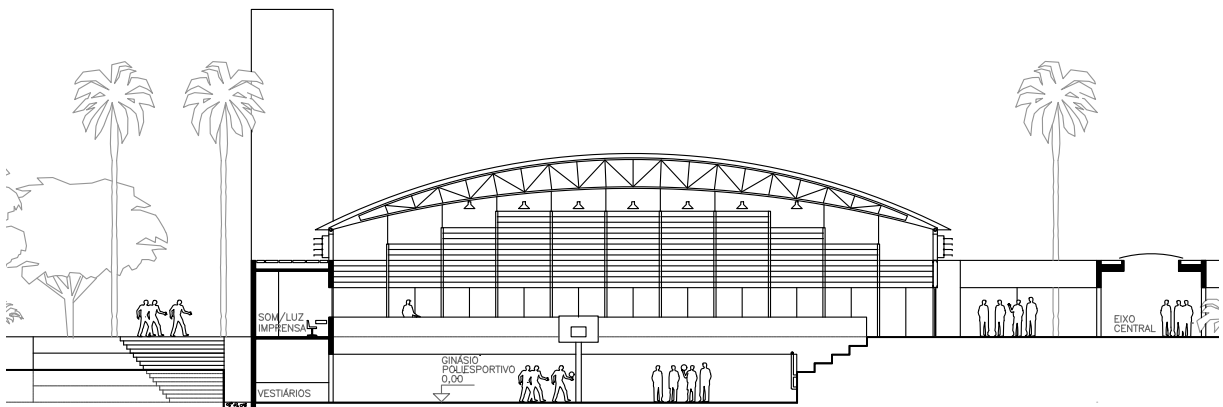
Embora não haja uma descrição explícita de cada partido, é possível interpretar o sistema estrutural por meio dos desenhos de planta, cortes e fotos da maquete. No ginásio e no refeitório, por exemplo, os programas de maior vão são resolvidos com estrutura metálica e viga treliçada, para vencer vãos de 27 e 22 metros, respectivamente. Já as oficinas adotam pilares em Y a cada 12 metros, também para vencer vãos de 22 metros. Nesses casos, o sistema estrutural metálico é operado como pórtico, diferentemente dos projetos anteriores, que partiam do conceito de módulos quadrados. No caso dos programas educativos e administrativos, foi concebido o uso de pré-moldados de concreto. Embora tenha havido um trabalho em níveis, todas as edificações eram térreas, com exceção do edifício educativo, que ocupava dois pavimentos.

Em meio às edificações de um único pavimento e ao cuidadoso desenho dos percursos e da paisagem, surge um elemento vertical de destaque, visível apenas na maquete: a caixa d’água. Ela desempenha um papel singular ao ser utilizada como recurso para atrair a atenção e proclamar a presença da sede, especialmente para aqueles que a observam de longe, retomando a ideia de marco visual, enunciada anteriormente.

Por fim, vale destacar a representação da escala humana e da vegetação nos cortes, bem como dos eixos da malha viária do entorno, habilmente incorporados para costurar a trama urbana ao desenho do partido (fig. **91** **92**).

De fato, foi a implantação, setorização e adequação da escala dos edifícios que chamou a atenção dos jurados, que premiaram como vencedor o projeto de 11.350 m² de área construída liderado por Oba. Conforme registrado na ata divulgada em 6 de agosto de 1996, consta o seguinte trecho:

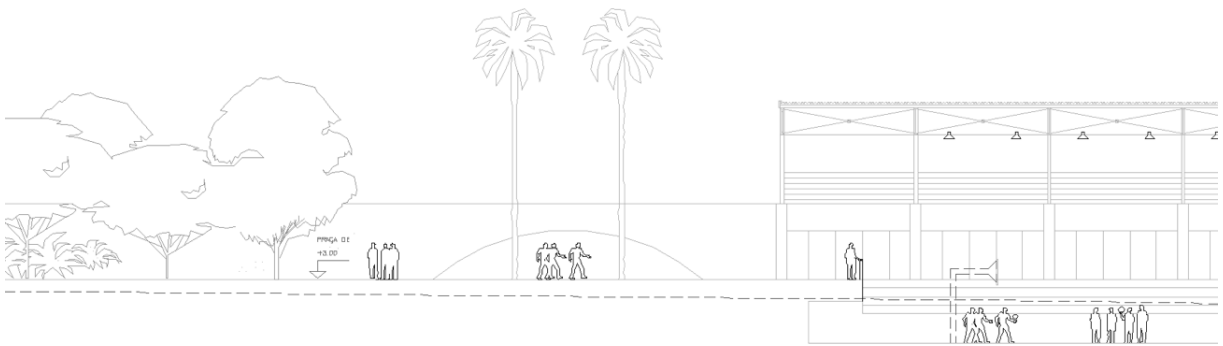
Projeto que atende ao edital com objetividade, clareza e riqueza de espaços. Sua arquitetura é harmoniosa e apresenta continuidade. A implantação proposta propicia integração com o ambiente urbano circundante sem deixar de caracterizar os espaços próprios do Centro. Seu estacionamento propicia facilidade de acessos ao pedestre sem constranger as demais partes dos



91

Recorte de prancha original
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)

EIXO DA RUA TAMBAÚ



92

Recorte de prancha original
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

São Paulo, 02 de agosto de 1996
Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo

CONCURSO PÚBLICO DE ANTEPROJETOS PARA O 1º CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PROMOÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL, DR. SEVERINO TOSTES MEIRELLES, DO SENAR-SP, EM RIBEIRÃO PRETO, SP.

ATA DO JULGAMENTO DO CONCURSO

O Concurso de Anteprojetos para o 1º Centro de Formação Profissional, Promoção Social de Desenvolvimento Rural, Dr. Severino Tostes de Meirelles, do SENAR - SP, em Ribeirão Preto, SP, teve um total de 128 trabalhos entregues, dos quais 117 foram entregues dentro do prazo estipulado no Edital do Concurso e 11 após este prazo, motivo pelo qual não puderam participar do processo de julgamento.

Estes 117 trabalhos tiveram suas embalagens abertas e foram, juntamente com os respectivos envelopes de identificação lacrados, numerados aleatoriamente de 001 a 117. Os trabalhos, identificados tão somente por esta numeração, foram finalmente expostos, na sede do IAB - SP, para apreciação da Comissão Julgadora e os envelopes de identificação, igualmente identificados somente pela mesma numeração dos trabalhos, ficaram sob a guarda deste Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

A Comissão Julgadora, constituída pelos Arquitetos **Bruno Roberto Padovano**, **Dácio Araujo B. Ottoni**, **Jon Matrejean** e **Vasco de Mello**, pelo Engenheiro Agrônomo **Jerson de Castro Sant'Anna Junior**, pelo Sr. **Vidor Jorge Fanta** e pelo Arquiteto **Gilberto Belleza** que substituiu o Arquiteto **Paulo Bruna**, impossibilitado de participar do julgamento dos trabalhos, em reuniões iniciadas no dia 24 de julho de 1996 e terminadas neste dia 02 de agosto de 1996 considerou que:

O 1º Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural deve se tornar, de acordo com as diretrizes do SENAR - SP, um local de acolhimento ao trabalhador rural, dando a este condições de estar atualizado sobre as técnicas e o conhecimento aplicados as suas atividades, de modo a contribuir com a melhoria de sua qualidade de vida e do seu desempenho profissional.

R. BENTO FREITAS 306
01220-000 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
051 6507 FAX:

93

Ata do julgamento do concurso, 2 de agosto de 1996.
FONTE: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023.

conjuntos. A colocação dos diversos setores do Centro em escala decrescente de ligação com o público externo organiza os espaços de suas praças e circulação de maneira coerente propiciando o uso do auditório e da quadra esportiva tanto pelos usuários do Centro como pelo público da cidade criando rica articulação urbana (Trecho da Ata do Júri, 2 de agosto de 1996.

Fonte: Acervo digital do IABsp, acesso em janeiro de 2023).

Além dessa premiação, o corpo de jurados contemplou com o segundo lugar a equipe liderada por Ana Paula Gonçalves Pontes⁰⁶ e com a terceira colocação a equipe de Nonato Veloso⁰⁷⁰⁸. Foram concedidos, também, cinco destaques⁰⁹ e quatro menções honrosas¹⁰. Ao observar os comentários do júri dirigidos às outras equipes, fica notório o valor atribuído à flexibilidade do projeto e sua capacidade de adaptação em fases construtivas e futuras expansões (fig. 93).

Com efeito, esse tema permeou os três concursos que constituem o objeto desta dissertação, e o projeto vencedor também considerou esses temas como condição básica. Embora não houvesse um local definido para ampliações, os espaçosos vãos livres, a liberdade de partido e especialmente a concepção da marquise como espinha dorsal fizeram surgir a possibilidade de expansão a partir dessa estrutura.

A partir de 1965, por causa de questões políticas ligadas ao golpe militar (Segawa, 1998, p. 130), diversas revistas de arquitetura cessaram suas publicações. No entanto, mesmo diante desse contexto, alguns periódicos e o interesse crítico persistiram, e houve revistas que retomaram sua circulação, como pode ser visto nas publicações dos concursos de 1979 a 1987. Entretanto, na década de 1990, a disponibilidade de publicações era bastante limitada. Enquanto o campo da arquitetura estava em processo de transição para o digital, a disseminação de informações também

06 Equipe do escritório Una Arquitetos (SP), da qual também fizeram parte Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Bárbara e Fernando Viégas.

07 Atuaram como colaboradores e estudantes na UnB (DF): Lúcia Pouchain e Dagoberto Ferreira.

08 Mais informações sobre o projeto da equipe de Nonato Veloso podem ser encontradas em: RIBEIRO, Paulo Victor Borges. Arquitetura potencial: Nonato Veloso, concursos de projeto. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

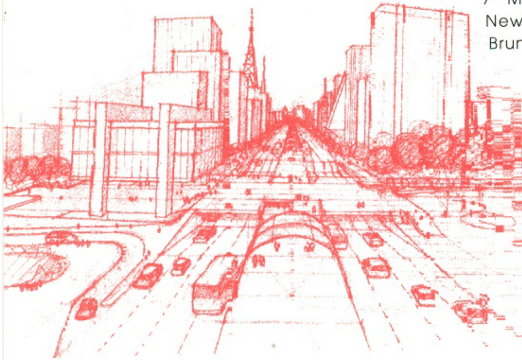
09 Equipes lideradas por Flávia Ballerini, Artur Simões Rozestraten, Claudio de Campos, Roberto Paternostro e Sidonio Porto.

10 Equipes lideradas por Marco da Silva Fogaccia, Artur Katchborian, Joaquim Caetano de Lima Filho e Angelita Alves Pavão.

Concursos

AVENIDA PAULISTA

Com exposição dos trabalhos no Instituto Cultural Itaú e um interessante debate mediado pelo presidente do IAB, arq. Pedro Cury, com os representantes das 11 equipes classificadas, teve encerramento o Concurso de Propostas para a Valorização Urbana da Avenida Paulista, organizado pela SEMPLA - Secretaria Municipal do Planejamento. **A polêmica proposta da equipe vencedora composta pelos**



arquitetos José Magalhães Júnior e José Francisco Xavier Magalhães, que ficou com o prêmio de R\$100.000,00, prevê a construção de uma plataforma elevada com 10m de largura, no local do canteiro central, para onde seriam transferidos os equipamentos urbanos e pontos de ônibus com acesso à esquerda. A plataforma está conectada às estações do metrô na avenida e tem trechos cobertos. Prevê ainda cruzamentos em desnível nas transversais e, defronte ao Masp, praça sobrelevada com rebaixamento dos leitos. As demais equipes classificadas são: 2º Prêmio: José S. Moraes, Cícero T Martins e Fábio N. Gomes; 3º Prêmio: Vital Pessoa de

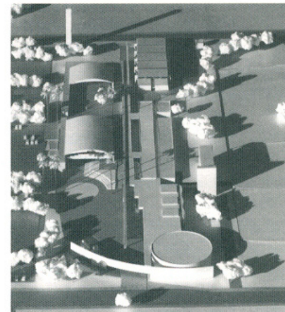
Mello; Suely Jucá Maciel; Flavia Pessoa de Mello; Katia Costa Pinto; Manoel Neves Guimarães; Marcia Andrade Machado, Ricardo Pessoa de Mello; 1º Menção Honrosa: Carlos Bratke, Renato Bianconi, Denise Barreto; 2º Menção Honrosa: José Augusto Costa F. da Rocha; 3º Menção Honrosa: Roberto Amá, Luis Sérgio Santana, Cláudio Libeskind; 4º Menção Honrosa: Cândido Malta Campos Filho; 5º Menção Honrosa: Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello; 6º Menção Honrosa: Júlio Neves; 7º Menção Honrosa: Newton Karasawa, Bruno Padovano, Tetsuro Hori; 8º Menção Honrosa: Cristina Alessandra Bernardoni Corione. A Comissão Julgadora foi composta por: Roberto Cerqueira Cesar; Ernest Robert de

Carvalho Mange; Pedro Cury e Cláudio Amaury Dell'Acqua. Em princípio a SEMPLA pretende incorporar as melhores soluções de cada projeto classificado ao partido do vencedor. O IAB está negociando com a SEMPLA a exposição dos trabalhos classificados na Sala Flavio Império, em nossa sede.

SENAR - RIBEIRÃO PRETO

O resultado do Concurso Público de Anteprojetos de Arquitetura para o 1º Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Meirelles, em Ribeirão Preto/SP, foi divulgado no dia 6 de agosto, no IAB. O concurso, promovido pelo SENAR - Serviço

Nacional de Aprendizagem Rural, em convênio com o IAB/SP e a Bolsa de Imóveis do Estado de São Paulo, teve 117 concorrentes. A Comissão Julgadora contou com os seguintes membros: arq. Bruno Padovano; arq. Dácio Ottoni; arq. Jon Matrejean; arq. Paulo Bruna (substituído pelo arq. Gilberto Belleza); arq. Vasco de Mello; Eng. Agr. Jerson de Castro Sant' Anna Jr. e Sr. Vidar Jorge Fanta e teve como Consultor o arq. Ignacio Mesquita. **O projeto escolhido para o 1º Prêmio, cujo vencedor além dos R\$10.000,00, tem assegurada a contratação do Projeto de Arquitetura e Coordenação dos Projetos Complementares por R\$235.000,00 de honorários, ficou para a equipe do arquiteto Leonardo Tosiaki Oba, de Curitiba; o 2º Prêmio**



de R\$5.000,00 para a equipe da arquiteta Ana Paula Gonçalves Pontes, de São Paulo e o 3º Prêmio de R\$3.000,00 para a equipe do arquiteto Nonato Veloso, de Brasília. Foram concedidas quatro menções para os arquitetos Angelita A Pavão; Joaquim C. de Lima; Artur Katchborian e Marco S. Fogaccia e cinco destaques para os arquitetos Roberto Paternostro; Sidonio Porto; Flavia Ballfrini; Artur S. Rozestraten e Cláudio de Campos.

estava sujeita às mesmas mudanças. Contudo, a efetiva adoção da divulgação digital só se concretizou a partir do ano 2000.

Apesar do aumento do interesse dos participantes por concursos, ao contrário das décadas anteriores, os projetos vencedores do concurso para a sede do primeiro Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural foram citados nas revistas, porém não eram publicados em detalhes. Portanto, o material disponível no acervo se configura como a única fonte para a leitura desse projeto em particular.

O projeto foi contratado e sua fase executiva foi inteiramente elaborada. Contudo, tal como ocorreu com os demais projetos selecionados para esta dissertação, a etapa de implantação e construção não se concretizou, conforme descrito no mesmo artigo do jornalista Adilson Melendez (2002), publicado na revista¹¹ *Projeto*. Atualmente se encontra no terreno a sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp):

Nove anos depois, Oba e Zamoner, essa vez na companhia de Raquel Milani, seriam novamente personagens da triste realidade dos concursos de arquitetura no Brasil. Eles venceram o certame para a sede do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em Ribeirão Preto – SP, cujo projeto, repetindo Votorantim, não foi implantado (Melendez, 2002, p. 102).

11 CONCURSO Senar-SP: um centro de formação rural. **Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 68, p. 32-33, out./nov. 1996.

PREMIADOS Concursos Senar. **Projeto Design**, São Paulo, n. 190, p. 72-74, out. 1995.

6 DIÁLOGOS CRUZADOS

Ao longo dos três capítulos anteriores, a dissertação foi dedicada à leitura e análise dos três projetos de coautoria do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba que conquistaram o primeiro lugar em concursos e não foram construídos: o Edifício Sede da TerraFoto, o Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim e o Centro de Formação Profissional, Promoção Social e Desenvolvimento Rural Dr Severino Tostes Meirelles.

Nesse capítulo, em consonância com um dos objetivos iniciais desta pesquisa, que é estabelecer um diálogo entre as obras, avançamos na comparação dos resultados de cada análise e na síntese do trabalho desenvolvido até este ponto, destacando as conexões intrínsecas. Quando mencionamos sobreposições, aludimos à abordagem de leitura conjunta, em que sobrepor as distintas camadas de análise revela padrões, temas recorrentes e divergentes. Essa comparação aprofunda o diálogo entre os projetos e os documentos utilizados como fonte desta dissertação.

Primeiramente, para uma compreensão abrangente dos projetos em questão, é fundamental reconhecer o papel desempenhado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp). Os três concursos foram promovidos em convênio com o instituto, para três cidades do interior do estado: Embu, Votorantim e Ribeirão Preto. A contratação de projetos arquitetônicos por meio de concurso público não é obrigatória⁰¹, por isso é válido destacar o compromisso do IABsp em impulsionar a contratação justa de projetos de arquitetura (Suzuki, 2016, p. 21).

É importante reconhecer, também, a atuação do IABsp na disseminação desse material por meio da catalogação de concursos e digitalização desse acervo, disponibilizado com livre acesso no *site* da instituição⁰². Os documentos iniciais fundamentais, como editais e termos de referência, bem como as atas do júri e publicação dos resultados, foram cruciais para garantir coerência à análise dos três projetos e possibilitar a compreensão das condições de participação dos candidatos e o conhecimento dos requisitos solicitados.

Apesar do intervalo de quase 17 anos entre um concurso e outro, cada um realizado em uma década diferente – 1979, 1987 e 1996 –, é relevante destacar que, por ser a mesma instituição organizadora, os documentos disponibilizados para a

01 A obrigatoriedade dos concursos públicos de arquitetura, estabelecida pela Lei nº 125, de 3 de dezembro de 1935, deixou de existir em 1967, com a promulgação da Lei nº 5.194, quando, sob o regime militar, restringiu-se à contratação de projeto pelo menor preço, sendo o concurso realizado apenas quando fosse o caso (Sobreira, 2018, p. 434).

02 <https://www.iabsp.org.br/acervo-iab/>.

CONCURSO	EDIFÍCIO SEDE DO TERRAFOTO	PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM	CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PROMOÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL
ANO	1979	1987	1996
ORGANIZADORA	IABsp	IABsp	IABsp
PROMOTORA	Terrafoto S.A. Atividades de Aerolevanteamento	Prefeitura Municipal de Votorantim	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR
CIDADE	Embu/SP	Votorantim/SP	Ribeirão Preto/SP
INSCRITOS	149	92	245
JULGADOS	36	66	117
DATA INSCRIÇÃO	09/out/78	s.d.	22/abr/96
DATA ENTREGA	03/jan/79	23/jun/87	17/jul/96
DURAÇÃO	58 dias úteis	aprox. 3 meses	59 dias úteis
DATA RESULTADO	09/jan/79	03/jul/87	06/ago/96
CORPO DE JURADOS	Arq. Pasqualino Magnavita; Arq. Telesforo Cristofani; Eng. Antonio Rodrigues	Arq. Abrahão Sanovicz; Arq. Pedro Paulo de Melo Saraiva; Arq. Telésforo Cristofani	Arq. Bruno Roberto Padovano; Arq. Dácio Araújo B. Ottoni; Arq. Jon Maitrejean; Arq. Vasco de Mello; Arq. Gilberto Belleza; Eng. Gerson de Castro Sant'Anna Jr.; Sr. Vidor Jorge Faita
CONSULTOR	Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida	Arq. Pedro Antônio Galvão Cury	Arq. Ignacio Mesquita

95

Tabela comparativa dos concursos
FONTE: A autora (2023)

condução de cada concurso eram sempre os mesmos. Esse padrão incluía regulamento, programa, informações sobre o terreno, ficha de identificação e a minuta do contrato a ser celebrado com o vencedor.

A estruturação dos concursos também seguia um padrão, segundo o qual deveria haver um corpo de jurados representando todas as partes interessadas no projeto e um arquiteto consultor. E, ainda, igualmente nos três concursos, o prazo para desenvolvimento dos projetos era de aproximadamente 60 dias úteis a partir da data de inscrição até a entrega. Os jurados, por sua vez, dispunham, em média, de uma semana a dez dias para avaliar os trabalhos e determinar o vencedor.

No que diz respeito às divergências, é importante observar, em primeiro lugar, como já foi sublinhado nos capítulos precedentes, que, durante a década de 1980, com o fim da ditadura e o início da abertura democrática no país, o campo da arquitetura enfrentou uma notável escassez de concursos públicos, deparando-se com intervalos consideráveis entre um e outro (Zein; Bastos, 2010, p. 285). Essa escassez teve como consequência uma significativa intensificação da concorrência. É possível identificar essa tendência nos três concursos em análise: o concurso para a TerraFoto (1979) contou com 36 projetos entregues; o de Votorantim (1987), com 66; e o do Senar (1996) alcançou o impressionante número de 117 participantes, estabelecendo-se como um dos concursos mais acirrados da época (Suzuki, 2016, p. 126) (fig. 95)

Em consonância com o aumento do número de participantes, houve uma redução na quantidade de pranchas obrigatórias a serem entregues. No caso da TerraFoto, foram submetidas dez pranchas, enquanto para Votorantim foram cinco e para o Senar foram três, todas em tamanho A0 (1.189 mm x 941 mm). Esse ajuste resultou em um total muito parecido de pranchas a serem analisadas pelos jurados: 360, 330 e 351, respectivamente.

A quantidade de material exigida para determinar o vencedor parece contraditória com o pequeno período que os jurados possuem para avaliação. A diminuição no número de pranchas obrigatórias pode estar relacionada às mudanças nas práticas de trabalho no campo da arquitetura. Isso indicaria uma abordagem que levou em conta as limitações de tempo para se produzir uma grande quantidade de pranchas, as quais, no fim das contas, seriam descartadas durante o processo. Considerando-se esse cenário, também é relevante observar o reforço no corpo de jurados do concurso para a sede do Senar, que passou de três avaliadores para sete.

PROJETO	EDIFÍCIO SEDE DO TERRAFOTO	PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM	CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PROMOÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL
PREMIO	1º prêmio	1º prêmio	1º prêmio
ÁREA CONSTRUÍDA	12.000,00 m ²	11.800,00 m ²	11.350,00 m ²
PRANCHAS ENTREGUES	10	5	3
AUTORES	Joel Ramalho Júnior; Leonardo Tossiaki Oba; Guilherme Zamoner Neto	Leonardo Tossiaki Oba; Guilherme Zamoner Neto;	Leonardo Tossiaki Oba; Guilherme Zamoner Neto; Raquel Cesário Milani Oba;
COLABORADORES	Carlos Alberto Moroski, Derli Fischer, Isuru Yamamoto, Jaime Amaral Maia, Mauro José Magnabosco, Paulo Moacir Moroski, Raquel Cesário Milani, Reginaldo Luiz Reinert.	Marcos Marcolla, Marcelo Marcolla, Alcir José Moroski, Paulo Moacir Moroski, Raquel Cesário Milani Oba	-
PUBLICAÇÕES	Process Architecture, n°17 (1980) Projeto, n°17, (1979)	Revista ProjetoDesign n° 268 (jun 2002); Revista Projeto, n° 103 (set 1987); Revista AU, n° 16 (fev mar 1988).	Revista Projeto, n° 200 (set 1996); Revista AU, n°68 (1996); Projeto Design, n. 195 (abr 1996)
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PACHECO, 2010; JANUARIO, 2018;	PACHECO, 2004; SUZUKI, 2016;	SUZUKI, 2016; RIBEIRO, 2017

96

Tabela comparativa dos projetos
FONTE: A autora (2023)

Nesse diálogo, o escritório adaptou sua técnica de representação de acordo com as demandas e as crescentes regulamentações destinadas a preservar o anonimato no concurso. A redução de perspectivas, croquis e textos redigidos manualmente e a técnica de desenho tornaram-se o tema central que guiou a análise dos três projetos.

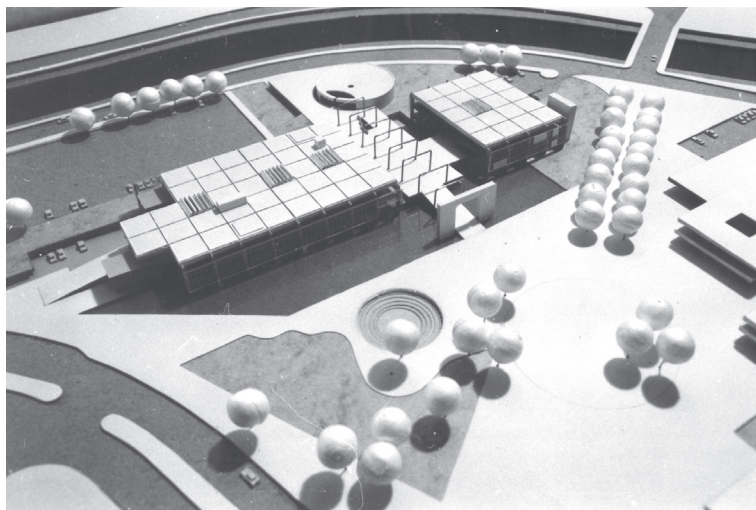
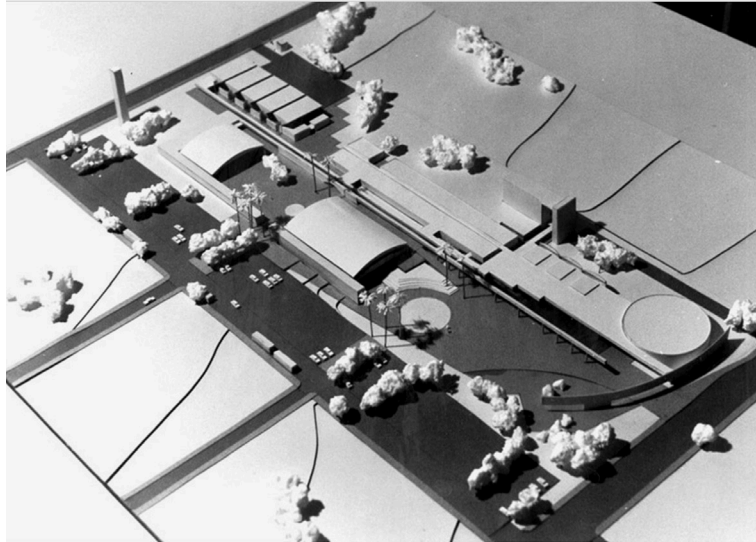
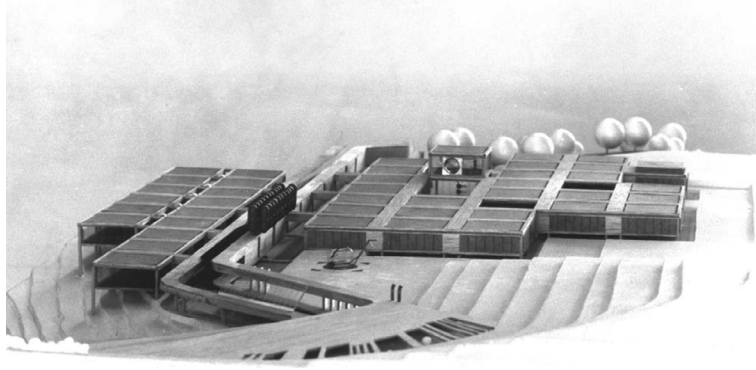
No projeto para a sede da TerraFoto, os desenhos técnicos seguiam uma padronização, mas os croquis e perspectivas foram elaborados à mão, realçando as características autorais. Esses desenhos manuais apresentavam escalas humanas e vegetação com traços geométricos e buscavam representar cenas cotidianas no edifício. Já em Votorantim, o edital proibia o uso de croquis e perspectivas – se fossem feitas perspectivas, deveriam ser traçadas com régua. Assim, ao que tudo indica, a equipe optou por não assumir o risco.

Em ambos os casos, foi adotada a técnica de cópia heliográfica em preto, em que se reproduzia o desenho a nanquim e legendas normografadas. A equipe de autores trabalhava no processo de criação com esboços a lápis em papel-manteiga, os quais posteriormente, com a colaboração de desenhistas, eram transpostos a tinta nanquim para papel vegetal, resultando na versão final. Esses desenhos eram então reproduzidos em papelão rígido por meio de cópias heliográficas e entregues fisicamente na sede do IABsp.

Já o projeto do Senar, em 1996, foi inteiramente desenvolvido com a utilização do *software* AutoCAD. O edital permitia a entrega em plotagem, opção adotada pela equipe. Esse aspecto ganha destaque especialmente quando se considera o pioneirismo tecnológico do arquiteto Leonardo Oba, que é evidenciado com um currículo na Plataforma Lattes que contém uma ampla variedade de cursos técnicos ⁰³ relacionados à informática e áreas afins.

É perceptível uma distinta transformação estética entre os desenhos feitos à mão a nanquim e os produzidos digitalmente (fig. 97 98). Estes contribuíram para a padronização visual dos desenhos técnicos, sobretudo no início da era digital. Contudo, é difícil determinar se a técnica de desenho de alguma forma moldou uma perspectiva

03 Há 19 cursos de formação complementar relacionados à tecnologia no currículo Lattes de Leonardo Tossiaki Oba entre 1982 e 2019. Desde as primeiras linguagens de computação gráfica até aplicativos para smartphones, destacam-se: Introdução à Linguagem Fortran (1982), Extensão Universitária em Método Warnier (1984), Introdução à Computação Gráfica (1985), Extensão Universitária em Fundamentos da Computação Gráfica e Sistema CAD (1987) e Extensão Universitária em Linguagem Assembly do PC-XT/AT (1988).



97 Fotografias originais das maquetes
FONTE: Acervo pessoal de Leonardo Tossiaki Oba (2021)



99 Foto do acervo do arquiteto
FONTE: A autora (2021)

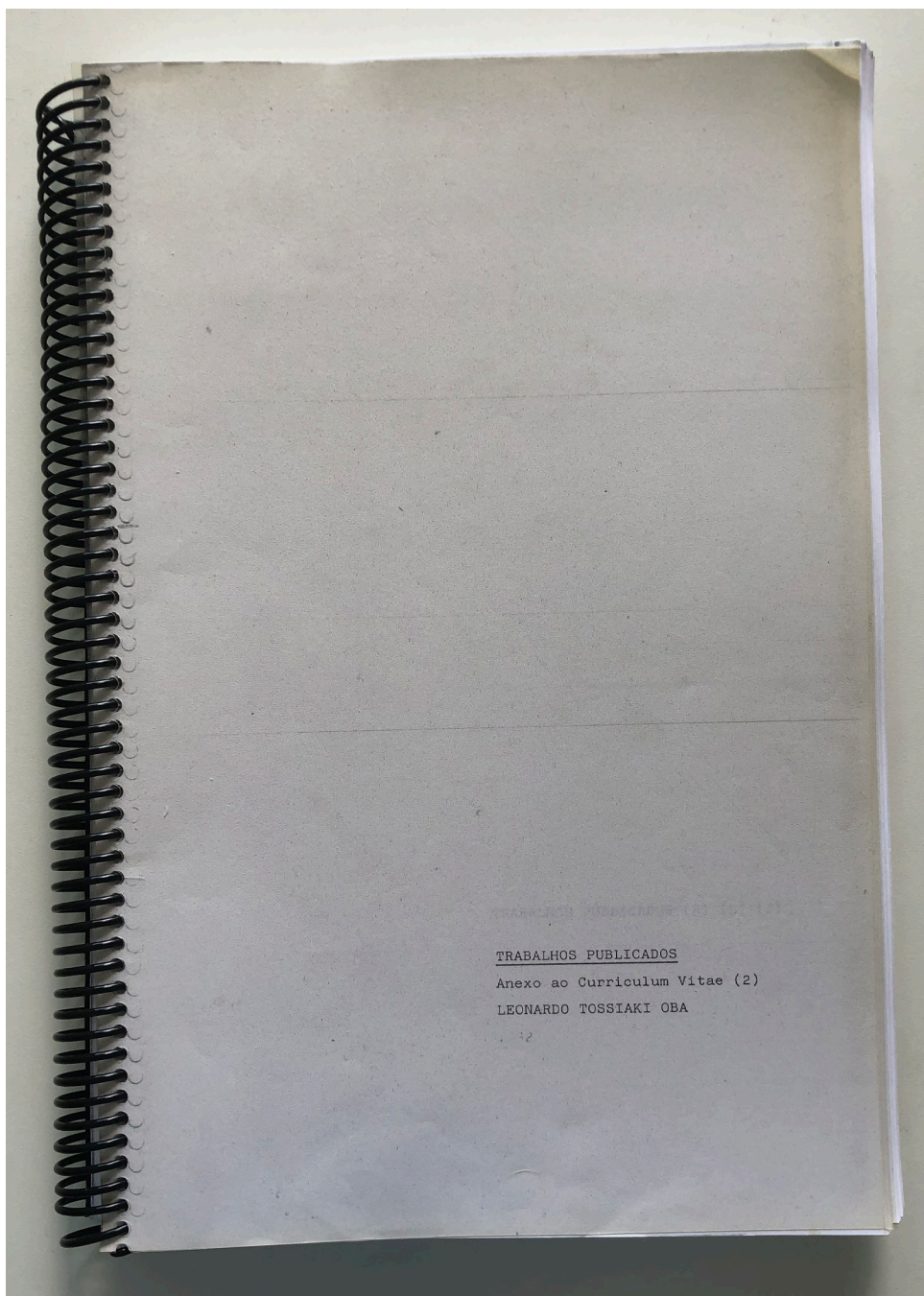
específica sobre arquitetura ou se a alteração na forma de representação impactou diretamente no processo de concepção.

O que é possível destacar é a redução da equipe ao longo do tempo. Enquanto o projeto para a sede da TerraFoto contou com oito colaboradores, o de Votorantim contou com cinco e o da sede do Senar foi desenvolvido exclusivamente pelos três coautores: Leonardo Oba, Raquel Millani Oba e Guilherme Zamoner. Dentro do contexto de uma equipe focada em concursos públicos, mas que estava lidando com uma diminuição na disponibilidade desses concursos no Brasil, a otimização do trabalho manual de desenho tornou-se uma medida crucial para o escritório.

Os materiais de cada um desses três concursos enfatizam não apenas as condições de criação do período em que cada um foi instituído, mas também as dificuldades de armazenamento e pesquisa em um acervo pessoal. São múltiplos e diversos os tipos de documento que passam pelas mãos de uma geração formada na década de 1970 e que assistiu à transição digital. Levantam-se questões pertinentes não só à preservação e digitalização dos arquivos físicos, mas também ao espaço e às condições de armazenamento. Essas reflexões abrangem tanto o domínio físico quanto o espaço digital, envolvendo o desafio da digitalização de arquivos de papel e da manutenção e recuperação de arquivos digitais, os quais frequentemente enfrentam dificuldades em termos de atualização de versões, compatibilidade de *software* e gestão do espaço virtual.

Dado que a pesquisa já possuía um recorte de projeto definido, os acessos ao acervo tornaram-se mais objetivos e dedicados à digitalização e análise dos documentos relevantes à pesquisa, como pranchas, cópias heliográficas e fotografias. Observou-se a ausência de testemunhos que ilustrassem o processo de projeto, como croquis ou rascunhos. Oba reconhece esse descarte e o atribui exatamente ao desafio inerente ao armazenamento. De qualquer forma, essa escolha demonstra a supervalorização dos produtos finais, questão que é refletida em toda a produção acadêmica sobre a geração paranaense, que prioriza o estudo dos projetos construídos e premiados.

No entanto, outros documentos presentes em seu escritório junto a seu acervo chamaram a atenção, a saber: as coleções de livros, teses, dissertações e recortes de jornais e periódicos internacionais. Esses documentos também desempenham um papel importante, na medida em que ampliam a voz dos autores e disparam questões sobre o armazenamento e as referências – projetuais, visuais, textuais – dos projetos em discussão.



100 Caderno de *clipping* do acervo do arquiteto
FONTE: A autora (2021)

Melhores projetos são daqui

Sete arquitetos paranaenses acabam de vencer um concurso nacional promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, para escolha do projeto de uma sede em Brasília. Alfred Willer, Ariel Stolle, Joel Ramalho Júnior, osê Sanhotena, Leonardo Oba e Oscar Müller, além de Rubens Sanhotena, criaram o projeto de um edifício de grande massa, com número bastante reduzido de pavimentos, apresentando uma organização especial com riqueza de ambientação, através de perspectiva variada, aliada a grande continuidade de aproveitamento.

A equipe receberá, nos próximos dias, os 50 mil cruzeiros a quem de direito pela vitória, assinando na ocasião o contrato para desenvolver o projeto, no valor de Cr\$ 1.200 mil. Os demais prêmios do concurso instituído pelo BNDE foram conquistados por equipes dos arquitetos Luiz Forte Netto, de Curitiba — Cr\$ 40 mil; Bernardo Bianco, de São Paulo — Cr\$ 30 mil; Manoel Coelho, do Paraná — Cr\$ 20 mil; e Roberto Luiz Gandolfi, também de Curitiba.

Quarenta e nove trabalhos foram entregues por 250 arquitetos no concurso, sendo que o Paraná concorreu com sete e, dos cinco prêmios concedidos, quatro foram conquistados por seus arquitetos. A equipe vencedora já obtinha diversos prêmios, entre eles em concurso para projetos do Hotel de Turismo de Jazeiro, Hospital de Cirurgia Torácica de São Paulo, o estádio Pinheirão, Banco do Brasil de Caxias do Sul, Hospital da Força Pública de Barro Branco, entre outros.



A futura sede do BNDE, em Brasília. Um projeto paranaense bastante arrojado venceu mais de 40 concorrentes de todo o Brasil: organização espacial. (PAGINA 8)



102 Coleção do periódico L'Architecture d'Aujourd'hui do acervo do arquiteto
 FONTE: A autora (2021)

Um documento que chamou a atenção foi o *clipping*, conjunto de cópias de todos os recortes de artigos provenientes de revistas especializadas e jornais de circulação nacional que mencionaram as diversas premiações do arquiteto. Tudo está encadernado em um grande volume intitulado *Trabalhos publicados: anexo ao curriculum vitae (2)* – Leonardo Tossiaki Oba. Esse documento evidencia o interesse do arquiteto em preservar uma imagem do que foi vivenciado, ao mesmo tempo que amplifica a importância do objeto de estudo. Ademais, o documento se mostra essencial, uma vez que realizar tal pesquisa de forma manual possivelmente seria um desafio (fig. **100** **101**)

Partindo do mesmo desejo de preservação das ideias, Oba (2013) escreveu o artigo “Centro de Convenções de Pernambuco”, sobre o projeto que o intitula, para o *X Seminário Docomomo Brasil*. Tanto os documentos como o acervo e sua produção acadêmica enunciam a intenção do autor de registrar, preservar, documentar e pensar os projetos desenvolvidos em 35 anos de atuação.

Outro ponto relevante do acervo é a grande coleção de periódicos nacionais e internacionais. Em um período marcado por dificuldades no acesso à informação, o jovem escritório de Curitiba assinava mensalmente publicações como a revista *Projeto* (Brasil), *L'Architecture d'Aujourd'hui* (França), *Process Architecture* (Japão), *Domus* (Itália) e *The Architecture Review* (Inglaterra). Esses documentos demonstram o contato com as ideias internacionais que estavam circulando no campo da arquitetura. Vale ressaltar que muitos dos exemplares possuem anotações e marcações de páginas que apontam para projetos de referência, e as marcas do tempo indicam que foram feitas no período de sua circulação (fig. **102** **103** **104**)

A respeito dos três projetos, certamente o principal ponto convergente entre eles são o cuidado e o pensamento dedicados à implantação. O projeto da sede da TerraFoto, apesar de não estar inserido no contexto urbano, foi concebido a partir de um percurso, levando-se em consideração a topografia acentuada. Por outro lado, nos projetos do Centro Cívico de Votorantim e da sede do Senar, foram abordados os desafios urbanos mencionados no edital, de forma coesa, considerando-se a malha viária circundante e os aspectos simbólicos do ambiente social no qual estão inseridos.

Entre as críticas publicadas sobre o projeto de Votorantim e a tese do arquiteto durante o desenvolvimento do projeto do Senar, emerge uma visão que concebe o projeto como uma obra de referência. Em entrevista concedida a Marina Oba, o autor afirma:



103 **103** Periódico francês, com marcação, do acervo do arquiteto
FONTE: A autora (2023)



104 Periódico francês, com marcação, do acervo do arquiteto
FONTE: A autora (2023)



105 Captura de tela do documentário “Concurso como Prática: A Presença da Arquitetura Paranaense”
Fonte: Fiori, I.; Singeski, L.; Gomes, F, YouTube, 2021.

A busca do novo é um estado natural dos arquitetos. Em se tratando de concurso, torna-se uma condição imperativa. Não é uma prática cotidiana de ofício. É como que o momento de escrever uma nova página. Construída ou não, a obra torna-se uma referência (Oba, L., 2018 apud Oba, M., 2019, p. 142).⁰⁴

O elemento que unifica o conceito de implantação de todos é o desafio de projetar com possibilidade de expansão e flexibilidade espacial interna sem descaracterizar o projeto. Os três editais solicitam explicitamente essas condições, visando garantir a longevidade dos edifícios institucionais. Apesar do paradoxo, já que os edifícios nunca chegaram a ser construídos, foi uma ideia que permeou todas essas décadas, o que ficou evidente nos editais de 1979, 1987 e 1996.

Pacheco (2004) elabora a tese de uma das questões que atravessaram o imaginário de uma geração do grupo do Paraná, que foi a perspectiva de expansão nos projetos, uma noção que ecoava em vários trabalhos, ainda que não tivesse sido solicitada. Essa concepção também estava presente nos projetos de coautoria de Oba (consultar Cap. 2, p. 36), tais como o do BNDE e o do Centro de Convenções de Pernambuco (consultar linha do tempo no Apêndice **B**). Em outras palavras, essa ideia estava imersa nas discussões sobre o pensamento em rede e encontrava-se aplicada em várias empreitadas projetuais do arquiteto.

Era uma ideia que permeava não só o grupo do Paraná, mas correspondia às ideias do Estruturalismo na Europa, na segunda metade do século XX. O próprio termo empregado nos memoriais descritivos – “espinha dorsal” – é utilizado no livro *Lições de arquitetura*, de Herman Hertzberger:

[...] agora não estamos preocupados primeiramente com as diferentes interpretações ao longo do tempo, mas com a diversidade de interpretações individuais que poderão coincidir no tempo, formando, deste modo, um todo, graças a uma estrutura que, como um denominador comum, por assim dizer, reconcilia a diversidade das formas individuais de expressão (Hertzberger, 1999, p. 108).

04 OBA, Leonardo Tossiaki. Depoimento. Curitiba, jul. 2018. Entrevista concedida a Marina Oba. Arquivo digital.

Januário (2023)⁰⁵ está desenvolvendo em seu doutorado a ideia de que o grupo do Paraná estava em sintonia com tendências internacionais, o que pode ser corroborado pela abundância de periódicos estrangeiros presentes no acervo do arquiteto. Nesse caso, especificamente, o uso do termo “espinha dorsal” e desse conceito como uma estratégia de sistematização do projeto se alinha a essa teoria. Essa abordagem é precisamente o que está em foco nos três projetos discutidos nesta dissertação.

Neles, a implantação é concebida a partir de um eixo central, que distribui o programa. Na TerraFoto, esse eixo também concentra a circulação vertical, que se ramifica em diferentes níveis. Já no Centro Cívico de Votorantim e na sede do Senar, o eixo distribui o programa no nível térreo, mas também define a relação com a paisagem circundante, constituindo um marco simbólico. Em todos os casos, tanto a construção por etapas quanto a expansão são concebidas partindo do eixo central.

Na contramão das críticas que sugerem o pragmatismo dos arquitetos, como se visassem apenas à vitória (Dudeque, 2001, p. 313) ou cujo único mérito fosse a pertinência ao programa (Padovano, 1998), é possível considerar, por meio do recorte das três obras feito nesta pesquisa, que o arquiteto e as equipes que formou naqueles anos estavam, na realidade, competindo com um repertório que se alinhava ao que era esperado das instituições e do júri naquela época.

Outro ponto de convergência é o uso de componentes construtivos pré-fabricados, defendido nos três projetos. Embora o *grid*, as dimensões e os materiais sejam específicos em cada caso, há um raciocínio que permeia todos eles. Isso também pode ser interpretado como uma resposta ao que se esperava do edital, por ser uma estratégia que facilita a construção por etapas e a flexibilidade da planta, mas também indica o tema em evidência no campo da arquitetura na época.

Em primeiro lugar, o que uniu esses projetos e justificou o recorte de projetos feito nesta desta dissertação foi o fato de os três terem sido vencedores nos concursos que disputaram e não terem sido construídos. Os três foram contratados e desenvolvidos até a fase executiva. O material relativo a essa etapa também está preservado no acervo do arquiteto. Há uma contradição sobre a quantidade de material elaborada pelas equipes participantes dos concursos (aproximadamente 350 pranchas para cada

05 JANUÁRIO, Isabella Caroline. Architecture in Brazil in the 1970s: the group from Curitiba and the global ideas. Informação verbal obtida em palestra proferida na FAU-Mackenzie em 24 de abril de 2023.

um), e o extenso trabalho da equipe vencedora em desenvolver detalhamentos e documentos completos para a licitação da obra, culminando em um desfecho em que o projeto não sai do papel.

Suzuki (2016), em sua tese de doutorado – *Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos concursos públicos nacionais* –, discorre um capítulo inteiro sobre os motivos e a descontinuidade dos concursos nacionais de arquitetura, e contempla inclusive os casos do Paço Municipal e Centro Cívico de Votorantim e a sede do Senar.

Por meio desta dissertação, procurou-se iluminar os projetos que, mesmo não tendo sido construídos, fizeram parte da história de um arquiteto, de uma equipe, de uma geração. Leonardo Oba já reconhecia a relevância da “arquitetura no papel”, como destacado em seu artigo para o portal *Vitruvius* (2015). Ficou evidente que, embora não tenham se concretizado fisicamente, os três projetos carregavam objetivos conscientes, a fim de gerar resultados concretos, afinal foram desenvolvidos com a intenção de serem construídos. Por meio da leitura e articulação dos documentos originais e análises gráficas, alcançou-se o objetivo da pesquisa, ao se estabelecerem diálogos entre essas obras e com a bibliografia disponível sobre o tema, contribuindo para o entendimento do conjunto total da obra do arquiteto.

Para além das questões que utilizam o desenho como ferramenta para se concretizar um projeto, por meio da análise de todos os documentos reunidos foi possível interpretar contextos do campo profissional e do próprio processo de criação de um projeto. A arquitetura somente no papel ocupa um espaço significativo no âmbito intelectual da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, Renato. **Architettura contemporanea: Brasile**. Milano: Motta Architettura, 2008.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CONCURSO como prática: a presença da arquitetura paranaense. Roteiro, direção e produção: Isabela Maria Fiori, Luiz Gustavo Singeski e Felipe Santos Gomes. Realização: Museu Oscar Niemeyer, 2021. 1 vídeo (62 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F1VV-OC41zc>. Acesso em: 10 set. 2023.

COX, Richard J. **Impulsos humanos e arquivos pessoais**. In: _____. Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. p. 213-253.

DUDEQUE, Irã José Taborda. **Espiraís de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.

FLORIO, Ana Maria Tagliari. **Os projetos residenciais não-construídos de Villanova Artigas em São Paulo**. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros. **Concursos de arquitetura no Brasil: 1850-2000: sua contribuição ao desenvolvimento da arquitetura**. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GNOATO, Luís Salvador Petrucci. **Arquitetura do movimento moderno em Curitiba**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. (Coleção A Capital).

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JANUÁRIO, Isabella Caroline. **A arquitetura de Joel Ramalho Júnior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner nos anos 1970: concursos nacionais, respostas curitibanas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2018.

LARSON, Magali Sarfatti. **Architectural competitions as discursive events**. Theory and Society, Netherlands, v. 23, n. 4, ago. 1994, p. 469-504.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 462-478. (Coleção Repertórios).

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção História e Historiografia).

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1, p. 111-153.

MORTIMER, Junia Cambraia; DRUMMOND, Washington. **Genealogia do sujeito e da imagem: Aracy Esteve Gomes e seu tempo**. In: _____ (org.). Entre imagem e escrita: Aracy Esteve Gomes e a cidade de Salvador. Salvador: Edufba, 2021. p. 116-209.

OBA, Leonardo Tossiaki. **Arquitetura e lugar na cidade contemporânea: modernidade e pós-modernidade**. 2001. Trabalho acadêmica (tese para professor titular) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

_____. **Arquitetura no papel: a obra não construída como referência histórica**. Arqtextos, São Paulo, ano 15, n. 180.03, maio 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/15.180/5558>. Acesso em: 13 abr. 2019.

_____. **Centro de Convenções de Pernambuco**. In: SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL, 10., 2013, Curitiba. Arquitetura moderna e internacional: conexões brutalistas: 1955-75. Anais [...]. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2013.

_____. **Os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba**. 1999. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

OBA, Marina. **Memórias de um território: ideais de arquitetura e cidade na construção da Esplanada de Santo Antônio**. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **O risco do Paraná e os concursos nacionais de arquitetura: 1962-1981**. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

_____. **A arquitetura do Grupo do Paraná: 1957-1980**. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PEIXOTO, Priscilla. **Pensar por biografias: notas sobre modos de romper modelos, atravessar fronteiras e ativar o passado**. In: JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (org.). *Nebulosas do pensamento urbanístico: modos de pensar*. Salvador: Edufba, 2018. p. 70-97. t. 1.

PEREIRA, Margareth da Silva. **Arquivos, arquivamento, anarquivamento**. In: SEMINÁRIO ARQUIVOS, HISTORIOGRAFIA E PRESERVAÇÃO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS, 2., 2021, São Paulo. Conferência transmitida ao vivo em 22 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T5IAWwq6Ywo&t=6710s>. Acesso em: 10 set. 2023.

ROSA, Alexandre Ruiz da; FRANÇA, Elisabete; BATISTA, Fábio Domingos; OBA, Marina. **Concurso como prática**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2022.

SANTOS, Michelle Schneider. **A arquitetura do escritório Forte Gandolfi: 1962-1973**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

SANTOS, Valéria Cássia dos. **Concursos de arquitetura em São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. **Um acervo, uma coleção e três problemas: a Coleção Jacques Pilon da Biblioteca da FAUUSP**. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 45-70, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672016v24n0302>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOBREIRA, Fabiano José Arcadio. **Dinâmicas do jogo: concursos de arquitetura em revista: 1935 a 1971**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SUZUKI, Eduardo Hideo. **Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos concursos públicos nacionais**. 2016 . Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. 2 v.

TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. **Métodos de análise gráfica: estudo da circulação, percurso e movimento no projeto de arquitetura**. Educação Gráfica, Bauru, v. 23, n. 2, ago. 2019, p. 351-370.

VELOSO FILHO, Raimundo Nonato. **Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010**. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 2 v.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Estudos).

XAVIER, Alberto. **Arquitetura moderna em Curitiba**. São Paulo: Pini, 1986.

Periódicos

PADOVANO, Bruno Roberto. **Um paço em Votorantim: crítica e autocrítica de um concurso**. Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 16, p. 86-94, fev./mar. 1988.

BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 11. Catálogo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1971. p. 243.

SISTEMA modular e expansível para espaço aberto à população. Projeto, São Paulo, n. 103, p. 132-134, set. 1987.

BRATKE, Carlos. **Poesias perdidas**. Projeto, São Paulo, n. 102, p. 95, ago. 1987.

MABH. Projeto, São Paulo, n. 135, p. 80-90, out. 1990.

MELENDEZ, Adilson. **A triste história de mais um concurso: desta vez em Votorantim**. Projeto, São Paulo, n. 268, p. 102, 6 jun. 2002. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/a-triste-historia-de-mais-um-concurso-desta-vez-em-votorantim-06-06-2002/>. Acesso em: 13 maio 2019.

MODERN Brazilian Architecture. Process Architecture, Japão, n. 17, p. 134-162, ago. 1980.

Acervos Consultados

Acervo pessoal do arquiteto Leonardo Tossiaki Oba (2020, 2021)

Acervo digital do IABsp

Biblioteca da FAUUSP

APÊNDICE **A**

Entrevista ao arquiteto e Professor Doutor Leonardo Tossiaki Oba

25 de novembro de 2021

Entrevista concedida por escrito por correio eletrônico para o trabalho final da disciplina de Cultura Visual e Arquitetura (2021/2 AUH 5877)

TÉCNICA

Beatriz: Que lugar o desenho ocupa na sua atividade de arquiteto? Ele exerce uma força de reflexão e construção dos significados da sua produção?

Oba: O desenho é uma ferramenta fundamental para o arquiteto. Talvez o gostar de desenhar tenha sido decisivo para cursar Arquitetura. Arquitetura é mais do que construção e o desenho para o arquiteto é mais do que mera representação. Na busca de uma arquitetura adequada para cada programa e cada lugar, o desenho ajuda a refletir concretamente as questões ainda abstratas do pensamento. O desenho antecipa o que ainda está invisível. Ajuda construir as relações fundamentais entre a arquitetura e o lugar. Assim o desenho é utilizado no primeiro momento como ferramenta de construção e discussão do projeto consigo mesmo ou com a equipe. Num segundo momento, o desenho é importante para procurar transmitir os valores essenciais da proposta mesmo sem a interlocução direta dos autores.

Beatriz: Dos concursos que você/vocês fez/fizeram, como a equipe era montada e organizada nas diversas formações de equipe em que participou?

Oba: Houve diversos momentos. Como estudante participei como colaborador no escritório do Alfred Willer, José Sanchoatene e Oscar Mueller. Depois de formado (1972) me associei a Joel Ramalho Jr. O concurso para o BNDE foi nesse período. Pela escala do projeto resolvemos juntar 3 escritórios: Ramalho & Oba / Willer Sanchoatene & Mueller e o de Ariel Stelle e Rubens Sanchoatene. Essa associação era somente para o desenvolvimento do projeto do BNDE.

Nessa época, o Guilherme Zamoner Neto ainda não estava formado. Logo depois ele se integrou ao nosso escritório (Ramalho Oba & Zamoner) e fizemos muitos concursos como o Edifício Anexo ao Plenário, Centro de Convenções de Pernambuco, Terrafoto, etc. Na crise dos anos 80 muitas equipes se dissolveram. Depois do concurso para o Edifício-sede do Crea-PR (1980), o Guilherme mudou-se para Santa Catarina. Em 1981 ainda fizemos, Joel e eu, o concurso do Vale do Anhangabaú e logo depois decidimos desmontar o

nosso escritório do Edifício Barão do Rio Branco. Em 1985, em novo escritório, eu e a Raquel Millani Oba conseguimos o 2º.lugar no Concurso para o Centro de Cultura e Lazer de Nova Iguaçu (SESC).

Em 1987, o Guilherme reintegrou-se à nossa equipe e fizemos os concursos para Paço Municipal de Votorantim (1º.Lugar, 1987), Igreja Matriz de Cerqueira Cesar (3º.Lugar, 1989), Habitação Popular - Área do Brás XI(Menção Honrosa,1989), Museu de Arte de Belo Horizonte (3º.Lugar, 1990) e SENAR-Ribeirão Preto (1º. Lugar, 1996). Para o Concurso para o Teatro Municipal de Londrina (Menção Honrosa, 2007) a equipe foi em família: Raquel Millani Oba, Marina Millani Oba e Leonardo Oba... Não estão listados aqui todos os concursos. Houve muitas outras participações frustradas...

Beatriz: Qual era a técnica de desenho mais utilizada para produção de projeto para concursos? O desenho fazia parte do processo de projeto? Professor, você era encarregado para a produção das peças gráficas finais?

Oba: Na maioria dos casos os desenhos eram elaborados em tinta nanquim sobre papel vegetal para montagem de painéis com cópias heliográficas sobre papelão rígido. Para garantir o anonimato, os desenhos deviam ser em branco e preto. Não havia computadores, renders etc. As maquetes eram físicas para serem apresentadas em fotos branco e preto. Nós (arquitetos/estudantes) montávamos a lápis em papel sulfureado todas as plantas, cortes e elevações. E cada uma das pranchas deveriam ser copiadas a nanquim sobre papel vegetal pelos desenhistas /estagiários. Felizmente todos na equipe desenhavam muito bem. Uma vez decidido o partido geral cada qual se encarregava de um determinado assunto: plantas, cortes, maquete, perspectivas... Enquanto eu montava as perspectivas e depois passar para o papel vegetal, supervisionava a elaboração das demais pranchas simultaneamente. O processo era artesanal e não permitia mudanças drásticas de projeto. A escolha equivocada de ponto de observador, enquadramento etc. numa perspectiva poderiam prejudicar a compreensão da intenção básica do projeto.

Beatriz: Nas pranchas dos concursos consigo identificar padrões gráficos, como por exemplo o símbolo circular, ou as escalas humanas mais geométricas, exemplificados no desenho abaixo. O que eles significavam?

Eram apenas desenvolvimentos pessoais de modo de representação de vegetação e pessoas. O que se costumava chamar de “molhos”. Fugindo de uma representação realista e fiel de vegetações e pessoas, cada qual procurava uma linguagem pessoal de desenho, respeitando a escala.

Beatriz: Qual foi o momento em que isso se tornou um padrão? E qual o motivo de adotar esses padrões?

Oba: Nunca houve intenção de criar um “padrão”. É apenas uma forma de expressão pessoal. Se pedir para o Poty ou qualquer outro artista desenhar uma perspectiva, certamente poderemos identificar o desenho de cada um. É uma forma de expressão pessoal, como falar, cantar ou escrever. Uma identidade. E isso de certa forma trazia um problema de identificação em concursos... A partir do concurso para Terrafoto, pode-se observar uma mudança clara da nossa forma de apresentação. A nossa confiança era de que se o projeto estava correto, bastava apresenta-lo com a representação correta. Em concursos oficiais, os membros do júri eram do corpo oficial de jurados do IAB e isso garantia o nível e a isenção do julgamento.

Beatriz: Como você experimentou a mudança da técnica do desenho manual para o digital? Qual foi o primeiro projeto a ser realizado no computador? E qual o motivo para adotar esse transição? Enquanto arquiteto de concursos públicos, como isso afetou a sua produção?

Oba: Sempre me interessei por tecnologia, computadores e programação. Começamos a usar desde as primeiras versões do AutoCad (~ v.2.17) rodando nos primeiros PCs ainda sem Windows, sem telas coloridas e sem mouse! A primeira experiência em concurso (~1988) foi um desastre. Havia uma única pessoa que possuía um Plotter na cidade. Usava canetas sobre papel especial (Cronaflex?) Levava noite inteira para plotar uma única prancha...

Mas já prevíamos que era um processo inexorável... E para quem vinha reduzindo o tamanho do escritório essa racionalização era importante. O paradoxal é que nos sistemas Bim houve uma tendência de concentração dos trabalhos em único arquivo e um só arquiteto. Há formas de trabalhos compartilhados mas isso leva a um processo mais complexo de treinamentos e formação de equipes. Hoje vejo uma certa exacerbação da cultura render não só nos concursos como também nos trabalhos das escolas de arquitetura. Renderizações apropriadas para stands de vendas, mas com soluções construtivas e desenhos técnicos insuficientes.

Talvez fossem essas as preocupações dos concursos do passado em que se proibia o uso de cores e outros recursos para evitar excessos e garantir igualdade de condições para os participantes.

Beatriz: Você tem documentação dos projetos feitos digitalmente? Ainda é possível acessar esses arquivos? E qual a forma que essa transição afetou a preservação da sua produção?

Oba: O projeto do SENAR _Ribeirão Preto foi desenvolvido integralmente no computador até o Executivo. Acredito que ainda estejam acessíveis nos arquivos em HD. Os backups nos antigos ZipDrives apresentaram problemas e provavelmente os CDs também.

Os projetos em papel vegetal estão em tubos, porém alguns que ficaram com o Joel Ramalho parecem ter se perdido. As entidades que poderiam guardar esses acervos sofrem com falta de recursos e muita coisa ainda irá se perder. O problema parece ser de âmbito nacional quando ouvimos que Paulo Mendes, Lucio Costa e talvez outros mais estão cedendo seus acervos para Portugal.

CONTEÚDO

Beatriz: Na sua tese de doutorado, “os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba” (OBA, 1999), é construído que a ideia de marco referencial parte da idealização da cidade a construir, e que ela muda com o tempo. Enquanto projetista de concursos de arquitetura, você buscava construir marcos referenciais para a cidade em que se estava projetando? E o que idealizava?

Oba: O doutorado foi na década de 90 quando as demandas profissionais estavam reduzidas e decidi que era o momento de retomar um antigo projeto de vida. Antes disso, portanto, nunca houve intenção de pensar nos projetos como marcos referenciais urbanos. Apenas no memorial do Concurso para o Senar (1996) há uma referência a respeito. Acredito que nem todos os projetos, mesmo objeto de concursos, precisam ser monumentos. Cabe ao arquiteto analisar o contexto e identificar o papel social e histórico de cada nova construção. No caso de obras públicas relevantes com potencial para surgir como marco referencial urbano, aí sim acredito que a escolha deva acontecer através de um concurso de arquitetura. Trata-se neste caso de um marco representativo do melhor que a sociedade pode produzir naquele momento, naquele lugar. Escrevi sobre isso no trabalho que apresentei para ascensão ao cargo de professor Titular da PUCPR (Arquitetura e Lugar na Cidade Contemporânea: Modernidade e Pós-Modernidade).

Beatriz: Ainda na tese de doutorado, defendida em 1999, você afirma que estava vivendo no período pós moderno. Como você descreveria esse momento em que viveu?

Oba: Não me recordo, em que contexto eu escrevi isso. Por segurança, seria melhor verificar o texto acima citado. Porém é importante lembrar que a pós-modernidade é um ambiente cultural com características próprias que vários autores tentam explicar. Arquitetura Pós-moderna foi um momento de crítica a uma certa rigidez da Arquitetura Moderna mas que produziu exemplares duvidosos e uma avalanche de pastiches e interpretações apressadas e

equivocadas.

Beatriz: No artigo “Arquiteturas de papel” publicado em 2015 pelo portal Vitruvius (OBA, 2015), você disserta sobre a relevância histórica de projetos não construídos. Você tem a mesma percepção da sua própria arquitetura de papel?

Oba: Sim. Não porque elas sejam produção pessoal em equipes diversas. Mas porque são projetos selecionados em concursos oficiais com júris independentes. Observando que por diversas razões muitos dos projetos não foram construídos, seria um absurdo que toda essa produção cultural desapareça.

Beatriz: Quais fontes alimentavam suas referências estéticas e projetuais? Quais referências editoriais gráficas foram importantes para sua prática como arquiteto?

Oba: Não tínhamos acesso a muita informação. Não existia internet. As revistas eram importadas e pouco acessíveis. As publicações internacionais era basicamente a Architecture D’Aujoud’hui e Domus. As nacionais tínhamos as extintas Acropole / Arquitetura (?) e a Projeto ainda começando...

Beatriz: As publicações foram importante para a difusão do seu trabalho?

Oba: Não sei dizer. Talvez mais entre a comunidade de arquitetos. Sempre fomos meio avessos à publicidade. Ao menos nunca conseguimos mais trabalho por conta da divulgação dos concursos.

ACERVO

Beatriz: Enquanto arquiteto projetista, qual é o significado de exibir alguns de seus projetos e documentos originais na exposição Concurso como Prática – a presença Paranaense em concursos de arquitetura, em cartaz no MON? Quais você acredita serem as implicações da exposição?

Oba: Como não costumamos divulgar, a maioria dos estudantes locais de Arquitetura desconhecem a produção da arquitetura Paranaense. Os estudantes em busca de referências, partem para as experiências internacionais desconhecendo a produção local que foi e é muito rica. Essa seria uma forma dessas “Arquiteturas no Papel” cumprirem a sua missão. O registro no catálogo da exposição pode ser uma forma de preservar parte desse acervo importante.

Beatriz: Sobre os documentos em exposição nesta exposição, está claro que esses documentos têm relevância. Você poderia contar um pouco sobre seu critério de armazenamento? Em que momento, e quais foram os documentos em que você optou por manter ou não manter?

Oba: O concurso é sempre um risco. E a decepção de perder um concurso é tão grande quanto a alegria de vencer. Para evitar essa ansiedade e expectativa, sempre costumávamos descartar rascunhos e croquis e guardávamos os originais imediatamente após a entrega. Entregue o concurso, o assunto estava encerrado e seguíamos a rotina de trabalho. Hoje lamento não ter guardado os desenhos de montagem geométrica das perspectivas que eram artesanais e muito trabalhosos. Seria uma curiosidade para mostrar um pouco do caráter algo heroico da forma de produção dos arquitetos da época.

Beatriz: Como a sua prática, em específico, enquanto arquiteto pressupõe o armazenamento do que se produziu? Qual é a origem do desejo por armazenar? É consequência da prática de concursos públicos ou o desejo de construir uma memória?

Acredito que todos queremos preservar algo que produzimos com muito esforço e que resultou em algo que nos emociona. Seja uma pintura, uma escultura... Descartamos o malfeito, o rascunho o provisório, mas queremos guardar o bom trabalho. Em termos profissionais é uma boa prática manter backups de todas as etapas. Mas devemos pensar essa questão mais em termos de memória coletiva não apenas pessoal.

Beatriz: Para cada acerto existem várias tentativas. É provável que, para os 18 prêmios recebidos em concurso público, tenham existido muitos em que você/ vocês não foi/foram premiado/s. Você possui documentação desses outros concursos?

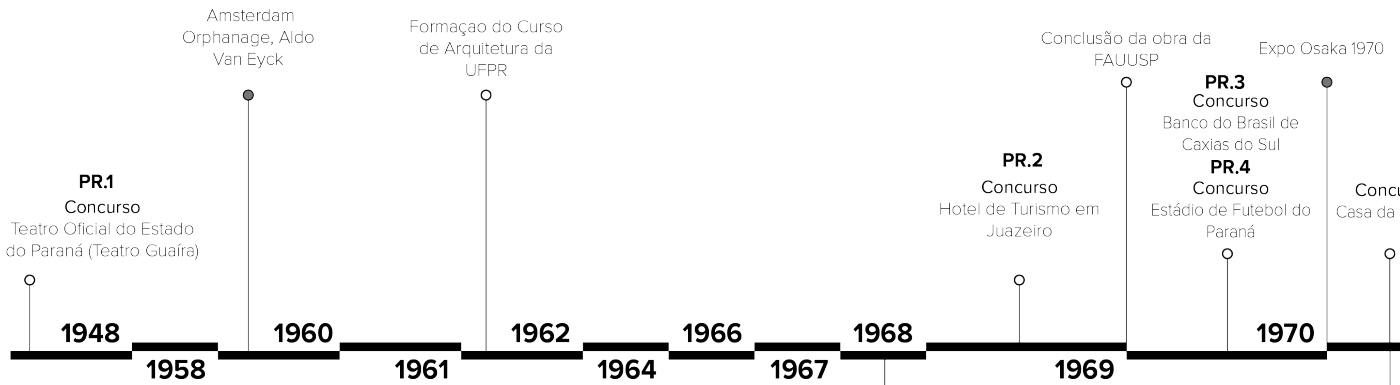

Oba: Acredito que sim. Mas sem muita certeza...

Beatriz: No artigo “Centro de Convenções de Pernambuco” (1977, premiado e construído) para o seminário do Docomomo em 2013, você ilustra dois ensaios antecedentes para esse concurso, o Centro de Convenções da Bahia (1975, não premiado), a Praça do Monumento ao Migrante (1976, premiado e construído), e posterior o Centro de Convenções de Foz do Iguaçu (1980, não premiado). Você poderia mencionar outros ensaios projetuais como esse? Como projetos anteriores impactavam um novo projeto?

Oba: Precisaria mais tempo para parar e pensar a respeito revendo os antigos projetos. Não temos uma arquitetura própria definida. Cada projeto surge das condições locais e do programa de cada caso. Mas os nossos valores e a nossa maneira de pensar a arquitetura talvez se desenvolvam acumulando experiências sucessivas. Pode-se ver uma semelhança de organização entre os projetos da Terrafoto, Sesc Nova Iguaçu e Senar por exemplo. Neste último a modularidade ganha mais liberdade de tamanho, tipologia e sistema construtivo dentro do mesmo conjunto, reproduzindo as lições de formação gregária e paulatina dos espaços urbanos.

APÊNDICE B

LINHA DO TEMPO

PAVILHÃO DO BRASIL EXPO 70
Osaka, Japão
3º prêmio

Equipe: Alfred Willer, José Hermeto Palma Sanchotene, Oscar Mueller, Joel Ramalho Júnior, Leonardo Tossiaki Oba, Ariel Stelle, Rubens Sanchotene

LO1

- projetos premiados de autoria de Leonardo Oba
- projetos vencedores de autoria do Leonardo Oba - recorte da dissertação
- projetos construídos

Medalha de
conquistada
11º BIENAL
INTERNACIONAL
SÃO PAULO

APÊNDICE **C**

EDIFÍCIO-SEDE DA TERRAFOTO S.A.

1979, Embu - SP

Autores:

Joel Ramalho Júnior

Leonardo Tossiaki Oba

Guilherme Zamoner Neto

Colaboradores:

Carlos Alberto Moroski,

Derli Fischer

Isuru Yamamoto,

Jaime Amaral Maia,

Mauro José Magnabosco

Paulo Moacir Moroski,

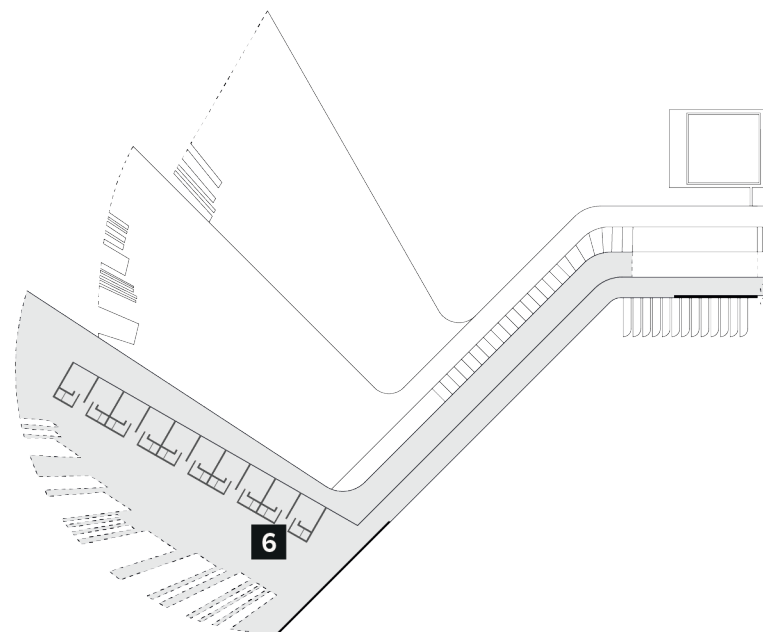
Raquel Cesário Milani,

Reginaldo Luiz Reinert.

ÁREA TOTAL: 12.000 m²

LEGENDA:

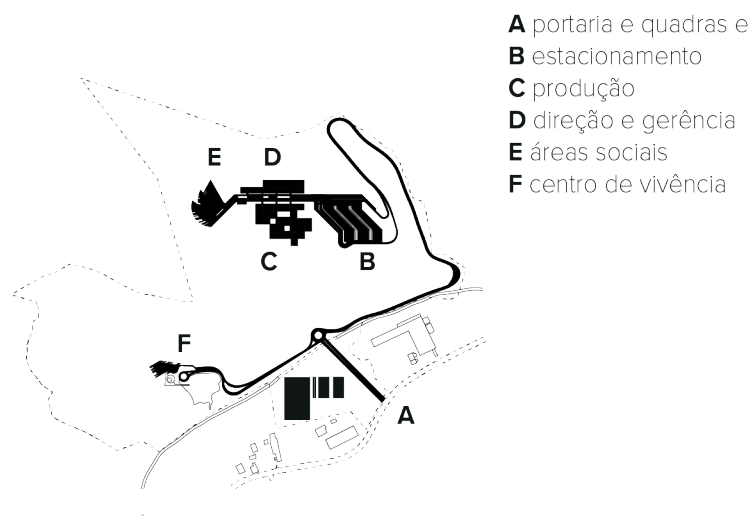
- 1** Gerência de vôo
- 2** Gerência de operação de apoio
- 3** Gerência de fotogrametria
- 4** Gerência cartografia
- 5** Laboratórios fotográficos
- 6** Alojamentos
- 7** Diretoria
- 8** Gerência de administração de contratos
- 9** Gerência técnica comercial
- 10** Gerência Administrativa financeira
- 11** Oficina e manutenção
- 12** Restaurante
- 13** Anfiteatro
- 14** Vestiários
- 15** Área técnica
- 16** Área médica
- 17** Biblioteca
- 18** Vestiários do Centro de vivência



PLANTA PAVIMENTO PRODUÇÃO

nível +818,00

esc. 1/1000

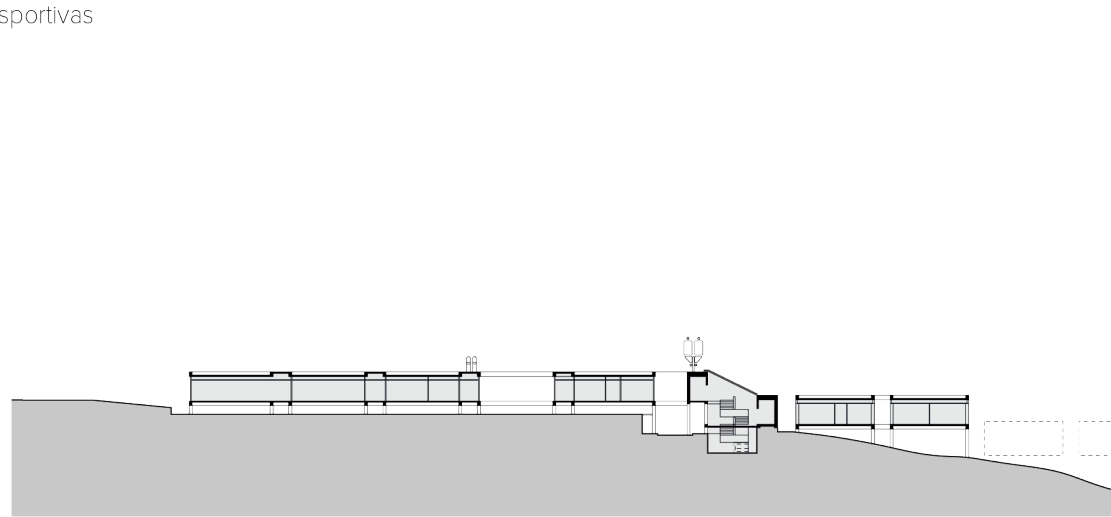
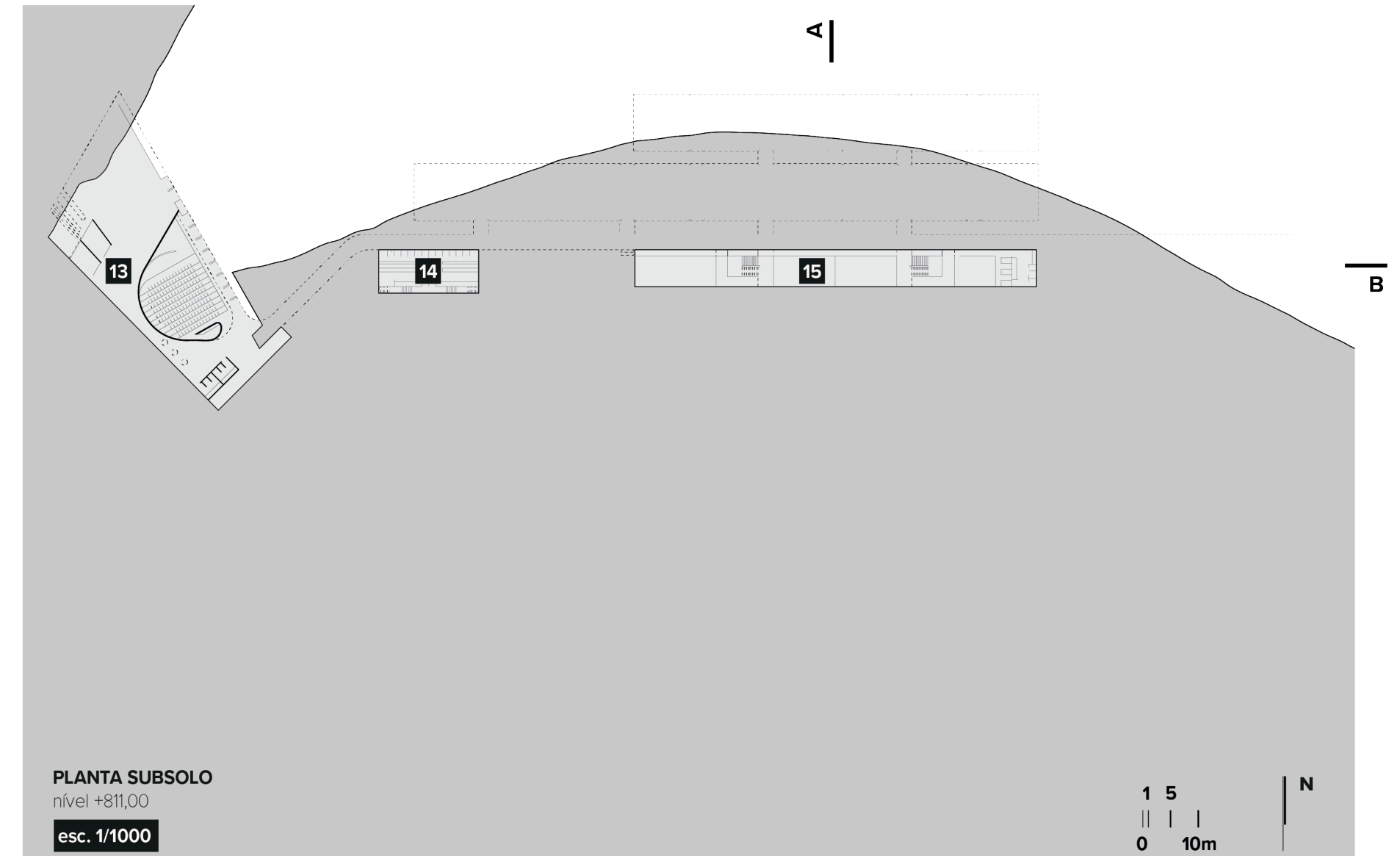
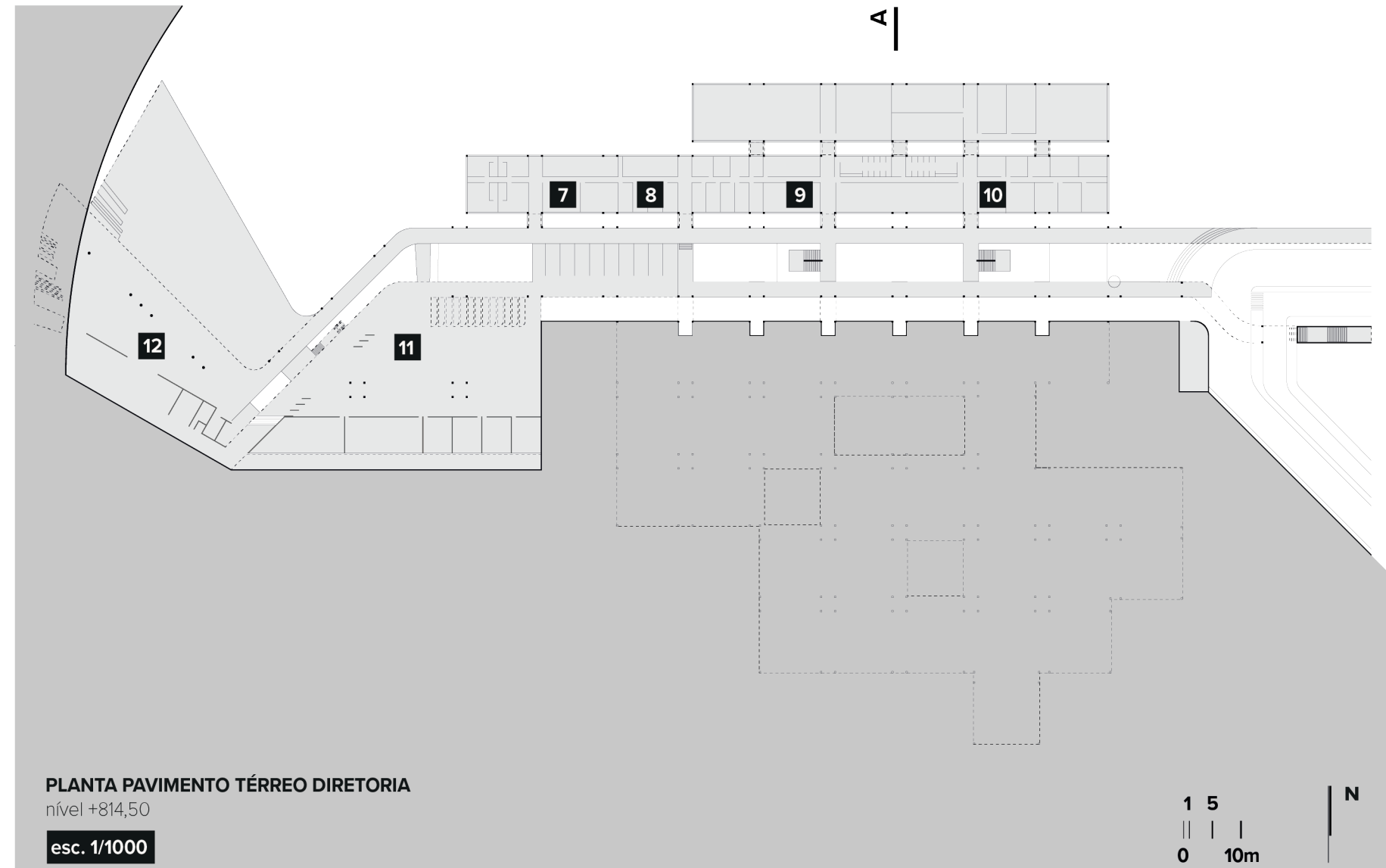
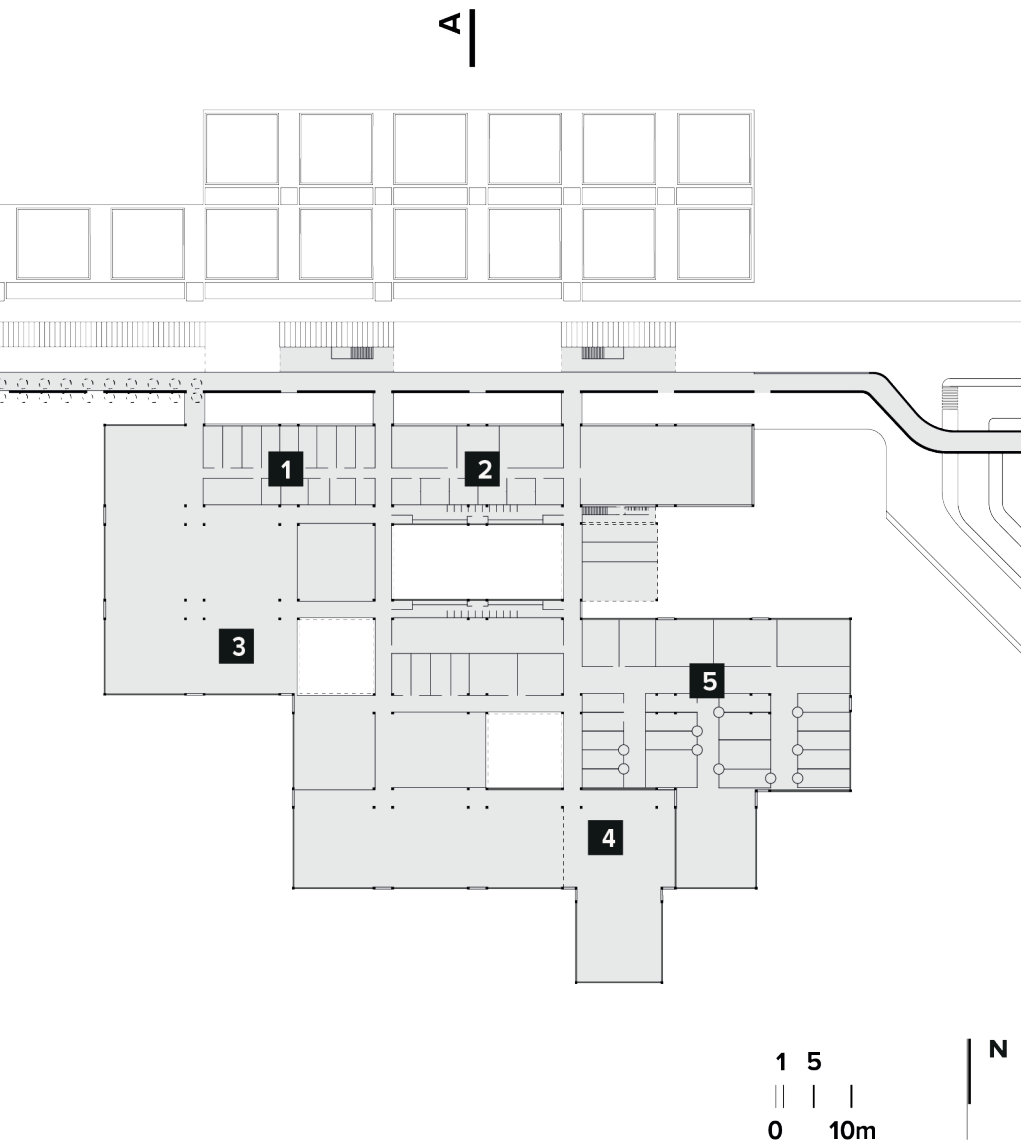


- A** portaria e quadras
- B** estacionamento
- C** produção
- D** direção e gerência
- E** áreas sociais
- F** centro de vivência

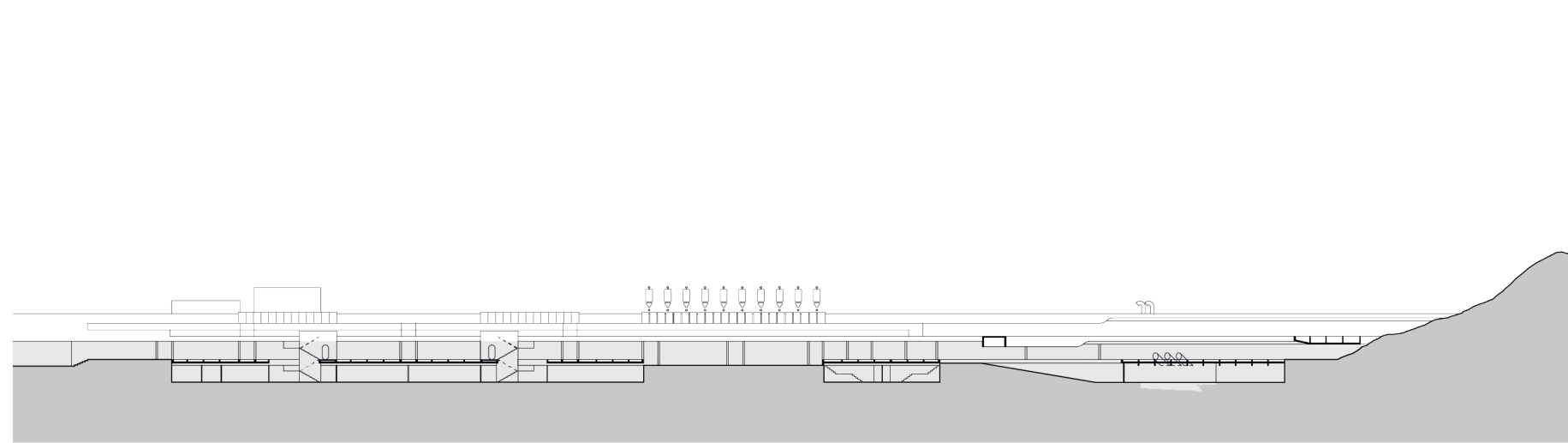
SITUAÇÃO

50
0 100m

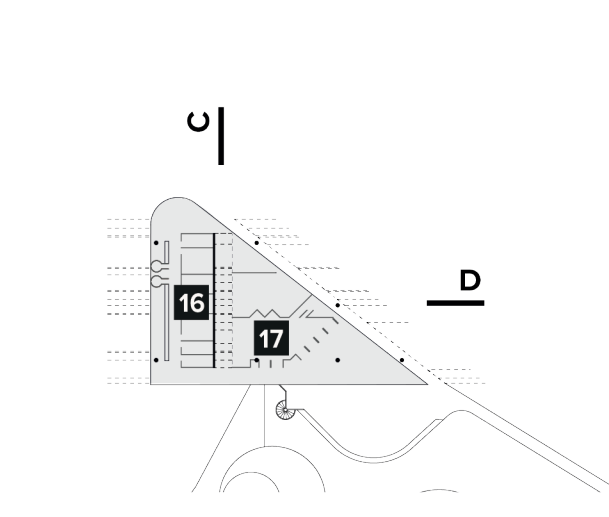
N



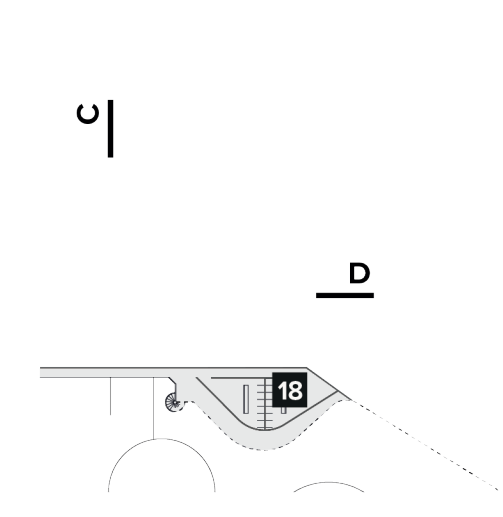
CORTE A
esc. 1/1000



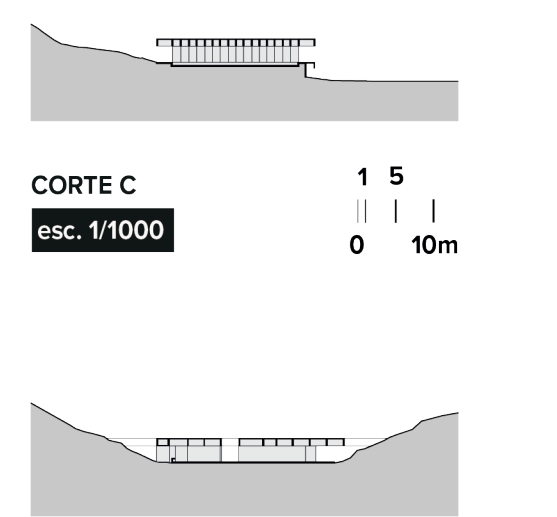
CORTE B
esc. 1/1000



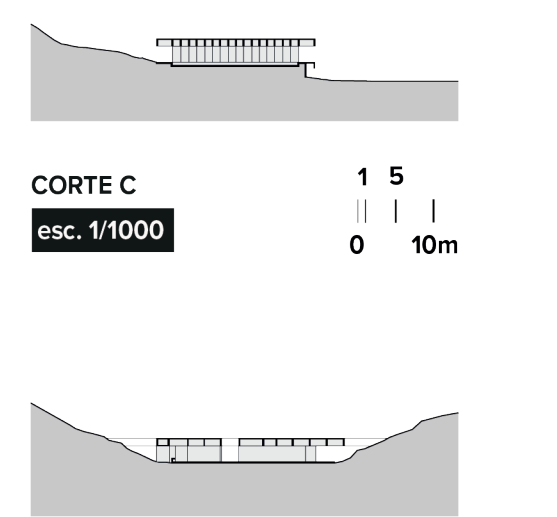
PLANTA CENTRO DE VIVÊNCIA
nível +767,00
esc. 1/1000



PLANTA CENTRO DE VIVÊNCIA
nível +764,00
esc. 1/1000



CORTE C
esc. 1/1000



CORTE D
esc. 1/1000

APÊNDICE **D**

PAÇO MUNICIPAL E CENTRO CÍVICO DE VOTORANTIM

1987, Votorantim - SP

Autores:

Leonardo Tossiaki Oba

Guilherme Zamoner Neto

Colaboradores:

Alcir José Moroski

Marcelo Marcolla

Marcos Marcolla

Paulo Moacir Moroski

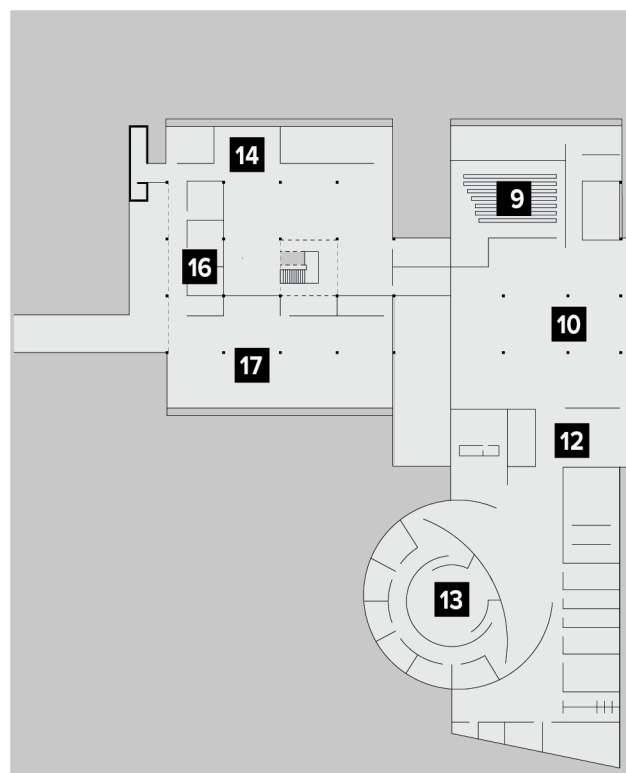
Raquel Cesário Millani Oba

ÁREA TOTAL: 11.800 m²

LEGENDA:

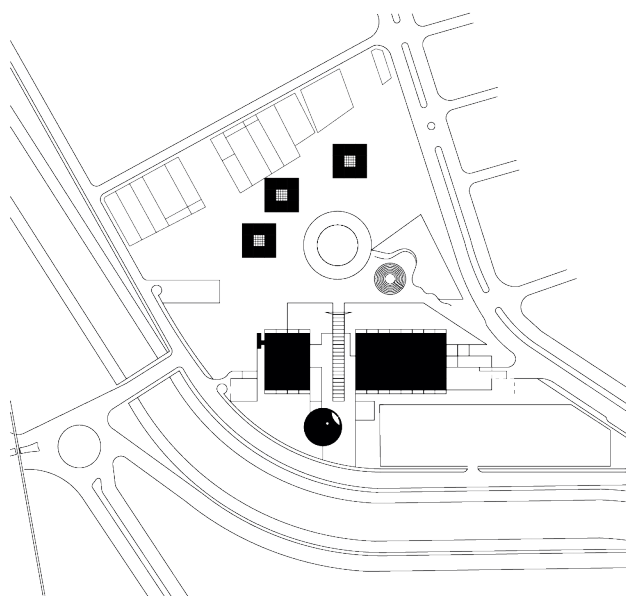
- 1** Gabinete do prefeito
- 2** Assessoria de planejamento
- 3** Assessorias
- 4** Coordenadorias
- 5** Coordenadoria da fazenda
- 6** Sala de leitura
- 7** Coordenadoria de edificações e obras públicas
- 8** Coordenadoria de educação e saúde
- 9** Auditório
- 10** Saguão de entrada
- 11** Posto bancário
- 12** Câmara municipal
- 13** Plenário
- 14** Tribunal do júri
- 15** Setor das varas
- 16** Área técnica
- 17** Garagem

FONTE: redesenhos produzidos pela autora, 2023



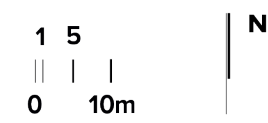
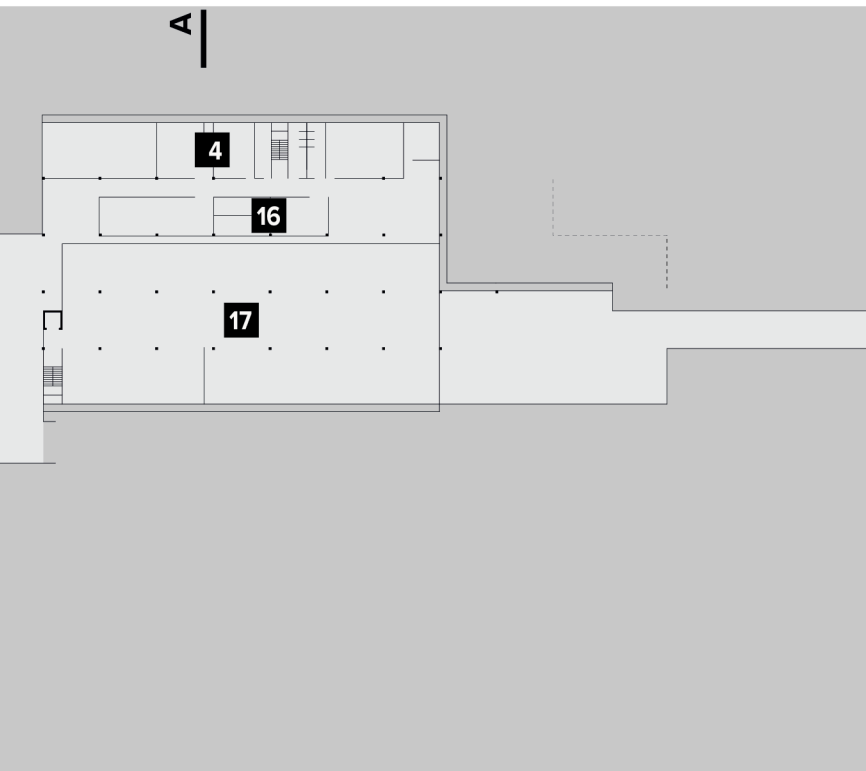
PLANTA SUBSOLO

esc. 1/1000

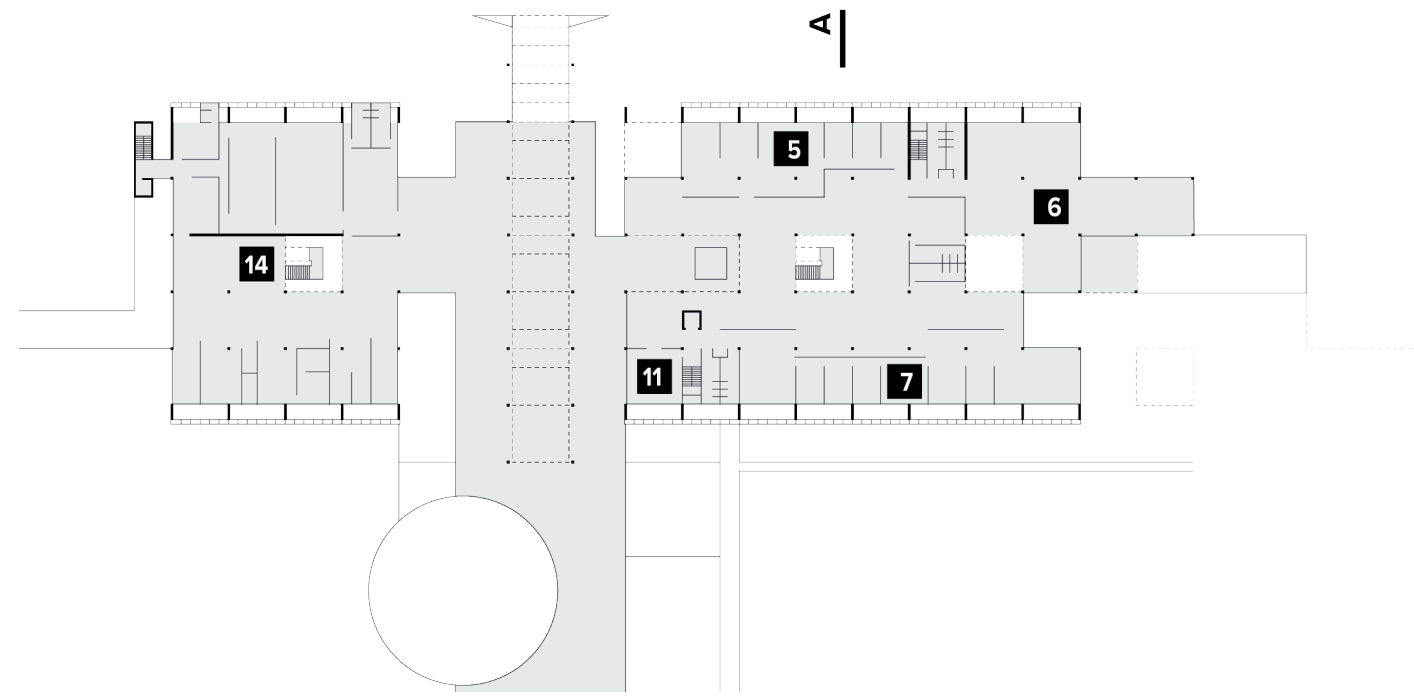


IMPLANTAÇÃO

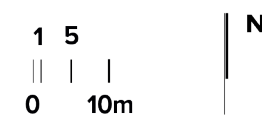
esc. 1/10000



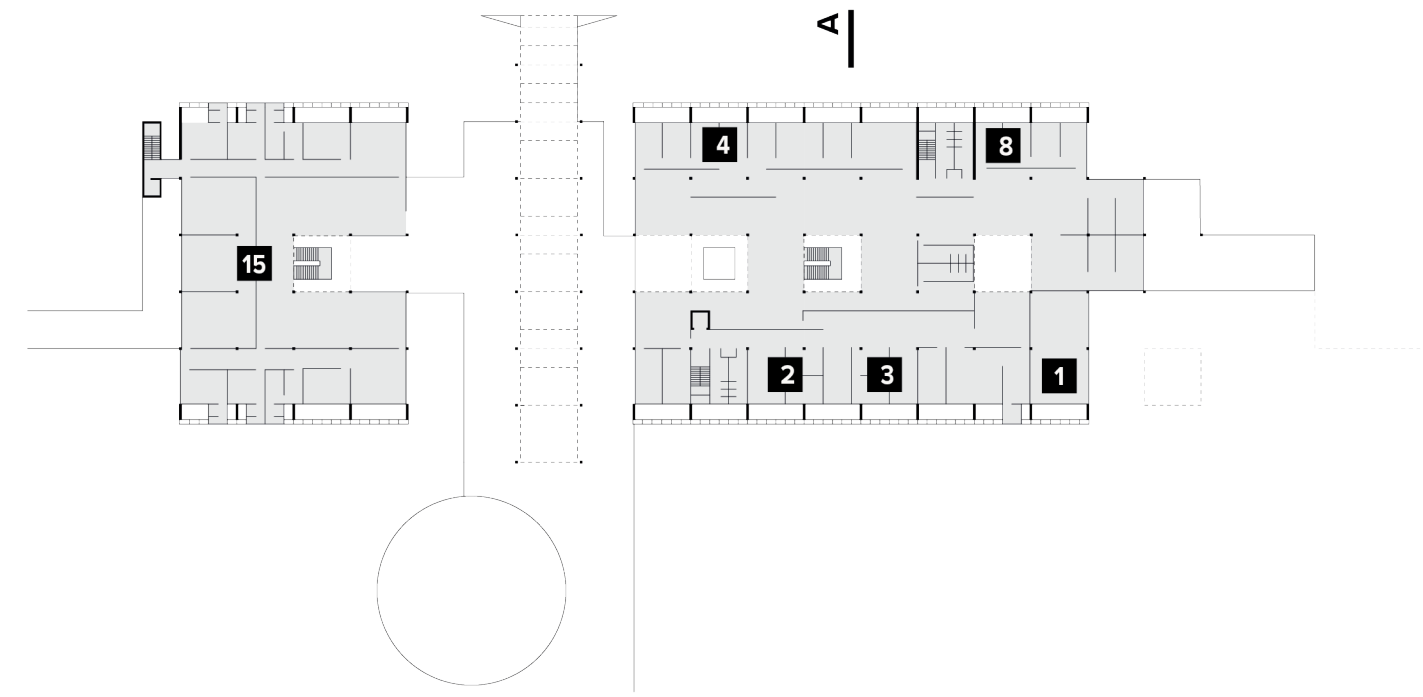
N



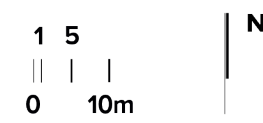
PLANTA TÉRREO
esc. 1/1000



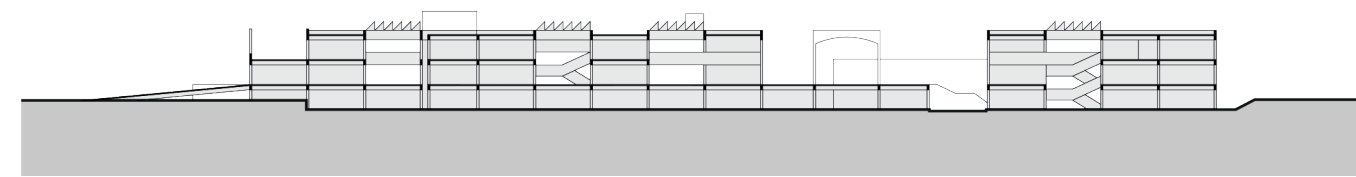
N



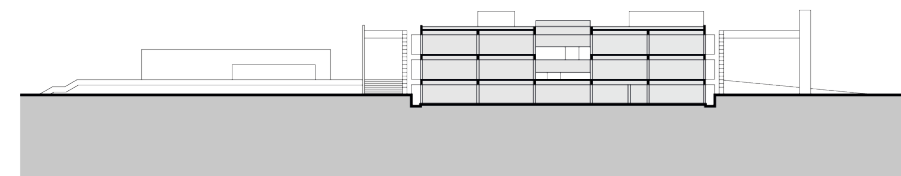
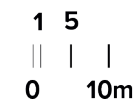
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
esc. 1/1000



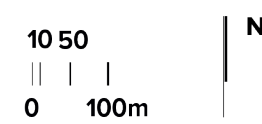
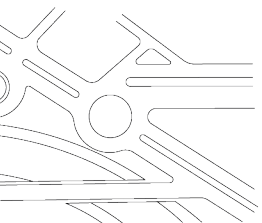
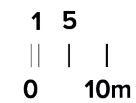
N



CORTE B
esc. 1/1000



CORTE A
esc. 1/1000



N

APÊNDICE **E**

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL,
PROMOÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO
RURAL DR. SEVERINO TOSTES MEIRELLES

1996, Ribeirão Preto - SP

Autores:

Leonardo Tossiaki Oba

Guilherme Zamoner Neto

Raquel Cesário Millani Oba

ÁREA TOTAL: 11.350 m²

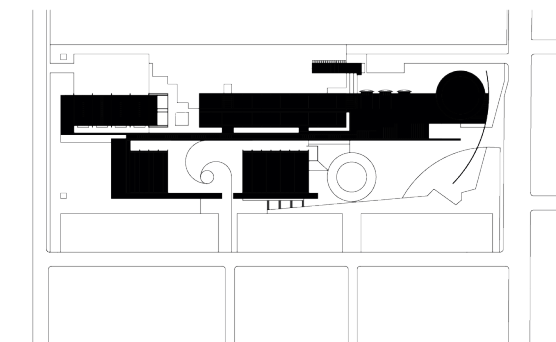
LEGENDA:

- 1** Estacionamento
- 2** Praça cívica
- 3** Ginásio poliesportivo
- 4** Praça de convivência
- 5** Refeitório
- 6** Cozinha
- 7** Auditório
- 8** Convenções
- 9** Administração
- 10** Salas de aula
- 11** Laboratórios
- 12** Oficinas
- 13** Alojamentos

FONTE: redesenhos produzidos pela autora, 2023

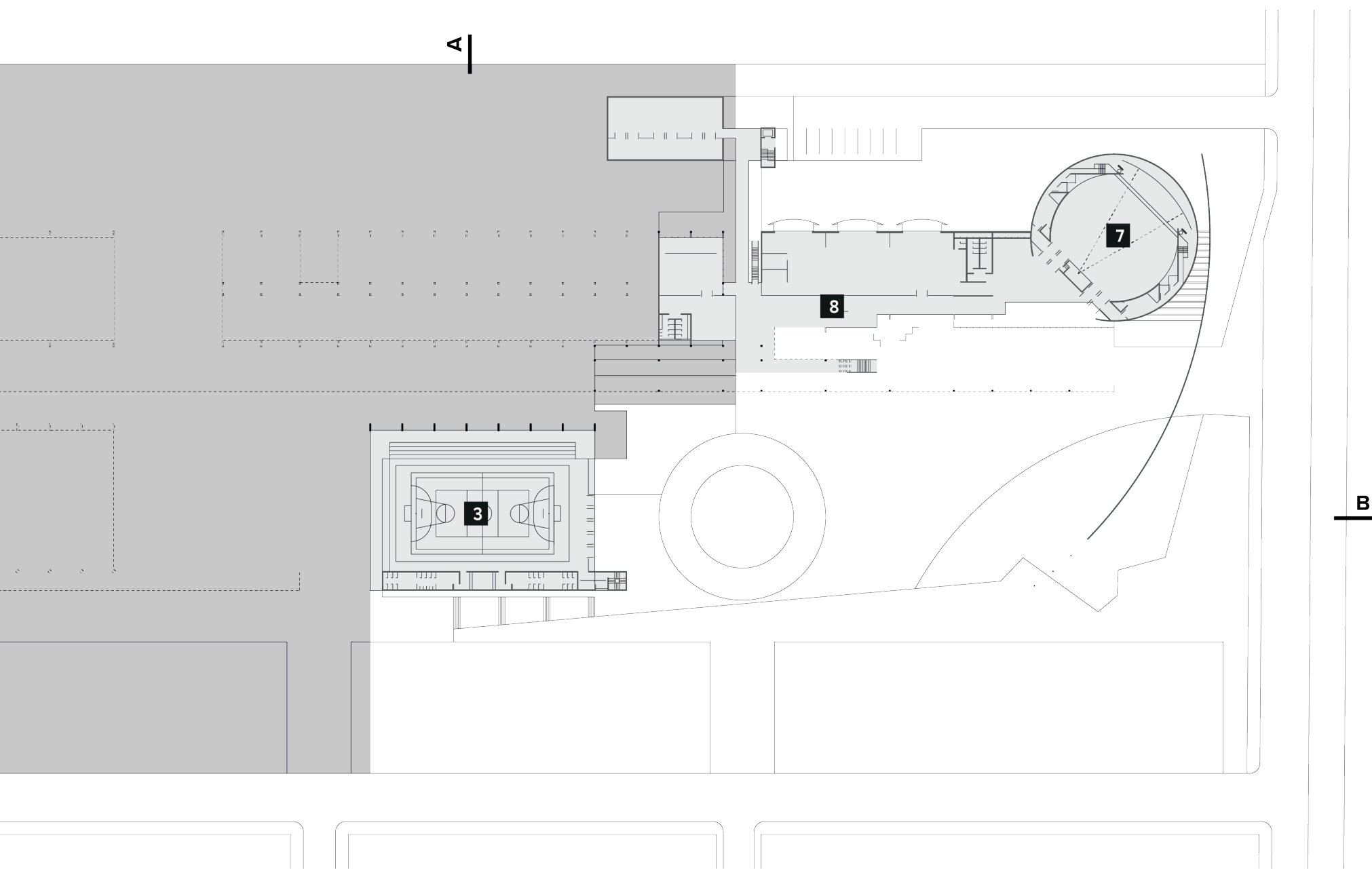
PLANTA TÉRREO

esc. 1/1000

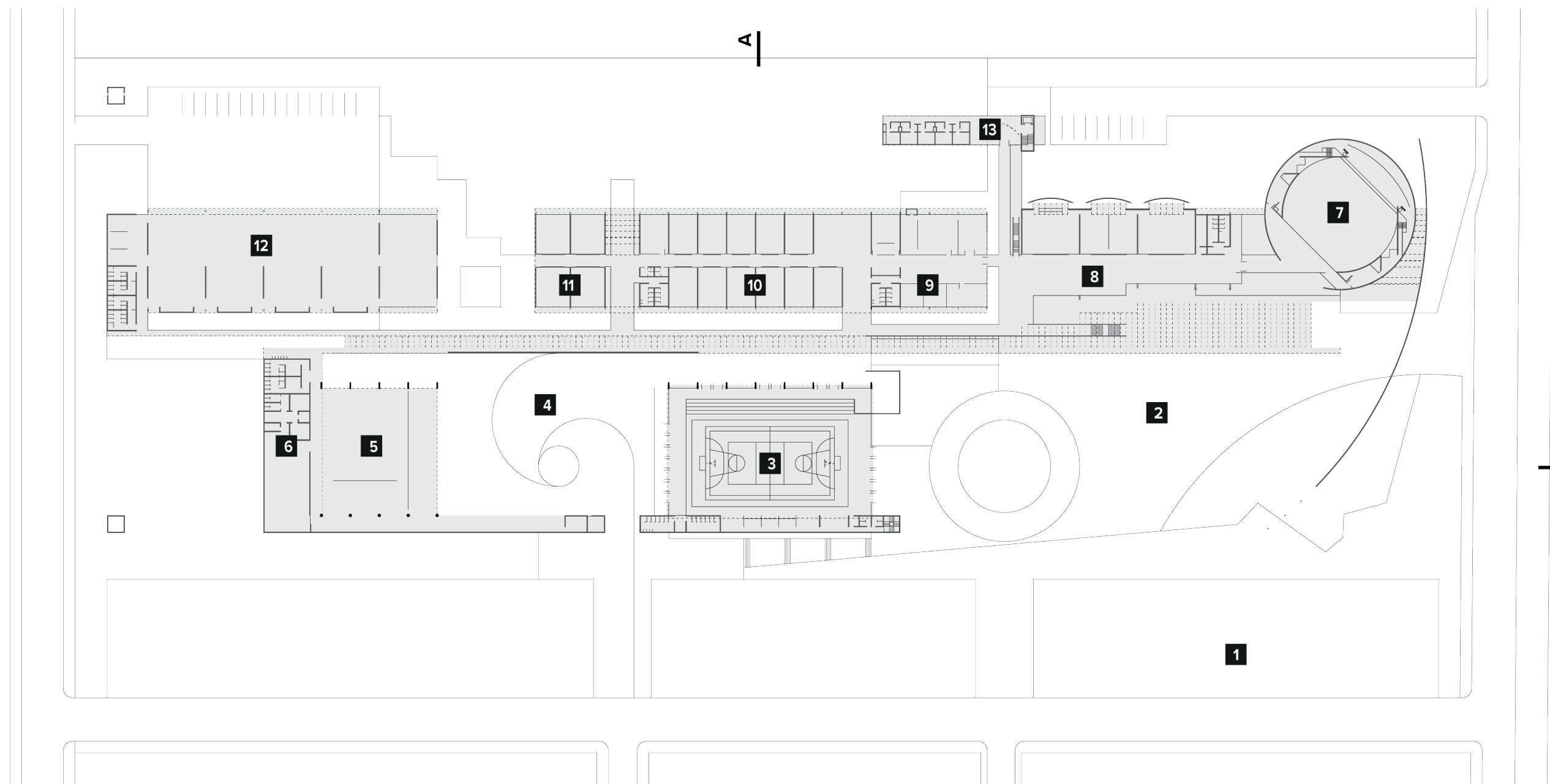


IMPLANTAÇÃO

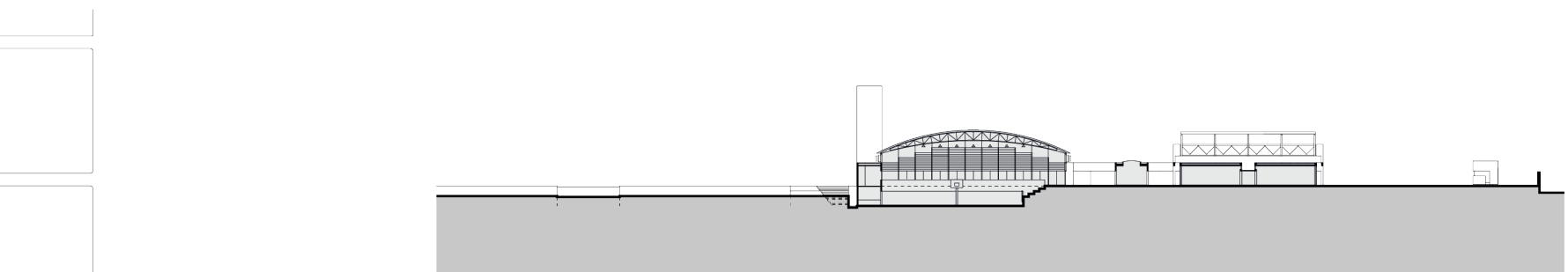
5 25
|| | |
0 50



1 5
0 10m

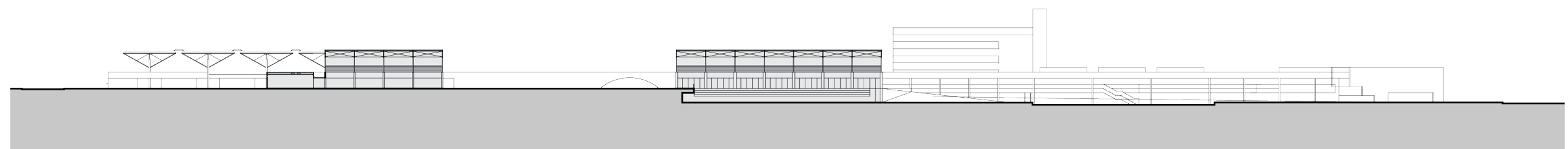


1 5
0 10m



CORTE A
esc. 1/1000

1 5
0 10m



CORTE B
esc. 1/1000

1 5
0 10m